ISSN 2446-5860

PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 3
Março 2016

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Presidenta da Republica
Dilma Rousseff

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Kátia Regina de Abreu

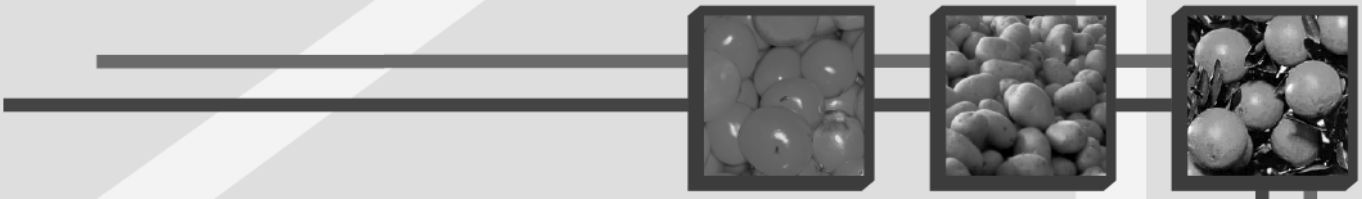
Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Lineu Olímpio de Souza

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)
Igo dos Santos Nascimento

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)
Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):
Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Marco Antônio de Carvalho
Sérgio Jbeili



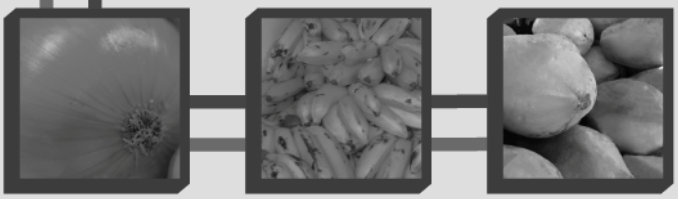
Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 3
Março 2016

ISSN 2446-5860
B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 3, Brasília, março 2016



Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:
Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:
Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:
Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:
Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)
C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução 7

Contexto 9

Metodologia adotada 11

Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2014 e 2015 12

Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2014, 2015 e 2016 18

Análise das hortaliças 19

1. Alface 26
2. Batata 36
3. Cebola 46
4. Cenoura 56
5. Tomate 66

Análise das frutas 76

1. Banana 82
2. Laranja 92
3. Maçã 102
4. Mamão 112
5. Melancia 122

➢ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês, o Boletim Hortigranjeiro Nº 3, Volume 2, do Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros do país, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de produtos é que o abastecimento de produtos se concretiza, permitindo o abastecimento de frutas e hortaliças das populações.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz análises da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo pormenorizado do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos foi realizado em oito grandes Centrais de Abastecimento (São Paulo/SP, Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Goiânia/GO, Fortaleza/CE e Recife/PE) que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Devido a problemas técnicos, a Ceasa/PR não consolidou os dados estatísticos de comercialização de hortigranjeiros até o fechamento desta edição do Boletim.

Em fevereiro, os preços das frutas apresentaram aumento, com destaque para a banana e o mamão, sendo que para esse último a alta foi expressiva em todos os mercados. O mesmo movimento nas cotações foi verificado para a cenoura, devido à baixa produtividade das regiões produtoras de Minas Gerais, provocadas pelas chuvas constantes tanto no plantio como na colheita nos principais municípios ofertantes.

Em compensação, o tomate e a batata, hortaliças importantes na alimentação diária do consumidor brasileiro, apresentaram arrefecimento de preços, aliviando grande parte da pressão do grupo alimentos nos índices inflacionários.

➢ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

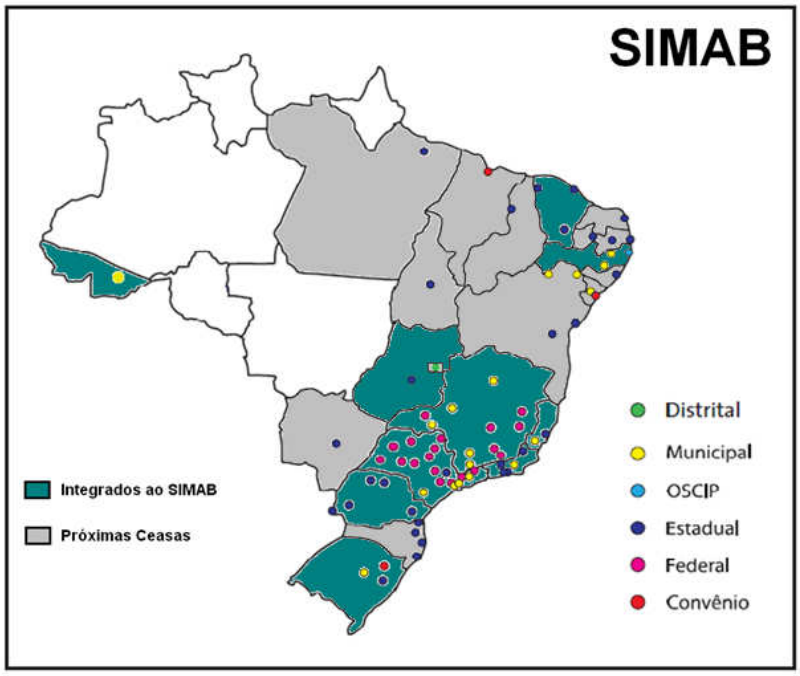
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se podem consultar séries históricas referente às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➢ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 133 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➢ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NAS CEASAS EM 2014 E 2015

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (KG)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	310.807.188	14°	209.024.359	16°	-32.75
CEASA-GO - Goiânia	883.881.313	4°	857.660.963	4°	-2.97
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.956	19°	168.969.918	17°	-2.47
CERAMA - Mercado Produtor de Anapólis	97.534.230	30°	97.534.230		0.00
Subtotal Centro - Oeste	**1.465.468.687**		**1.333.189.470**		**-9,03%**
Ceasa da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	13.361.655	57°	10.349.467	55°	-22.54
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	641.169.000	7°	641.169.000		0.00
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	550.793.552	9°	528.688.346	10°	-4.01
CEASA-CE - Cariri	57.028.800	39°	48.914.600	36°	-14.23
CEASA-CE - Fortaleza	483.210.829	12°	534.266.700	9°	10.57
CEASA-CE - Tianguá	77.544.700	33°	75.458.400	29°	-2.69
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	150.254.100	21°	146.682.772	19°	-2.38
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	124.012.167	22°	120.713.041	22°	-2.66
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	45.163.600	42°	42.837.004	38°	-5.15
CEASA-PE - Caruaru	239.129.549	16°	239.129.549		0.00
CEASA-PE - Recife	703.555.000	5°	662.663.000	5°	-5.81
Subtotal Nordeste	**3.085.222.952**		**3.050.871.879**		**-1,11%**
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	15.092.404	55°	16.710.729	51°	10.72
CEASA-PA - Belém	298.133.206	15°	283.689.610	13°	-4.84
CEASA-TO - Palmas	5.827.641	62°	10.232.000	56°	75.58
Subtotal Norte	**319.053.251**		**310.632.339**		**-2,64%**
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	35.350.665	46°	35.350.665		0.00

Cont.

CEAGESP - Araçatuba	22.120.342	52°	18.046.650	48°	-18.42
CEAGESP - Araraquara	47.192.104	41°	45.651.270	37°	-3.27
CEAGESP - Bauru	81.844.063	32°	87.678.912	26°	7.13
CEAGESP - Franca	12.881.002	60°	14.442.957	52°	12.13
CEAGESP - Marília	14.429.835	56°	11.539.493	53°	-20.03
CEAGESP - Piracicaba	47.268.328	40°	38.468.598	39°	-18.62
CEAGESP - Presidente Prudente	61.004.470	38°	60.931.531	32°	-0.12
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.748.698	17°	238.916.458	14°	0.07
CEAGESP - São José do Rio Preto	96.687.410	31°	84.130.064	27°	-12.99
CEAGESP - São José dos Campos	107.480.126	28°	105.180.950	25°	-2.14
CEAGESP - São Paulo	3.360.010.504	1°	3.319.040.841	1°	-1.22
CEAGESP - Sorocaba	120.546.730	23°	127.647.075	20°	5.89
CEASA Norte São Mateus	2.065.148	63°	2.663.577	59°	28.98
CEASA-ES - Cachoeiro	22.718.208	51°	20.673.569	46°	-9.00
CEASA-ES - Vitória	537.741.061	11°	484.939.028	11°	-9.82
CEASA-MG - Caratinga	44.271.585	43°	49.699.223	35°	12.26
CEASA-MG - Governador Valadares	41.953.475	44°	33.937.557	40°	-19.11
CEASA-MG - Grande BH	1.487.284.566	2°	1.364.163.932	3°	-8.28
CEASA-MG - Juiz de Fora	68.051.032	36°	68.256.837	31°	0.30
CEASA-MG - Poços de Caldas	37.806.306	45°	27.245.811	42°	-27.93
CEASA-MG - Uberaba	112.072.875	27°	125.380.977	21°	11.87
CEASA-MG - Uberlândia	231.487.590	18°	232.291.472	15°	0.35
CEASA-MG - Barbacena	17.612.355	54°	16.784.035	50°	-4.70
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	29.754.000	48°	23.487.000	45°	-21.06
CEASA-RJ - Nova Friburgo	13.238.000	59°	24.787.000	43°	87.24
CEASA-RJ - Pati do Alferes	13.297.000	58°	10.588.000	54°	-20.37
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.463.398.000	3°	1.547.445.000	2°	5.74
CEASA-RJ - São Gonçalo	161.167.000	20°	162.758.000	18°	0.99
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.654.000	64°	2.721.000	58°	64.51
CEASA-SP - Campinas	538.865.907	10°	607.745.789	7°	12.78
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	112.885.083	26°	116.850.076	24°	3.51
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	11.050.182	61°	5.858.536	57°	-46.98
COINTER	19.710.848	53°	20.181.790	47°	2.39
Mercado Municipal - Patos de Minas	26.783.325	49°	24.007.299	44°	-10.36

Cont.

Subtotal Sudeste	**9.240.431.823**		**9.159.490.972**		**-0,88%**
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascável	62.114.474	37°	55.242.972	34°	-11.06
CEASA-PR - Curitiba	665.805.755	6°	635.421.858	6°	-4.56
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	69.083.186	34°	77.313.109	28°	11.91
CEASA-PR - Londrina	98.144.519	29°	68.882.618	30°	-29.82
CEASA-PR - Maringá	116.869.141	24°	119.837.680	23°	2.54
CEASA-RS - Caxias do Sul	31.960.262	47°	33.269.160	41°	4.10
CEASA-RS - Porto Alegre	593.209.522	8°	565.193.150	8°	-4.72
CEASA-SC - Florianópolis	332.717.536	13°	343.666.325	12°	3.29
CEASA-SC - Blumenau	68.758.530	35°	55.594.557	33°	-19.15
CEASA-SC - Tubarão	25.759.150	50°	18.021.518	49°	-30.04
Subtotal Sul	**2.064.422.075**		**1.972.442.947**		**-4,46%**
TOTAL	**16.174.598.788**		**15.826.627.607**		**-2,15%**

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

Tabela 2: Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (R$)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	691.999.528,59	13°	502.808.677,03	13°	-27.34
CEASA-GO - Goiânia	1.586.276.451,91	4°	1.898.518.047,58	4°	19.68
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.959,43	29°	169.966.254,11	26°	-1.89
CERAMA - Mercado Produtor	152.410.250,69	31°	152.410.250,69		
Subtotal Centro - Oeste	**2.603.932.190,62**		**2.723.703.229,41**		**4,60%**
Ceasas da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	30.744.117,31	55°	27.613.612,94	52°	-10.18
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	850.915.240,00	12°	850.915.240,00		
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	874.886.160,67	11°	1.024.040,96	59°	-99.88
CEASA-CE - Cariri	102.591.600,00	38°	75.359.900,00	36°	-26.54
CEASA-CE - Fortaleza	901.918.029,42	10°	1.233.588.700,00	8°	36.77
CEASA-CE - Tianguá	97.201.400,00	39°	100.718.900,00	32°	3.62
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	251.613.020,00	20°	316.967.860,98	16°	25.97
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	192.551.245,25	23°	211.970.665,78	21°	10.09
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	58.638.151,00	45°	60.938.261,57	38°	3.92
CEASA-PE - Caruaru	406.520.210,00	17°	406.520.210,00		
CEASA-PE - Recife	1.314.570.000,00	5°	1.433.081.000,00	5°	9.02
Subtotal Nordeste	**5.082.149.173,65**		**4.718.698.392,23**		**-7,15%**
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	35.577.619,99	53°	53.043.784,96	41°	49.09
CEASA-PA - Belém	615.567.381,87	14°	706.586.633,00	11°	14.79
CEASA-TO - Palmas	14.392.664,09	62°	21.776.918,00	54°	51.31
Subtotal Norte	**665.537.665,95**		**781.407.335,96**		**17,41%**
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	49.329.983,97	49°	49.329.983,97		0.00
CEAGESP - Araçatuba	52.968.644,89	47°	44.882.678,13	44°	-15.27
CEAGESP - Araraquara	86.297.284,90	40°	102.100.381,28	31°	18.31

Cont.

CEAGESP - Bauru	145.639.976,30	32°	177.870.120,55	24°	22.13
CEAGESP - Franca	24.580.708,06	59°	29.582.568,04	50°	20.35
CEAGESP - Marília	27.973.106,88	57°	24.493.962,67	53°	-12.44
CEAGESP - Piracicaba	75.059.509,50	41°	58.575.212,90	40°	-21.96
CEAGESP - Presidente Prudente	144.721.485,14	33°	99.230.332,52	34°	-31.43
CEAGESP - Ribeirão Preto	396.729.770,61	18°	445.741.854,85	15°	12.35
CEAGESP - São José do Rio Preto	182.378.927,21	26°	179.911.995,12	23°	-1.35
CEAGESP - São José dos Campos	168.835.173,02	30°	175.200.295,06	25°	3.77
CEAGESP - São Paulo	7.021.089.222,81	1°	7.585.547.752,70	1°	8.04
CEAGESP - Sorocaba	194.591.041,65	22°	219.675.352,27	20°	12.89
CEASA Norte São Mateus	3.605.861,94	63°	5.006.060,78	57°	38.83
CEASA-ES - Cachoeiro	40.227.922,41	50°	41.756.583,00	45°	3.80
CEASA-ES - Vitória	917.374.559,46	9°	925.486.921,05	10°	0.88
CEASA-MG - Caratinga	64.165.997,92	42°	80.597.574,06	35°	25.61
CEASA-MG - Governador Valadares	63.892.143,22	43°	59.594.217,81	39°	-6.73
CEASA-MG - Grande BH	2.279.243.468,80	3°	2.360.444.898,05	3°	3.56
CEASA-MG - Juiz de Fora	112.246.825,76	36°	132.317.120,49	29°	17.88
CEASA-MG - Poços de Caldas	58.007.461,06	46°	50.402.699,51	43°	-13.11
CEASA-MG - Uberaba	182.867.990,59	25°	270.358.151,40	19°	47.84
CEASA-MG - Uberlândia	433.816.377,31	16°	508.185.166,62	12°	17.14
CEASA-MG -Barbacena	29.672.128,28	56°	32.850.359,65	47°	10.71
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	37.653.000,00	52°	29.506.000,00	51°	-21.64
CEASA-RJ - Nova Friburgo	14.570.000,00	61°	30.788.300,00	49°	111.31
CEASA-RJ - Pati do Alferes	19.858.000,00	60°	14.731.000,00	56°	-25.82
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	3.033.700.000,00	2°	3.154.328.000,00	2°	3.98
CEASA-RJ - São Gonçalo	306.935.000,00	19°	316.354.000,00	17°	3.07
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.859.000,00	64°	3.295.000,00	58°	77.25
CEASA-SP - Campinas	1.098.485.159,12	8°	1.377.994.091,14	6°	25.44
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	180.476.218,44	27°	189.577.489,20	22°	5.04
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	27.615.832,72	58°	16.760.667,04	55°	-39.31

Cont.

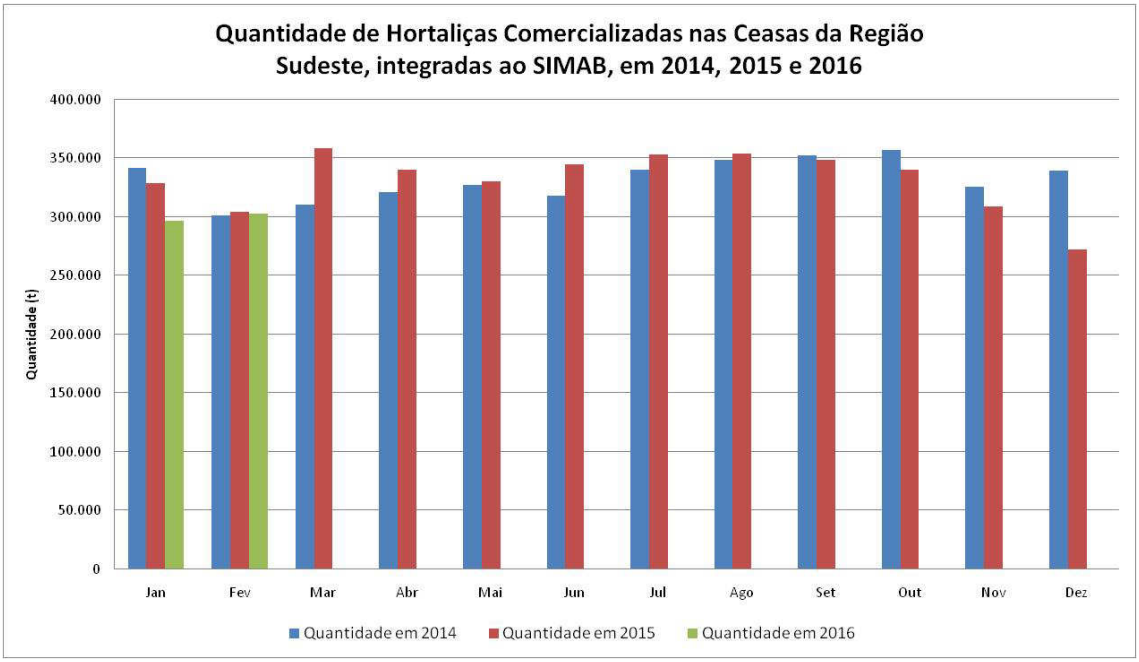
COINTER	31.560.081,46	54°	34.765.955,47	46°	10.16
Mercado Municipal - Patos de Minas	51.348.311,77	48°	50.671.069,87	42°	-1.32
Subtotal Sudeste	**17.559.376.175,20**		**18.877.913.815,20**		**7,51%**
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascavel	133.602.529,90	35°	131.203.897,84	30°	-1.80
CEASA-PR - Curitiba	1.117.774.125,30	7°	1.235.538.468,26	7°	10.54
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	134.679.457,60	34°	161.539.895,06	27°	19.94
CEASA-PR - Londrina	179.758.645,82	28°	136.667.955,86	28°	-23.97
CEASA-PR - Maringá	223.588.371,91	21°	279.857.035,82	18°	25.17
CEASA-RS - Caxias do Sul	62.954.885,00	44°	72.201.786,63	37°	14.69
CEASA-RS - Porto Alegre	1.146.727.077,94	6°	1.177.586.237,00	9°	2.69
CEASA-SC - Florianópolis	489.901.519,08	15°	486.461.715,93	14°	-0.70
CEASA-SC - Blumenau	104.512.974,02	37°	100.626.149,60	33°	-3.72
CEASA-SC - Tubarão	38.053.616,58	51°	32.799.163,55	48°	-13.81
Subtotal Sul	**3.631.553.203,15**		**3.814.482.305,55**		**5,04%**
TOTAL	**29.542.548.408,57**		**30.916.205.078,35**		**4,65%**

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

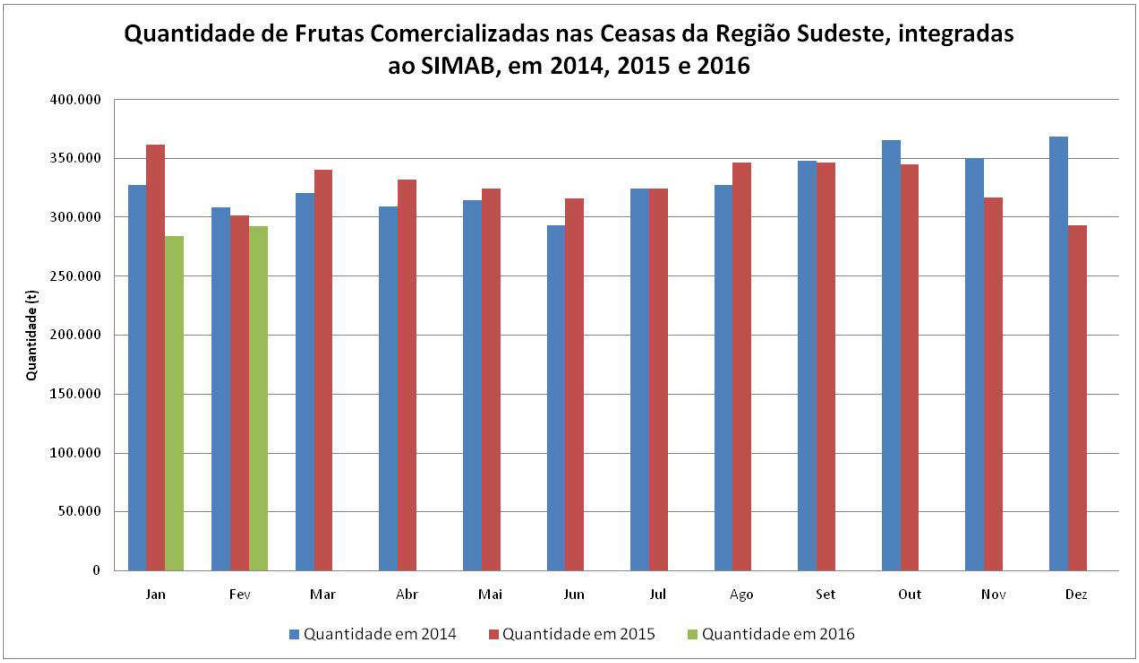
➢ QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2014, 2015 E 2016

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das cinco principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos em fevereiro de 2016 e sua variação quando comparada ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de fevereiro/2016 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

(R$)/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,62	35,91%	1,79	-52,92%	1,79	-21,65%	2,83	-2,68%	3,61	59,07%
CeasaMinas - Grande BH	7,03	64,42%	2,10	-27,66%	1,38	-12,63%	2,70	-3,33%	3,00	48,32%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,97	53,82%	3,00	-22,10%	1,80	-32,74%	3,10	9,32%	3,30	44,77%
Ceagesp - Grande SP	1,95	-7,35%	3,76	-16,54%	2,53	-1,56%	3,10	2,60%	4,20	40,68%
Ceasa/GO - Goiânia	2,08	0,01%	3,24	-33,43%	2,08	-18,80%	3,11	-4,56%	3,90	42,39%
Ceasa/CE - Fortaleza	8,41	9,57%	1,69	-6,84%	1,95	-7,05%	3,93	2,58%	4,36	58,91%
Ceasa Campinas	2,28	13,83%	2,89	-34,02%	2,32	-18,24%	3,34	-1,34%	3,66	48,62%
Ceasa/PE - Recife	3,55	-18,39%	1,90	-25,12%	2,79	-38,73%	3,61	6,80%	4,22	21,26%

Fonte: Conab

Para este mês de fevereiro, as hortaliças não tiveram movimento uniforme em seus preços nos mercados analisados. O destaque foi a cenoura que apresentou aumento significativo de preços, respondendo à menor oferta do produto no mercado. Em compensação, o tomate e a batata apresentaram arrefecimento em seus preços, aliviando a pressão inflacionária.

- **Alface**

A continuidade das chuvas nas regiões produtoras e ofertantes dos principais centros consumidores elevou os preços da alface, conforme demonstra o gráfico de preços apresentado no corpo deste boletim. Os aumentos chegaram a atingir 64,42% na CeasaMinas; 53,82% na Ceasa/RJ e

35,91% na Ceasa/ES. Menores altas nas cotações do produto foram verificadas em Campinas/SP (13,83%) e Fortaleza/CE (9,57%). Em Goiânia/GO, o preço ficou estável e, em Recife/PE e São Paulo/SP, aconteceram as únicas quedas de preços, de 18,39% e 7,35%, respectivamente.

A depender dos níveis pluviométricos, que tendem a continuar elevados, não se pode prever, em curto prazo, diminuição dos preços da alface em grande parte dos mercados analisados.

- **Batata**

A elevação da oferta de batata nos mercados atacadistas impulsionaram a queda de preços do tubérculo em todos os mercados. Além disso, este movimento de baixa de preços pode ser explicado pela qualidade do produto, que normalmente é prejudicada com a maior incidência de chuvas nesta época do ano.

Este quadro de redução nas cotações já estava sendo configurado no começo de fevereiro, justamente quando ocorreu a inversão do movimento dos preços. Porém, quando se analisa os preços do início de março, a média da primeira quinzena vem apresentando alta. Na Ceagesp-ETSP, a média diária da primeira quinzena de março ficou em R$ 3,21/kg contra os R$ 2,80/kg registrados em fevereiro. Estes preços diários podem ser visualizados no *site* do Prohort (www.prohort.conab.gov.br).

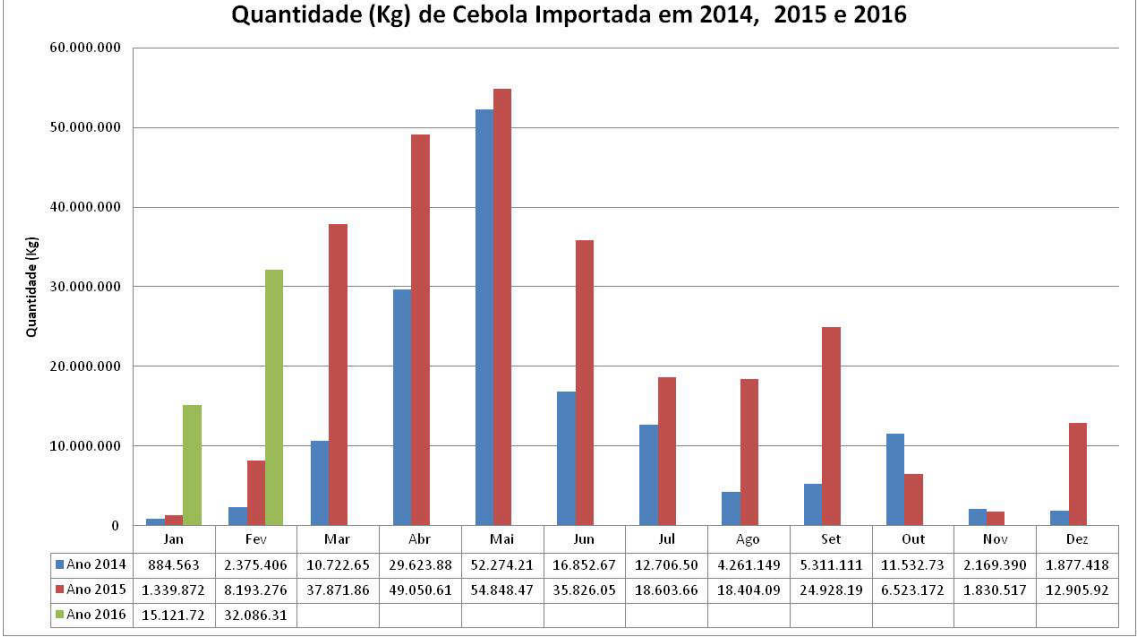
Sabe-se que o principal ofertante de batata, nesta época do ano, são os municípios mineiros, assim se pode inferir que a produtividade dessas zonas produtoras está sendo afetada com a incidência de chuvas desde o fim de 2015 e no início deste ano. No entanto, para se configurar um novo período contínuo de alta de preços deve-se considerar a intensidade da safra mineira, bem como a qualidade da batata que influenciará nas cotações futuras. O que ocorreu em 2015 foi um período de declínio dos preços, a partir de fevereiro, movimento que perdurou durante praticamente todo o primeiro semestre.

A batata comercializada nos entrepostos analisados foi proveniente, principalmente, dos estados do Paraná e de Minas Gerais. Nos entrepostos atacadistas de São Paulo/SP e de Campinas/SP, 41% e 64% do volume de batata veio do estado do Paraná, respectivamente. Nas Ceasas que abastecem Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES, a principal batata ofertada foi oriunda de Minas Gerais, sendo que Sacramento/MG e Bom Repouso/MG foram os municípios fornecedores de maior destaque. Na Ceasa de Recife/PE, 64% da batata comercializada em fevereiro tiveram como origem o estado da Bahia, representada pelos municípios de Mucugê/BA e Ibicoara/BA.

- **Cebola**

Em fevereiro, a cebola importada novamente foi destaque no cenário da comercializado do bulbo. Pode-se verificar, no quadro a seguir, que as importações deste ano estão bem acima do volume importado no ano passado, alcançando, no acumulado do primeiro bimestre de 2016, 47.208 mil toneladas contra 9.533 mil toneladas de 2015.

Gráfico 3: Quantidade (Kg) de Cebola Importada em 2014, 2015 e 2016.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ano 2014	884.563	2.375.406	10.722.65	29.623.88	52.274.21	16.852.67	12.706.50	4.261.149	5.311.111	11.532.73	2.169.390	1.877.418
Ano 2015	1.339.872	8.193.276	37.871.86	49.050.61	54.848.47	35.826.05	18.603.66	18.404.09	24.928.19	6.523.172	1.830.517	12.905.92
Ano 2016	15.121.72	32.086.31										

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Os preços em patamares elevados são atração para os importadores do bulbo, ainda mais quando se tem oferta reduzida do produto nacional. Assim, verifica-se nos gráficos de preços no atacado, que, apesar da cebola não ter apresentado altas significativas nas cotações em fevereiro, as mesmas mantiveram-se acima do ano de 2015.

Com a continuidade de expressivas entradas da cebola importada no país e a oferta ainda reduzida da cebola nacional, os preços da cebola devem permanecer nos patamares atuais. Variável importante será a presença da cebola argentina no mercado, que dependendo do seu volume importado, poderá provocar relativa diminuição das cotações no atacado para o próximo bimestre.

Em fevereiro deste ano houve grande volume de cebola produzido no estado de Santa Catarina abastecendo os principais mercados. A cebola de municípios catarinenses foi presença majoritária nas Ceasas de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES. A exceção foi em Campinas/SP e Recife/PE, onde o maior registro da origem foi computado para o produto do seu próprio estado (Figuras 15 e 19).

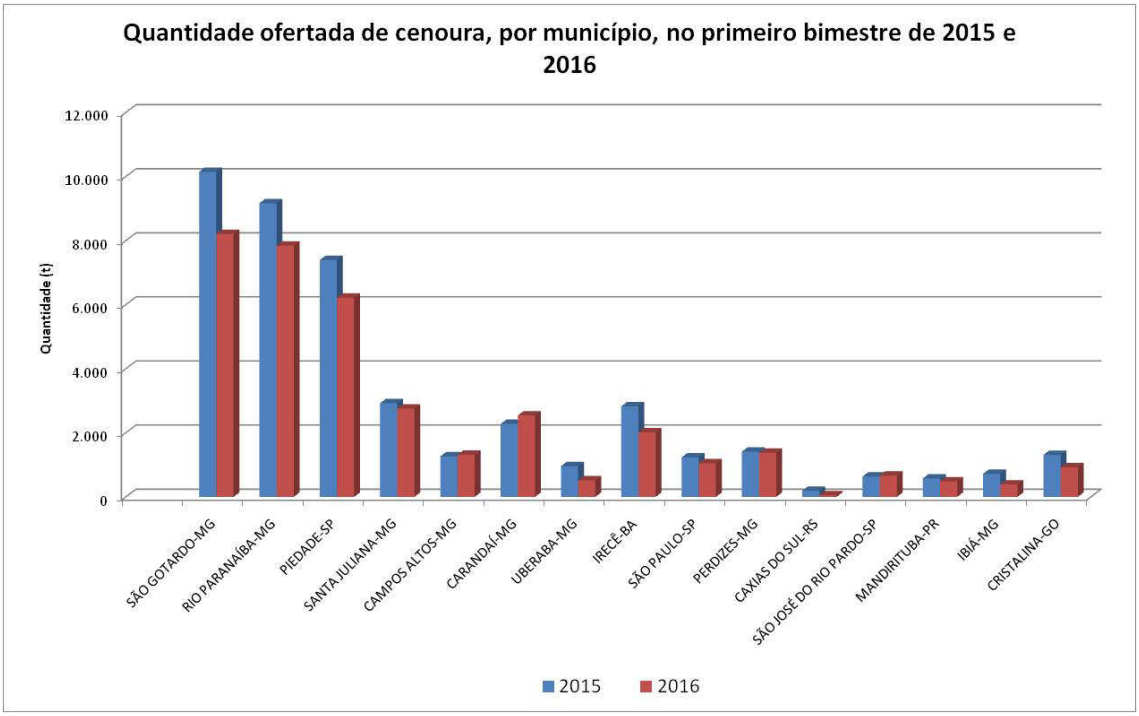
- **Cenoura**

O gráfico de preços da cenoura nos principais entrepostos do país demonstra a tendência de alta iniciada em outubro de 2015. Os patamares dos preços em fevereiro atingiram as maiores cotações dos últimos anos. Quando se compara essas cotações com o mesmo mês do ano passado, denota-se aumentos de até 171% na Ceagesp-ETSP, por exemplo.

Os níveis atuais de preços podem ser explicados pela baixa oferta do produto nos mercados no final de 2015 e início de 2016. As regiões produtoras de Minas Gerais vêm apresentando baixa produtividade, além da pouca disponibilidade de cenoura de boa qualidade, provocadas pelas chuvas constantes tanto no plantio como na colheita nos principais municípios ofertantes. Como se verifica no quadro a seguir, o volume ofertado neste ano nos mercados atacadistas que compõem esta base de dados está bem abaixo

dos níveis verificados em 2015, não só dos municípios mineiros como também da Bahia (Irecê) e Goiás (Cristalina). No total comercializado dentro das Ceasas, a variação anual no primeiro bimestre deste ano em relação ao ano passado foi de menos 15,39%.

Gráfico 4: Quantidade ofertada de cenoura, por município, no primeiro bimestre de 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Para março, com a perspectiva de continuidade de oferta baixa, os preços da cenoura devem continuar em níveis elevados. O nível das cotações será fortemente influenciado, também, pelo comportamento da procura, por conta do efeito substituição realizado pelo consumidor e pela crise econômica.

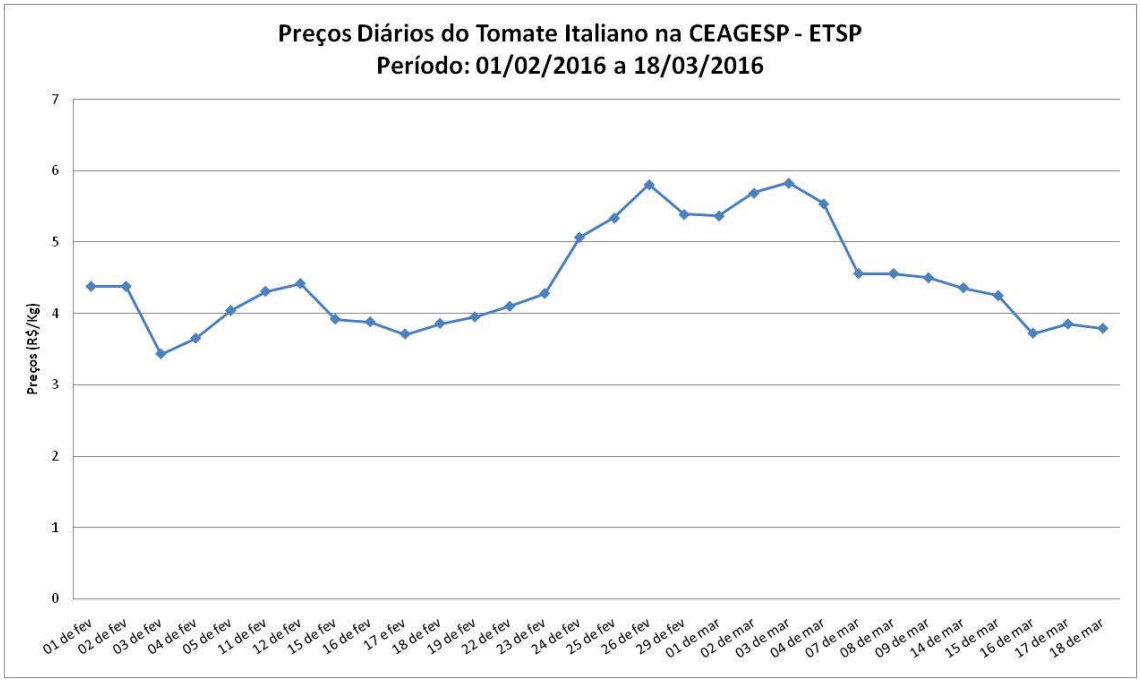
O estado de Minas Gerais aparece como a principal UF de origem da cenoura comercializada nas Ceasas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Na Ceagesp-ETSP e Ceasa Campinas/SP, preponderou, neste mês, a cenoura produzida no próprio estado. Já em Recife/PE, nota-se que grande volume da cenoura, 72% do total, foi procedente dos municípios de Irecê/BA e Mucugê/BA (Figura 25).

- **Tomate**

O que se observou no mercado atacadista em fevereiro, em comparação com janeiro deste ano, foram quedas generelizadas nos preços do tomate. Os percentuais ficaram entre 6,84% na Ceasa/CE e 52,92% na Ceasa/ES. No principal entreposto do país, localizado na capital paulista, a queda ficou em 16,54%. Este movimento era previsto, pois com a diminuição das chuvas nas principais zonas produtoras as colheitas se intensificaram, sendo antecipada, inclusive, em alguns municípios ofertantes, assistindo-se a presença de frutos ainda não totalmente maduros no mercado.

Esta antecipação da colheita aliada a baixa produção dessas áreas provocou a inversão do movimento de baixa de preço no primeiro decêndio de março. Conforme gráfico abaixo, o preço do tomate italiano atingiu em 03 de março o valor de R$ 5,83/Kg na Ceagesp-ETSP. Mas a manutenção do movimento de baixa verificado em fevereiro vai depender, como em outros produtos hortícolas, da qualidade do produto que, neste mês, ainda sofre influência direta das constantes chuvas e das altas temperaturas.

Gráfico 5: Preços diários (R$/Kg) do Tomate Italiano cotado na Ceagesp-ETSP, no período de 01/02/2016 a 18/03/2016.

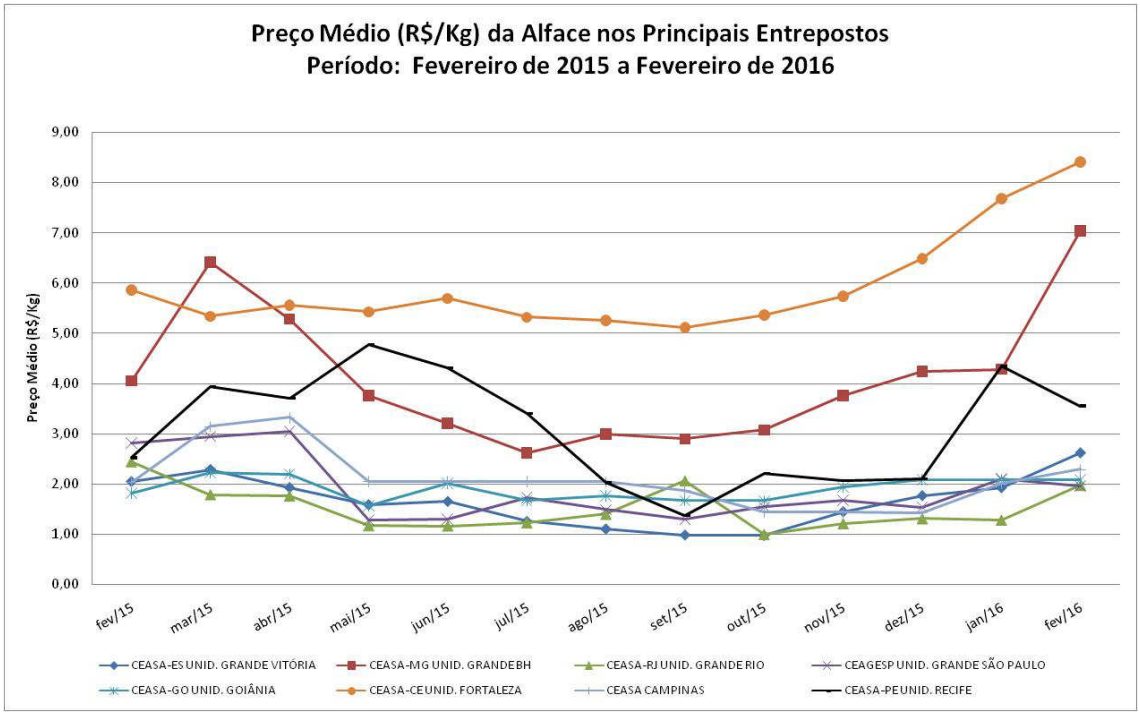


Fonte: Conab

Novamente, averiguou-se que, no caso do tomate, as principais regiões de origem do produto ofertado nos entrepostos analisados corresponderam aos seus próprios estados consumidores, característica semelhante a observada no caso da alface (folhosas). Como exemplo, o tomate produzido no estado de Pernambuco representou 91% do volume de produto comercializado na Ceasa/PE – Recife (Figura 31).

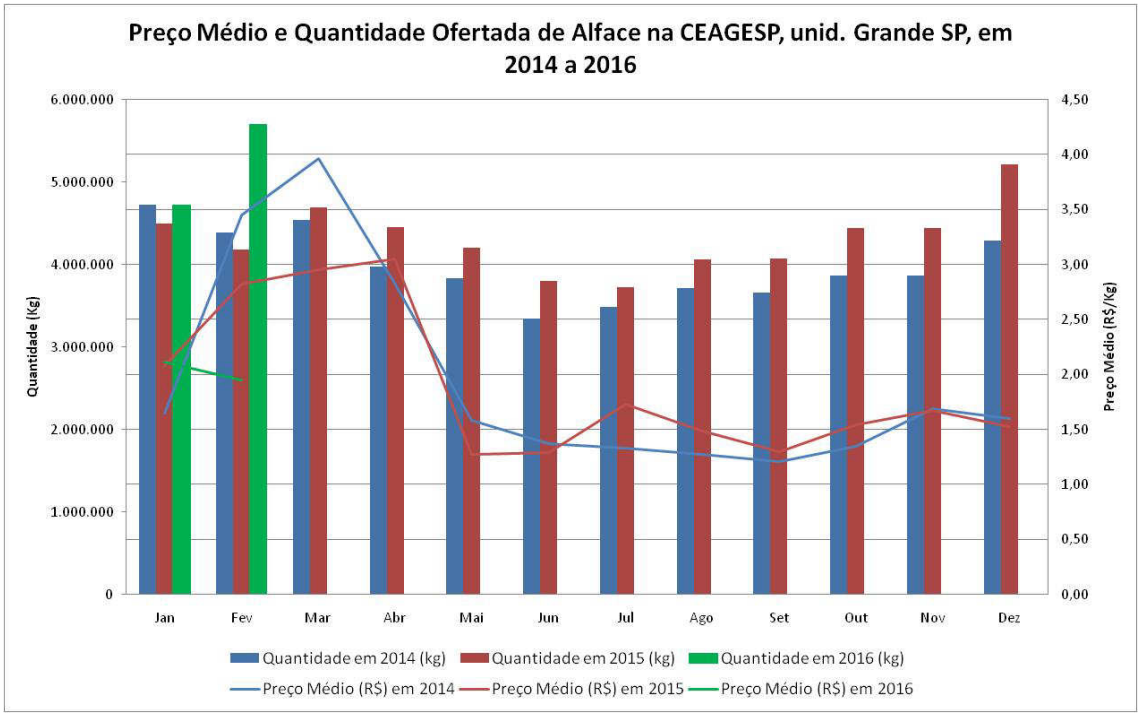
1. ALFACE

Gráfico 6: Preço Médio (R$/Kg) da Alface nos Principais Entrepostos.



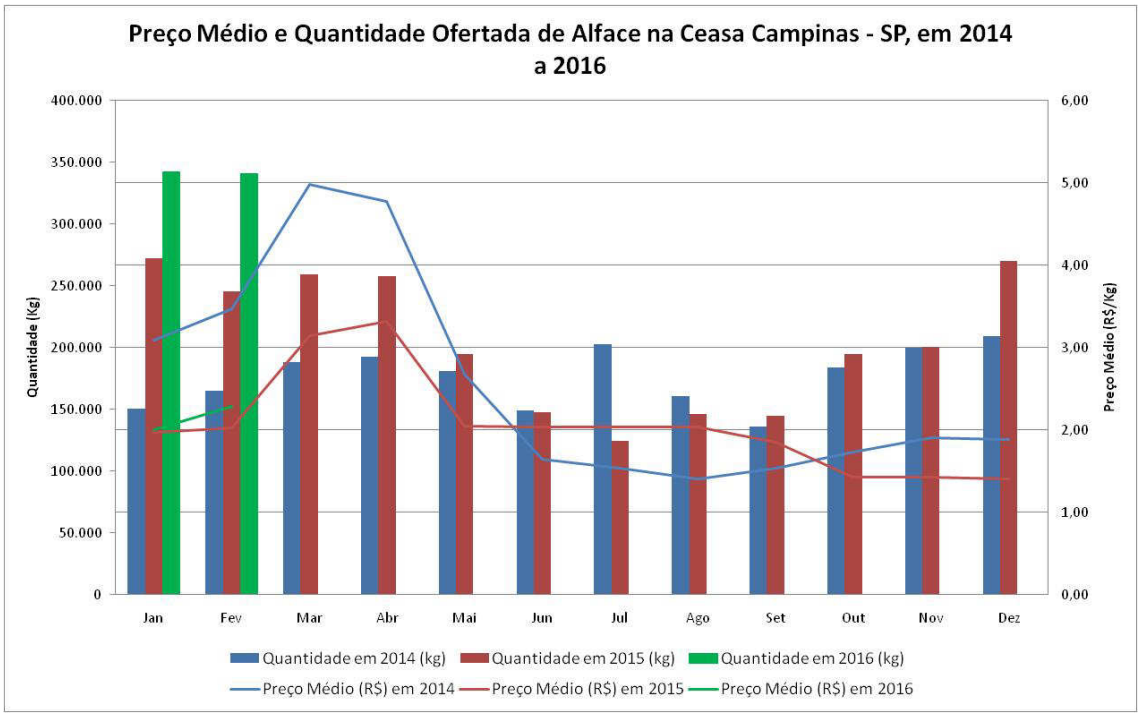
Fonte: Conab

Gráfico 7: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



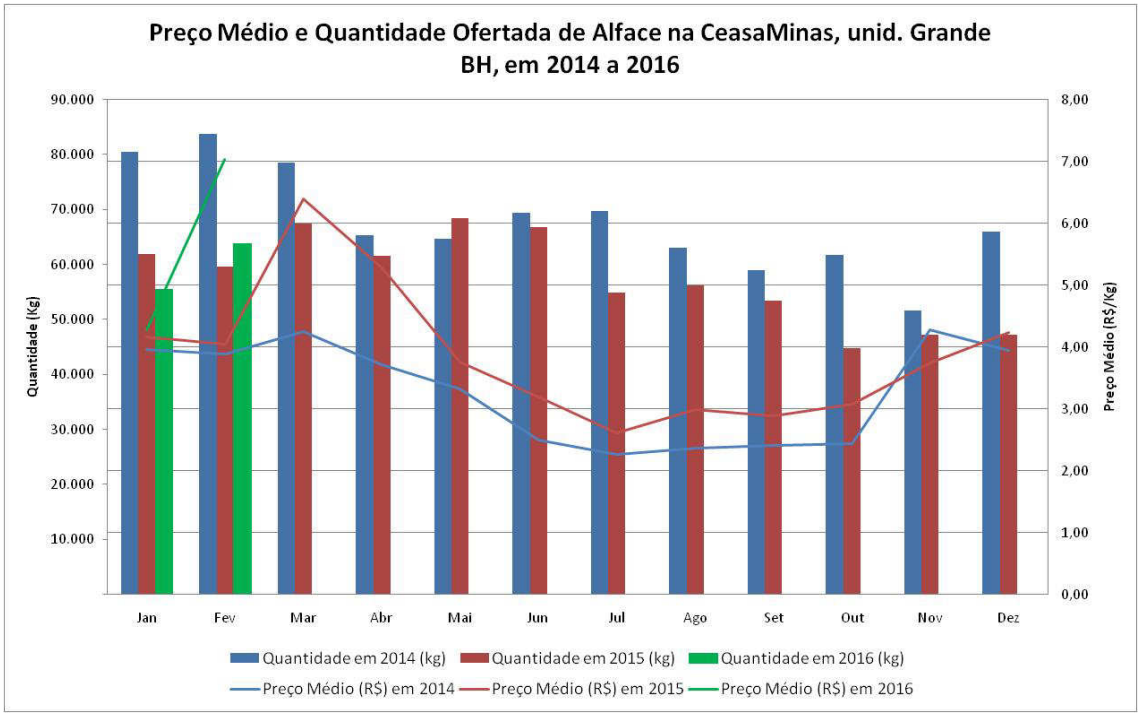
Fonte: Conab

Gráfico 8: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



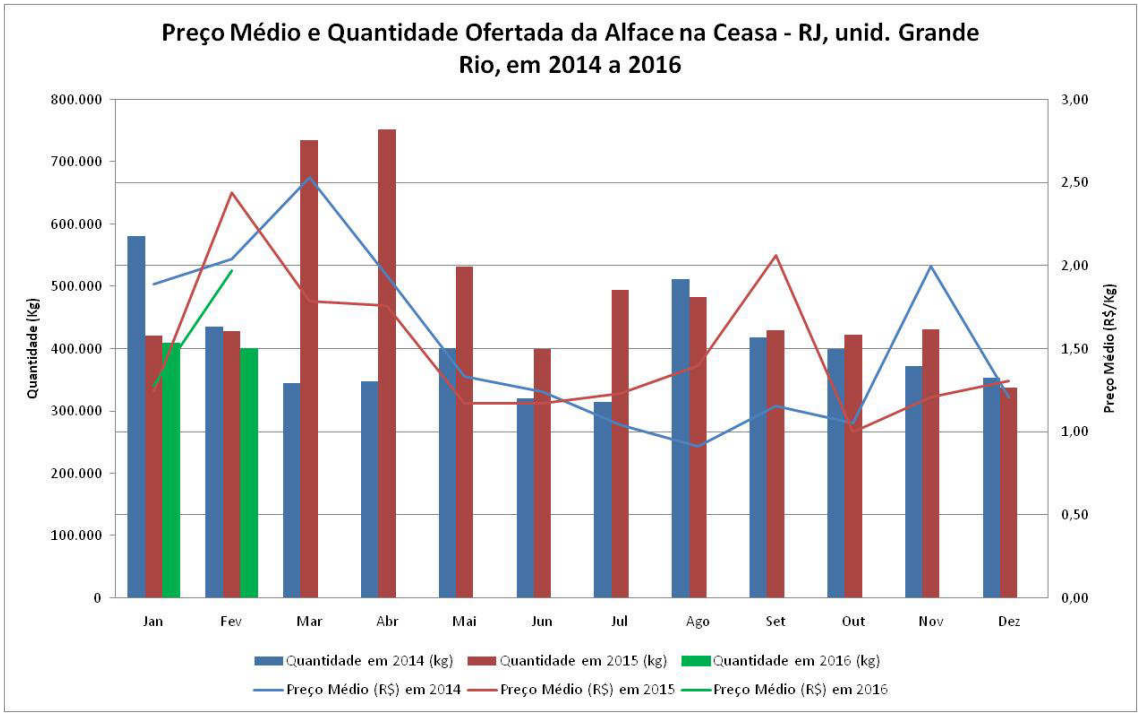
Fonte: Conab

Gráfico 9: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



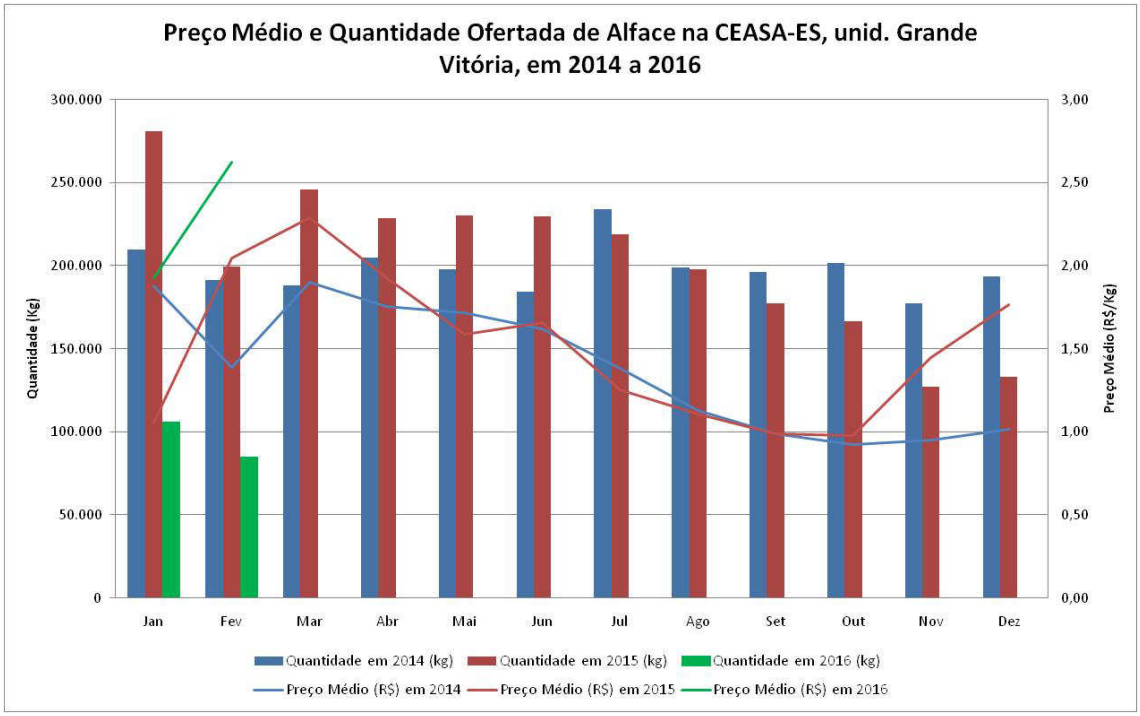
Fonte: Conab

Gráfico 10: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



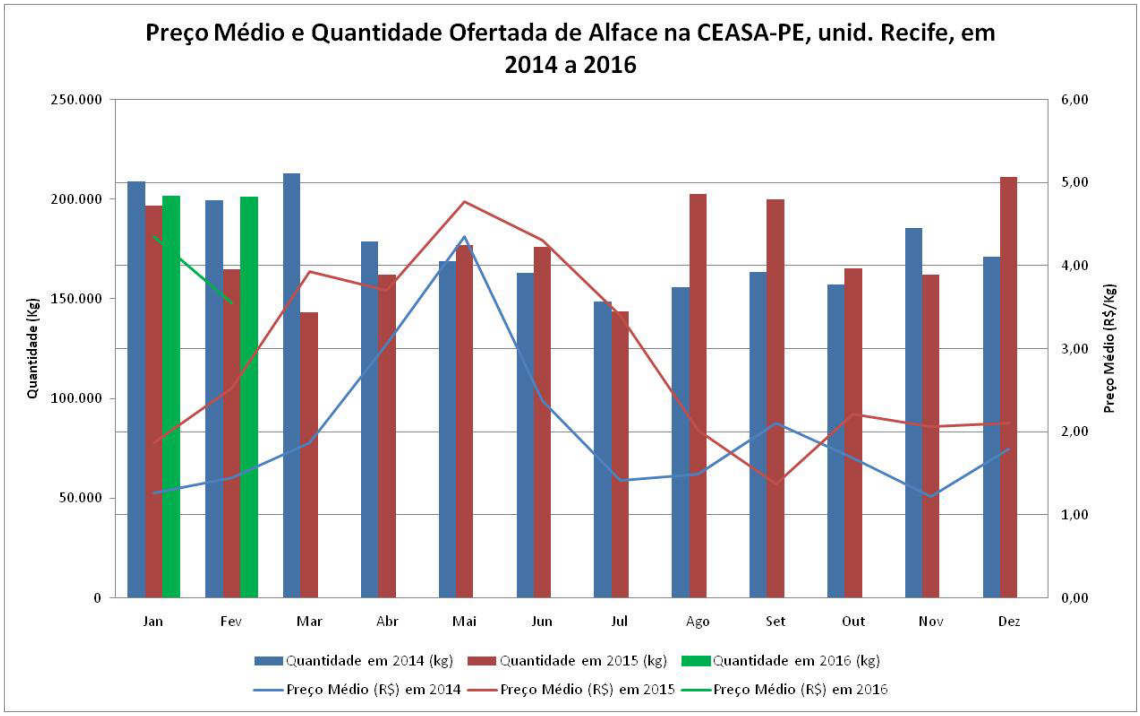
Fonte: Conab

Gráfico 11: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



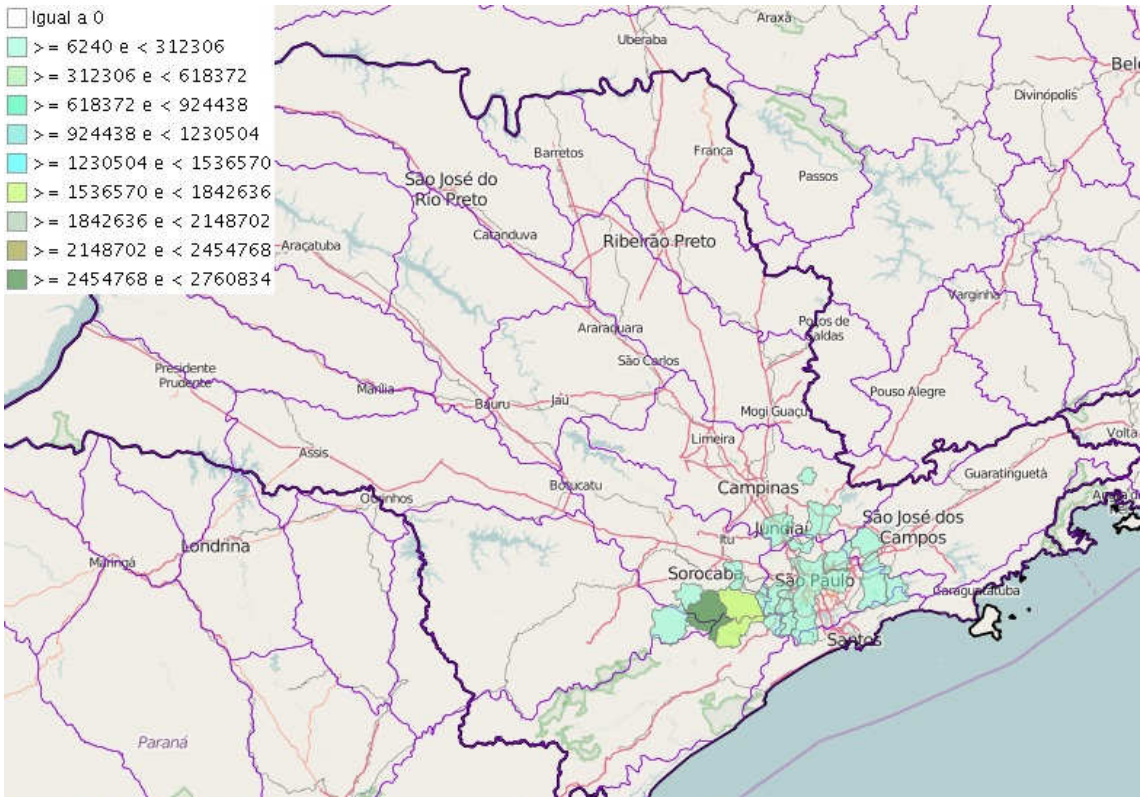
Fonte: Conab

Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

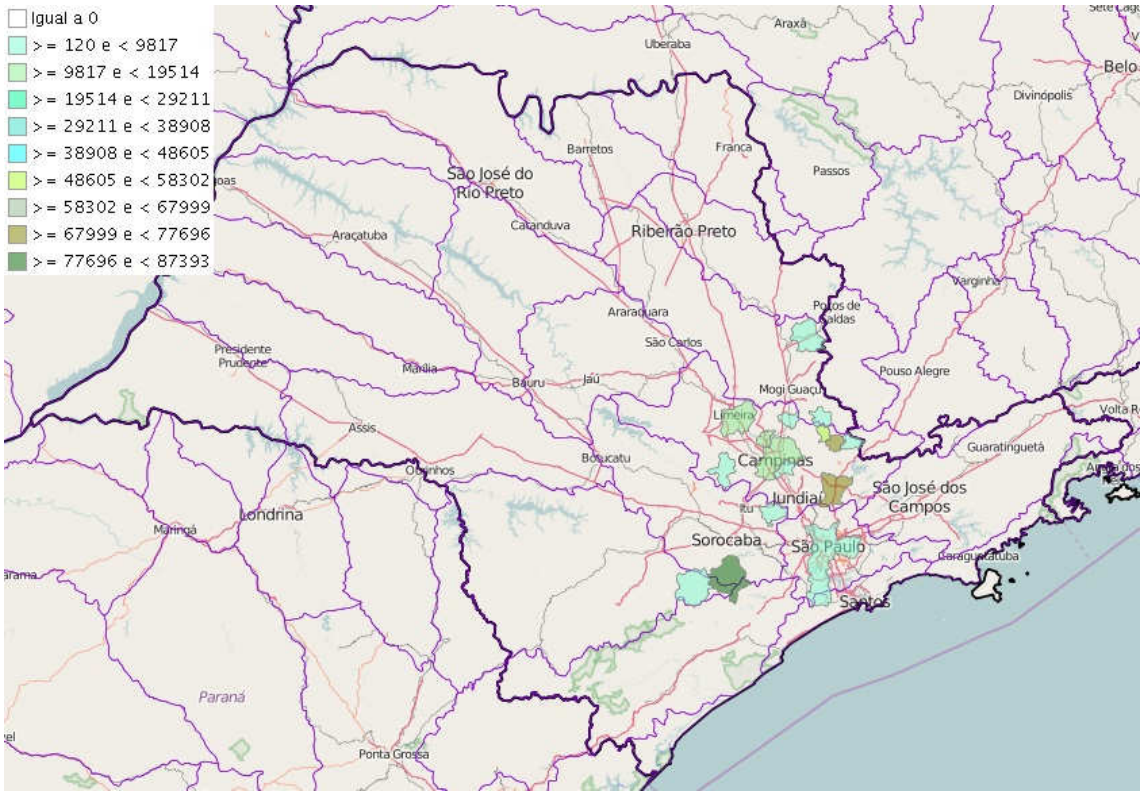
Figura 2: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.760.832
IBIÚNA-SP	1.574.272
MOGI DAS CRUZES-SP	249.034
COTIA-SP	222.116
ITAPECERICA DA SERRA-SP	221.836
EMBU-GUAÇU-SP	210.720
SANTA ISABEL-SP	115.422
SÃO PAULO-SP	65.762
ATIBAIA-SP	63.736
BIRITIBA-MIRIM-SP	59.710
PILAR DO SUL-SP	57.854
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	49.312
TUIUTI-SP	48.458
MAIRINQUE-SP	34.540
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	27.482
GUARULHOS-SP	27.226
JUNDIAÍ-SP	26.792
SALTO DE PIRAPORA-SP	21.886
EMBU-SP	13.926
FRANCO DA ROCHA-SP	6.240

Fonte: Conab

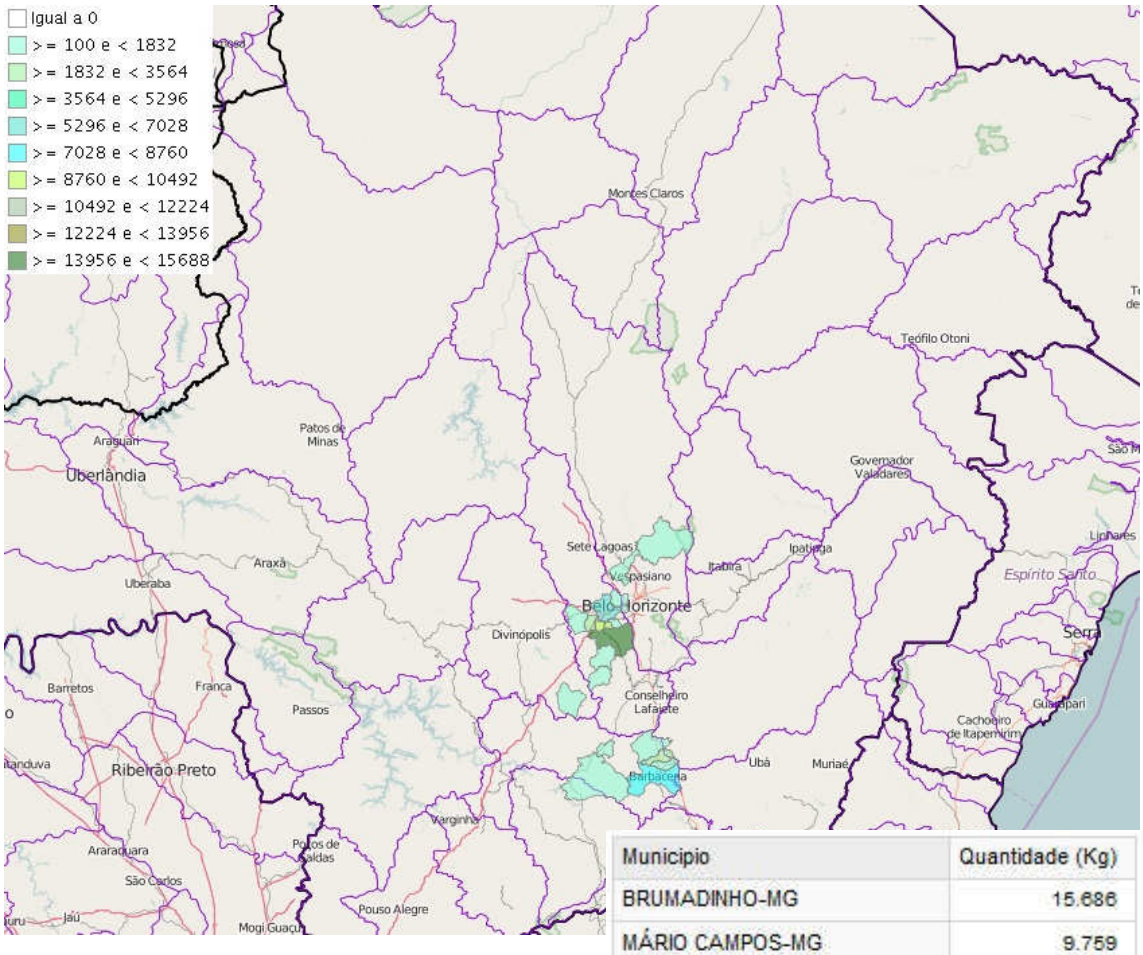
Figura 3: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceasa Campinas, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	87.388
PINHALZINHO-SP	76.142
ATIBAIA-SP	70.560
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	54.688
PAULÍNIA-SP	11.748
CAMPINAS-SP	11.556
LIMEIRA-SP	10.128
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	8.620
CABREÚVA-SP	6.600
PILAR DO SUL-SP	1.448
VALINHOS-SP	600
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	480
CAPIVARI-SP	360
PEDRA BELA-SP	180
SERRA NEGRA-SP	132
SÃO PAULO-SP	120

Fonte: Conab

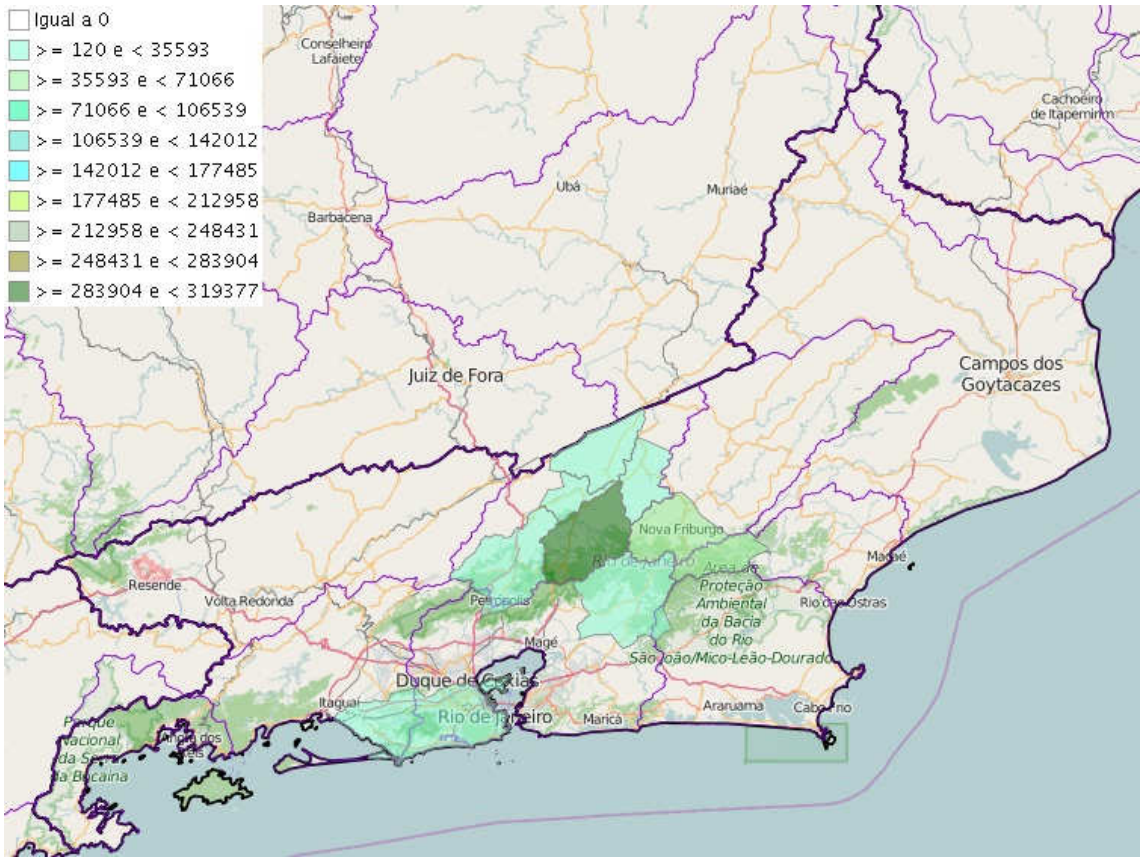
Figura 4: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Alface para CeasaMinas – Grande BH, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BRUMADINHO-MG	15.686
MÁRIO CAMPOS-MG	9.759
SÃO JOAQUIM DE BICAS-MG	9.248
BARBACENA-MG	7.851
BETIM-MG	6.215
RESSAQUINHA-MG	3.081
IGARAPÉ-MG	2.660
ALFREDO VASCONCELOS-MG	1.798
JABOTICATUBAS-MG	1.330
CARANDAÍ-MG	1.150
CONTAGEM-MG	662
PEDRO LEOPOLDO-MG	501
SENADOR AMARAL-MG	475
MATEUS LEME-MG	384
PIEDADE DOS GERAIS-MG	238
PASSA TEMPO-MG	230
SARZEDO-MG	215
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	150
BONFIM-MG	135
SÃO JOÃO DEL REI-MG	100

Fonte: Conab

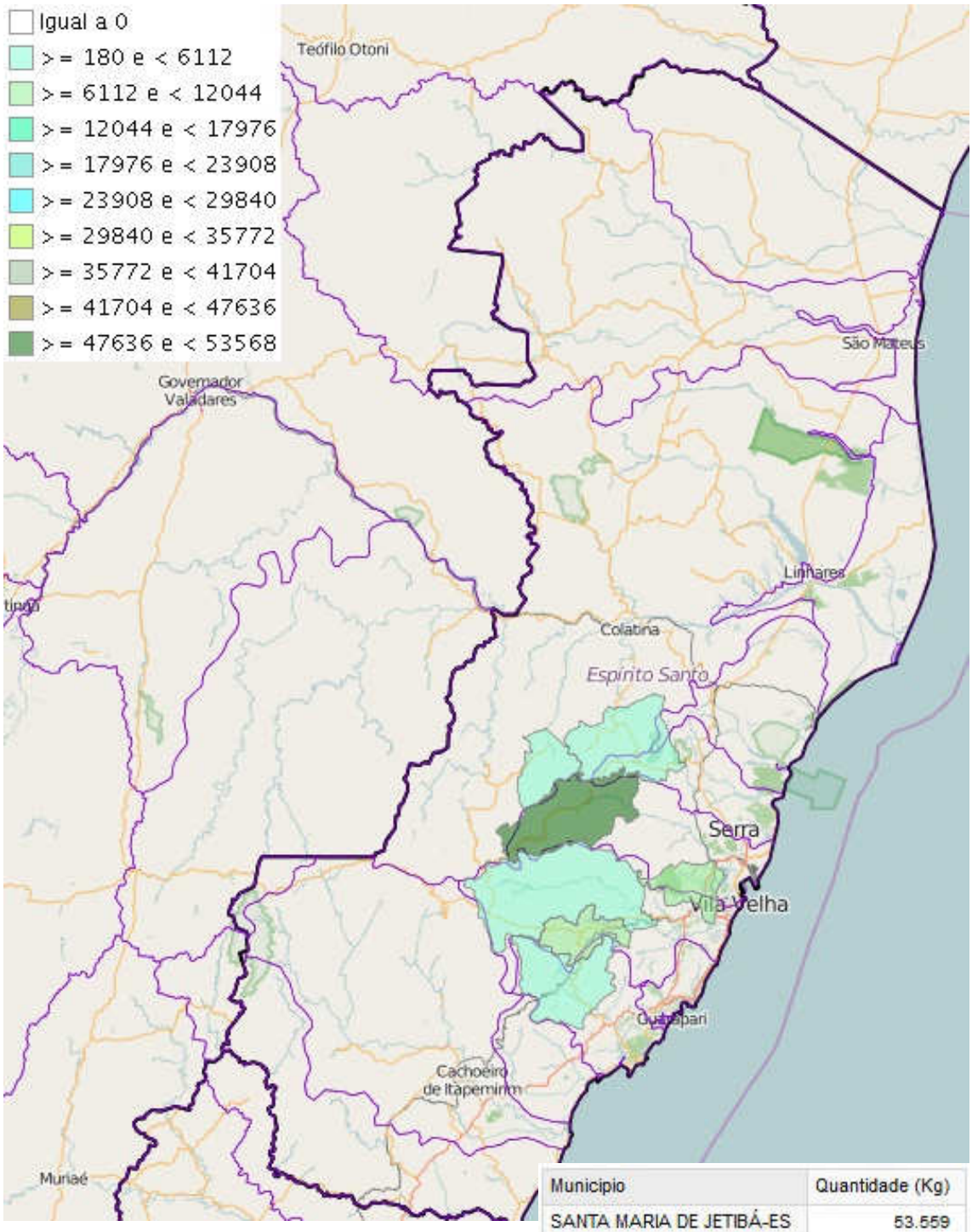
Figura 5: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alface para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	319.374
NOVA FRIBURGO-RJ	39.690
PETRÓPOLIS-RJ	19.476
SUMIDOURO-RJ	10.080
SAPUCAIA-RJ	8.190
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	2.520
CACHOEIRAS DE MACACU-RJ	300
RIO DE JANEIRO-RJ	120

Fonte: Conab

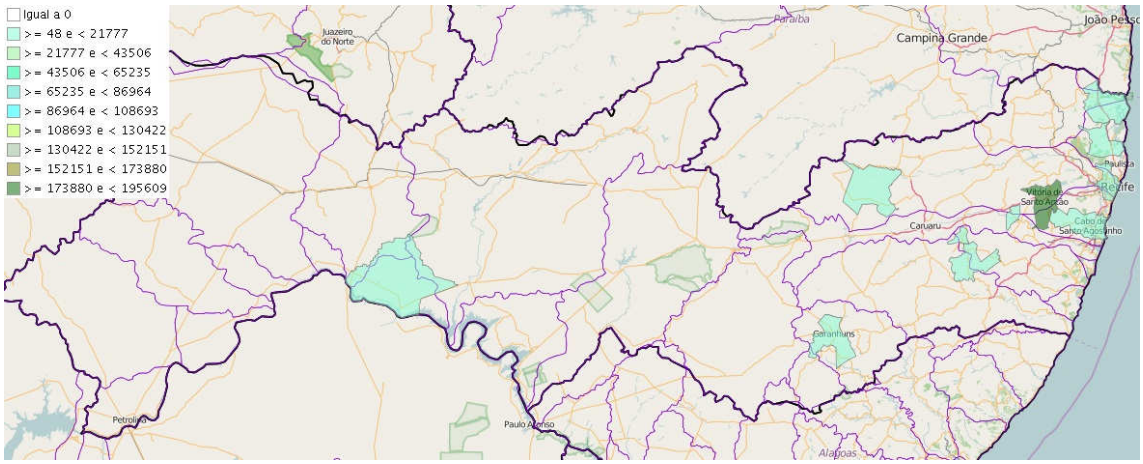
Figura 6: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	53.559
MARECHAL FLORIANO-ES	10.605
CARIACICA-ES	9.678
ALFREDO CHAVES-ES	4.542
DOMINGOS MARTINS-ES	3.456
SANTA TERESA-ES	2.916
ITARANA-ES	180

Fonte: Conab

Figura 7: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Alface para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Fevereiro de 2016.

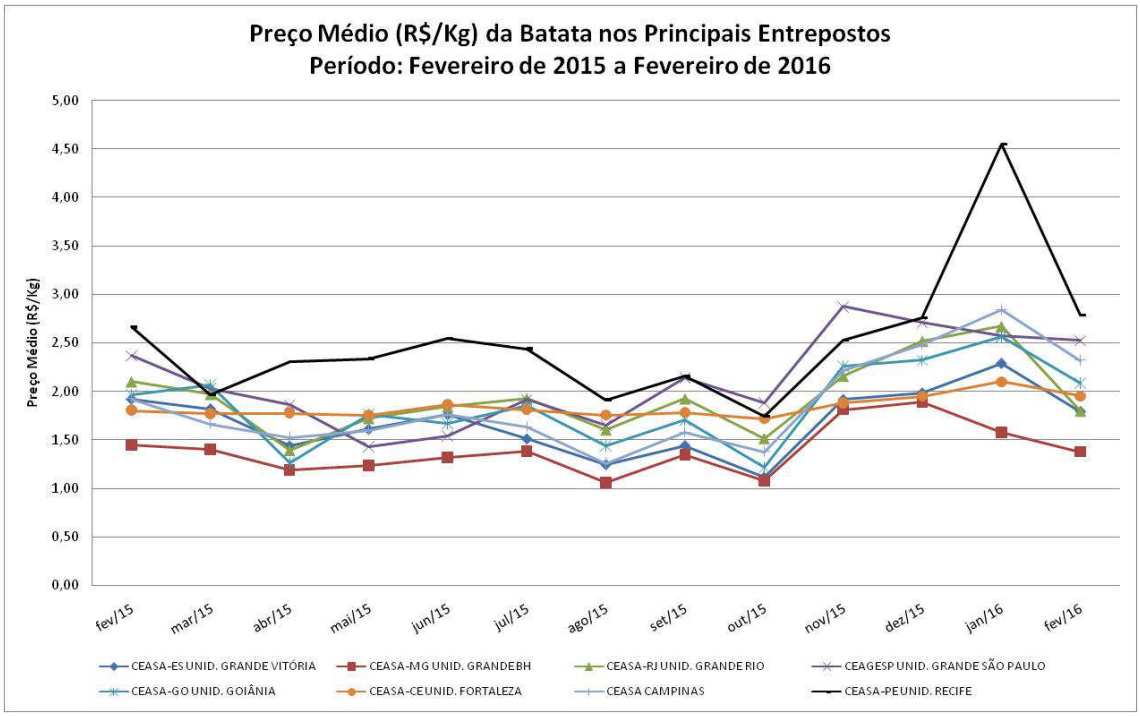


Municipio	Quantidade (Kg)
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	195.606
GARANHUNS-PE	2.531
CHÃ GRANDE-PE	1.431
BREJO DA MADRE DE DEUS-PE	359
GOIANA-PE	359
BONITO-PE	240
RECIFE-PE	239
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	143
BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE	120
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	108
IGARASSU-PE	48

Fonte: Conab

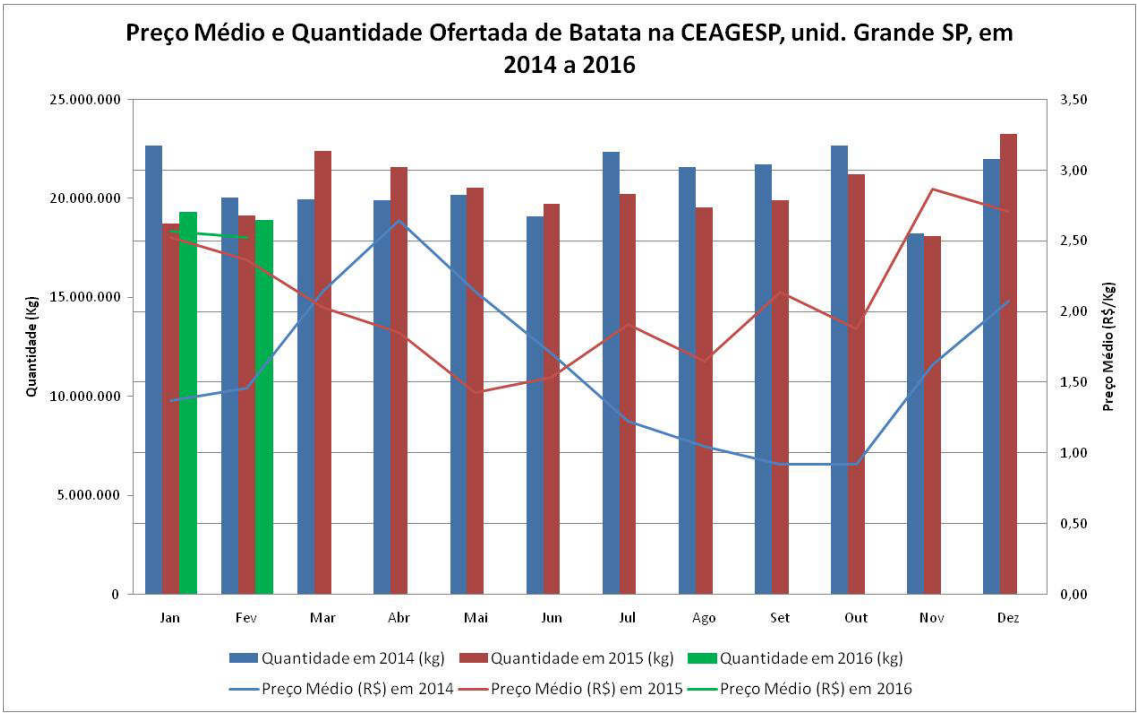
2. BATATA

Gráfico 13: Preço Médio (R$/Kg) da Batata nos Principais Entrepostos.



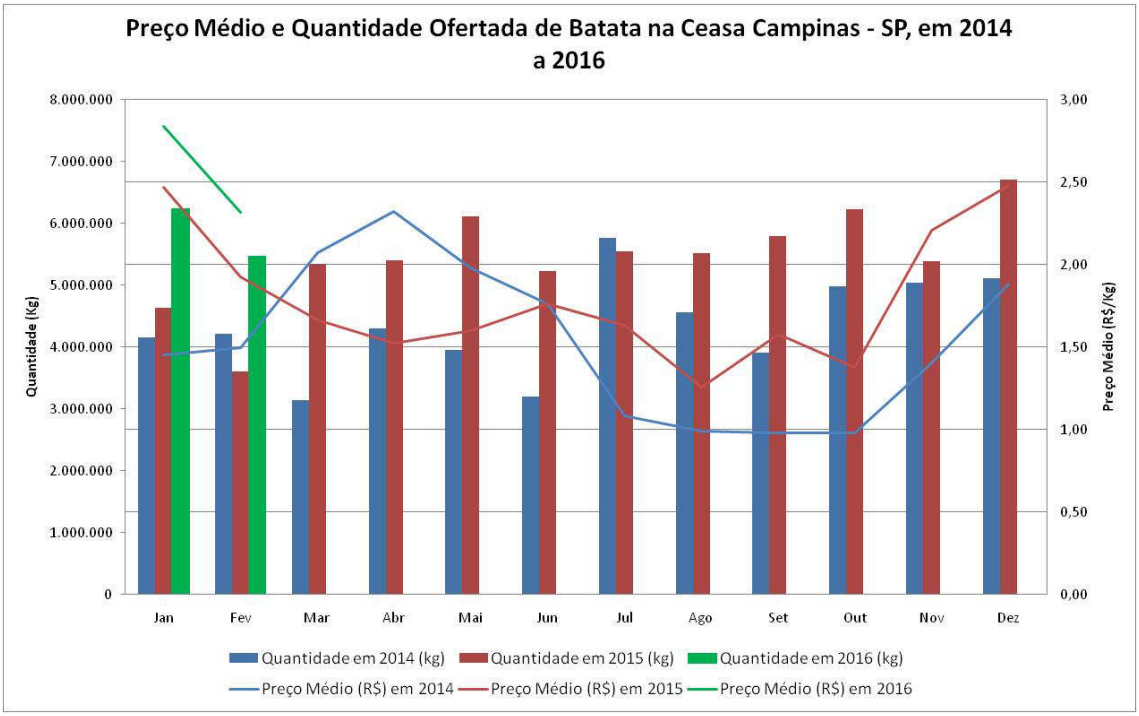
Fonte: Conab

Gráfico 14: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



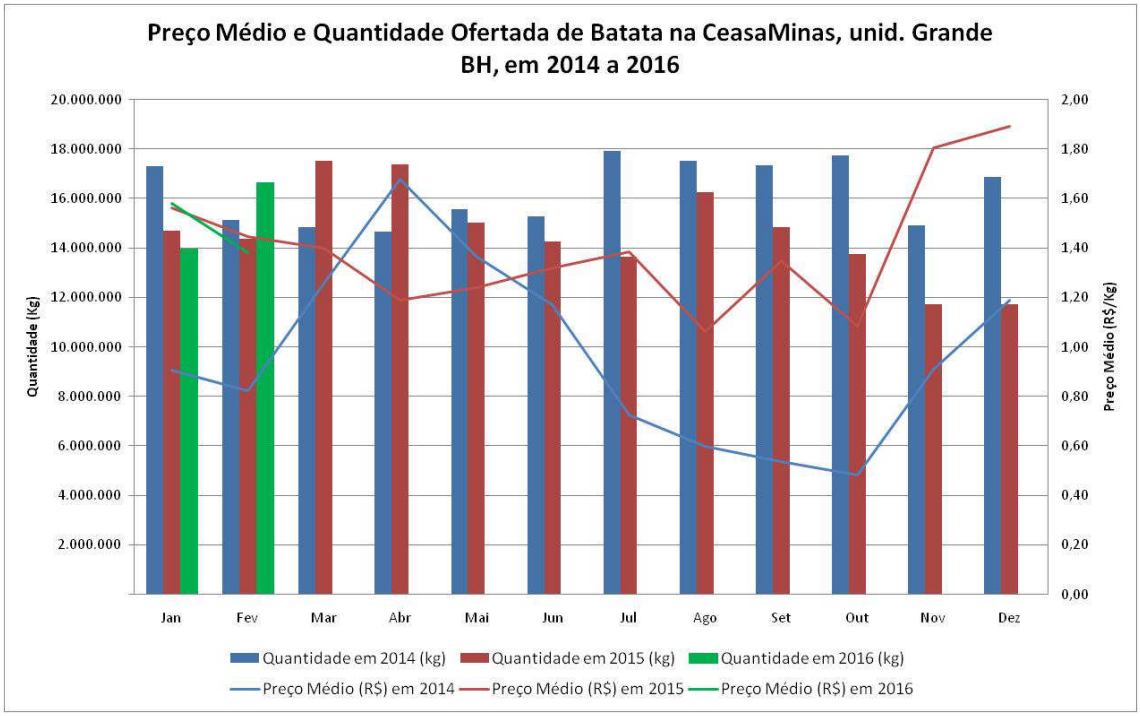
Fonte: Conab

Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



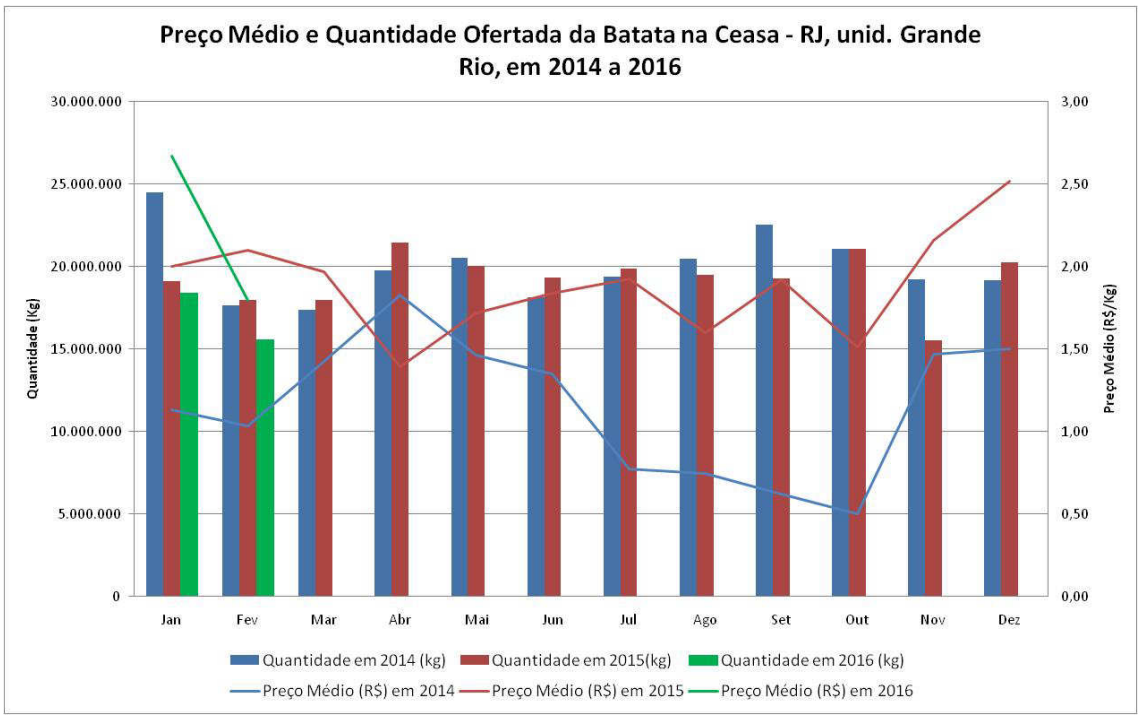
Fonte: Conab

Gráfico 16: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



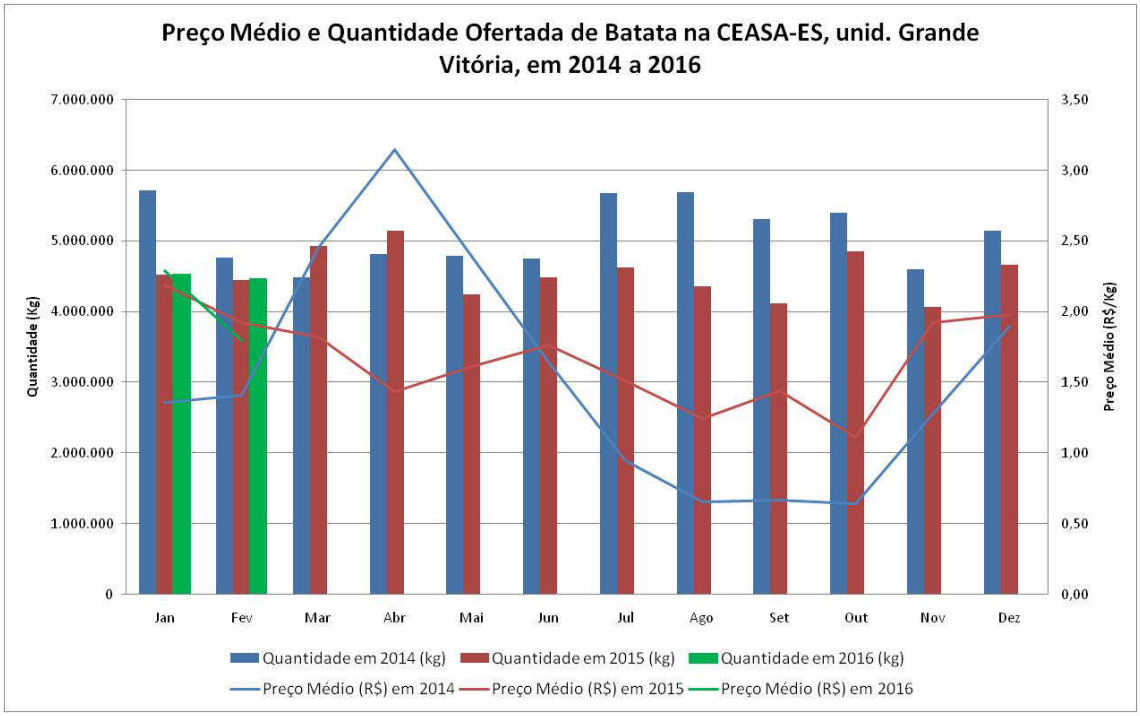
Fonte: Conab

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



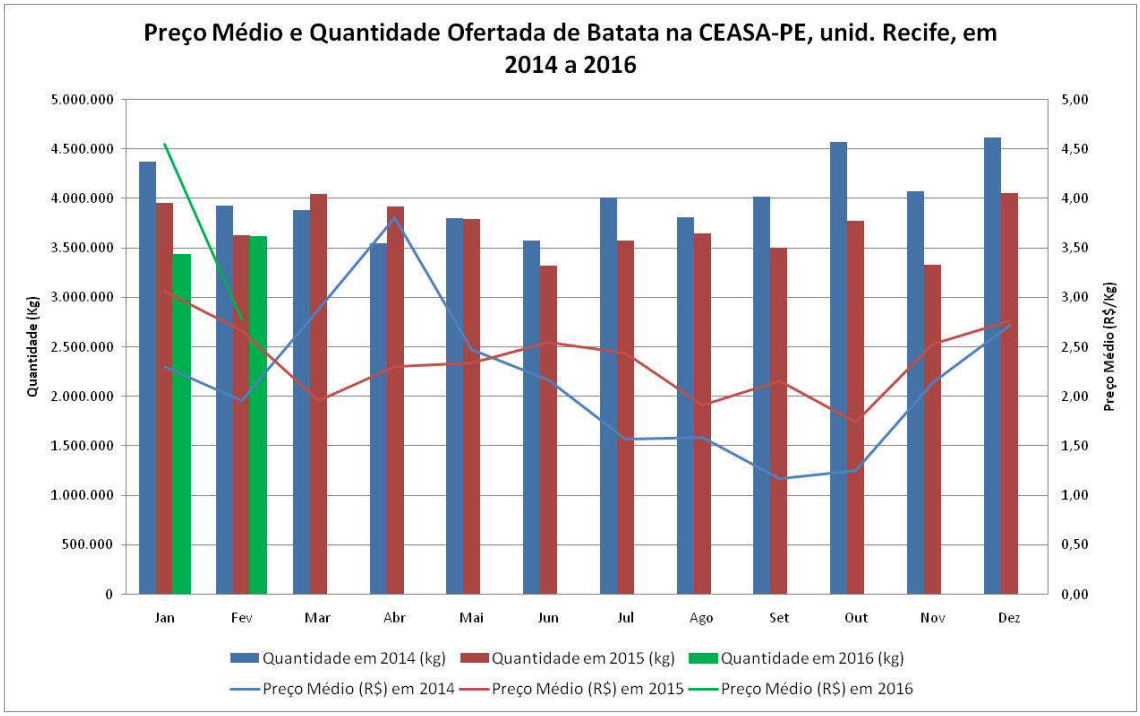
Fonte: Conab

Gráfico 18: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



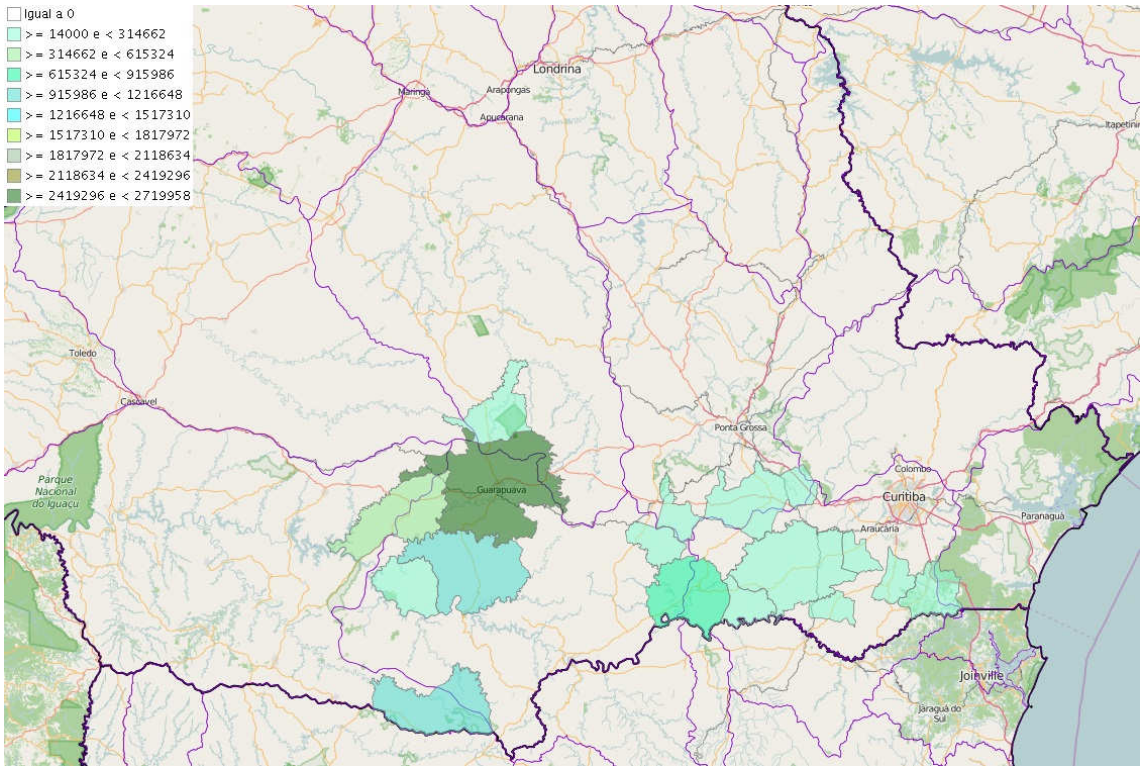
Fonte: Conab

Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

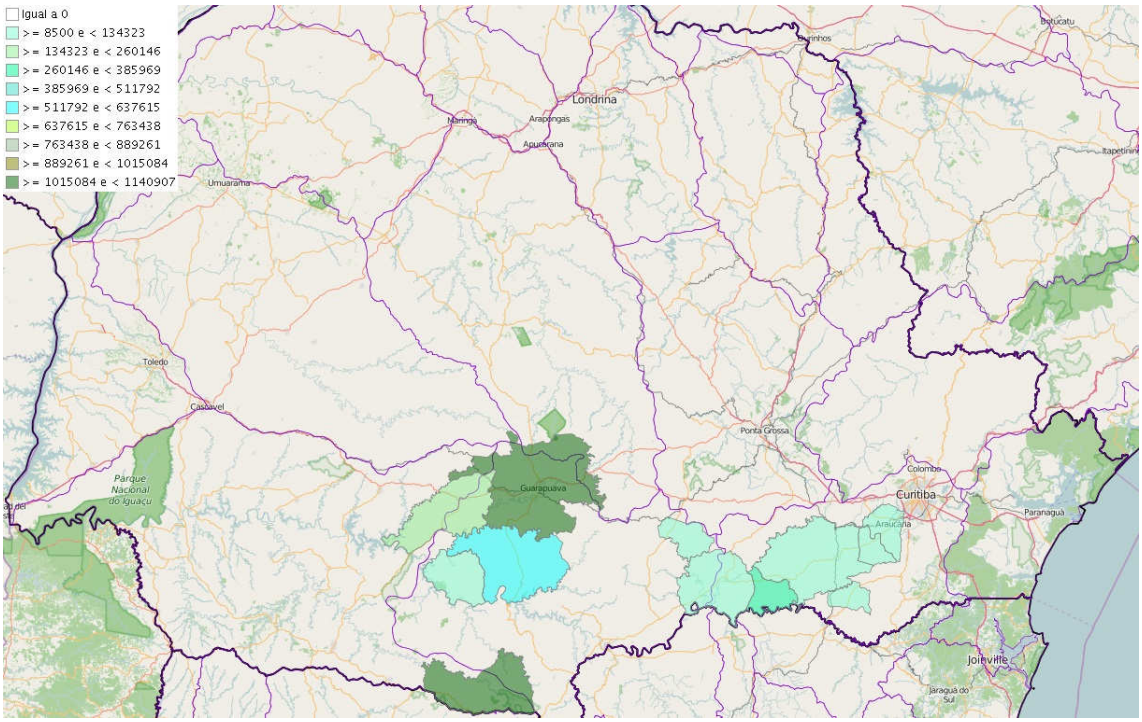
Figura 8: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, em Fevereiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	2.719.950
PALMAS-PR	1.213.250
PINHÃO-PR	1.205.650
SÃO MATEUS DO SUL-PR	627.100
CANDÓI-PR	566.750
REBOUÇAS-PR	290.650
TURVO-PR	284.550
RESERVA DO IGUAÇU-PR	185.500
CONTENDA-PR	178.900
FERNANDES PINHEIRO-PR	170.600
MANDIRITUBA-PR	59.750
ANTÔNIO OLINTO-PR	50.250
LAPA-PR	49.000
TIJUCAS DO SUL-PR	45.000
CAMPO DO TENENTE-PR	15.000
PALMEIRA-PR	14.000

Fonte: Conab

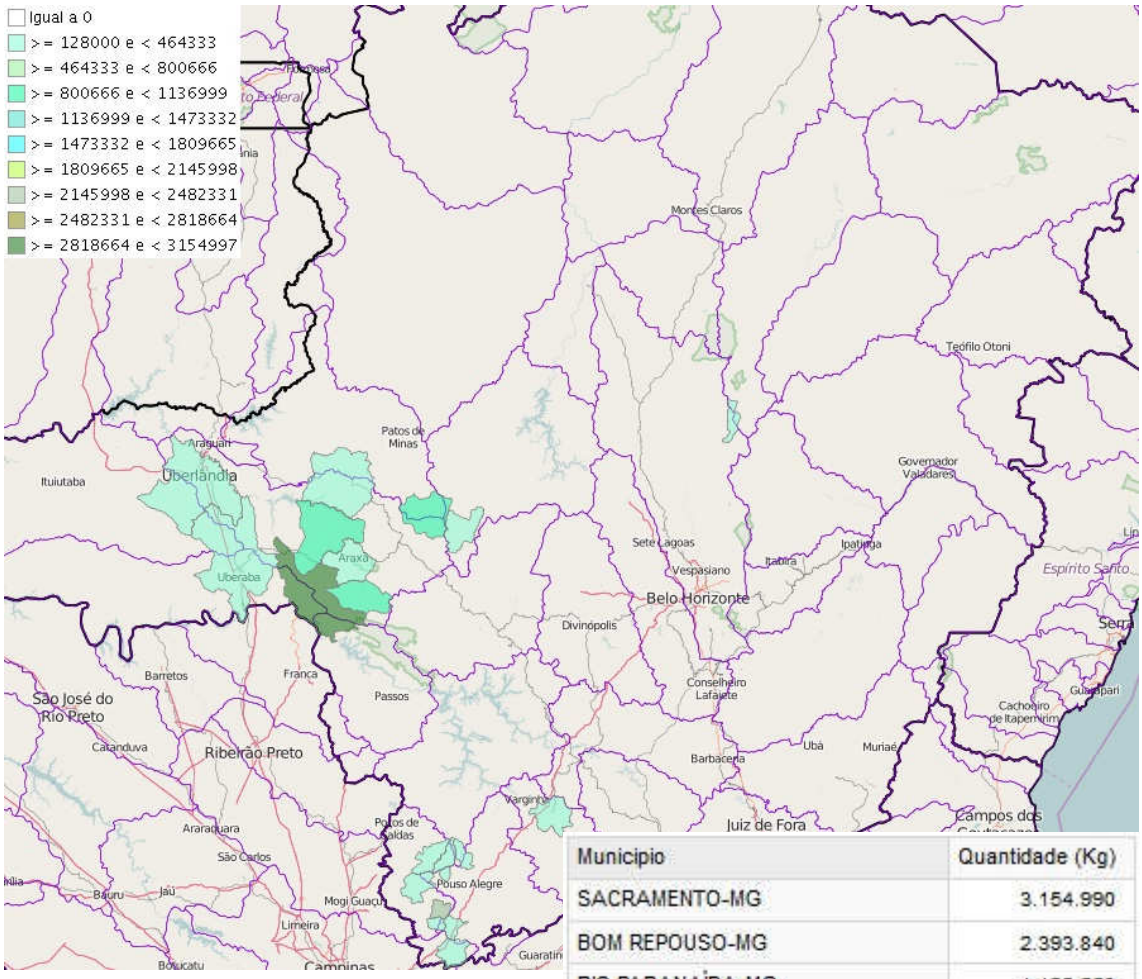
Figura 9: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa Campinas, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PALMAS-PR	1.140.900
GUARAPUAVA-PR	1.040.050
PINHÃO-PR	556.500
ANTÔNIO OLINTO-PR	320.000
CANDÓI-PR	144.250
ARAUCÁRIA-PR	67.500
LAPA-PR	50.000
SÃO MATEUS DO SUL-PR	47.500
RESERVA DO IGUAÇU-PR	39.000
CONTENDA-PR	30.000
REBOUÇAS-PR	29.000
CAMPO DO TENENTE-PR	8.500

Fonte: Conab

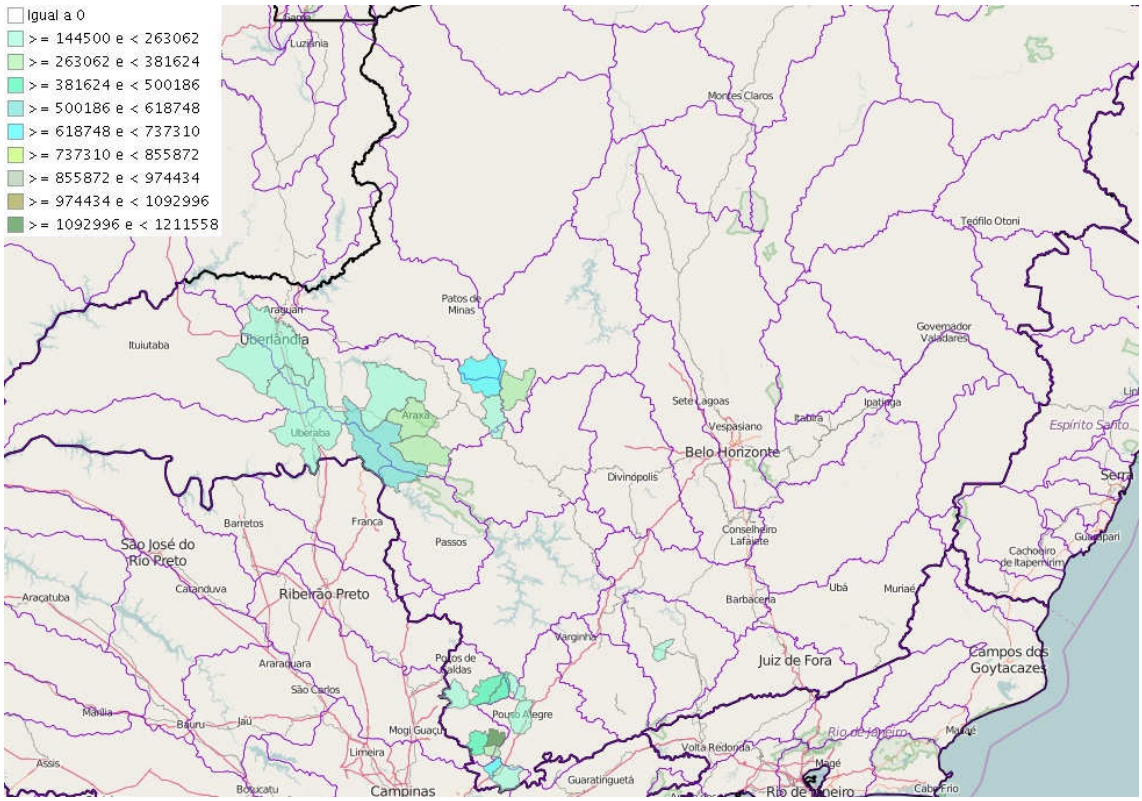
Figura 10: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para CeasaMinas – Grande BH, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SACRAMENTO-MG	3.154.990
BOM REPOUSO-MG	2.393.840
RIO PARANAÍBA-MG	1.122.550
TAPIRA-MG	1.036.350
PERDIZES-MG	956.400
SENADOR AMARAL-MG	432.000
OURO FINO-MG	400.500
PATROCÍNIO-MG	358.950
SANTA RITA DE CALDAS-MG	357.450
IPUIÚNA-MG	309.000
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	254.000
UBERLÂNDIA-MG	231.500
DATAS-MG	223.000
SÃO GOTARDO-MG	220.150
UBERABA-MG	176.450
ARAXÁ-MG	162.500
SENADOR JOSÉ BENTO-MG	135.000
CAMBUÍ-MG	134.000
CAMANDUCAIA-MG	132.000
TRÊS CORAÇÕES-MG	128.000

Fonte: Conab

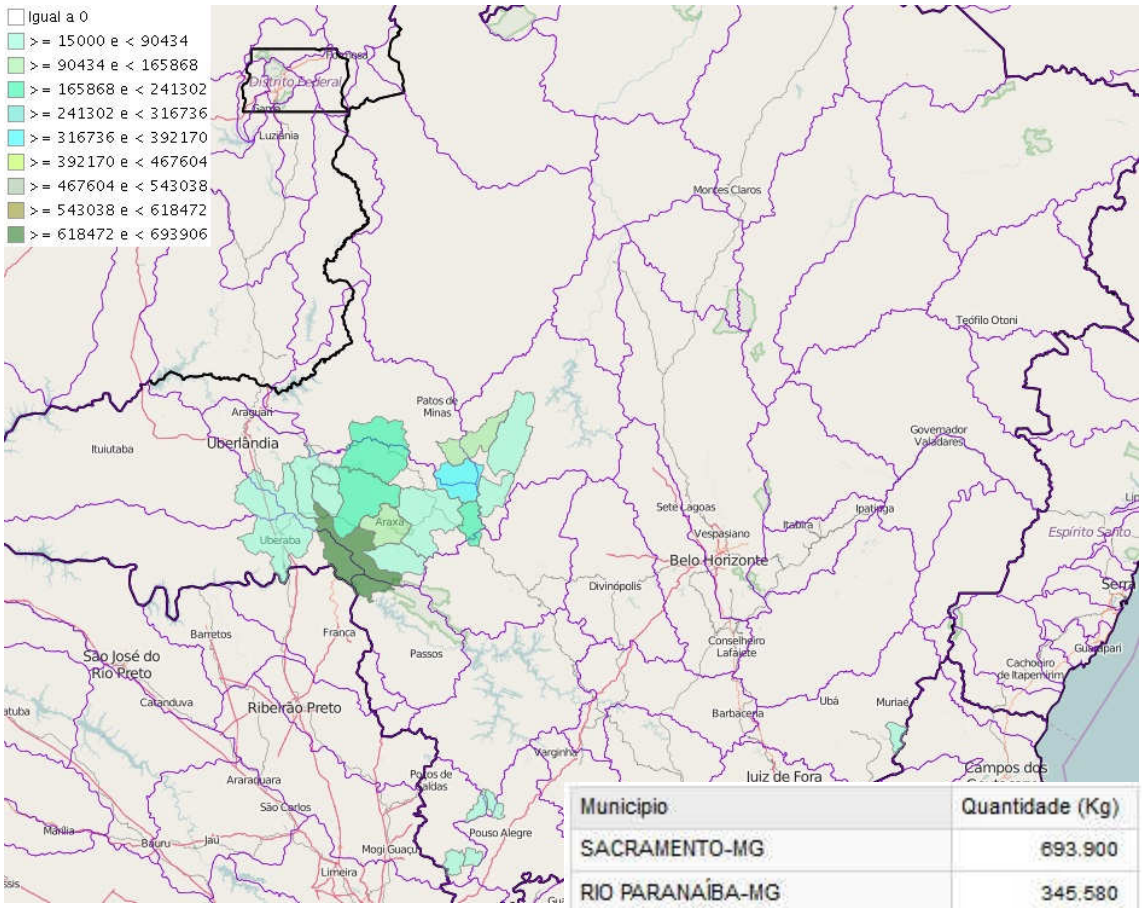
Figura 11: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BOM REPOUSO-MG	1.211.550
ITAPEVA-MG	721.000
RIO PARANAÍBA-MG	641.750
SACRAMENTO-MG	500.500
BUENO BRANDÃO-MG	495.250
IPUIÚNA-MG	491.500
SANTA RITA DE CALDAS-MG	435.000
TAPIRA-MG	313.750
SÃO GOTARDO-MG	302.000
SENADOR AMARAL-MG	300.750
ARAXÁ-MG	297.100
ANDRADAS-MG	255.000
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	227.500
MINDURI-MG	218.000
UBERLÂNDIA-MG	208.000
UBERABA-MG	199.500
CAMANDUCAIA-MG	176.500
PERDIZES-MG	154.500
POUSO ALEGRE-MG	148.000
CAMPOS ALTOS-MG	144.500

Fonte: Conab

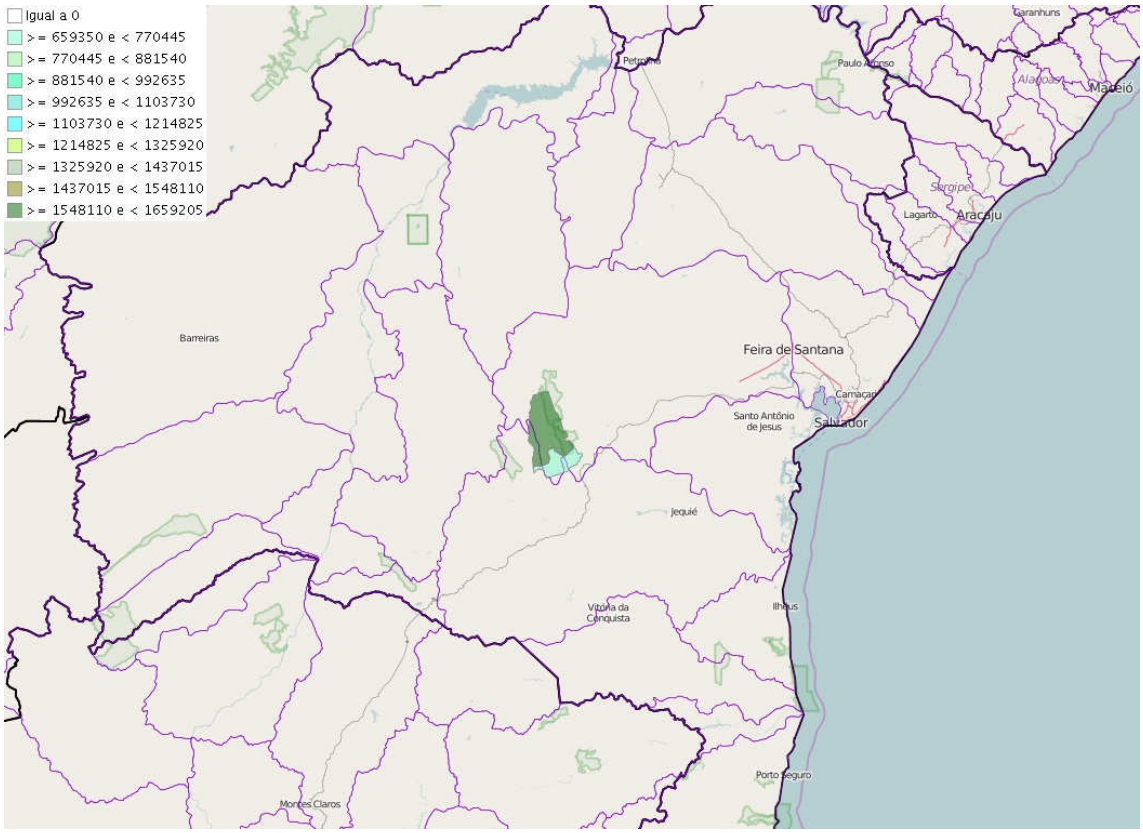
Figura 12: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Fevereiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SACRAMENTO-MG	693.900
RIO PARANAÍBA-MG	345.580
CAMPOS ALTOS-MG	240.000
PATROCÍNIO-MG	205.750
PERDIZES-MG	169.100
ARAXÁ-MG	126.000
CARMO DO PARANAÍBA-MG	115.000
IPUIÚNA-MG	80.650
SÃO GOTARDO-MG	79.200
BUENO BRANDÃO-MG	76.500
TAPIRA-MG	62.000
NOVA PONTE-MG	48.000
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	47.000
SANTA JULIANA-MG	37.500
UBERABA-MG	37.500
IBIÁ-MG	34.000
TIROS-MG	31.150
BOM REPOUSO-MG	29.000
PEDRINÓPOLIS-MG	16.200
PALMA-MG	15.000

Fonte: Conab

Figura 13: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Batata para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Fevereiro de 2016.

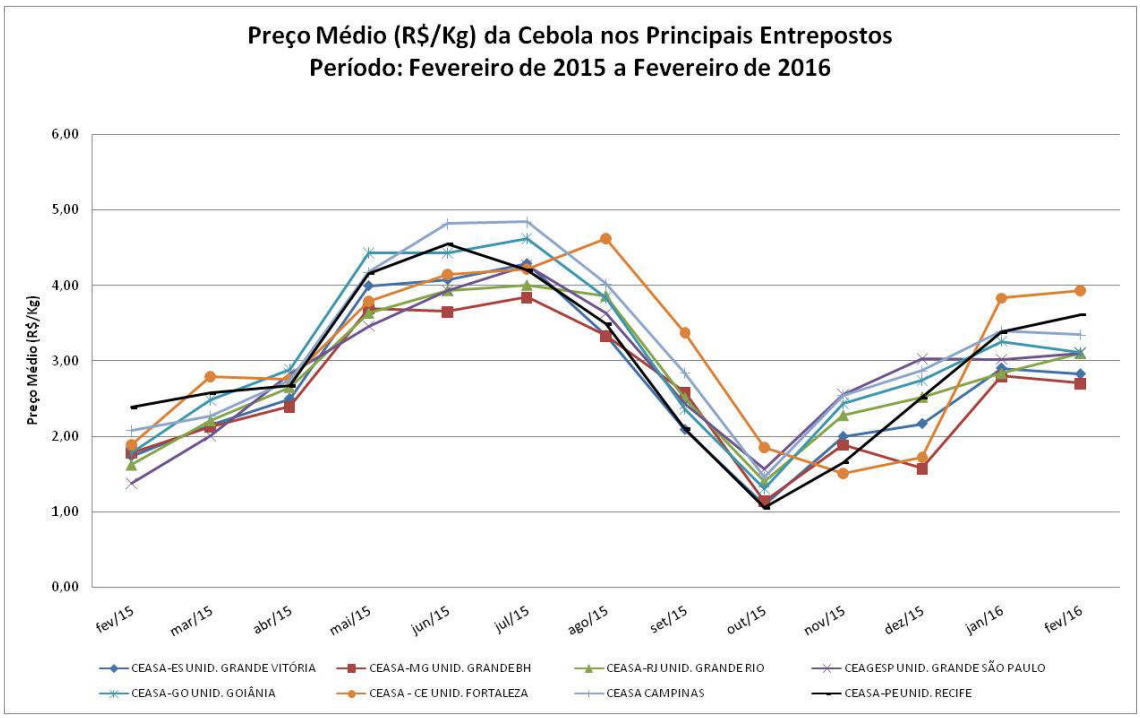


Municipio	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	1.659.200
IBICOARA-BA	659.350

Fonte: Conab

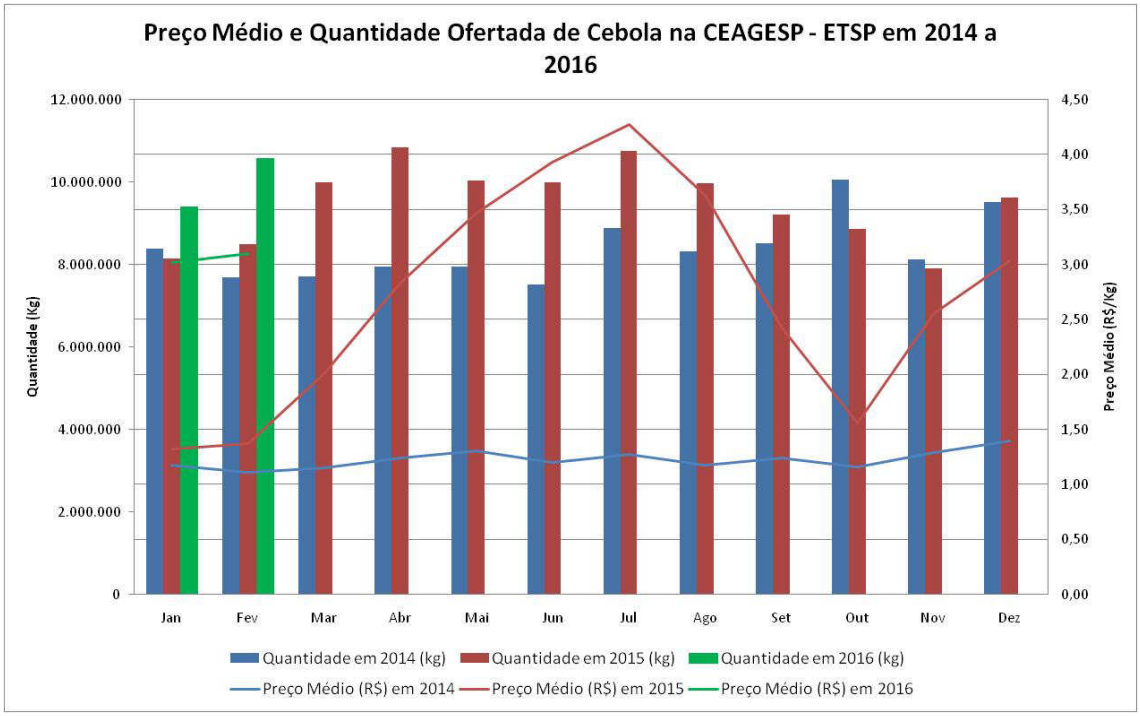
3. CEBOLA

Gráfico 20: Preço Médio (R$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepostos.



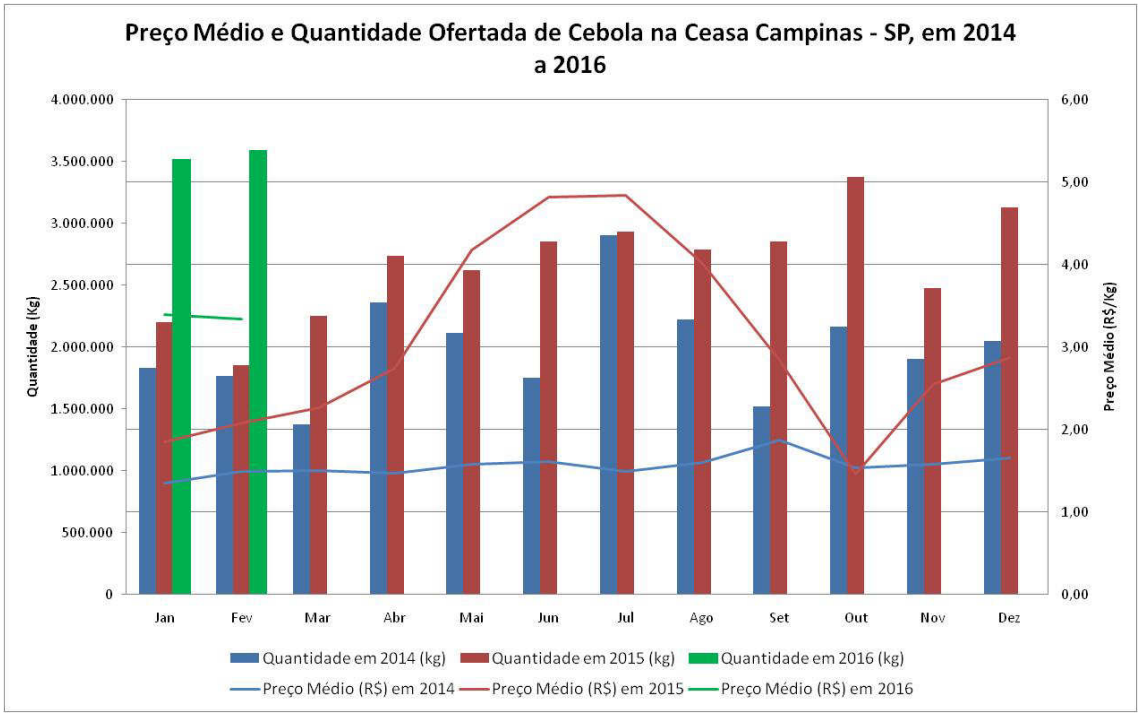
Fonte: Conab

Gráfico 21: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



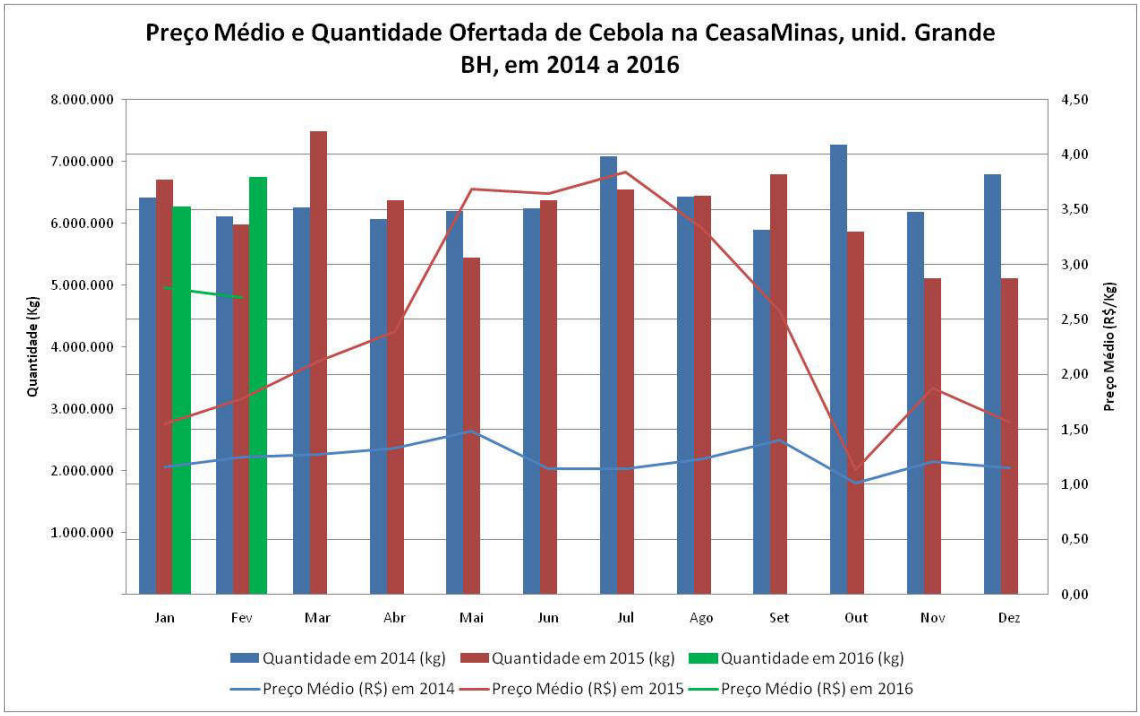
Fonte: Conab

Gráfico 22: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



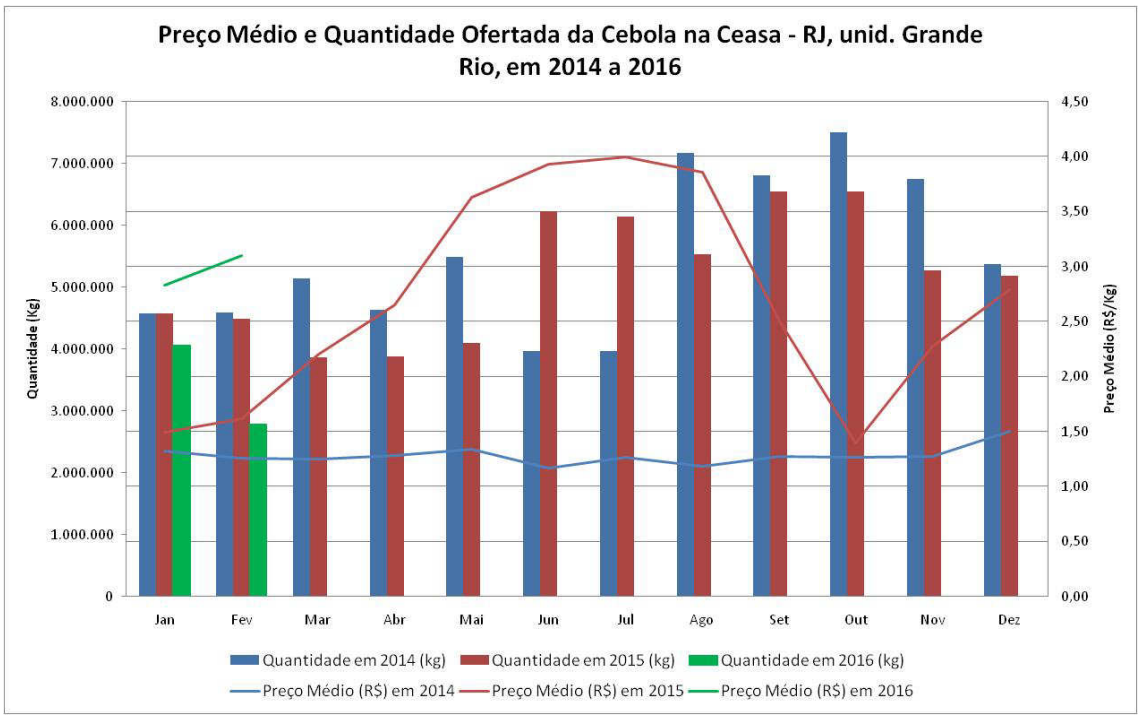
Fonte: Conab

Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



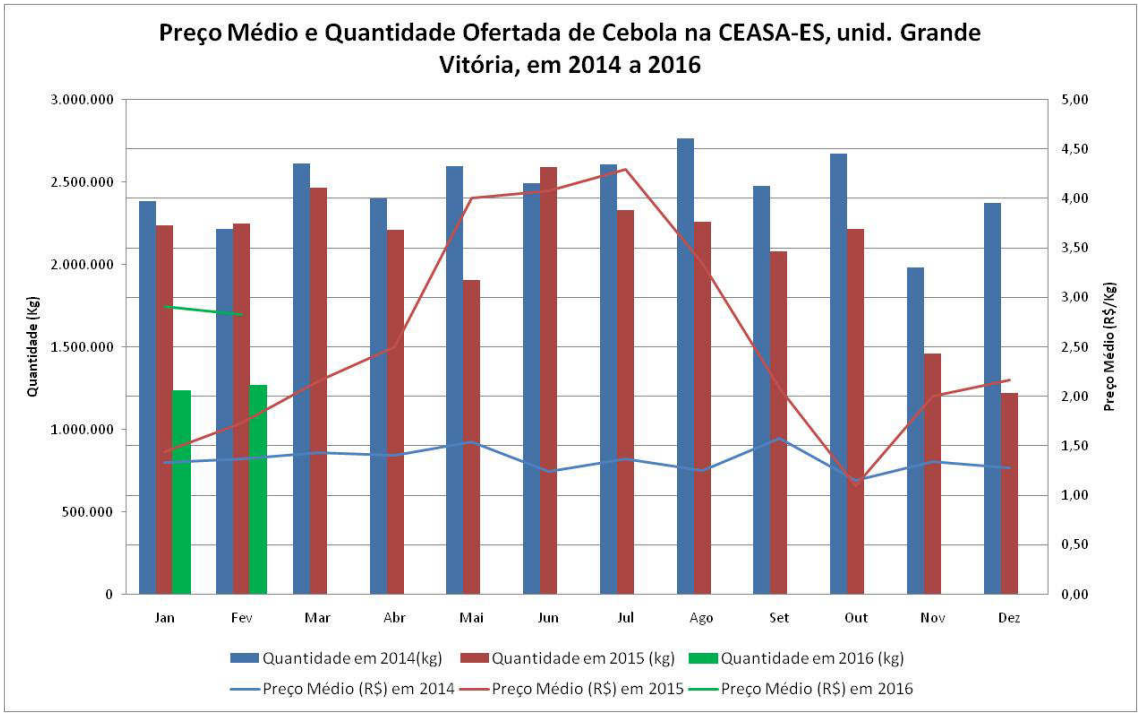
Fonte: Conab

Gráfico 24: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



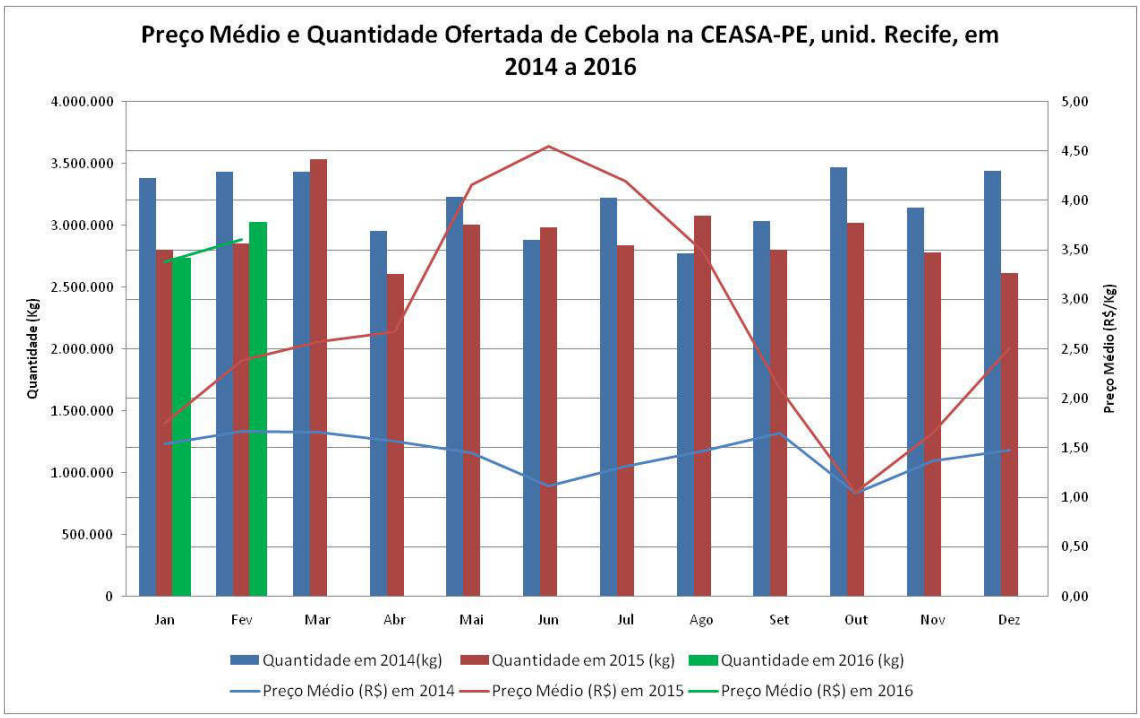
Fonte: Conab

Gráfico 25: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



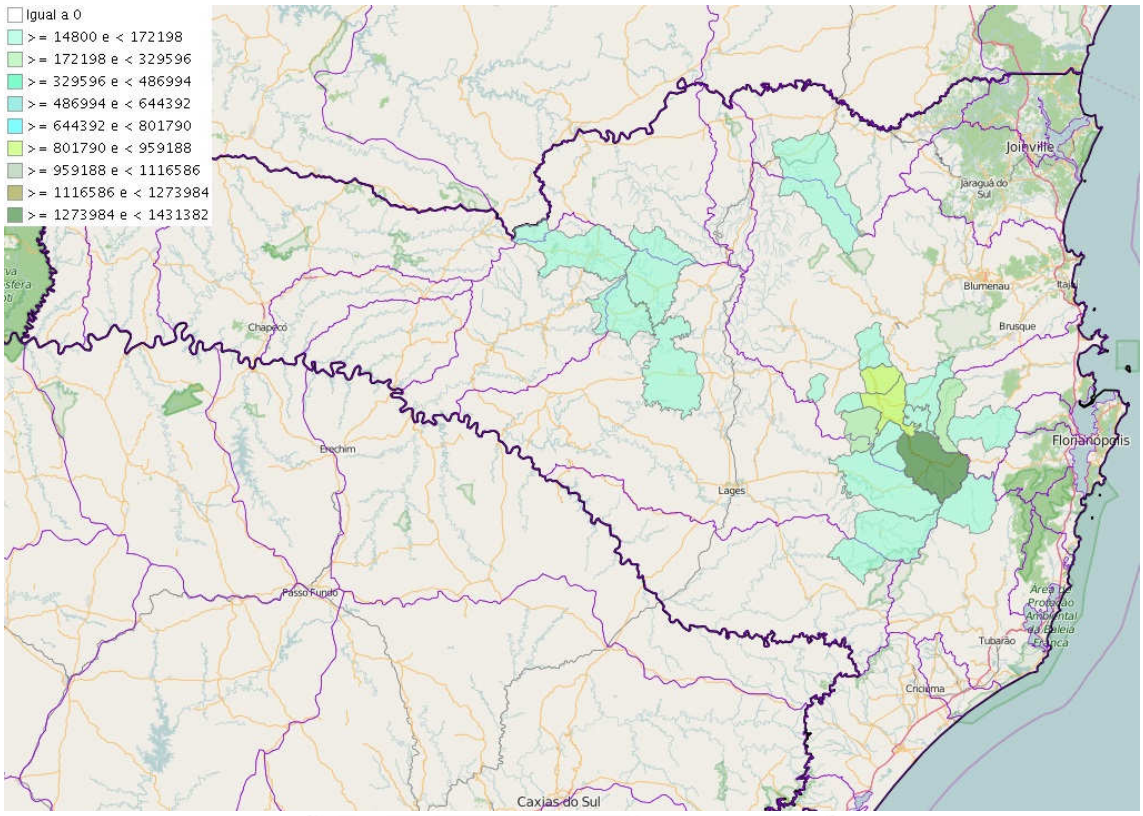
Fonte: Conab

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

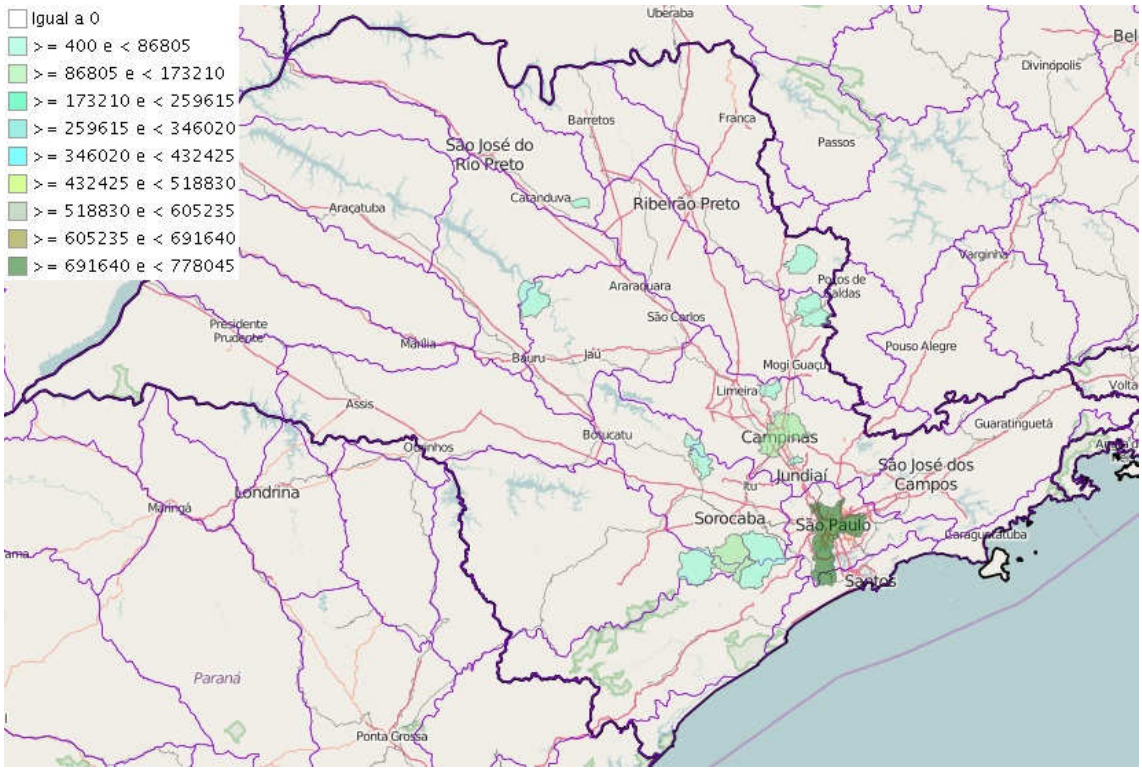
Figura 14: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ALFREDO WAGNER-SC	1.431.380
AURORA-SC	922.060
ITUPORANGA-SC	851.980
PETROLÂNDIA-SC	283.000
LEOBERTO LEAL-SC	242.240
LEBON RÉGIS-SC	145.440
ITAIÓPOLIS-SC	98.660
ATALANTA-SC	98.260
IMBUIA-SC	91.800
ANGELINA-SC	80.000
CAÇADOR-SC	79.000
BOM RETIRO-SC	40.000
ANITÁPOLIS-SC	32.000
BRAÇO DO TROMBUDO-SC	30.000
CURITIBANOS-SC	20.000
FRAIBURGO-SC	20.000
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	15.000
RIO DO SUL-SC	15.000
URUBICI-SC	15.000
VIDAL RAMOS-SC	14.800

Fonte: Conab

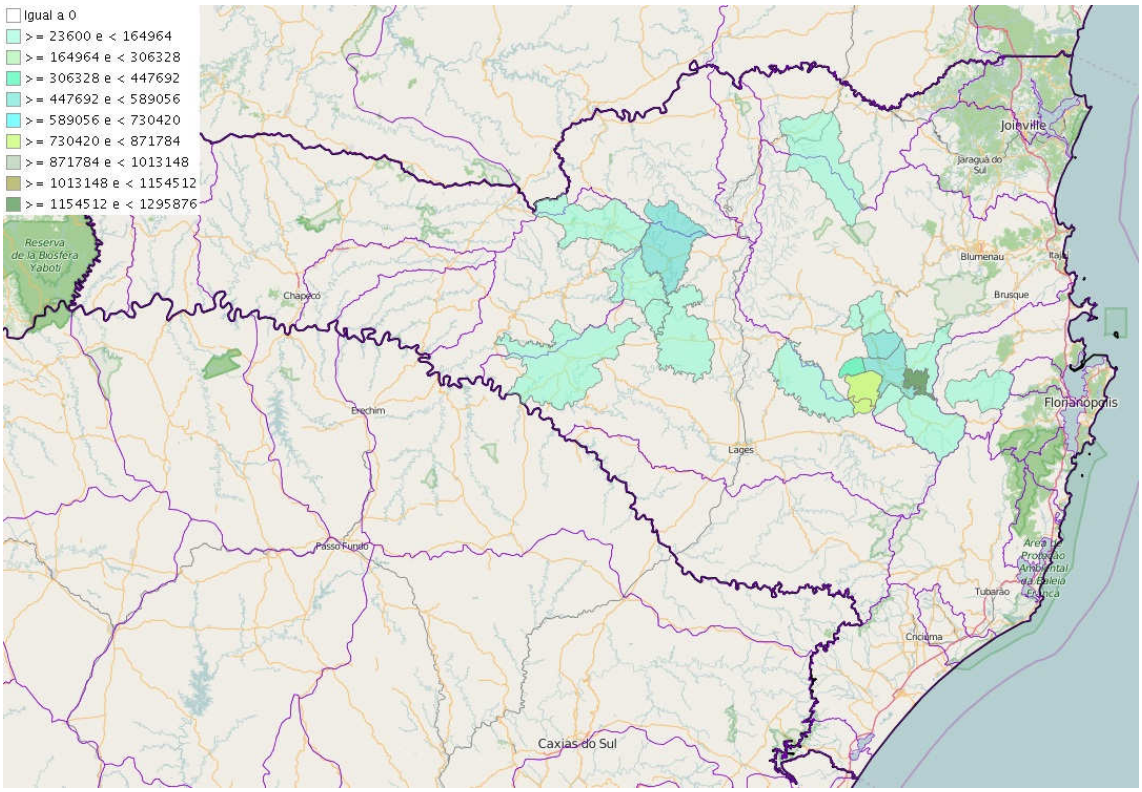
Figura 15: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa Campinas, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	778.040
CAMPINAS-SP	148.900
PIEDADE-SP	134.300
TIETÊ-SP	35.600
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	28.000
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	8.640
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	6.100
ARTUR NOGUEIRA-SP	3.600
IACANGA-SP	2.800
LOUVEIRA-SP	1.060
IBIÚNA-SP	1.000
PILAR DO SUL-SP	400

Fonte: Conab

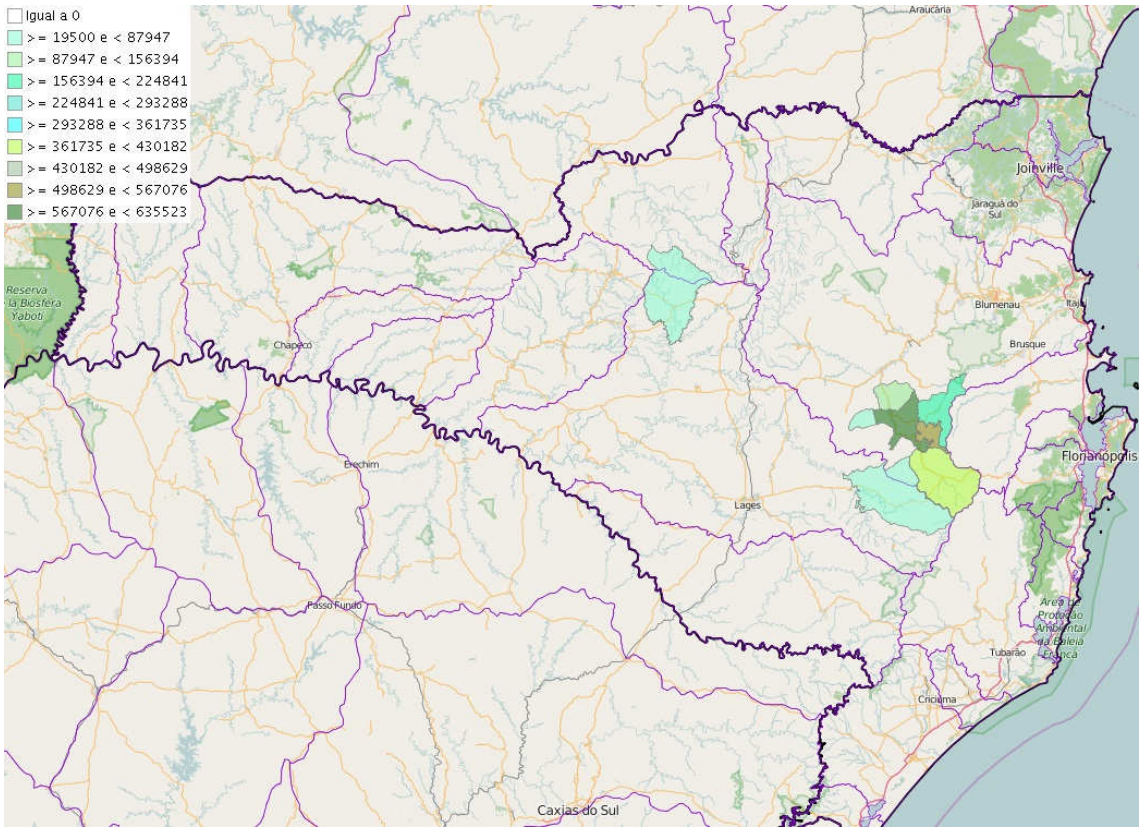
Figura 16: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para CeasaMinas – Grande BH, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
IMBUIA-SC	1.295.870
PETROLÂNDIA-SC	764.100
LEBON RÉGIS-SC	523.840
ITUPORANGA-SC	515.590
AURORA-SC	491.040
ATALANTA-SC	311.000
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	93.400
CAÇADOR-SC	92.000
CURITIBANOS-SC	73.500
ITAIÓPOLIS-SC	66.220
VIDAL RAMOS-SC	64.000
FRAIBURGO-SC	59.800
ANGELINA-SC	45.000
FREI ROGÉRIO-SC	35.000
ALFREDO WAGNER-SC	32.000
LAURENTINO-SC	32.000
RIO DO SUL-SC	32.000
OTACÍLIO COSTA-SC	30.400
CAMPOS NOVOS-SC	23.600

Fonte: Conab

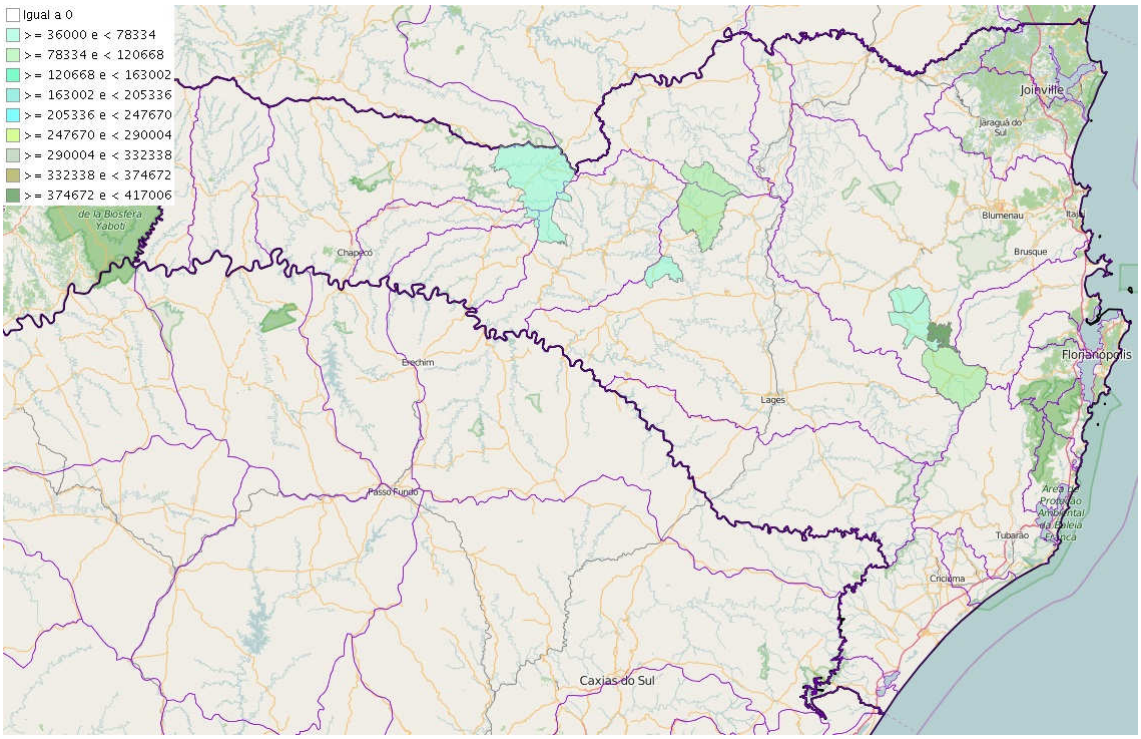
Figura 17: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	635.520
IMBUIA-SC	499.700
ALFREDO WAGNER-SC	422.400
VIDAL RAMOS-SC	168.900
AURORA-SC	143.380
LEBON RÉGIS-SC	23.600
ATALANTA-SC	20.000
BOM RETIRO-SC	19.500

Fonte: Conab

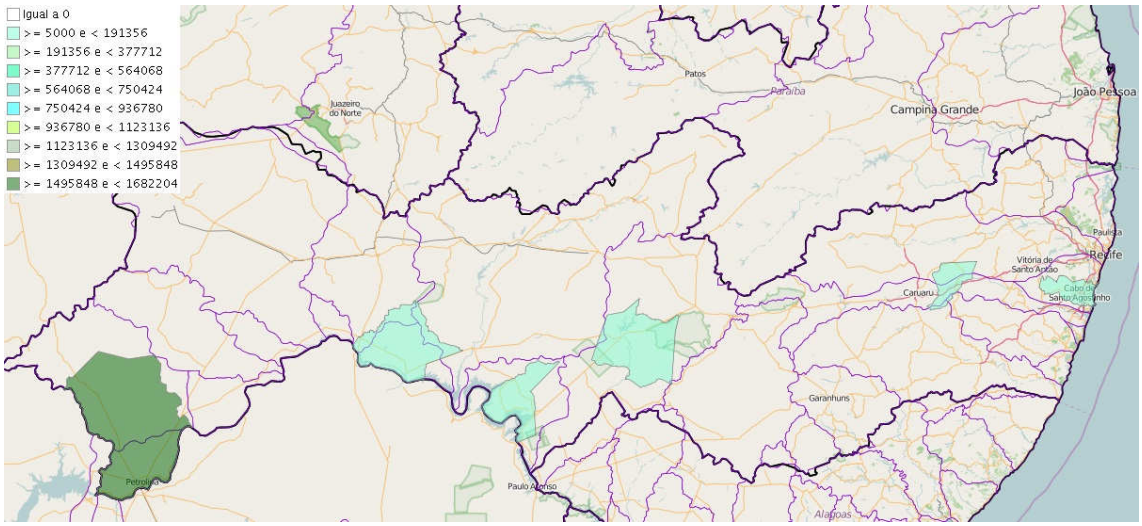
Figura 18: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
IMBUIA-SC	417.000
ALFREDO WAGNER-SC	106.000
LEBON RÉGIS-SC	98.080
AURORA-SC	45.000
ÁGUA DOCE-SC	36.000
ITUPORANGA-SC	36.000
MONTE CARLO-SC	36.000

Fonte: Conab

Figura 19: Os principais municípios do estado do Pernambuco que forneceram Cebola para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Fevereiro de 2016.

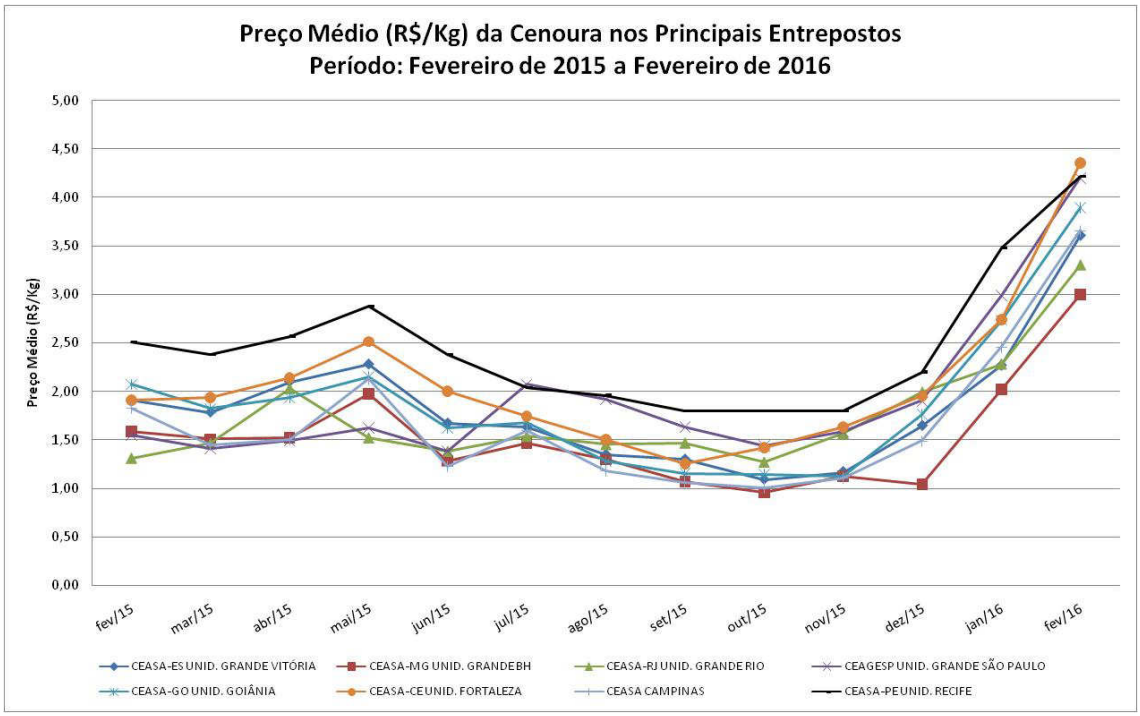


Municipio	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	1.682.200
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	146.200
PETROLÂNDIA-PE	45.000
BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE	18.000
IBIMIRIM-PE	14.000
BEZERROS-PE	5.000

Fonte: Conab

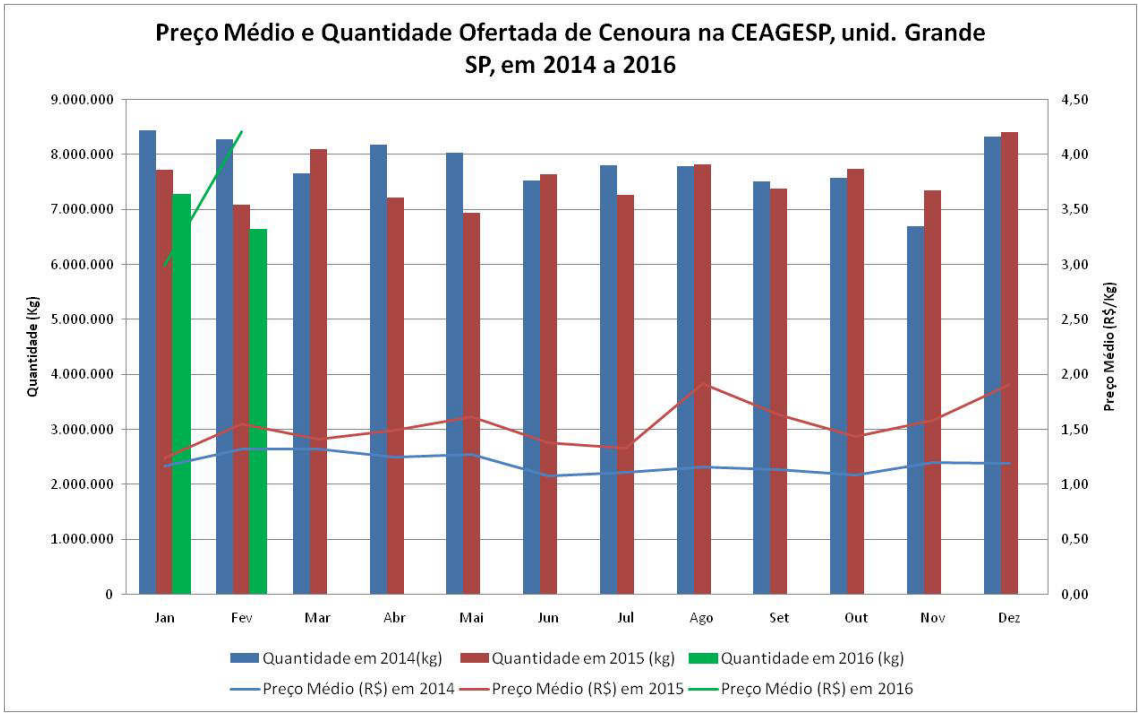
4. CENOURA

Gráfico 27: Preço Médio (R$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepostos.



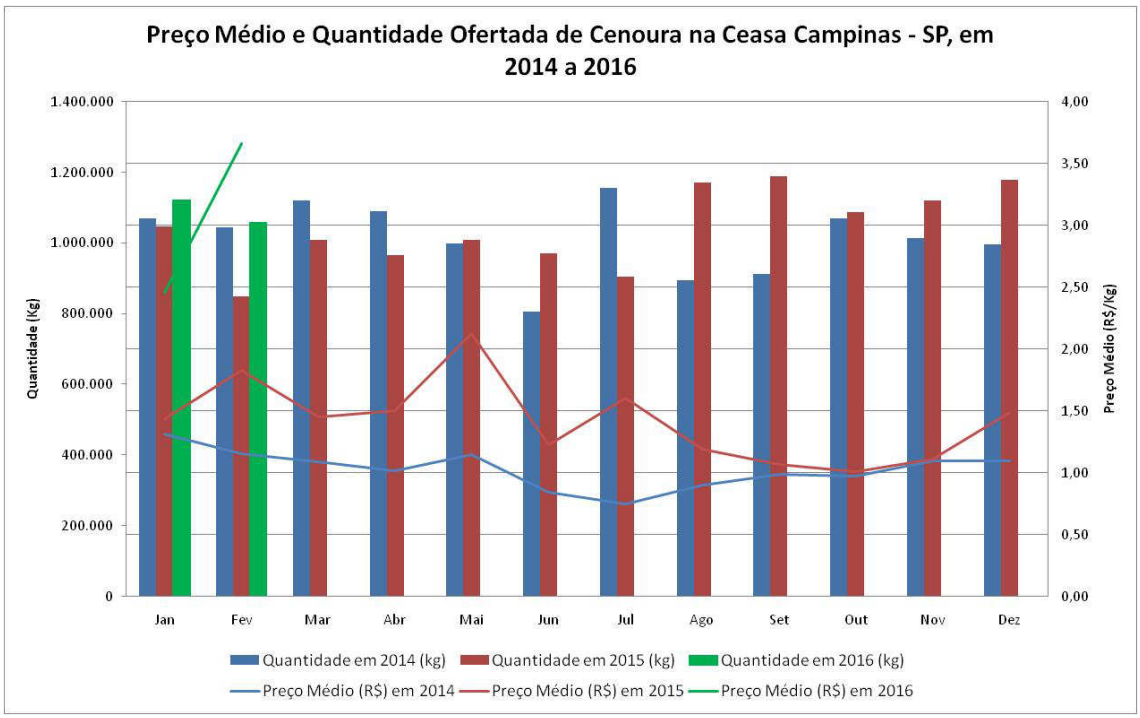
Fonte: Conab

Gráfico 28: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



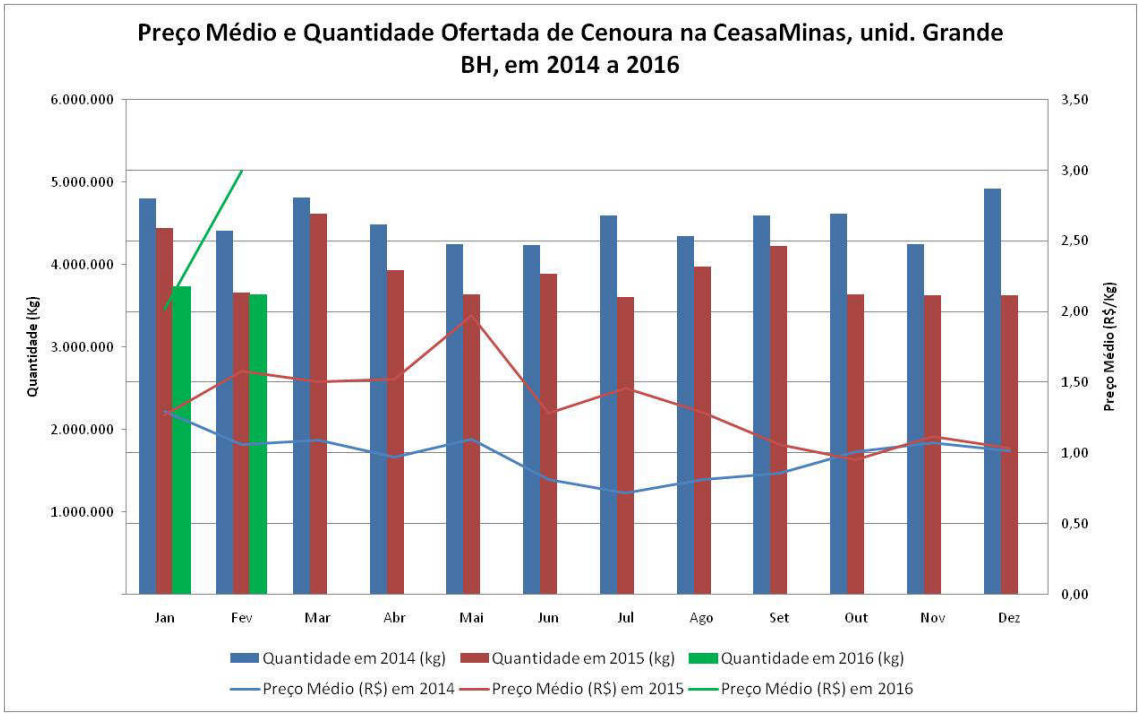
Fonte: Conab

Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



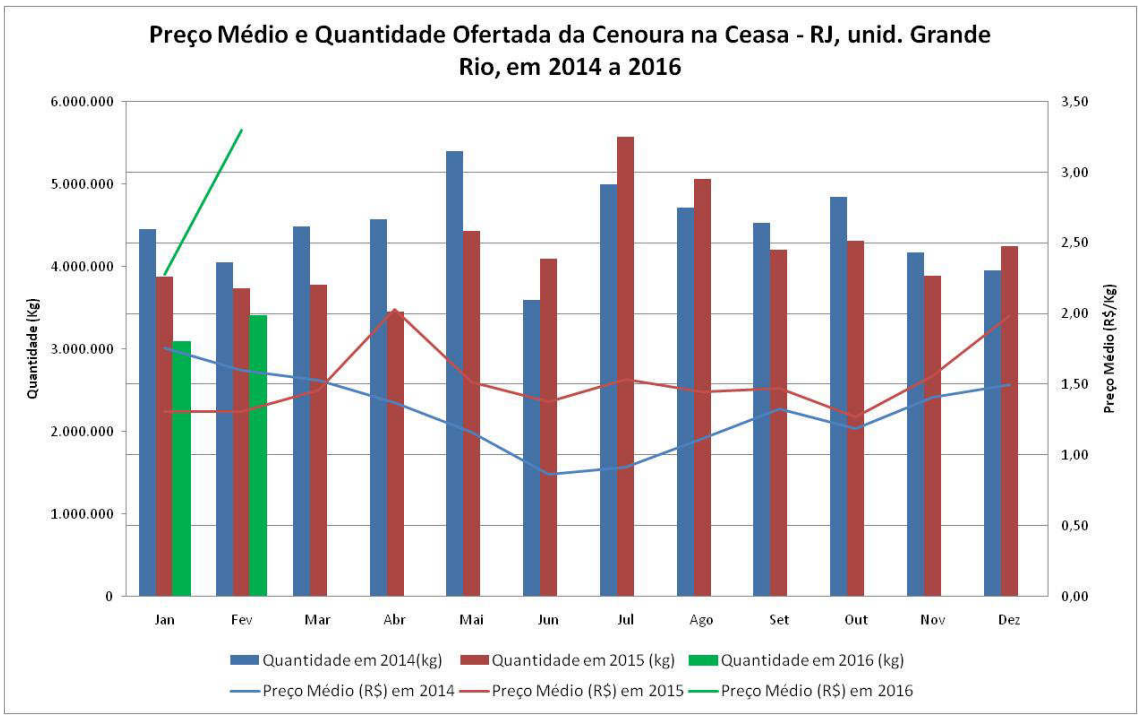
Fonte: Conab

Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



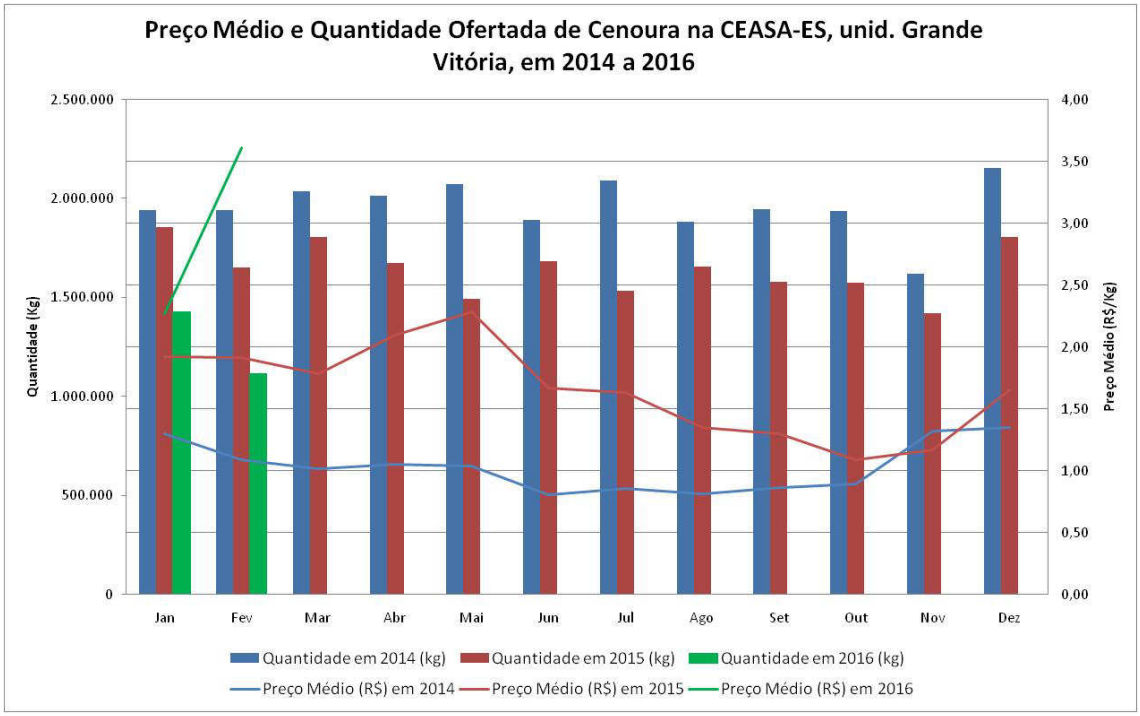
Fonte: Conab

Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



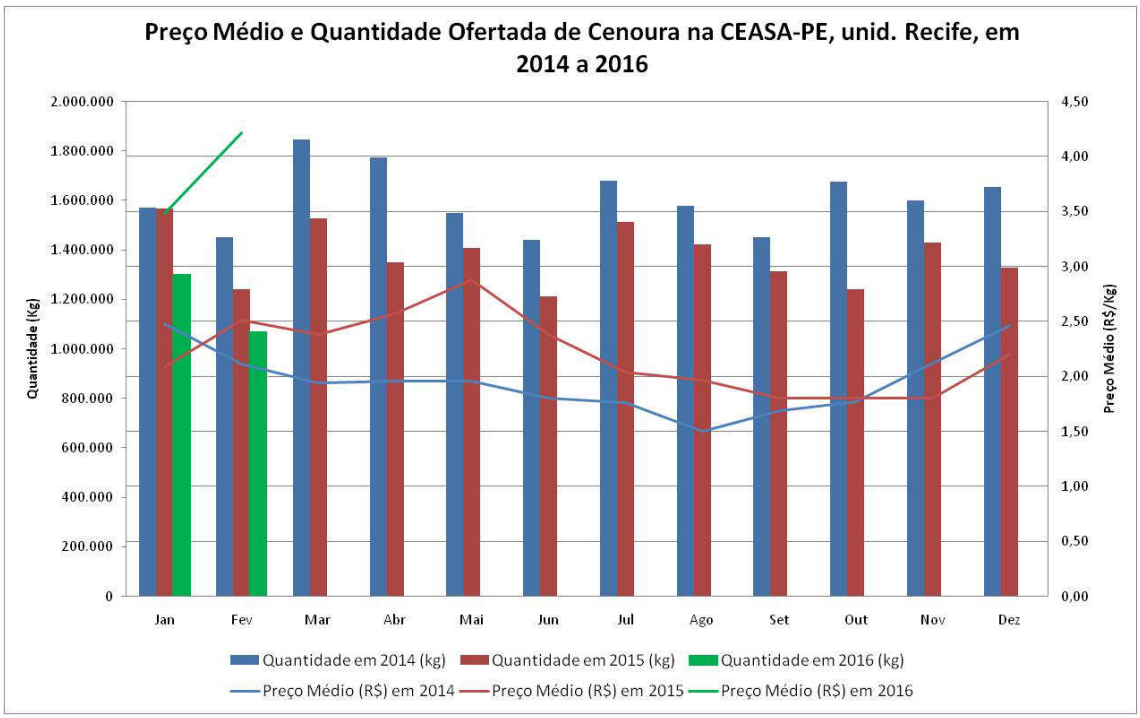
Fonte: Conab

Gráfico 32: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



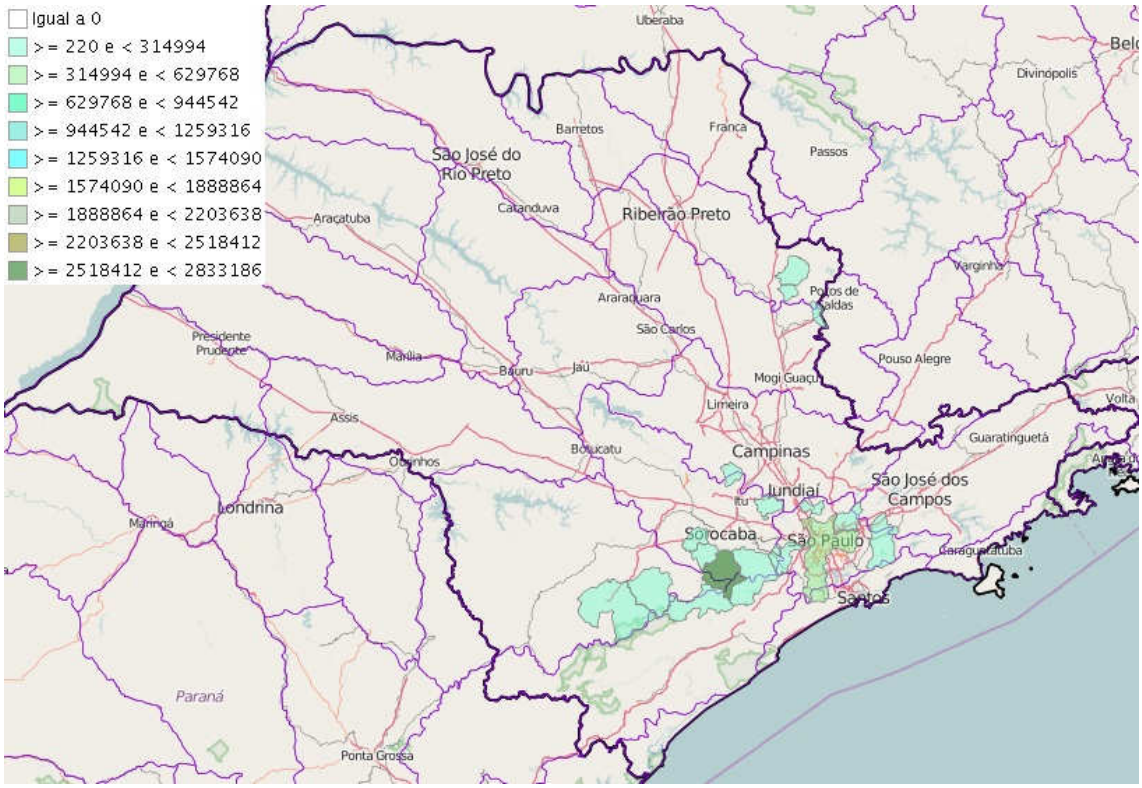
Fonte: Conab

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

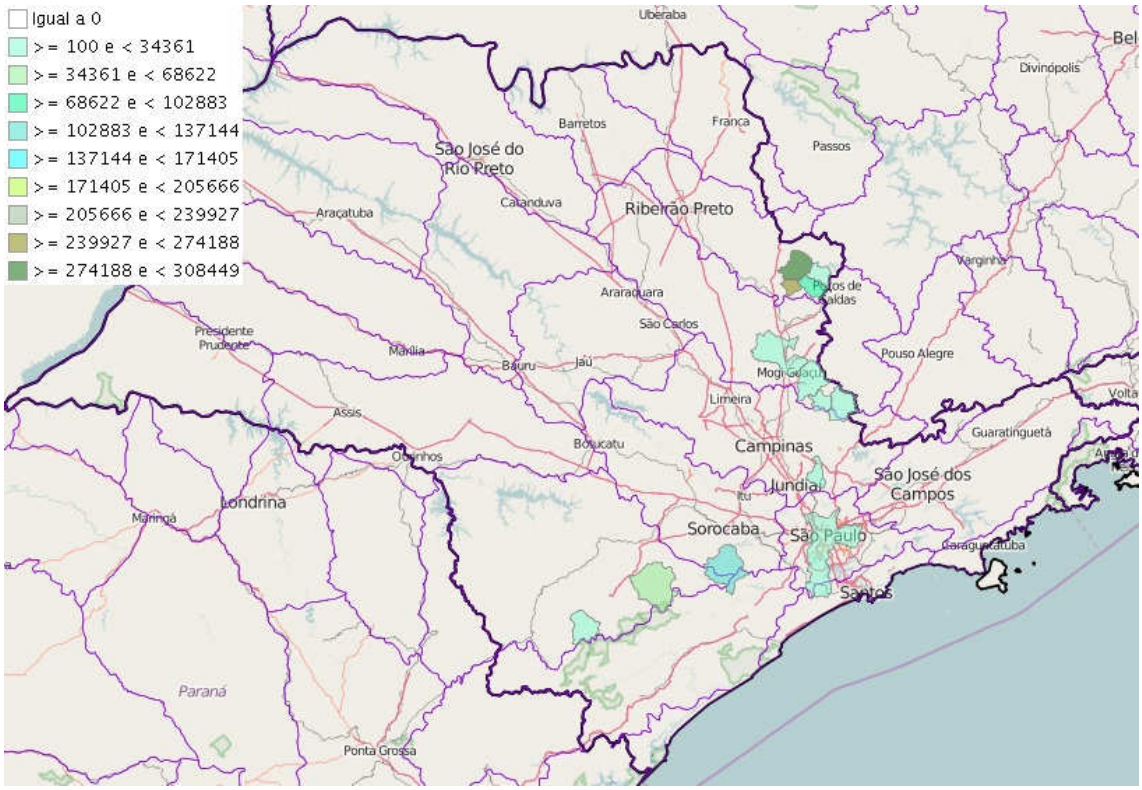
Figura 20: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.833.182
SÃO PAULO-SP	483.285
TAPIRAÍ-SP	161.000
GUARULHOS-SP	35.000
COTIA-SP	20.934
IBIÚNA-SP	19.344
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	15.000
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	12.740
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	6.080
MOGI DAS CRUZES-SP	3.960
FRANCO DA ROCHA-SP	3.330
ELIAS FAUSTO-SP	2.620
ÁGUAS DA PRATA-SP	1.440
ITOBI-SP	1.400
SALTO DE PIRAPORA-SP	1.116
CABREÚVA-SP	960
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	324
CAPÃO BONITO-SP	220

Fonte: Conab

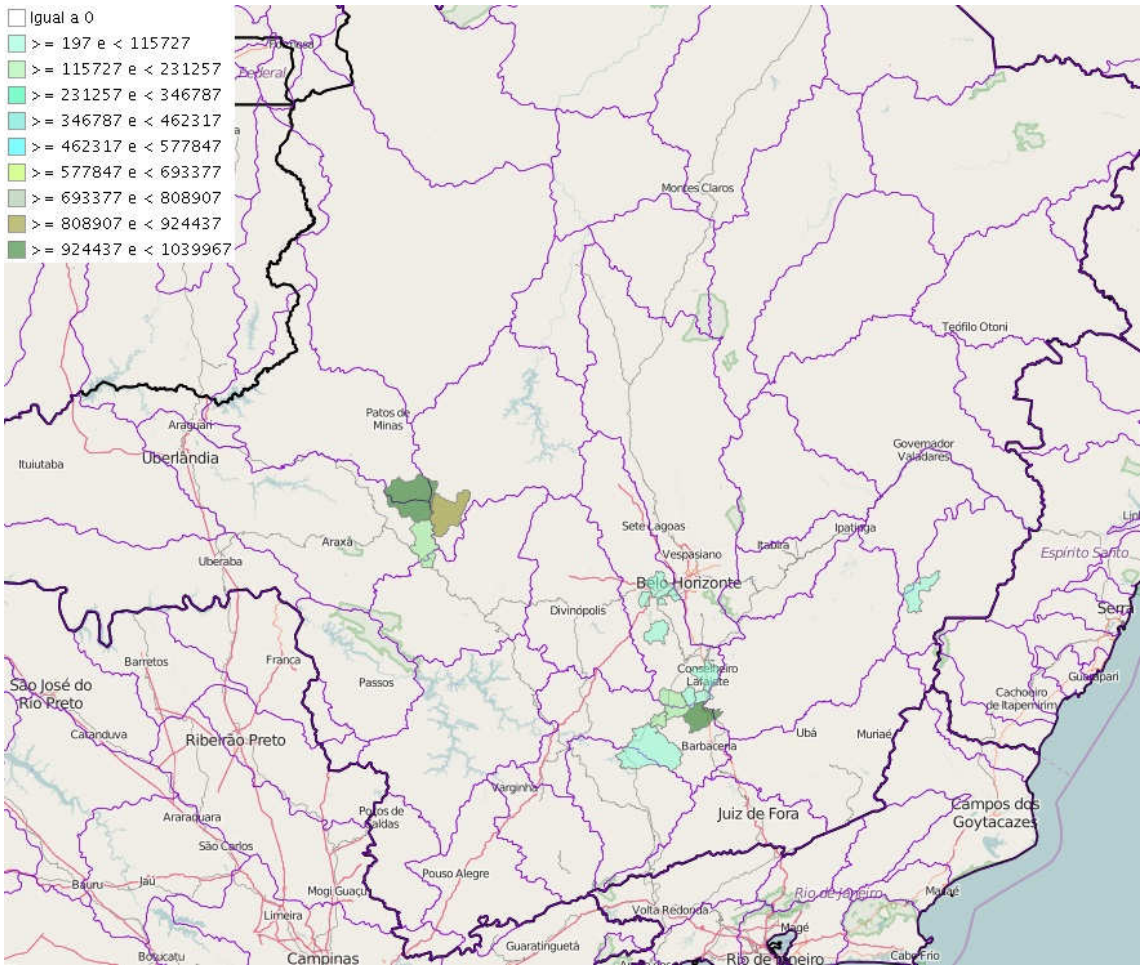
Figura 21: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	308.440
ITOBI-SP	260.700
PIEDADE-SP	106.620
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	87.960
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	36.200
SÃO PAULO-SP	26.986
JARINU-SP	25.024
DIVINOLÂNDIA-SP	6.880
GUAPIARA-SP	5.000
MOGI GUAÇU-SP	400
ITAPIRA-SP	240
SOCORRO-SP	160
SERRA NEGRA-SP	100

Fonte: Conab

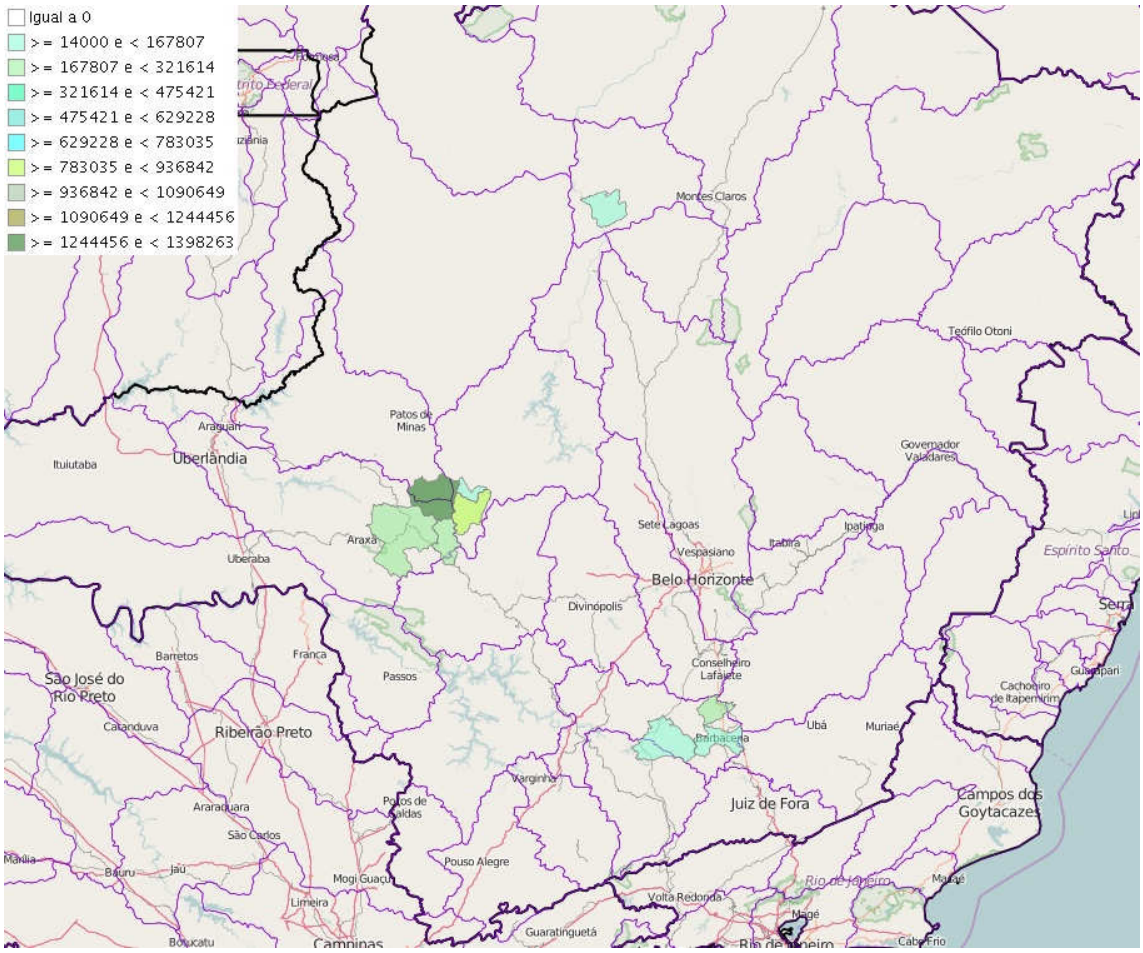
Figura 22: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para CeasaMinas – Grande BH, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.039.960
CARANDAÍ-MG	958.660
SÃO GOTARDO-MG	893.000
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	214.100
LAGOA DOURADA-MG	204.250
CAMPOS ALTOS-MG	196.800
CRISTIANO OTONI-MG	38.100
SÃO JOÃO DEL REI-MG	35.300
CONSELHEIRO LAFAIETE-MG	12.200
IBIRITÉ-MG	5.640
CASA GRANDE-MG	1.000
SIMONÉSIA-MG	600
BONFIM-MG	500
MÁRIO CAMPOS-MG	460
BETIM-MG	200
IGARAPÉ-MG	197

Fonte: Conab

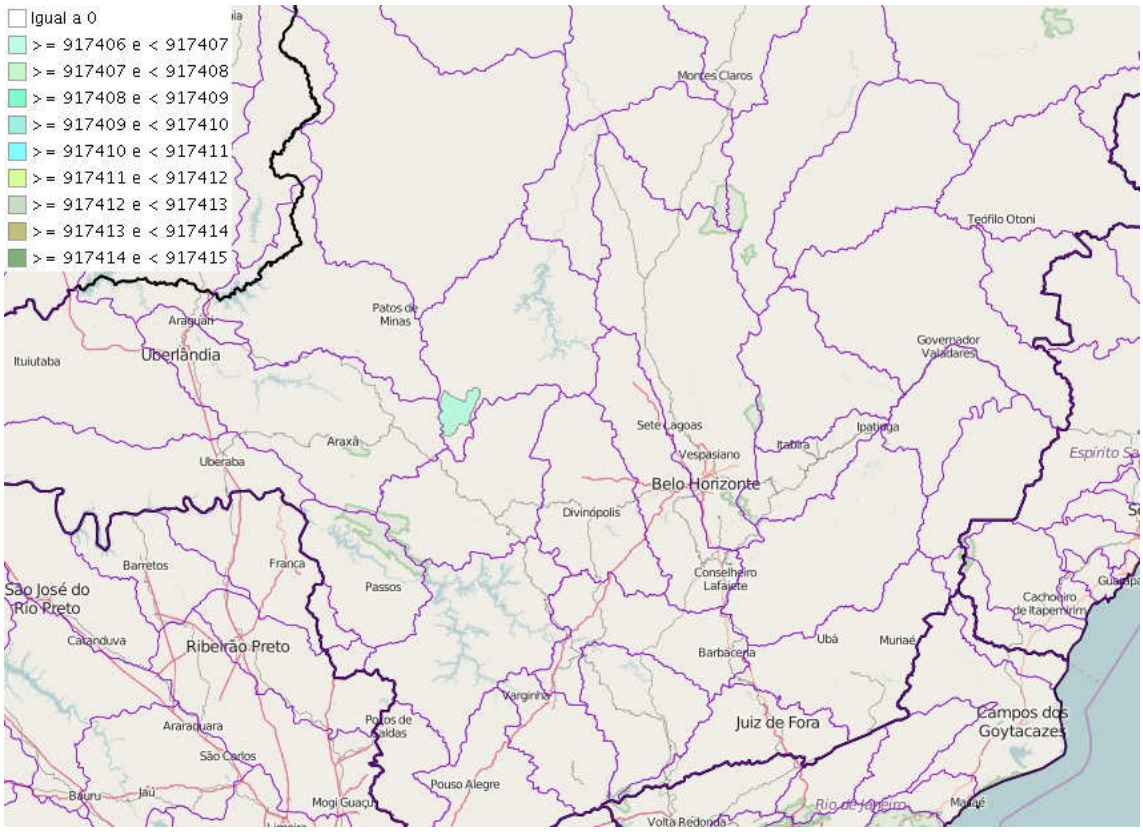
Figura 23: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.398.260
SÃO GOTARDO-MG	870.900
CARANDAÍ-MG	249.400
CAMPOS ALTOS-MG	236.400
IBIÁ-MG	217.140
BARBACENA-MG	61.700
SÃO JOÃO DEL REI-MG	26.000
MATUTINA-MG	21.000
IBIAÍ-MG	14.000

Fonte: Conab

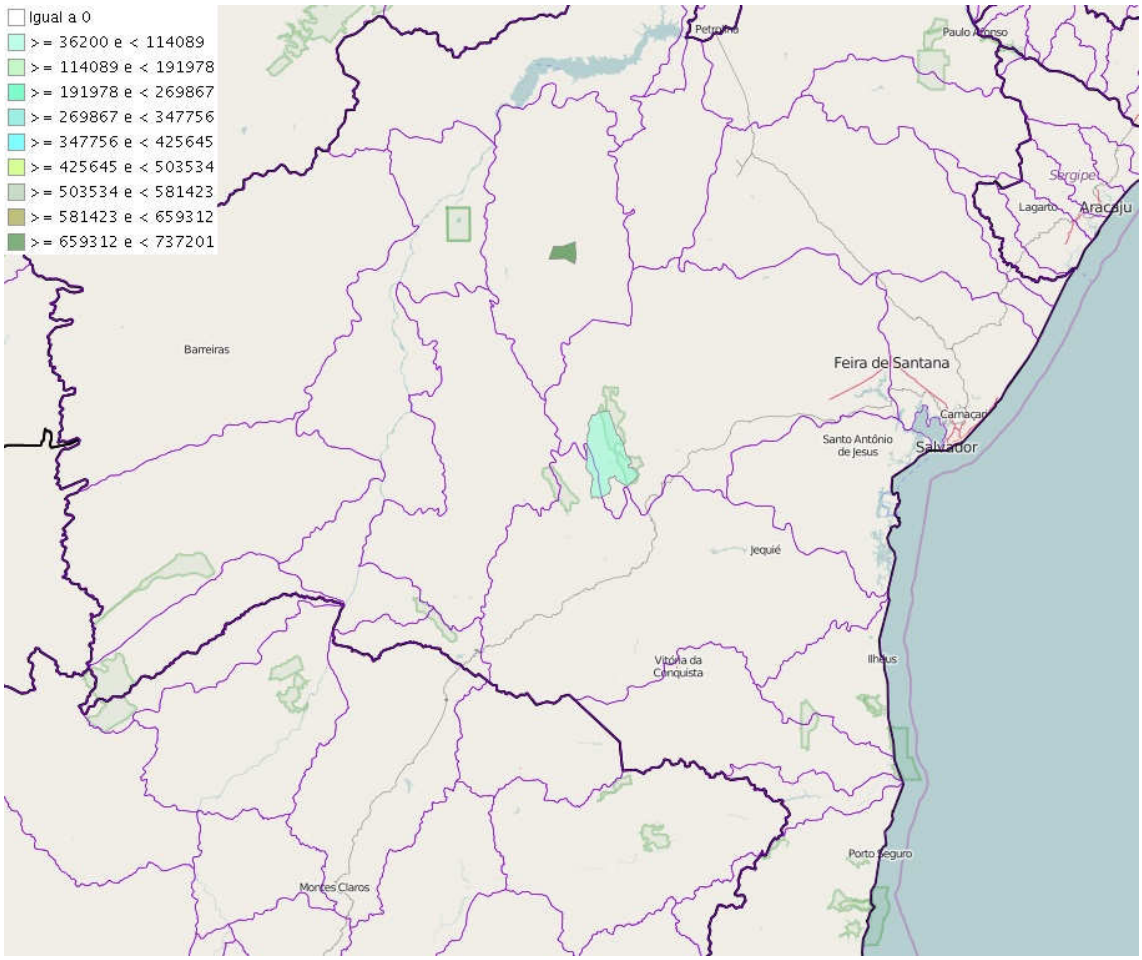
Figura 24: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	917.406

Fonte: Conab

Figura 25: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Cenoura para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Fevereiro de 2016.

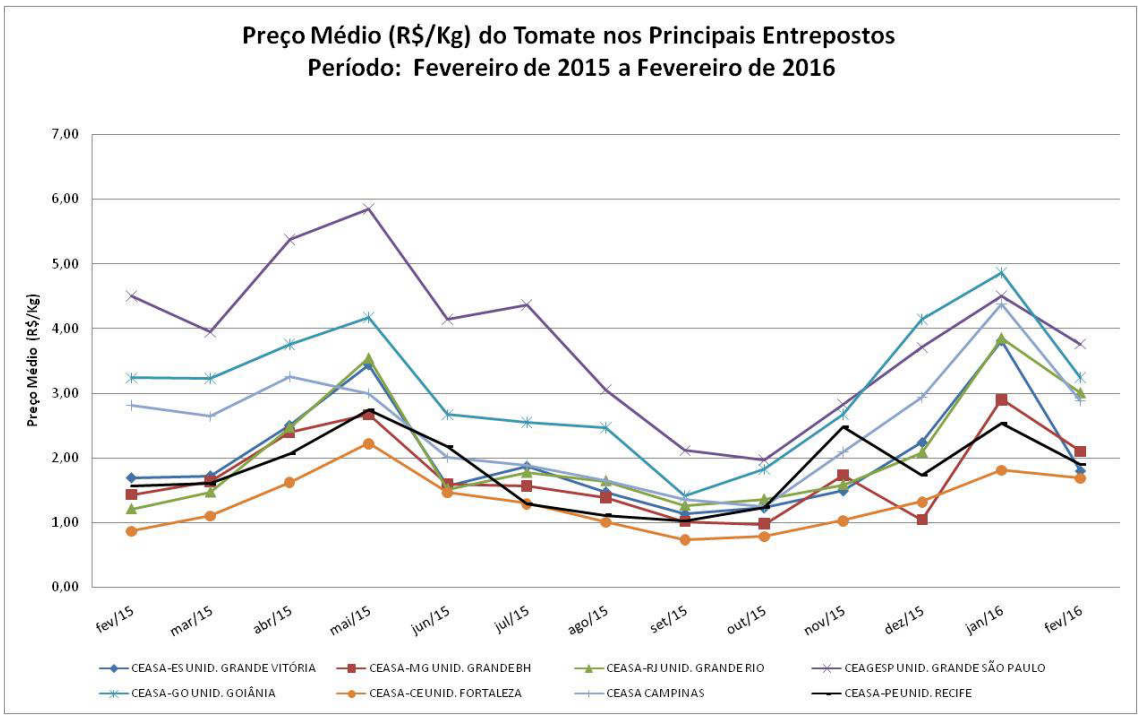


Municipio	Quantidade (Kg)
IRECÊ-BA	737.200
MUCUGÊ-BA	36.200

Fonte: Conab

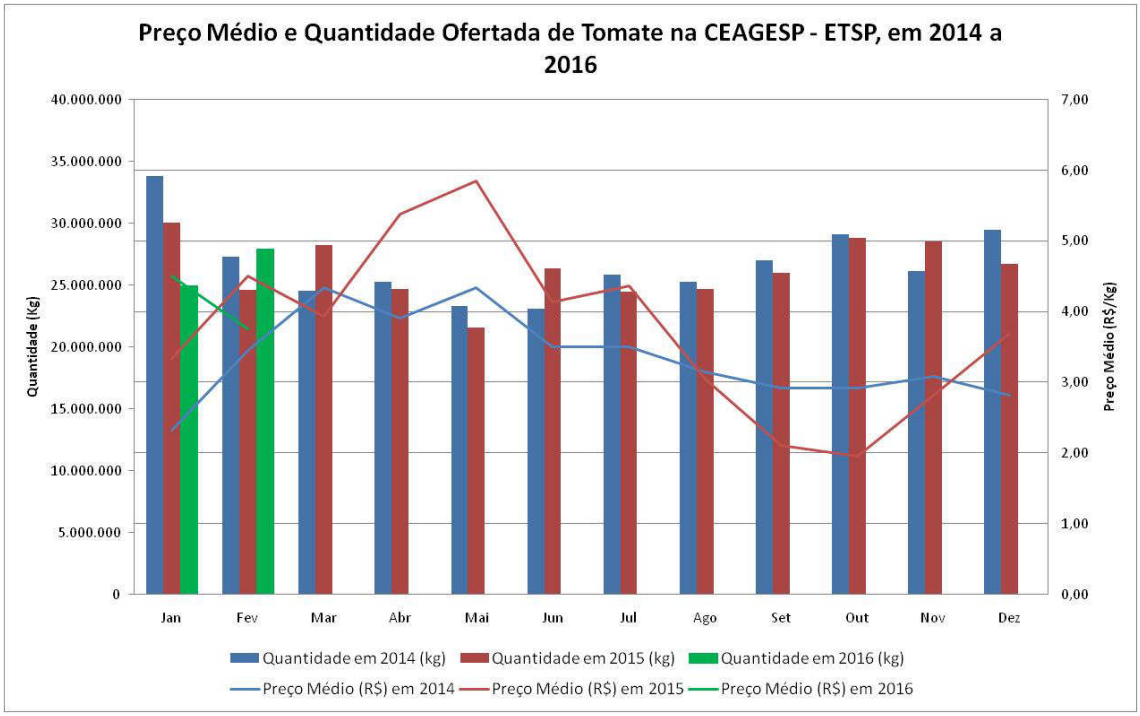
5. TOMATE

Gráfico 34: Preço Médio (R$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepostos.



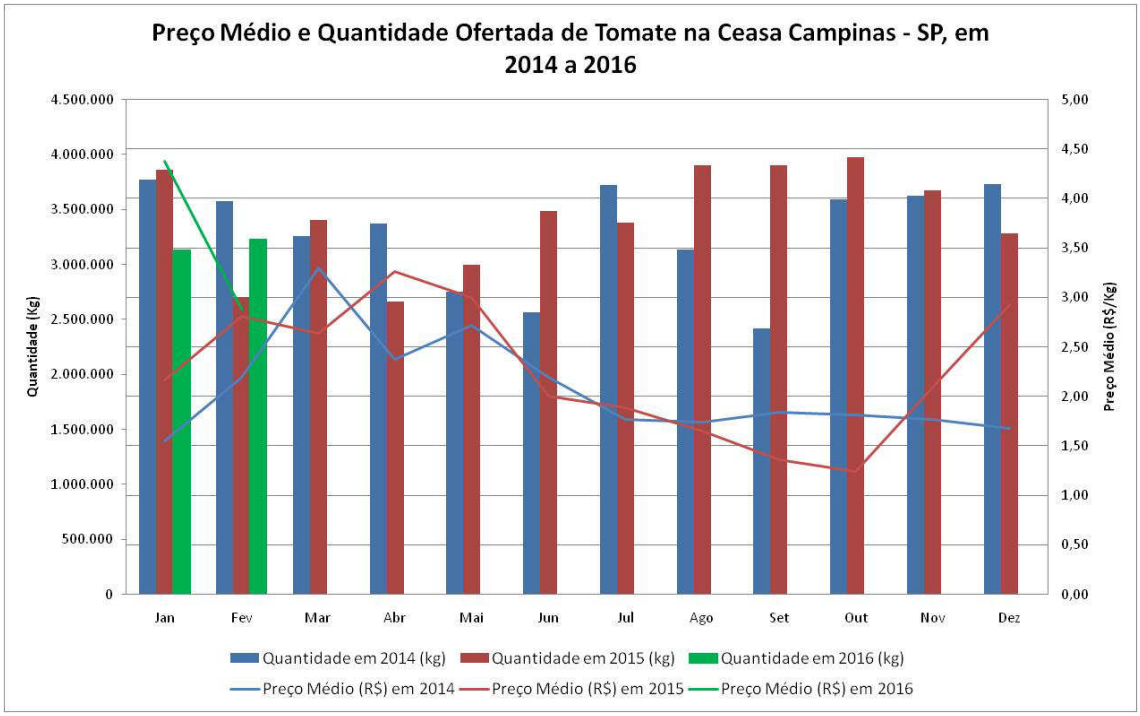
Fonte: Conab

Gráfico 35: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



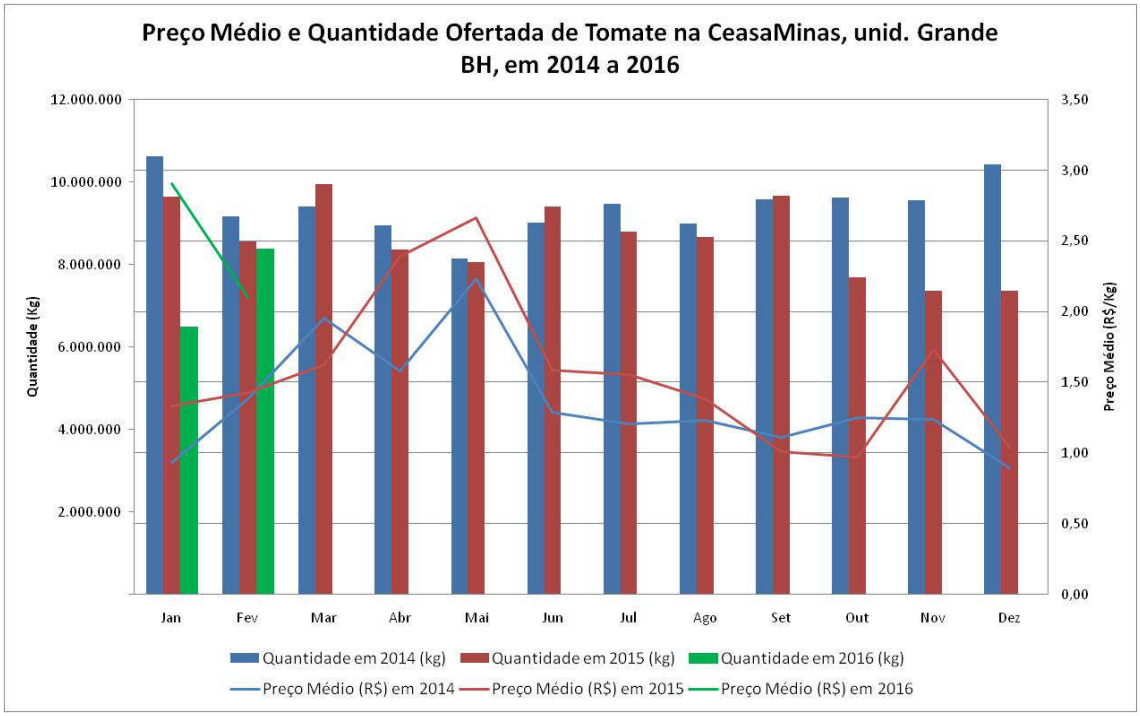
Fonte: Conab

Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



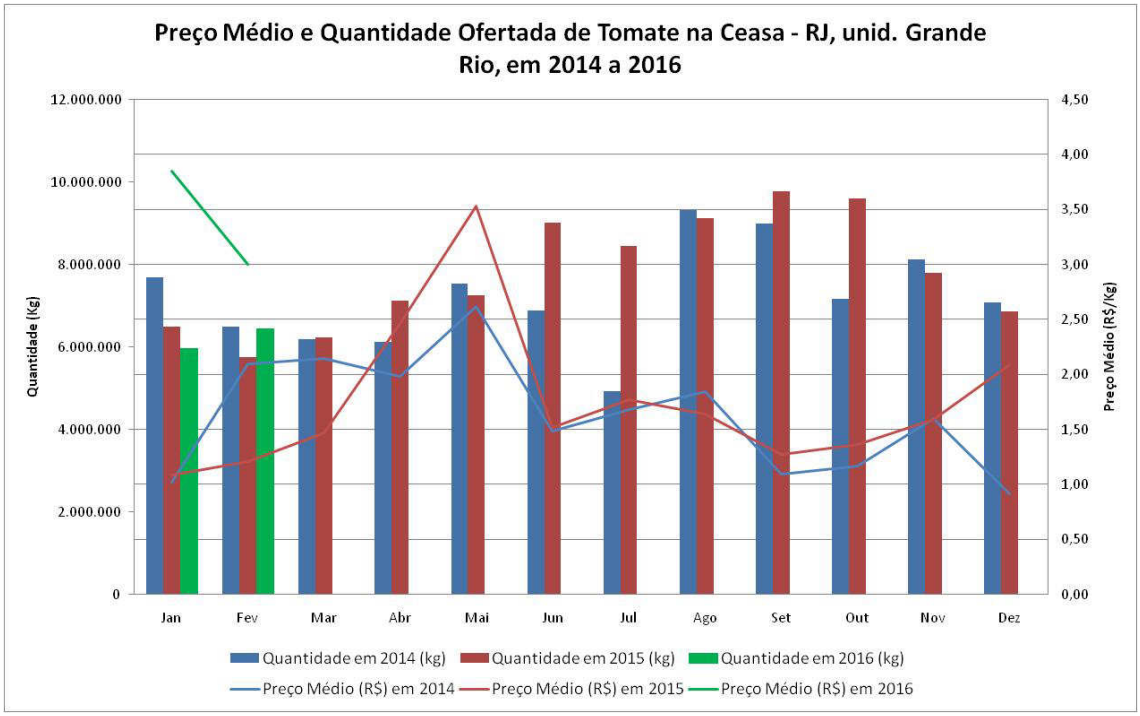
Fonte: Conab

Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



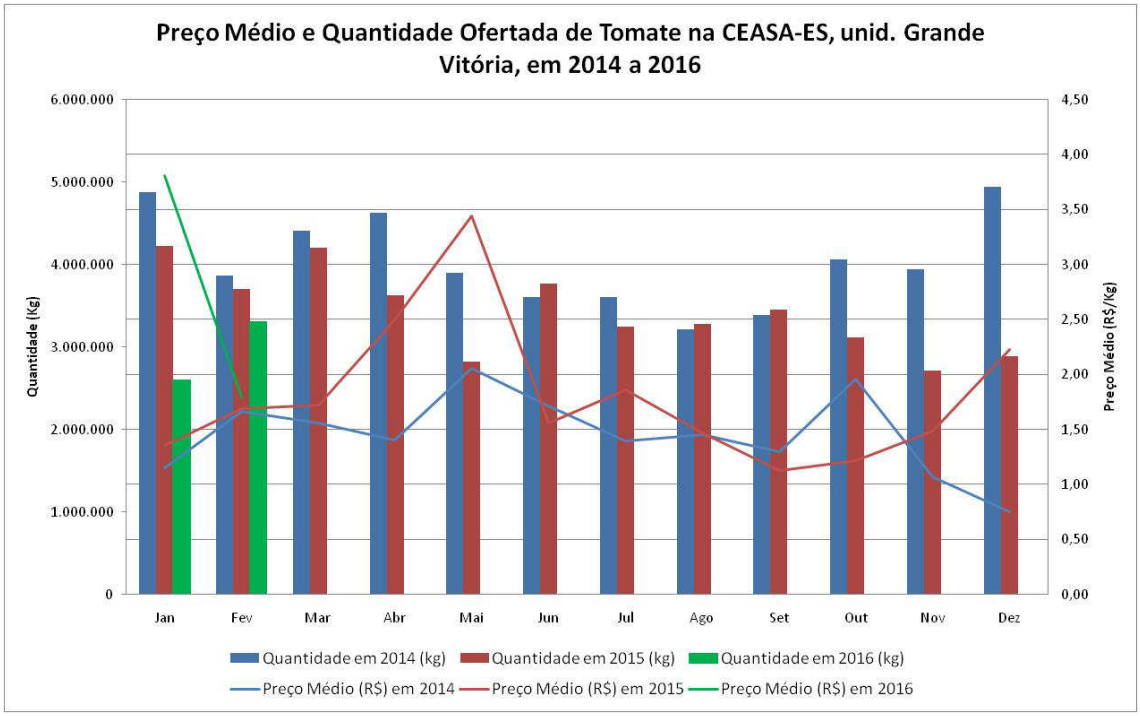
Fonte: Conab

Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



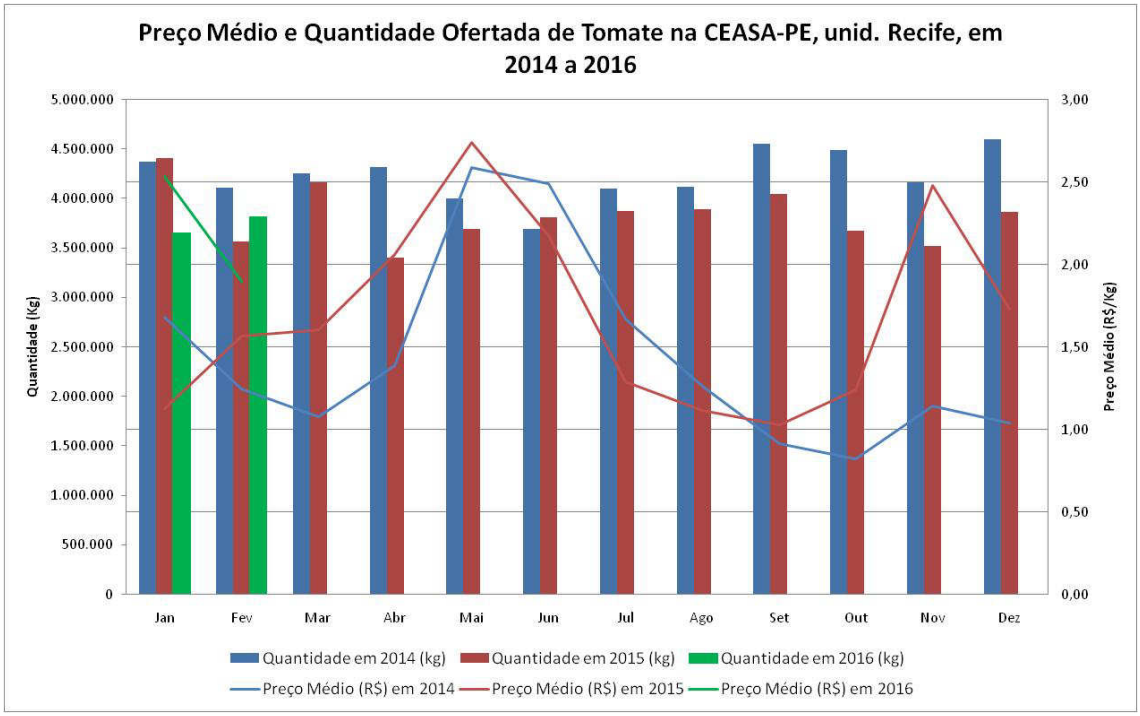
Fonte: Conab

Gráfico 39: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



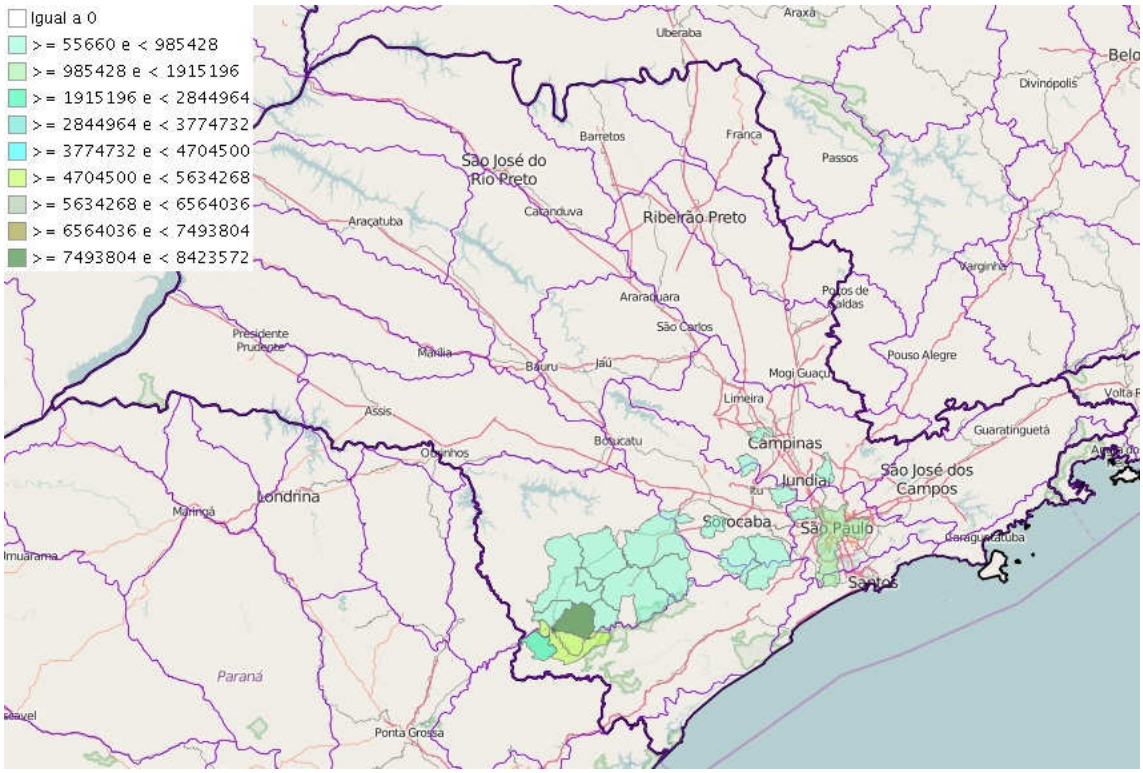
Fonte: Conab

Gráfico 40: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

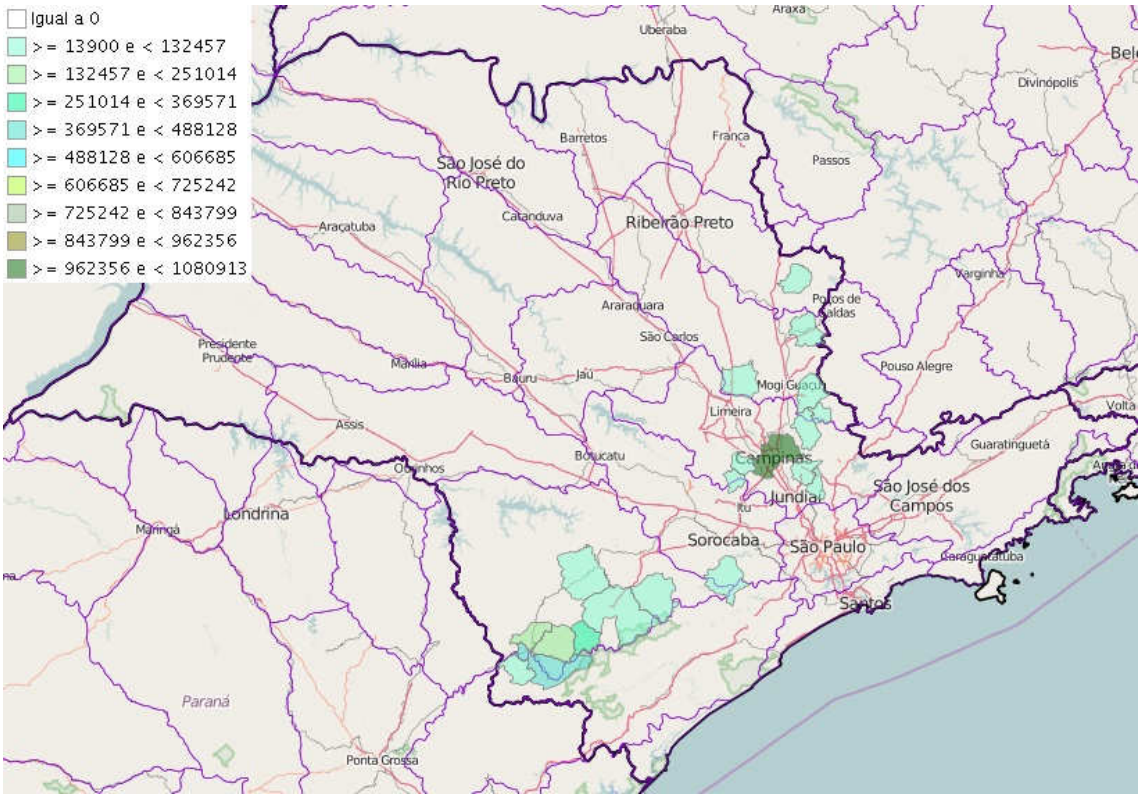
Figura 26: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	8.423.571
APIAÍ-SP	5.325.079
BARRA DO CHAPÉU-SP	2.040.389
SÃO PAULO-SP	1.825.913
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	719.994
GUAPIARA-SP	652.191
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	524.809
CABREÚVA-SP	405.438
ITAPEVA-SP	278.946
ELIAS FAUSTO-SP	243.753
NOVA CAMPINA-SP	183.216
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	158.598
TAQUARIVAÍ-SP	146.036
ITAPETININGA-SP	141.388
CAPÃO BONITO-SP	122.674
SUMARÉ-SP	104.434
PIEDADE-SP	93.164
BURI-SP	65.912
JARINU-SP	62.062
IBIÚNA-SP	55.660

Fonte: Conab

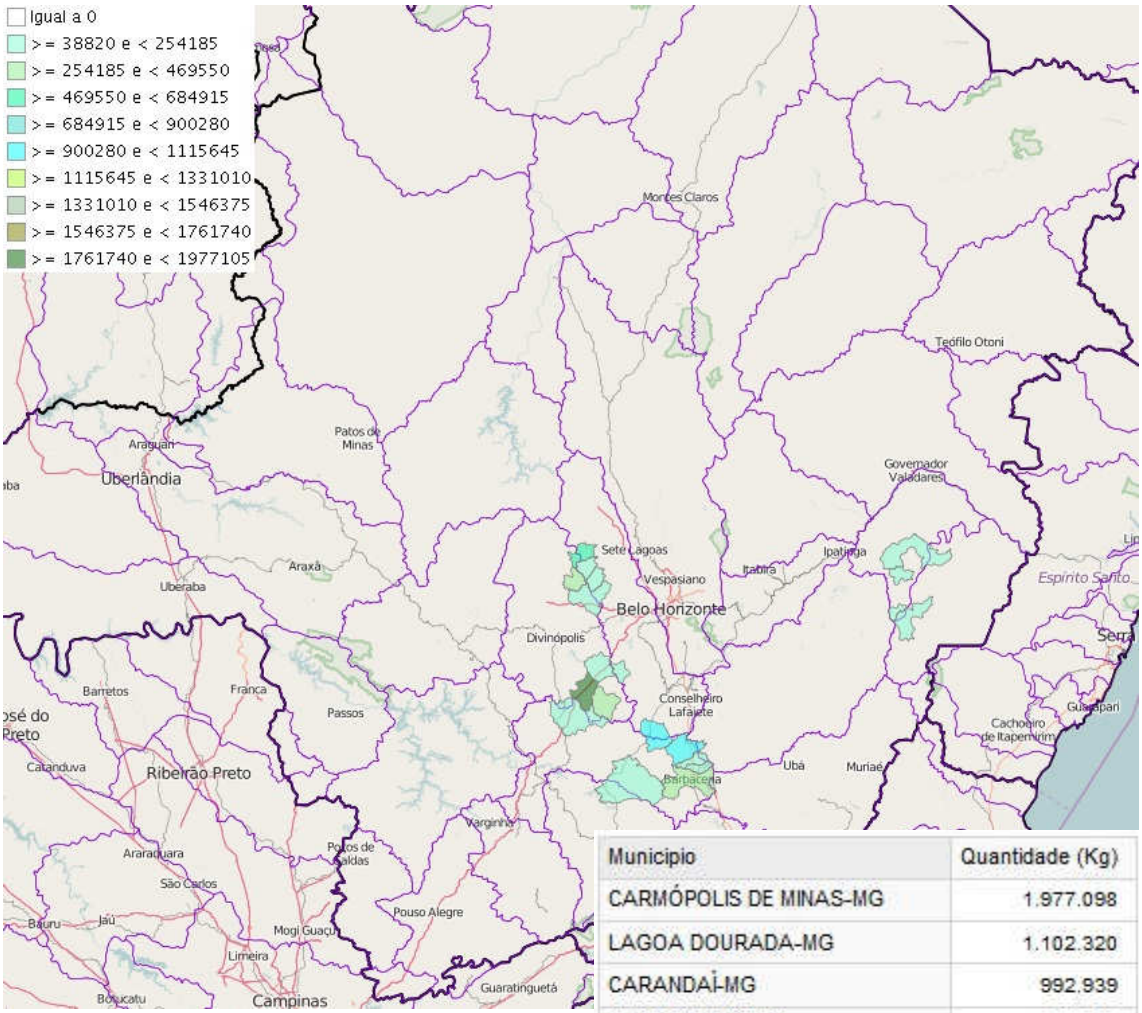
Figura 27: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa Campinas, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	1.080.906
APIAÍ-SP	423.240
GUAPIARA-SP	317.878
NOVA CAMPINA-SP	161.280
RIBEIRÃO BRANCO-SP	151.380
MONTE MOR-SP	128.940
ITAPIRA-SP	124.760
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	97.240
BARRA DO CHAPÉU-SP	78.480
SERRA NEGRA-SP	75.160
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	56.614
AMPARO-SP	55.262
ITATIBA-SP	45.120
ELIAS FAUSTO-SP	42.196
ARARAS-SP	25.902
CAPÃO BONITO-SP	23.400
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	19.020
PIEDADE-SP	18.276
JARINU-SP	14.011
BURI-SP	13.900

Fonte: Conab

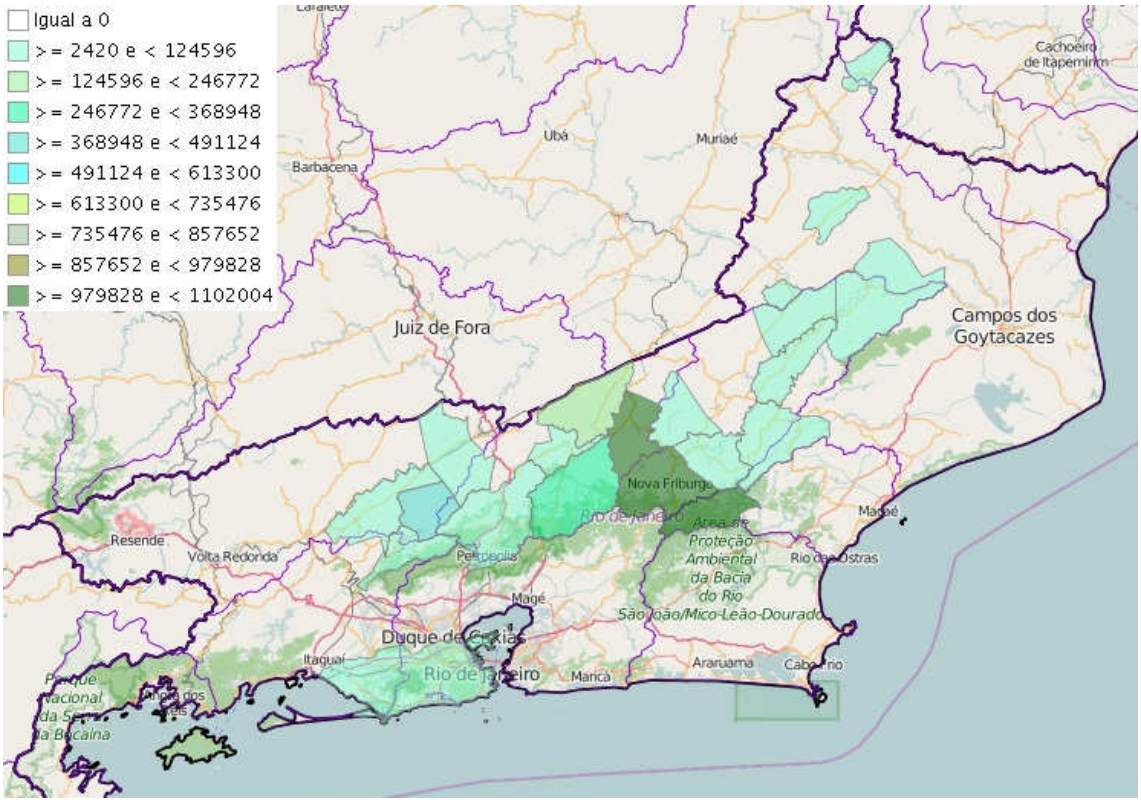
Figura 28: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Tomate para CeasaMinas – Grande BH, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	1.977.098
LAGOA DOURADA-MG	1.102.320
CARANDAÍ-MG	992.939
MARAVILHAS-MG	548.260
ONÇA DE PITANGUI-MG	364.012
PASSA TEMPO-MG	342.670
BARBACENA-MG	268.481
OLIVEIRA-MG	227.400
SANTA BÁRBARA DO LESTE-MG	196.560
UBAPORANGA-MG	191.140
PEQUI-MG	166.010
RESSAQUINHA-MG	146.391
ALFREDO VASCONCELOS-MG	127.359
INHAPIM-MG	90.600
PARÁ DE MINAS-MG	74.516
ITAGUARA-MG	62.820
SIMONÉSIA-MG	51.020
SÃO JOSÉ DA VARGINHA-MG	50.460
SÃO JOÃO DEL REI-MG	41.200
CRUCILÂNDIA-MG	38.820

Fonte: Conab

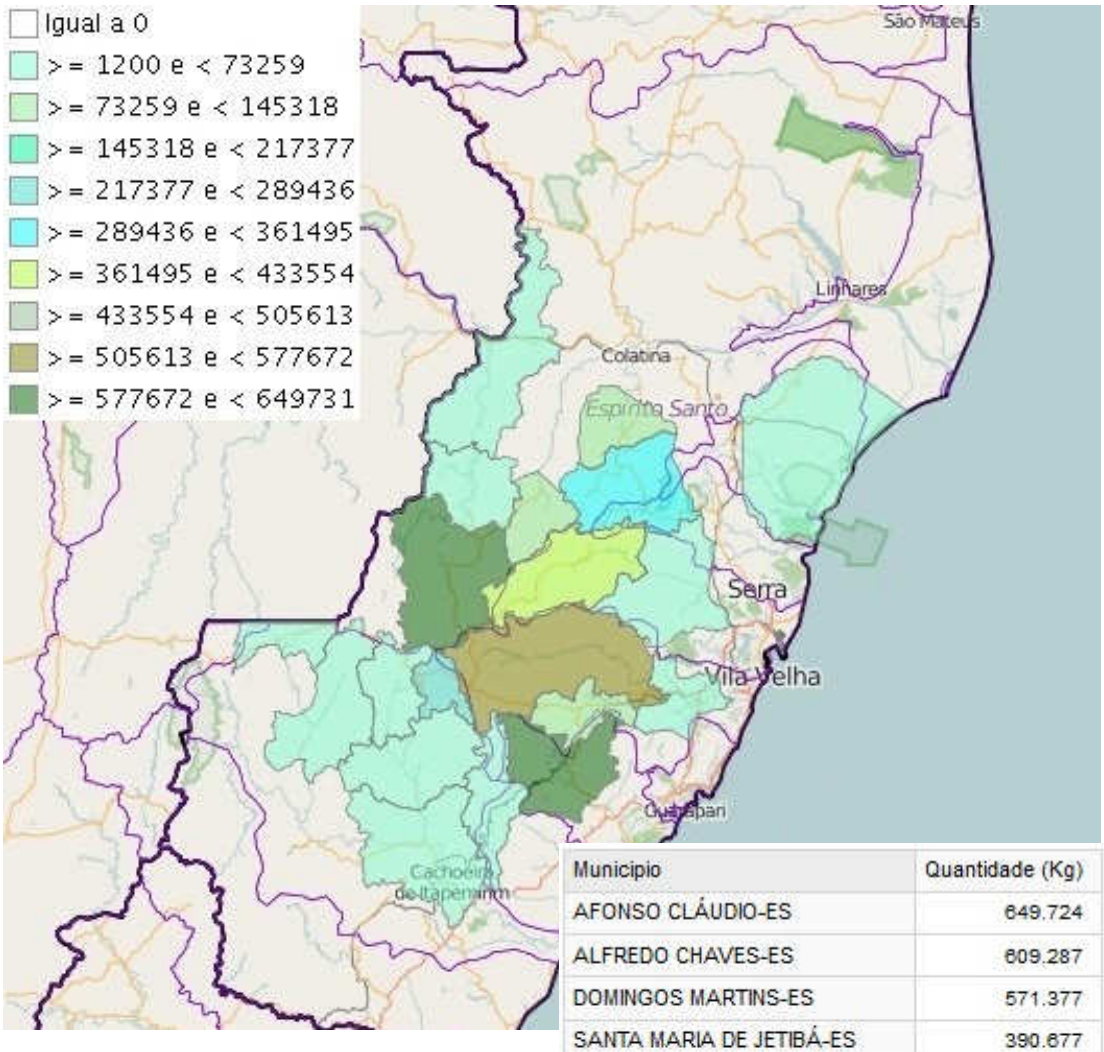
Figura 29: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
NOVA FRIBURGO-RJ	1.101.996
SUMIDOURO-RJ	1.062.028
PATY DO ALFERES-RJ	440.388
TERESÓPOLIS-RJ	273.628
SAPUCAIA-RJ	135.248
TRAJANO DE MORAES-RJ	98.252
BOM JARDIM-RJ	75.988
PARAÍBA DO SUL-RJ	66.352
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	54.296
VARRE-SAI-RJ	38.918
ITAOCARA-RJ	36.300
PETRÓPOLIS-RJ	28.234
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	27.500
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	16.146
APERIBÉ-RJ	13.200
SÃO FIDÉLIS-RJ	12.100
MIGUEL PEREIRA-RJ	4.400
RIO DE JANEIRO-RJ	3.132
VASSOURAS-RJ	2.486
DUAS BARRAS-RJ	2.420

Fonte: Conab

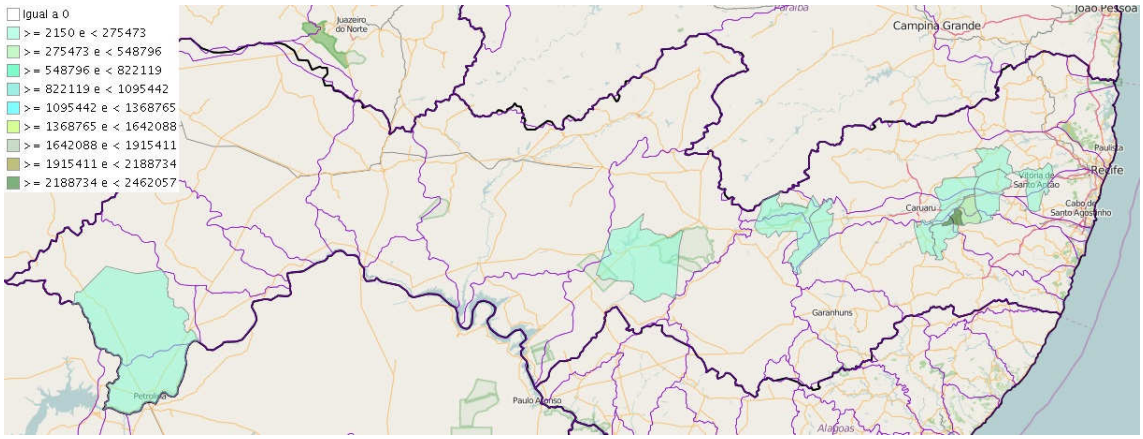
Figura 30: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
AFONSO CLÁUDIO-ES	649.724
ALFREDO CHAVES-ES	609.287
DOMINGOS MARTINS-ES	571.377
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	390.677
SANTA TERESA-ES	304.404
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	219.880
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	140.516
MARECHAL FLORIANO-ES	128.670
ITARANA-ES	74.298
VARGEM ALTA-ES	58.784
SANTA LEOPOLDINA-ES	33.522
CASTELO-ES	28.440
VIANA-ES	16.832
ARACRUZ-ES	14.685
LARANJA DA TERRA-ES	7.800
CONCEIÇÃO DO CASTELO-ES	7.260
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	6.920
IBATIBA-ES	6.869
MUNIZ FREIRE-ES	3.000
BAIXO GUANDU-ES	1.200

Fonte: Conab

Figura 31: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Tomate para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	2.462.050
SAIRÉ-PE	413.350
SÃO JOAQUIM DO MONTE-PE	190.125
PESQUEIRA-PE	187.250
BEZERROS-PE	108.400
PETROLINA-PE	44.025
IBIMIRIM-PE	23.950
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	19.500
GRAVATÁ-PE	16.750
SANHARÓ-PE	6.000
AGRESTINA-PE	3.250
PASSIRA-PE	2.150

Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS FRUTAS

A análise também foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das cinco principais frutas comercializadas nos principais entrepostos em fevereiro de 2016 e sua variação quando comparada ao mês anterior.

Tabela 4: Preço médio de fevereiro/2016 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

(R$)/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,81	7,63%	1,30	-3,20%	5,06	-0,36%	2,32	38,62%	1,49	2,05%
CeasaMinas - Grande BH	1,94	5,62%	1,11	4,10%	4,14	26,58%	1,82	18,19%	1,28	6,05%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,68	7,83%	1,11	13,78%	4,95	-5,81%	3,21	68,93%	1,59	-1,57%
Ceagesp - Grande SP	1,88	4,09%	1,35	9,61%	5,24	5,13%	3,64	50,97%	1,69	16,36%
Ceasa/GO - Goiânia	3,00	8,28%	1,01	1,23%	5,17	-19,09%	2,86	32,35%	1,31	-7,08%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,63	31,45%	1,36	4,30%	5,37	4,47%	1,30	6,77%	1,09	8,20%
Ceasa Campinas	1,81	8,46%	1,13	3,04%	4,40	-3,27%	3,38	22,70%	1,35	-6,87%
Ceasa/PE - Recife	1,20	25,72%	1,24	3,80%	4,89	6,54%	1,56	2,93%	0,99	35,00%

Fonte: Conab

As frutas continuaram apresentando, em fevereiro de 2016, com poucas exceções, comportamento altista nos preços praticados nas Ceasas. Os destaques em relação àquele foram a banana e o mamão, sendo que para esse último a alta foi expressiva em todos os mercados. Queda da oferta interna, entressafra, baixa produtividade, exportações em alta e eventos climáticos são as principais causas desse movimento de alta, impactando na qualidade da produção e na rentabilidade para os produtores.

- **Banana**

Em fevereiro, a banana teve alta em todos os mercados, com destaque para Fortaleza/CE, Campinas/SP e Recife/PE, com valores médios na casa de 31,45%, 8,46% e 25,72%, respectivamente, em relação ao mês de janeiro de 2016. A oferta não apresentou tendência uniforme nos entrepostos, apresentando alta na Ceasa/Campinas (4,45%), Ceagesp-ETSP (7%) e Ceasa/MG (10,55%) e leve redução na Ceasa/RJ (3,32%), Ceasa/PE (6,24%) e Ceasa/ES (3,1%).

A variante de banana que mais impactou na elevação dos preços foi a banana prata, principalmente por conta da baixa produtividade em algumas regiões produtoras, destacando-se a alta de 29,89% na Ceagesp-ETSP. Esse movimento pode ser revertido em março, já que no norte de Minas Gerais e no centro sul da Bahia a produção da prata deve aumentar a partir do mês de março, assim como da variante nanica.

As exportações da fruta continuam em alta, pois no 1º bimestre de 2016 os produtores enviaram ao exterior 16,7 mil toneladas da fruta, volume 28% maior em relação ao mesmo período do ano passado, segundo números da Secex.

A banana produzida em São Paulo correspondeu por 69% e 56% do volume dessa fruta comercializada na Ceagesp-ETSP e Ceasa Campinas/SP, respectivamente. Já a fruta produzida em Minas Gerais ficou com 69% e 39% da comercialização na CeasaMinas e Ceasa/RJ, respectivamente. Na Ceasa/ES e Ceasa/PE, a banana oriunda dos próprio estados representaram mais de 80% da quantidade comercializada. Em Pernambuco, o município de Vicência forneceu mais de 2,2 mil toneladas da fruta para o entreposto de Recife, em fevereiro (Figura 37).

- **Laranja**

Em relação à laranja, verificou-se que os preços sofreram discreta elevação em todos os mercados analisados, exceto na Ceasa/ES, em que

houve uma queda nas cotações 3,20%. Essa elevação ocorreu, principalmente, por conta da leve baixa no volume dos estoques da fruta e do aumento das exportações, contribuindo para esse movimento altista. As maiores elevações ocorreram na Ceasa/RJ, em 13,78%, e na Ceagesp-ETSP, no valor de 9,71%.

À exceção de Campinas/SP (2,24%) e Vitória/ES (20,1%), todos os demais mercados apresentaram aumento na oferta de laranja no mês de fevereiro de 2016, da magnitude de 15,94% na CeasaMinas e de 12,1% de aumento na comercialização realizada no entreposto atacadista da capital carioca.

A laranja produzida no estado de São Paulo destacou-se no volume ofertado na Ceagesp-ETSP, Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas e na Ceasa/RJ (Figuras 38 a 41). No caso da Ceasa/ES e da Ceasa/PE, foi comercializado maior volume de laranja produzida em Sergipe (Figura 42 e 43).

- **Maçã**

No que diz respeito à maçã, não houve uma tendência clara em todos os mercados: na Ceasa/ES, Ceasa/RJ, Ceasa/GO e Ceasa Campinas/SP, houve queda nas cotações de 0,36%, 5,81%, 19,09% e 3,27%, respectivamente. Já na CeasaMinas, Ceagesp-ETSP, Ceasa/CE e Ceasa/PE, os aumentos verificados ficaram nos percentuais de 26,58%, 5,13%, 4,47% e 6,54%, respectivamente.

A oferta de maçã aumentou em quase todos os mercados, à exceção do entreposto atacadista do Rio de Janeiro/RJ, no índice de 15,27%. Já as maiores altas se deram na Ceagesp-ETSP e na CeasaMinas, com índices de 23,48% e 27,87%, respectivamente. O motivo principal é que a cultura, cuja produção principal está no sul do país, não chegou a ser impactada pela seca, com a chuva se mantendo em níveis adequados para as plantações.

Como naturalmente ocorre, a maçã produzida nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul foi a principal origem do volume ofertado nos entrepostos analisados. Na Ceagesp-ETSP (Figura 44) e na Ceasa Campinas/SP (Figura 45), pouco mais da metade do volume de maçã foi

proveniente de municípios catarinenses. Nas outras Ceasas – MG, RJ, ES e PE – a maior parcela da fruta comercializada procedeu do Rio Grande do Sul.

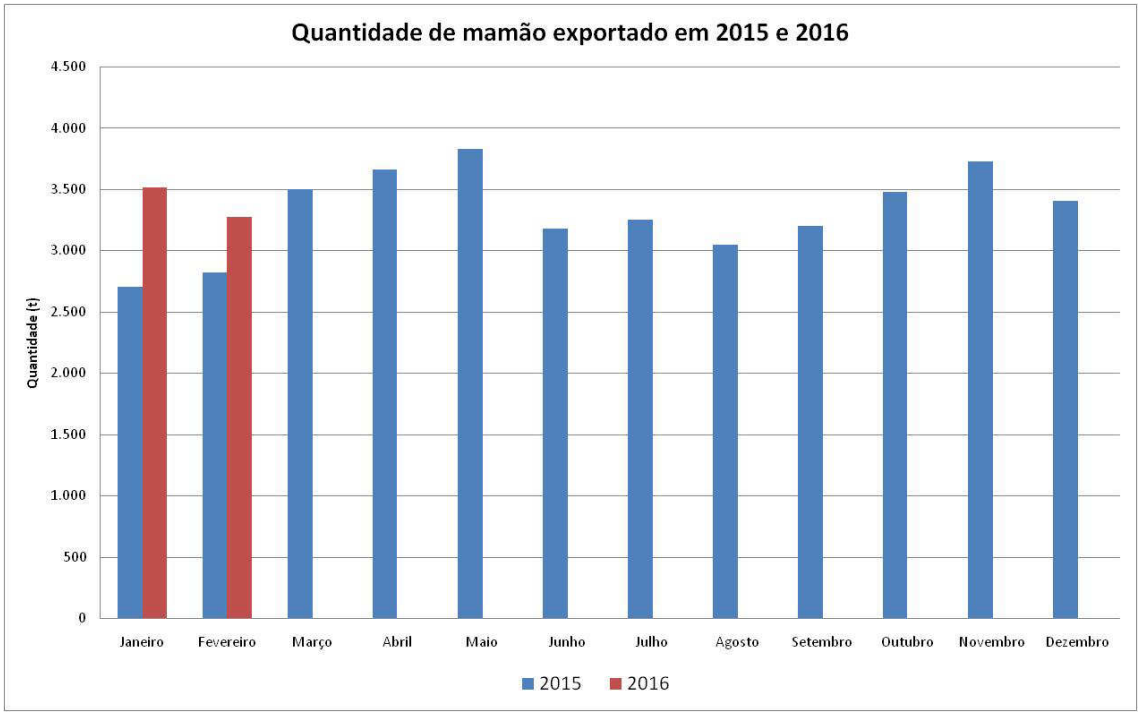
- **Mamão**

O caso do mamão é emblemático nesse início de ano, pois houve aumento generalizado de preços em todos os mercados, num movimento de ascensão que vem desde outubro de 2015. Os principais aumentos foram verificados na Ceasa/ES (38,62%), Ceasa/RJ (68,93%), Ceagesp-ETSP (50,97%) e na Ceasa/GO (32,35%).

No que diz respeito às quantidades comercializadas, houve queda generalizada em todos os mercados, exceto na CeasaMinas, que apresentou um aumento na quantidade comercializada de 7,17%. As principais quedas de oferta se situaram nas Ceasa Campinas/SP, Ceagesp-ETSP e Ceasa/RJ, da magnitude de 19,15%, 11,84% e 34,52%, respectivamente.

Portanto, o aumento generalizado de preços é explicado em parte devido à queda na comercialização da fruta, principalmente em razão da estiagem e das altas temperaturas nas regiões produtoras do Espírito Santo, Sul e Oeste da Bahia e Norte de Minas Gerais, fazendo com que a oferta da fruta diminuísse e os compradores tivessem que buscar a fruta em outras regiões, principalmente no Rio Grande do Norte, o que deve continuar no mês de março. O outro fator que explica o aumento de preços são as exportações que, embora tenham passado por uma redução de 7% em relação a janeiro, em meio a uma demanda externa aquecida, também registrou um aumento de 23% no 1º bimestre de 2016 em relação ao 1º bimestre de 2015.

Gráfico 41: Quantidade mensal de mamão exportado em 2015 e 2016.



Fonte: Conab

O principal estado de origem do mamão nos entrepostos de São Paulo/SP, Campinas/SP e Belo Horizonte/MG foi a Bahia, enquanto que no Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES, destacou-se no volume total ofertado o produto do Espírito Santo. No centro atacadista de Recife/PE, 75% do volume comercializado de mamão foram oriundos do Rio Grande do Norte, devido, sobretudo, a safra colhida em Baraúna/RN (Figura 55).

- **Melancia**

A melancia, assim como a maçã, não apresentou uma tendência uniforme em relação às cotações, devido principalmente a diferentes níveis de produtividade entre regiões produtoras, impactando de forma diferenciada na oferta do produto. Destaque para as altas na Ceagesp-ETSP (16,36%) e na Ceasa/PE (35%) e as quedas na Ceasa/GO (7,08%) e Ceasa Campinas/SP (6,87%).

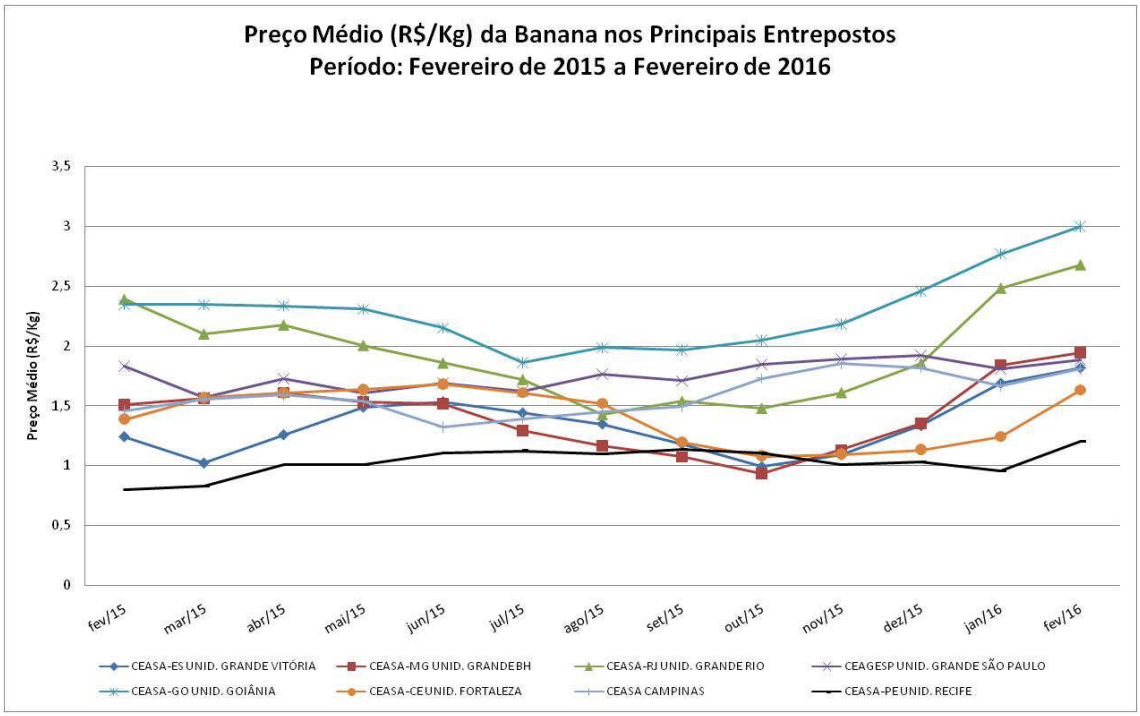
No que diz respeito às quantidades comercializadas, também não houve um padrão predominante. No caso da Ceagesp-ETSP e da CeasaMinas, inclusive, houve aumento na quantidade ofertada e nos preços ao mesmo tempo, principalmente por conta do aumento dos custos de produção. O aumento na quantidade comercializada nesses dois mercados foi de 37,2% e de 64,4%, respectivamente.

Registre-se também que as exportações da fruta continuam em alta. Inclusive, no mercado externo, a fruta brasileira atingiu o maior volume de exportação desde 1997, totalizando 51,9 toneladas na temporada 2015/16. Esse volume ajudou a aumentar a oferta nos mercados de exportação, fazendo com que o preço recebido pelos produtores tendesse à queda. No entanto, por conta do real estar desvalorizado, ainda assim a receita foi superior à temporada 2014/15.

Em fevereiro, a melancia proveniente de municípios do Rio Grande do Sul, como Encruzilhada do Sul, foi a principal comercializada na Ceagesp-ETSP e na Ceasa Campinas (Figuras 56 e 57). As Ceasas de Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro/RJ ofertaram maior volume de melancia da Bahia. Por fim, em Vitória/ES e Recife/PE, a safra de melancia do próprio estado correspondeu a 55% e 69% do volume comercializado da fruta, respectivamente.

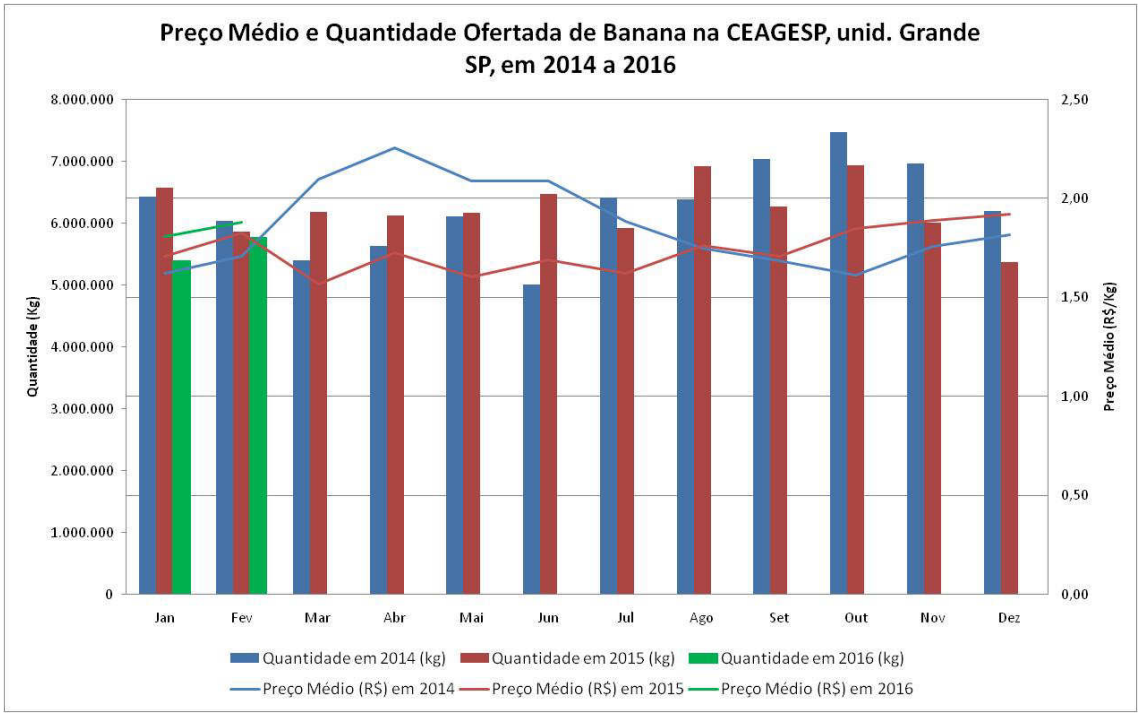
1. BANANA

Gráfico 42: Preço Médio (R$/Kg) da Banana nos Principais Entrepostos.



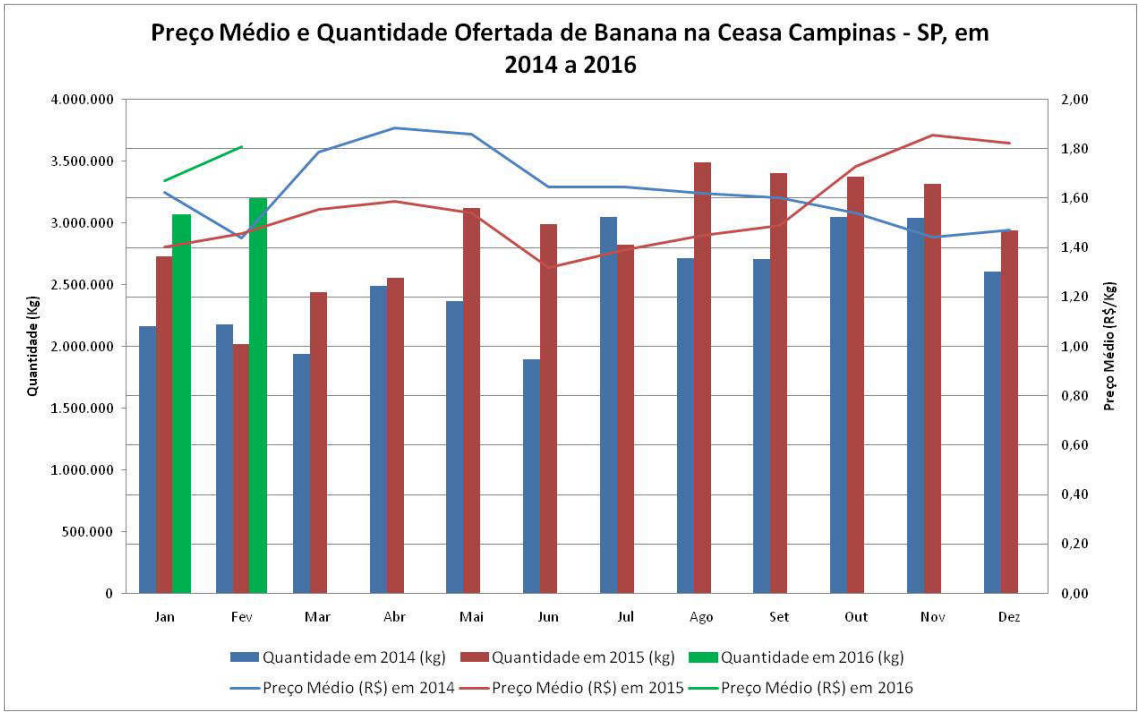
Fonte: Conab

Gráfico 43: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



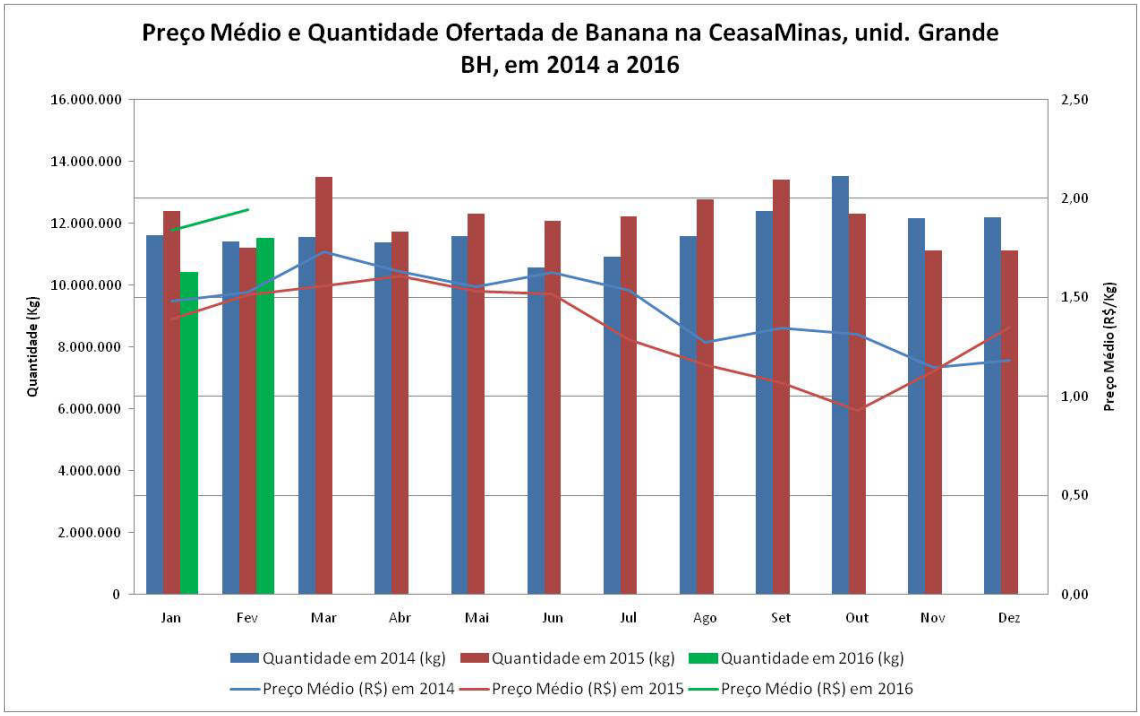
Fonte: Conab

Gráfico 44: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



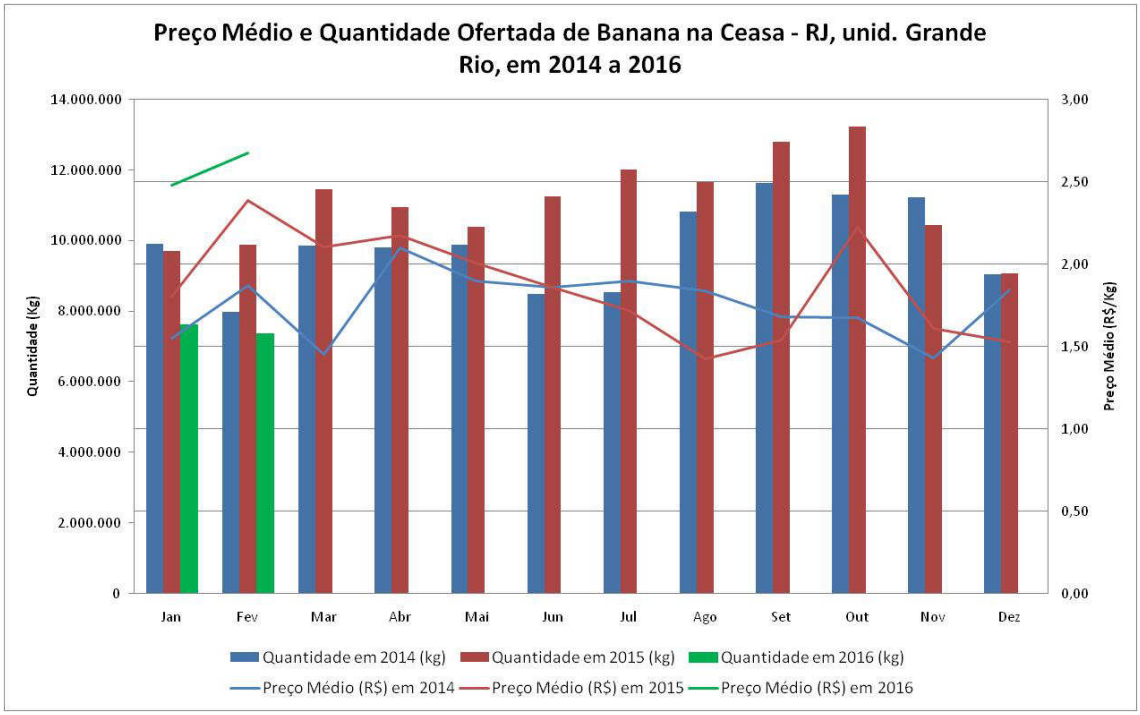
Fonte: Conab

Gráfico 45: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



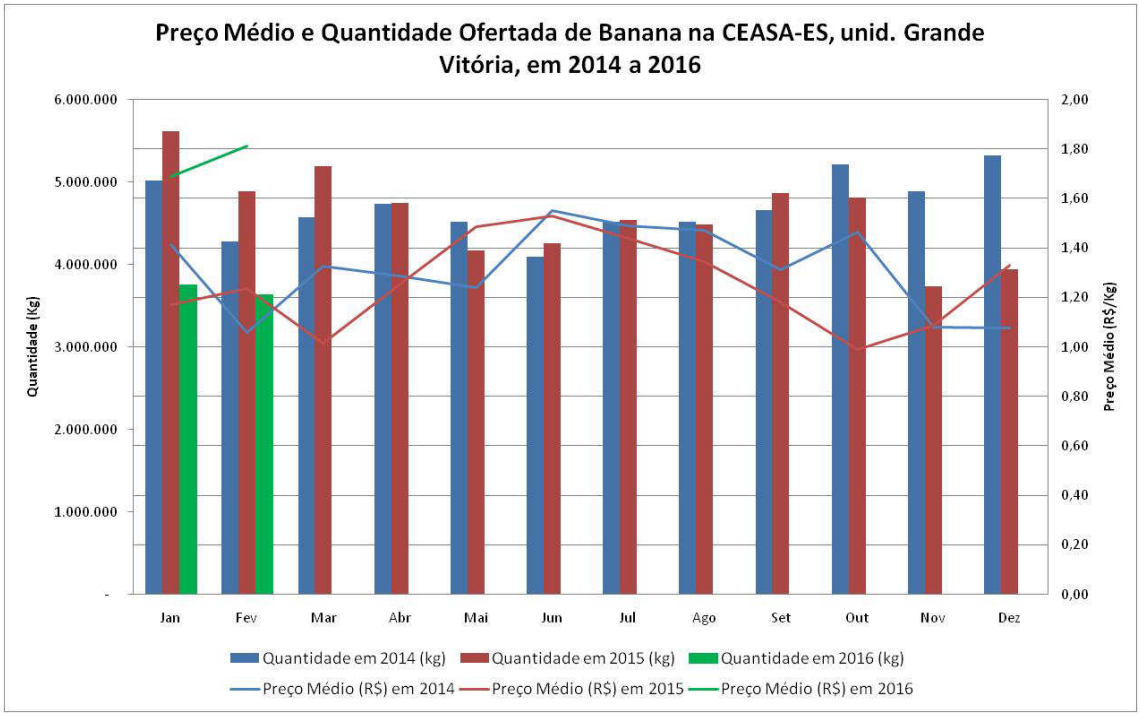
Fonte: Conab

Gráfico 46: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



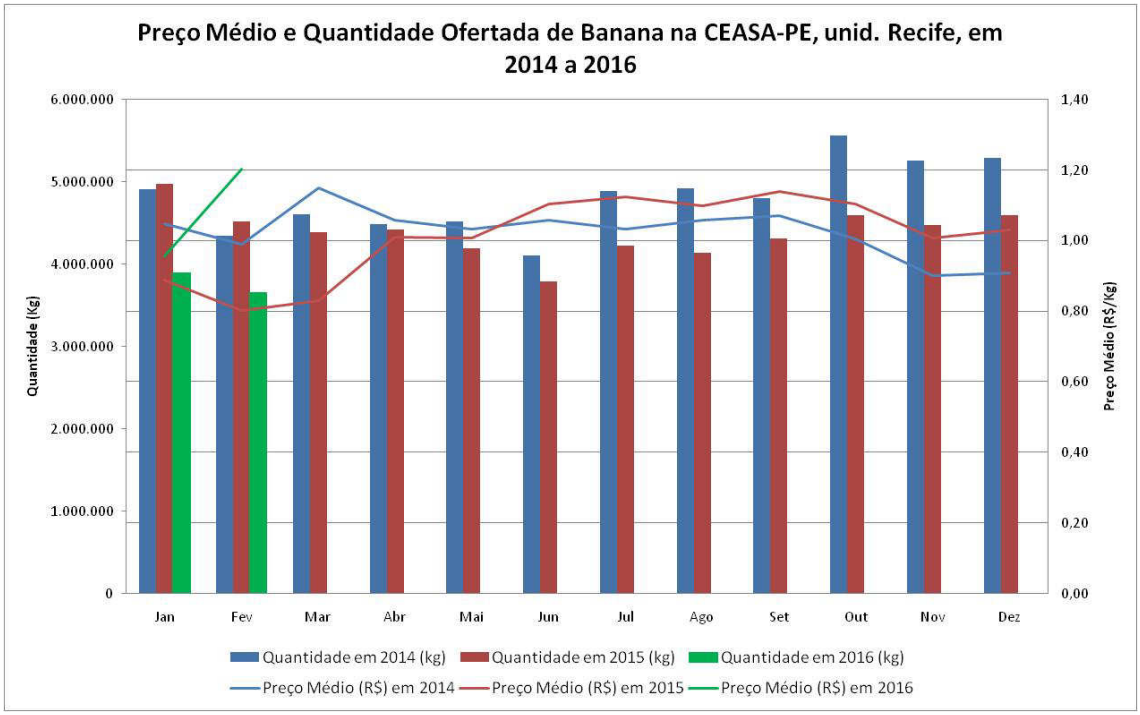
Fonte: Conab

Gráfico 47: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



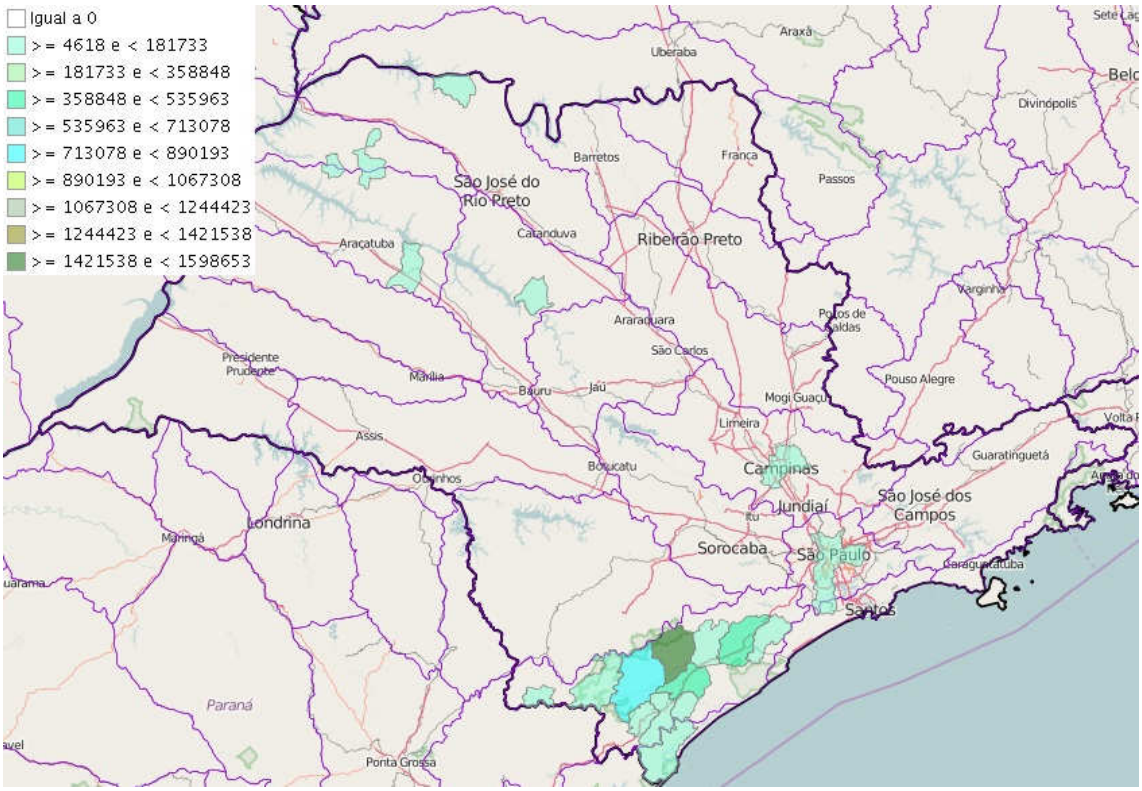
Fonte: Conab

Gráfico 48: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

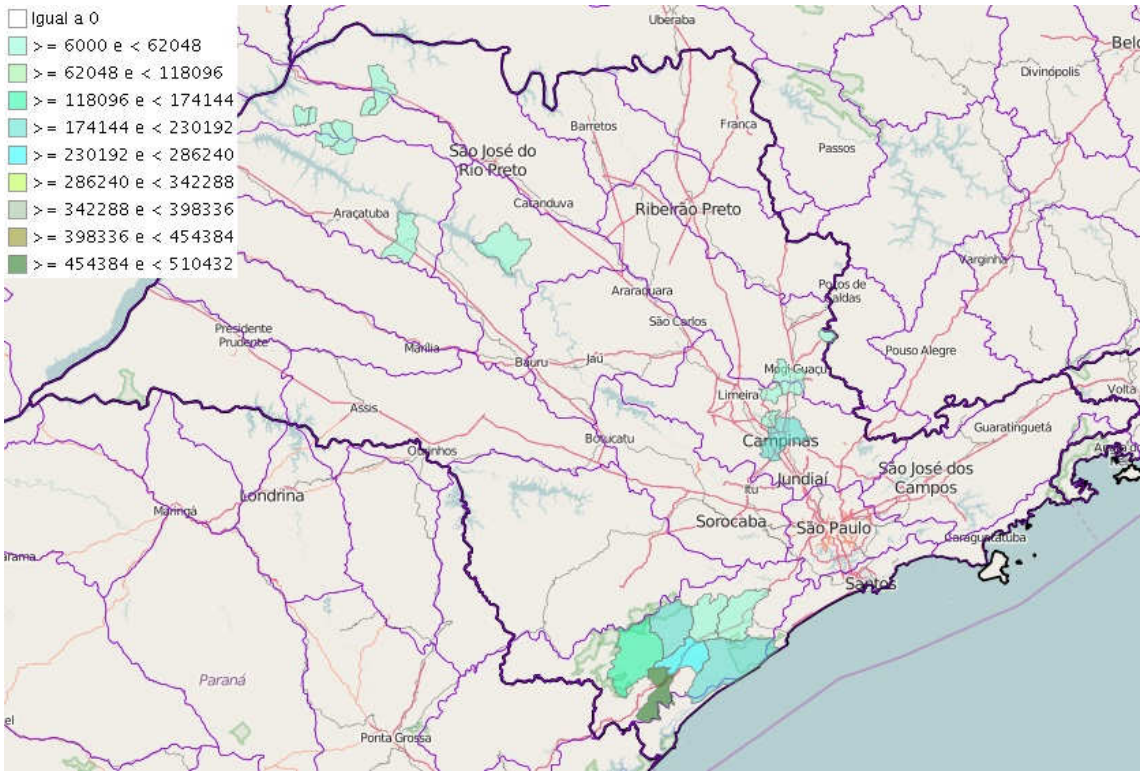
Figura 32: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	1.598.648
ELDORADO-SP	780.302
MIRACATU-SP	419.890
REGISTRO-SP	360.872
CANANÉIA-SP	138.566
SÃO PAULO-SP	104.731
JACUPIRANGA-SP	99.154
PARIQUERA-AÇU-SP	96.960
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	75.600
GUZOLÂNDIA-SP	65.760
PEDRO DE TOLEDO-SP	44.596
CAJATI-SP	40.414
IPORANGA-SP	25.000
CAMPINAS-SP	24.912
JUQUIÁ-SP	18.208
BORBOREMA-SP	17.424
RIOLÂNDIA-SP	17.100
PENÁPOLIS-SP	12.600
GENERAL SALGADO-SP	10.800
RIBEIRA-SP	4.618

Fonte: Conab

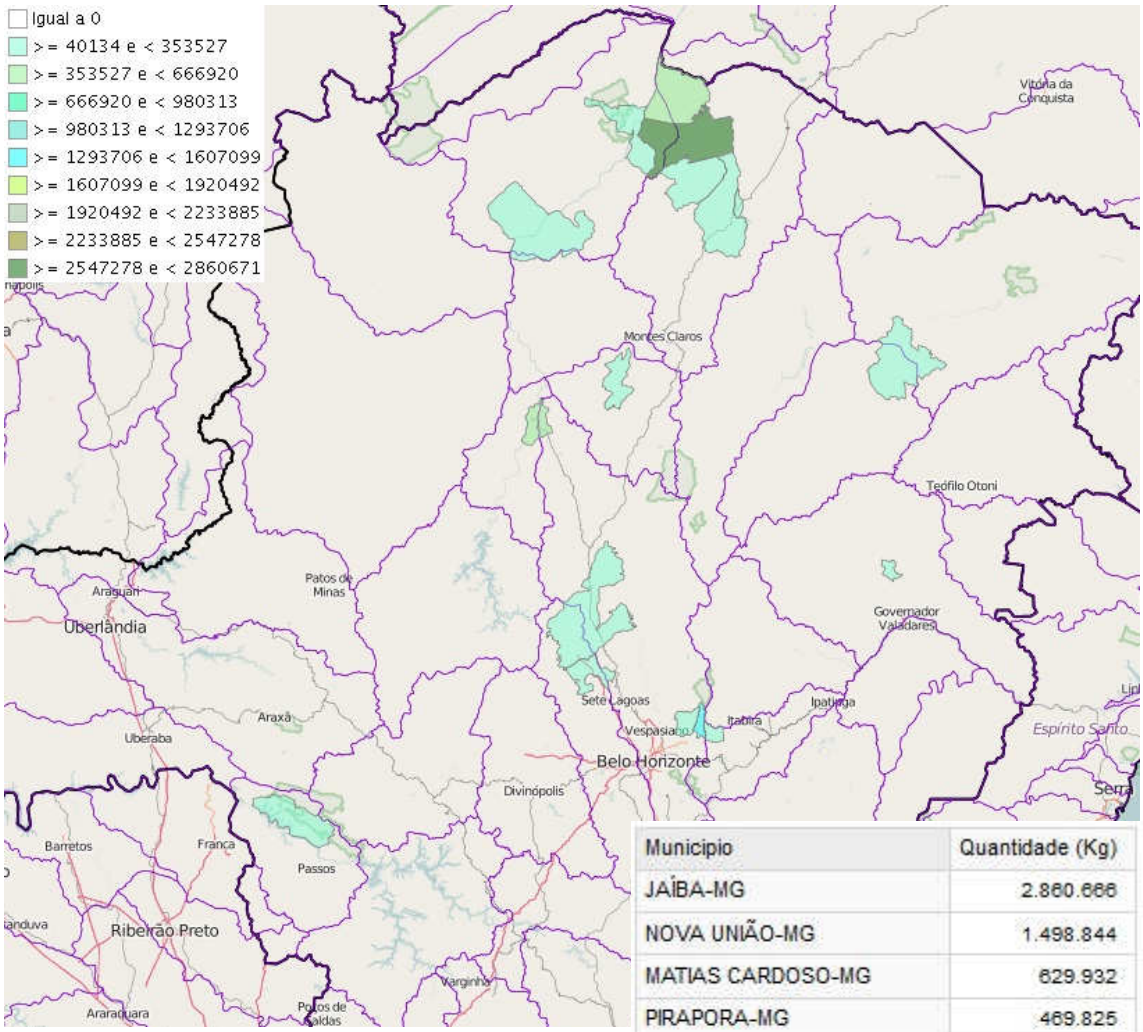
Figura 33: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
JACUPIRANGA-SP	510.430
REGISTRO-SP	253.608
CAMPINAS-SP	217.765
SETE BARRAS-SP	202.600
IGUAPE-SP	181.880
ELDORADO-SP	163.500
SANTO ANTÔNIO DO JARDIM-SP	28.417
PENÁPOLIS-SP	28.000
AURIFLAMA-SP	26.950
PAULÍNIA-SP	26.380
APARECIDA D'OESTE-SP	21.500
GUZOLÂNDIA-SP	21.050
MIRACATU-SP	19.800
FERNANDÓPOLIS-SP	15.235
NOVO HORIZONTE-SP	14.000
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	10.200
MOJI MIRIM-SP	8.025
MARINÓPOLIS-SP	7.000
ARTUR NOGUEIRA-SP	6.360
JUQUIÁ-SP	6.000

Fonte: Conab

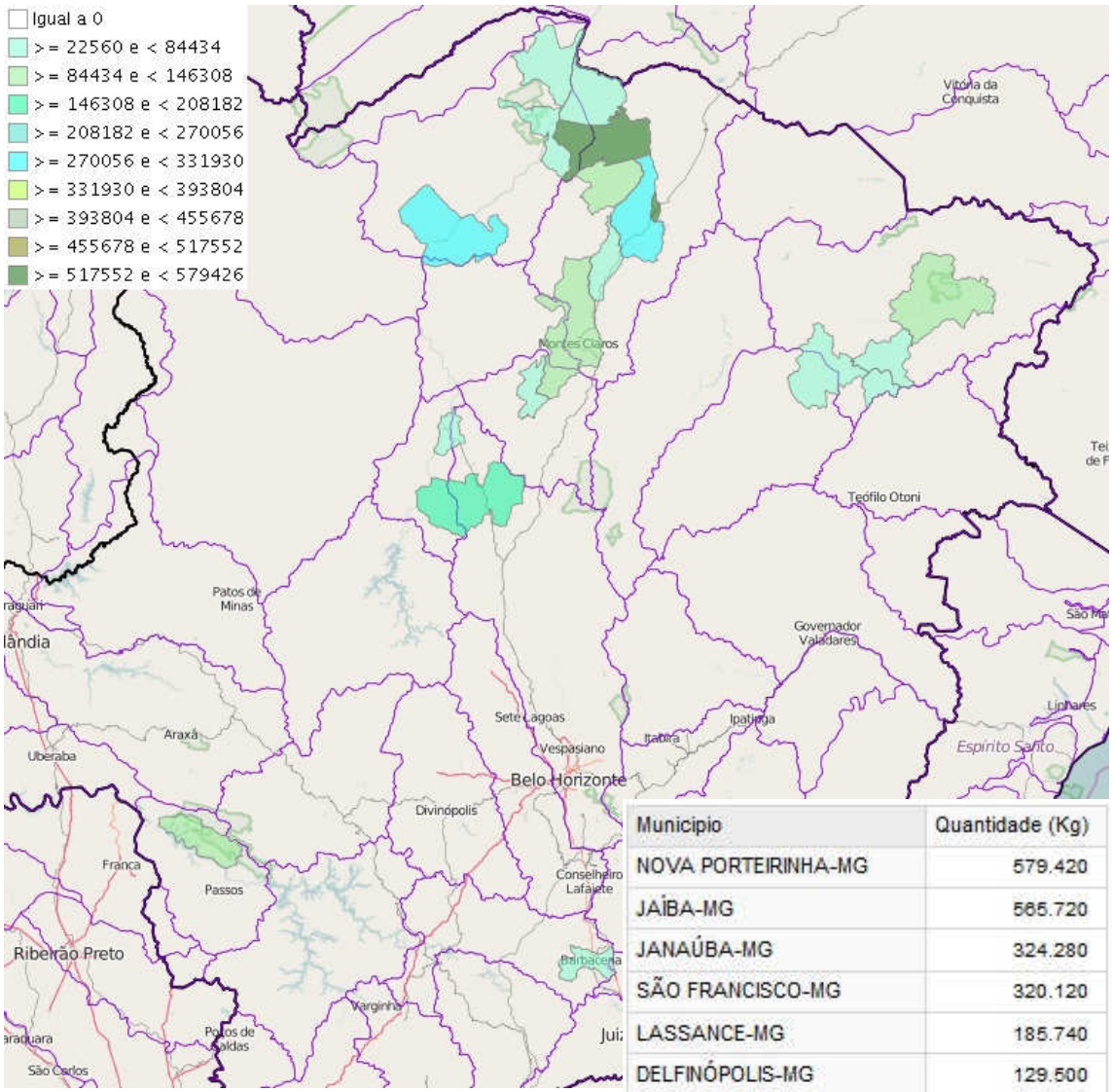
Figura 34: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para CeasaMinas – Grande BH, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	2.860.666
NOVA UNIÃO-MG	1.498.844
MATIAS CARDOSO-MG	629.932
PIRAPORA-MG	469.825
JANAÚBA-MG	261.196
ARAÇUAÍ-MG	252.490
VERDELÂNDIA-MG	225.612
TAQUARAÇU DE MINAS-MG	187.270
PARAOPEBA-MG	134.298
DELFINÓPOLIS-MG	121.860
ITACARAMBI-MG	117.940
CURVELO-MG	107.809
SÃO FRANCISCO-MG	102.542
BOM JESUS DO AMPARO-MG	99.506
NOVA PORTEIRINHA-MG	94.926
MARILAC-MG	90.900
PEDRALVA-MG	75.400
BRASÓPOLIS-MG	58.000
CLARO DOS POÇÕES-MG	42.000
CARANGOLA-MG	40.134

Fonte: Conab

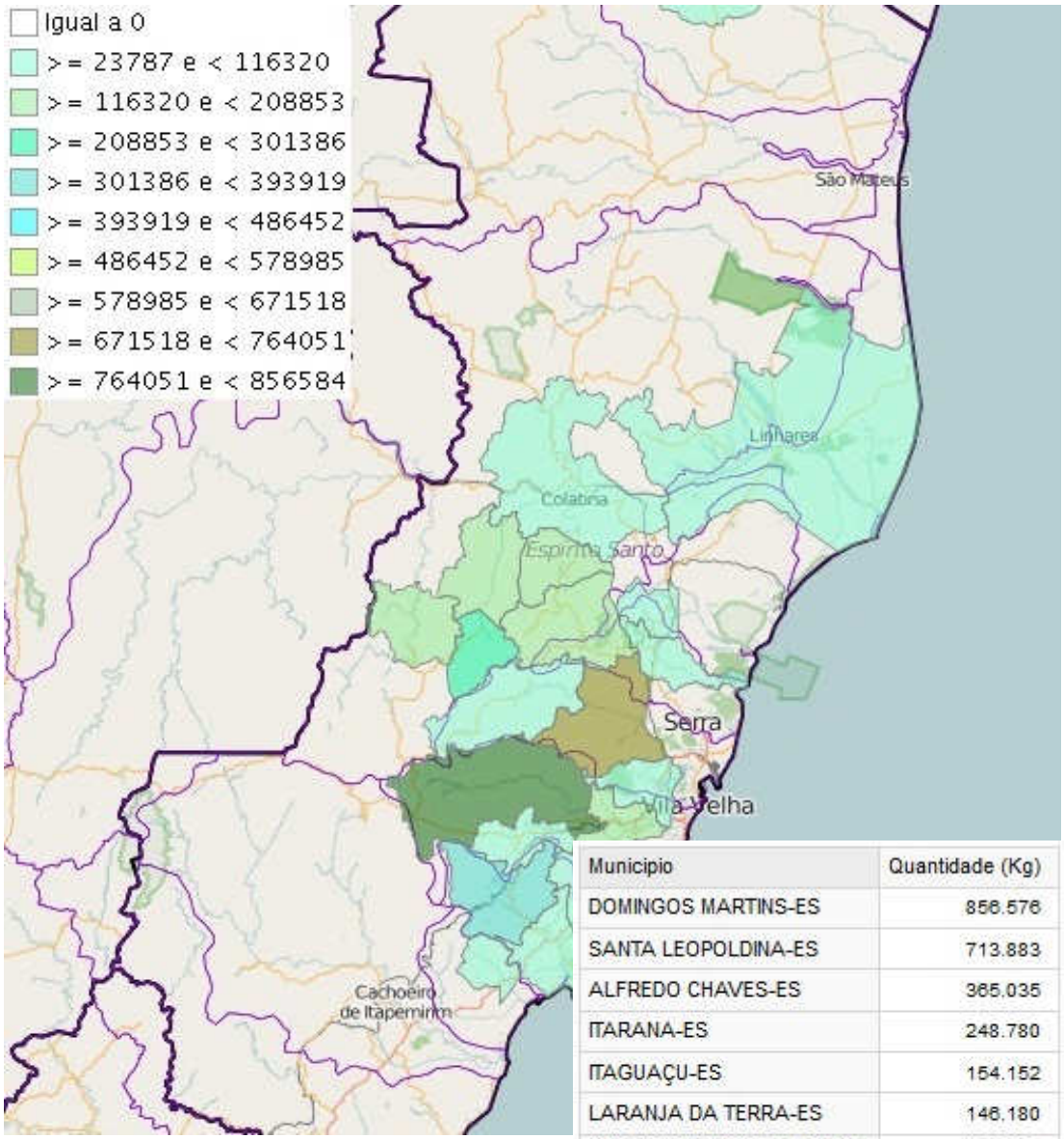
Figura 35: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
NOVA PORTEIRINHA-MG	579.420
JAÍBA-MG	565.720
JANAÚBA-MG	324.280
SÃO FRANCISCO-MG	320.120
LASSANCE-MG	185.740
DELFINÓPOLIS-MG	129.500
MONTES CLAROS-MG	123.780
JEQUITINHONHA-MG	103.940
VERDELÂNDIA-MG	100.000
CLARO DOS POÇÕES-MG	52.260
CAPITÃO ENÉAS-MG	49.600
BARBACENA-MG	40.200
ITACARAMBI-MG	39.580
ARAÇUAÍ-MG	39.480
MATIAS CARDOSO-MG	38.400
PONTO DOS VOLANTES-MG	34.000
PIRAPORA-MG	31.840
PEDRALVA-MG	24.100
PADRE PARAÍSO-MG	24.000
MANGA-MG	22.560

Fonte: Conab

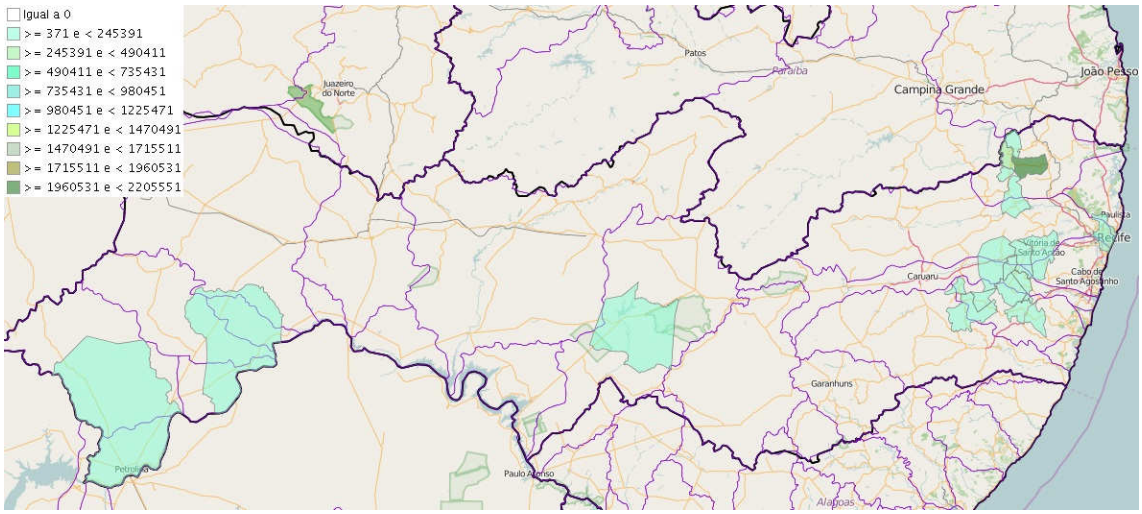
Figura 36: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
DOMINGOS MARTINS-ES	856.576
SANTA LEOPOLDINA-ES	713.883
ALFREDO CHAVES-ES	365.035
ITARANA-ES	248.780
ITAGUAÇU-ES	154.152
LARANJA DA TERRA-ES	146.180
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	132.228
SANTA TERESA-ES	126.063
VIANA-ES	118.910
FUNDÃO-ES	87.473
MARECHAL FLORIANO-ES	84.680
ICONHA-ES	83.553
ANCHIETA-ES	81.744
CARIACICA-ES	78.334
GUARAPARI-ES	70.660
IBIRAÇU-ES	44.470
COLATINA-ES	28.914
MONTANHA-ES	25.992
LINHARES-ES	25.855

Fonte: Conab

Figura 37: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Banana para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Fevereiro de 2016.

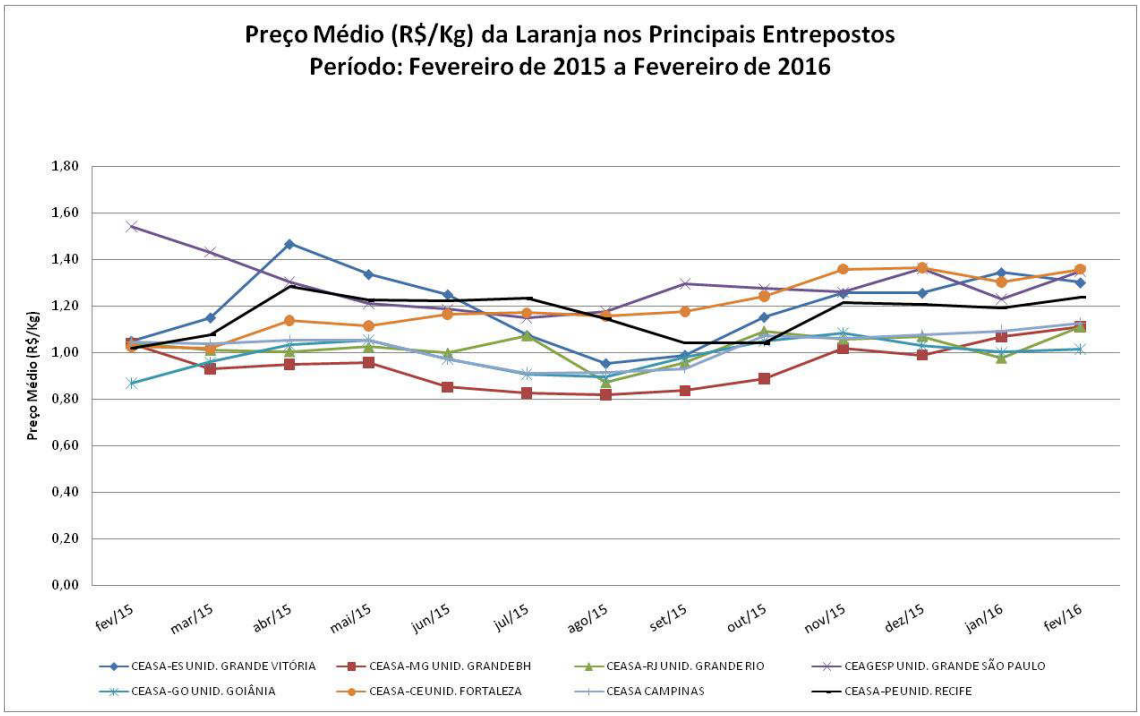


Municipio	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	2.205.545
SÃO VICENTE FERRER-PE	259.244
MACAPARANA-PE	141.420
MACHADOS-PE	81.263
BONITO-PE	66.514
CHÃ GRANDE-PE	52.855
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	51.020
AMARAJI-PE	40.595
LIMOEIRO-PE	33.867
PETROLINA-PE	28.438
RIBEIRÃO-PE	20.080
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	12.720
BARRA DE GUABIRABA-PE	12.030
PRIMAVERA-PE	10.897
GRAVATÁ-PE	5.650
IBIMIRIM-PE	5.565
RECIFE-PE	3.255
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	600
POMBOS-PE	371

Fonte: Conab

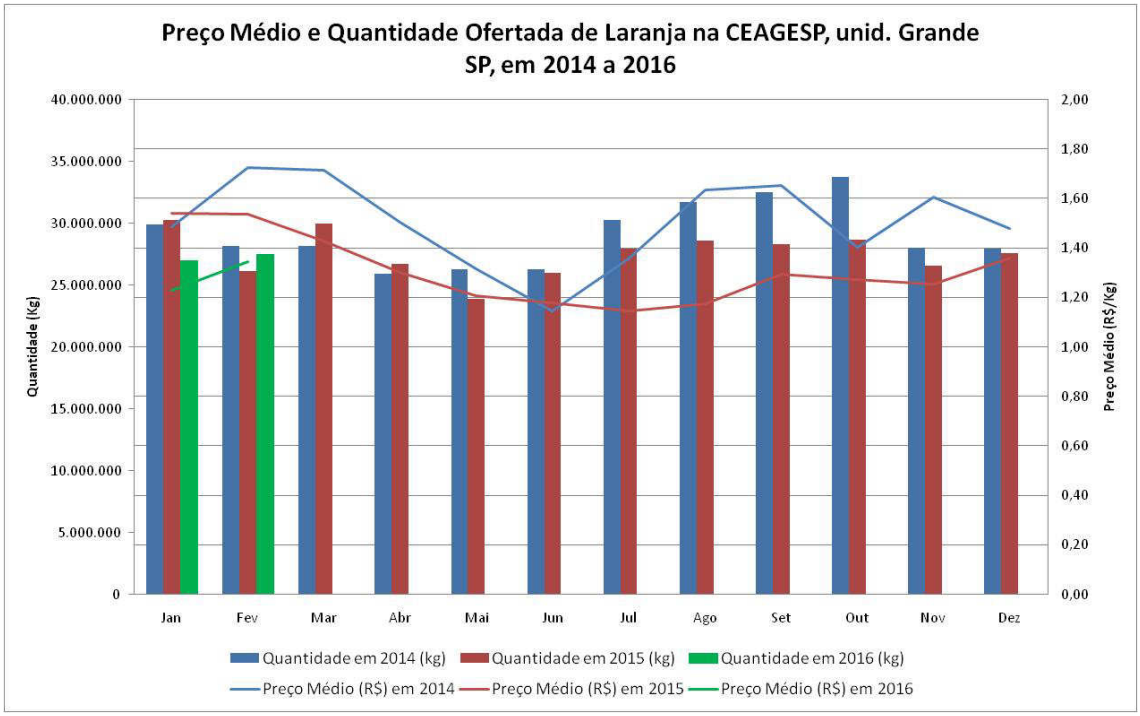
2. LARANJA

Gráfico 49: Preço Médio (R$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepostos.



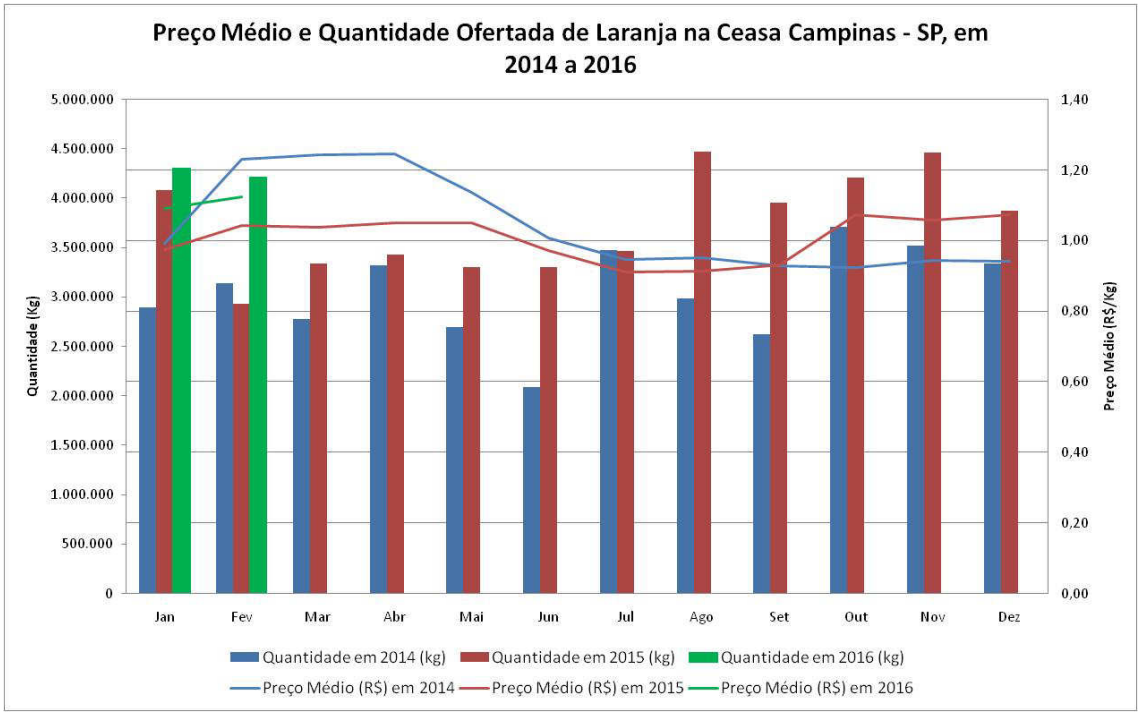
Fonte: Conab

Gráfico 50: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



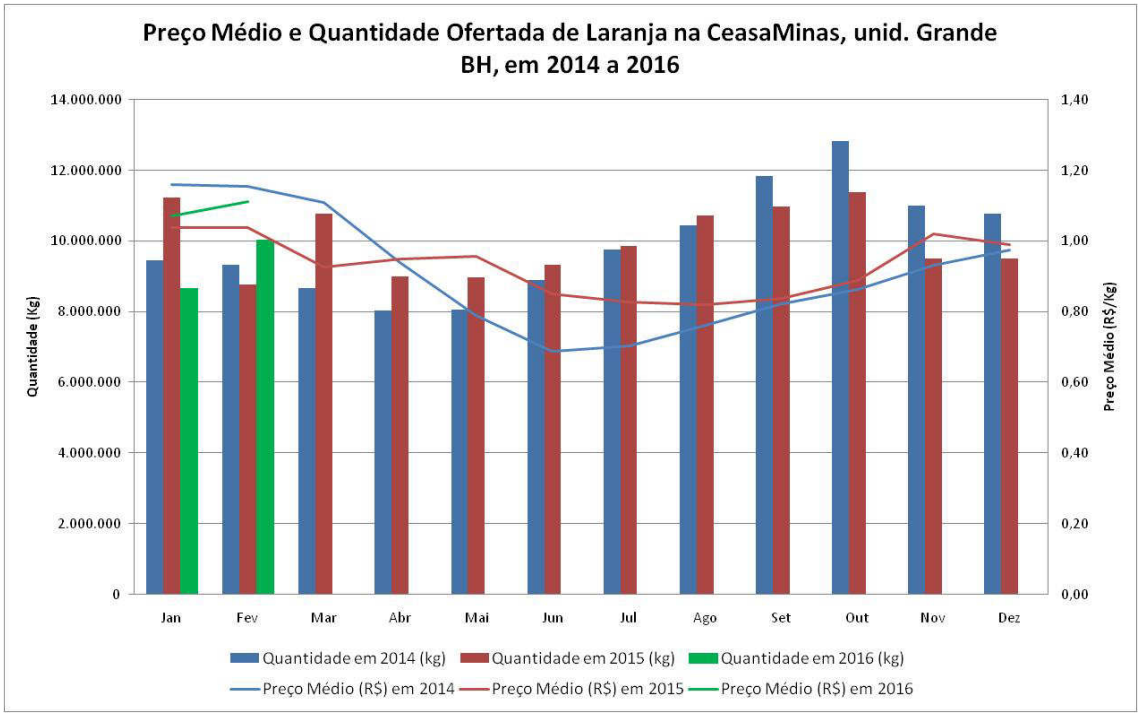
Fonte: Conab

Gráfico 51: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



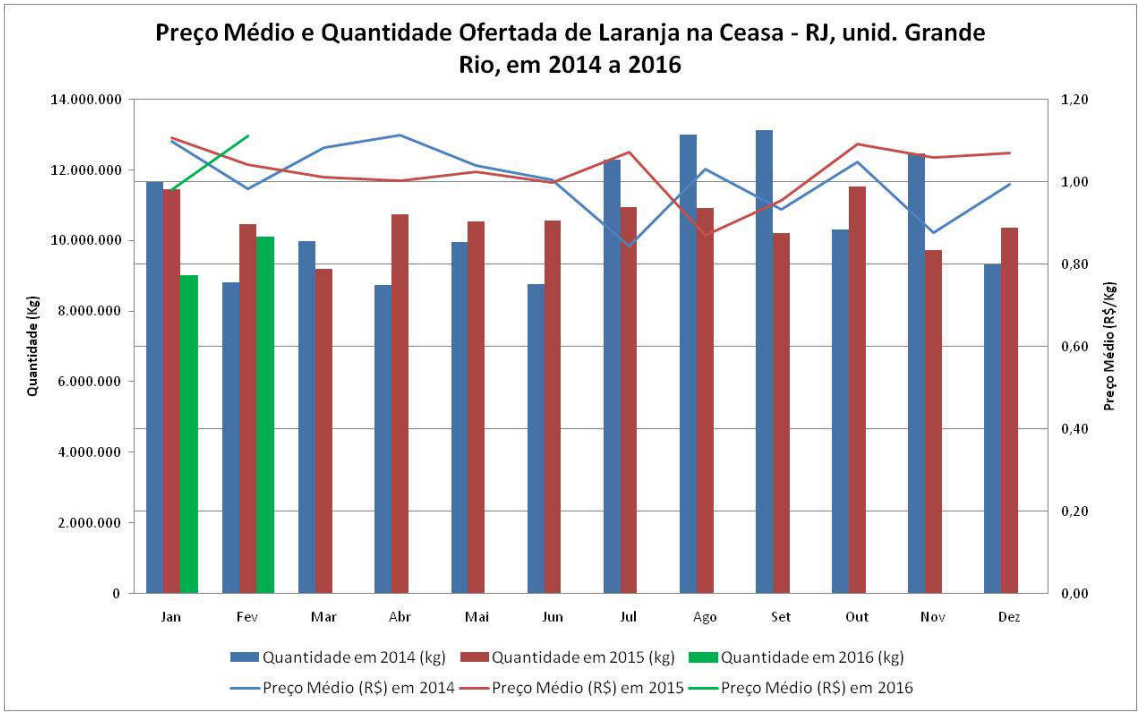
Fonte: Conab

Gráfico 52: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



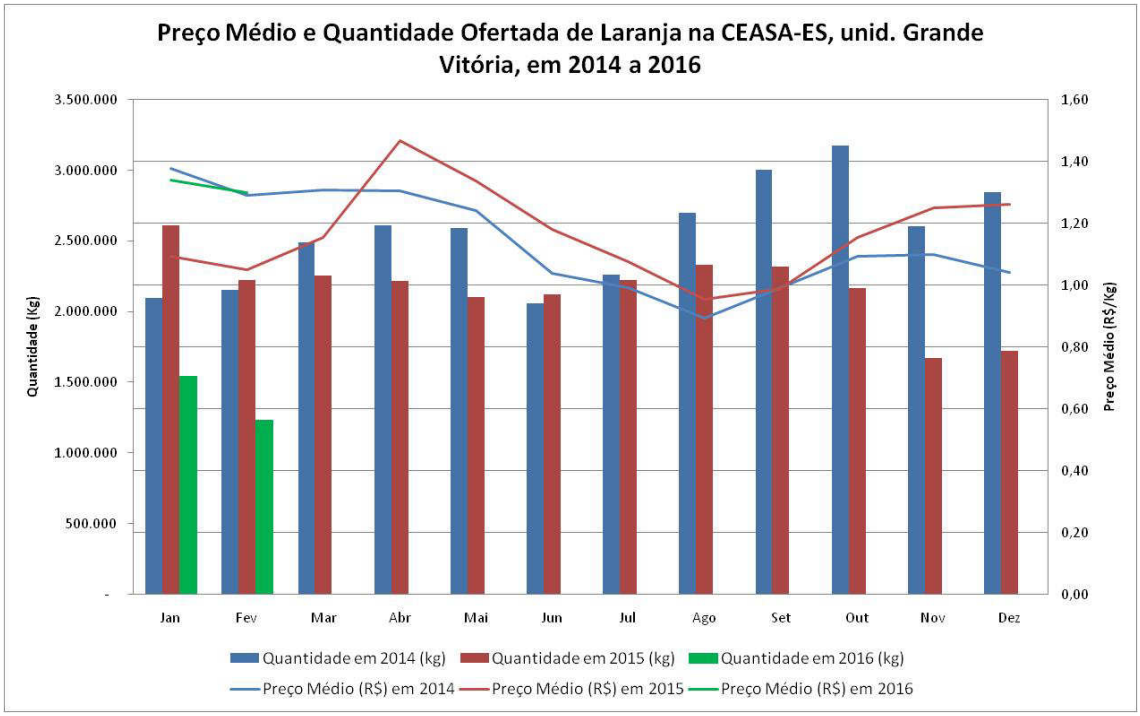
Fonte: Conab

Gráfico 53: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



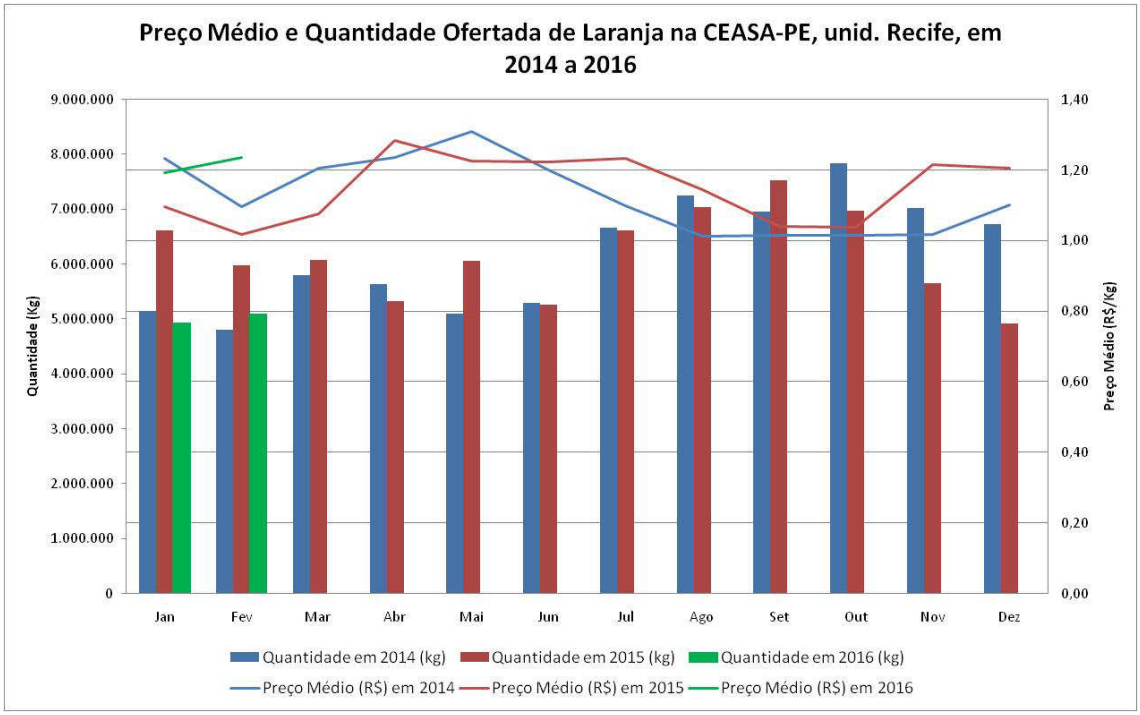
Fonte: Conab

Gráfico 54: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, em 2014 a 2016.



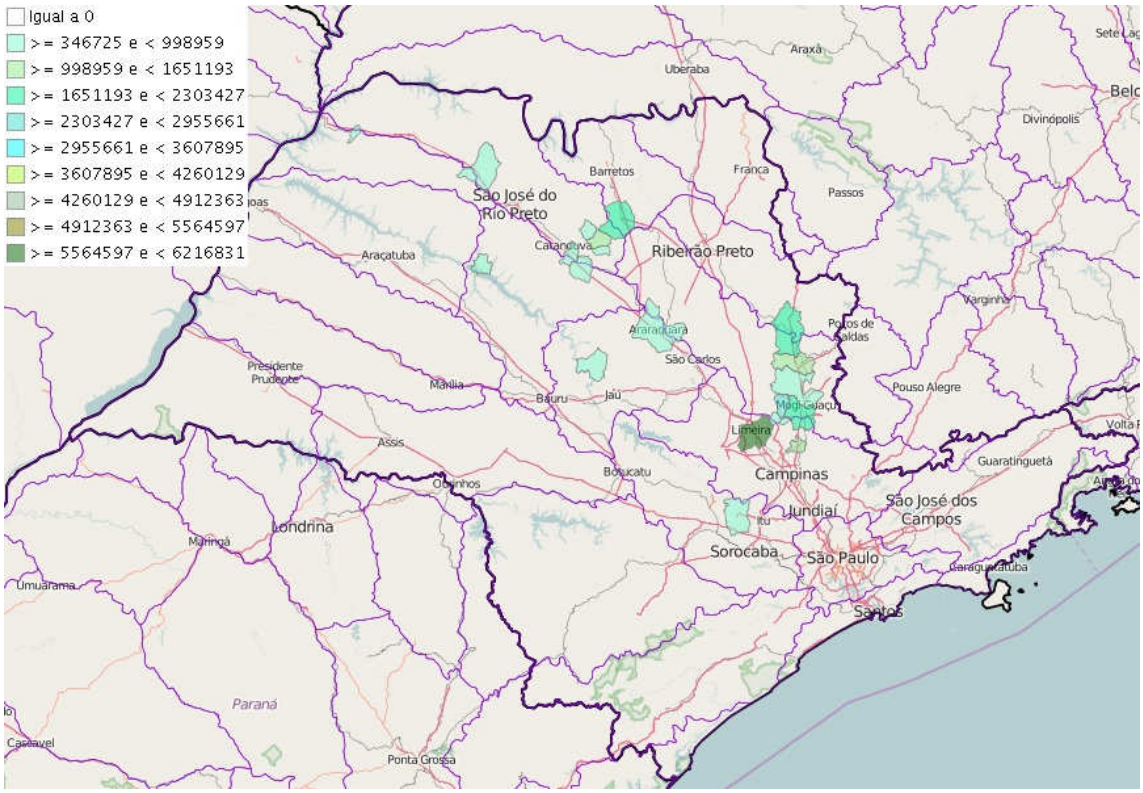
Fonte: Conab

Gráfico 55: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-PE, unid. Recife, 2014 a 2016.



Fonte: Conab

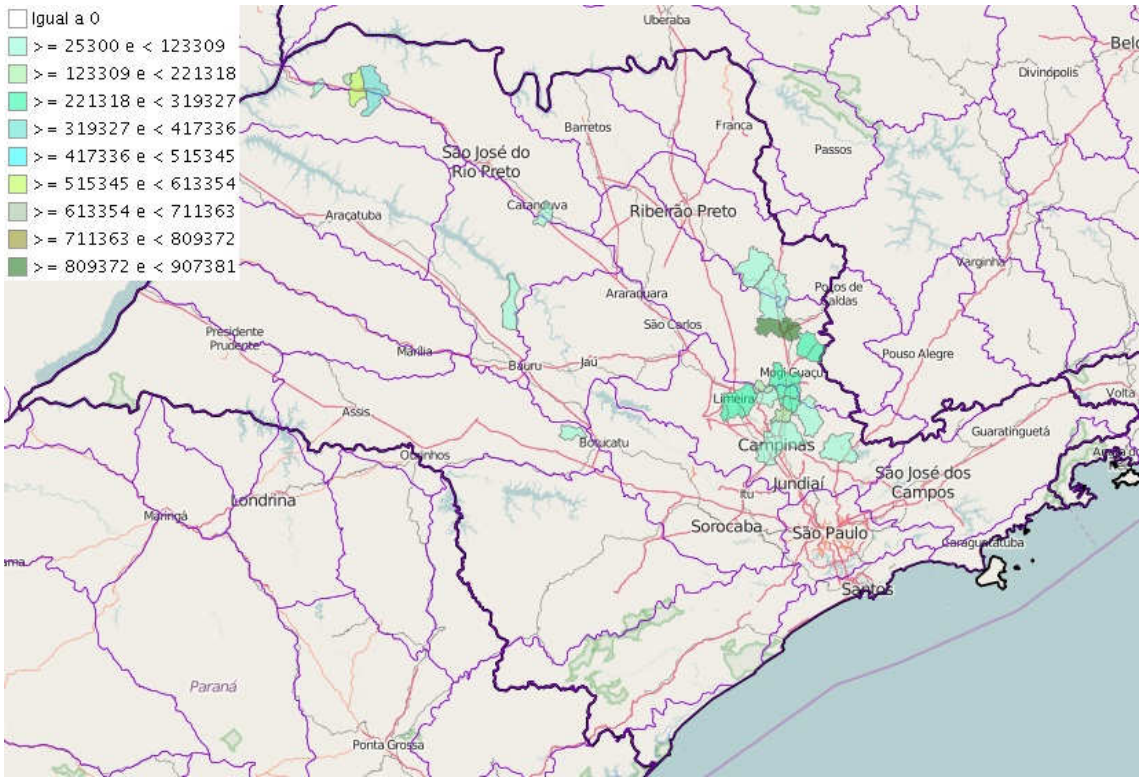
Figura 38: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	6.216.825
CONCHAL-SP	2.434.600
MOJI MIRIM-SP	1.931.725
BEBEDOURO-SP	1.874.750
CASA BRANCA-SP	1.704.200
PIRANGI-SP	1.423.260
JAGUARIÚNA-SP	1.148.875
AGUAÍ-SP	1.056.675
PORTO FELIZ-SP	919.450
SANTA ADÉLIA-SP	836.600
ARARAQUARA-SP	606.100
PINDORAMA-SP	547.775
MOGI GUAÇU-SP	513.350
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	509.650
BARIRI-SP	475.250
ENGENHEIRO COELHO-SP	462.475
ADOLFO-SP	432.000
SANTA SALETE-SP	411.225
TANABI-SP	354.525
PARAÍSO-SP	346.725

Fonte: Conab

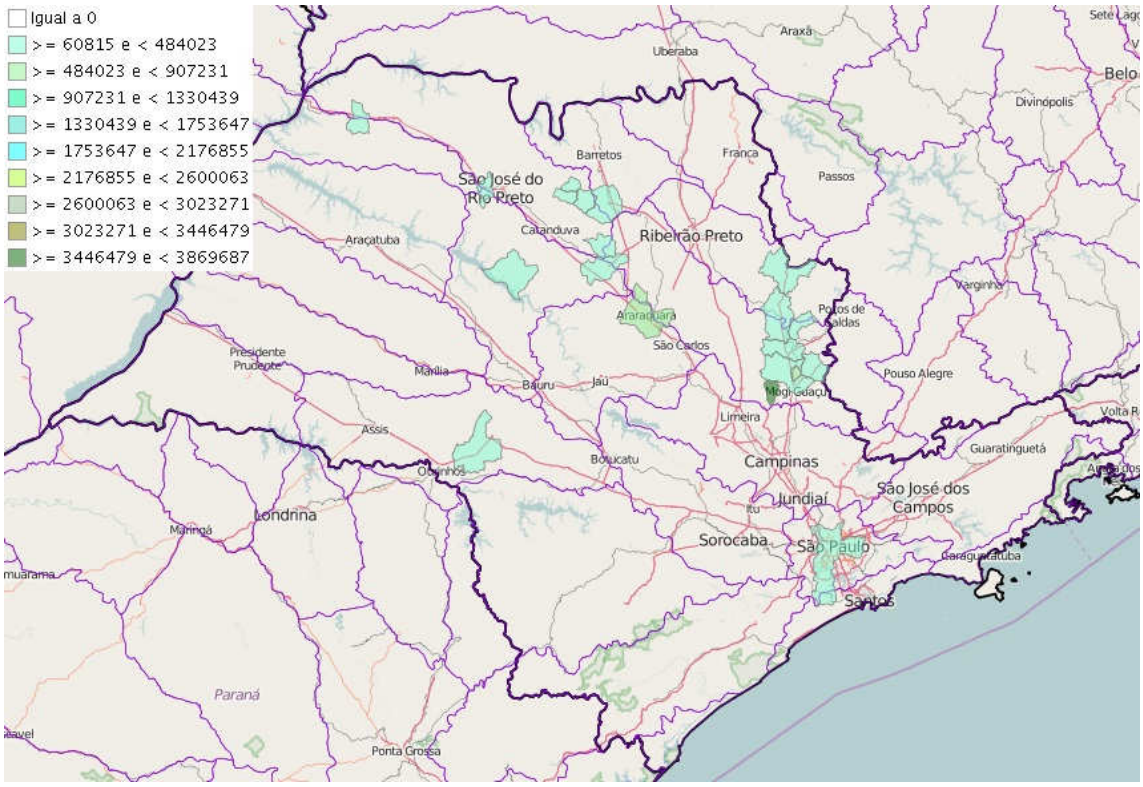
Figura 39: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	907.372
ESTRELA D'OESTE-SP	535.311
FERNANDÓPOLIS-SP	349.750
LIMEIRA-SP	280.395
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	270.538
MOJI MIRIM-SP	244.450
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	241.973
JAGUARIÚNA-SP	193.736
ENGENHEIRO COELHO-SP	158.357
VITÓRIA BRASIL-SP	137.311
BRAGANÇA PAULISTA-SP	117.230
CASA BRANCA-SP	105.130
AMPARO-SP	96.059
ARTUR NOGUEIRA-SP	81.450
TAMBAÚ-SP	61.200
PRATÂNIA-SP	54.300
CAMPINAS-SP	46.820
REGINÓPOLIS-SP	35.207
SANTA SALETE-SP	27.100
PINDORAMA-SP	25.300

Fonte: Conab

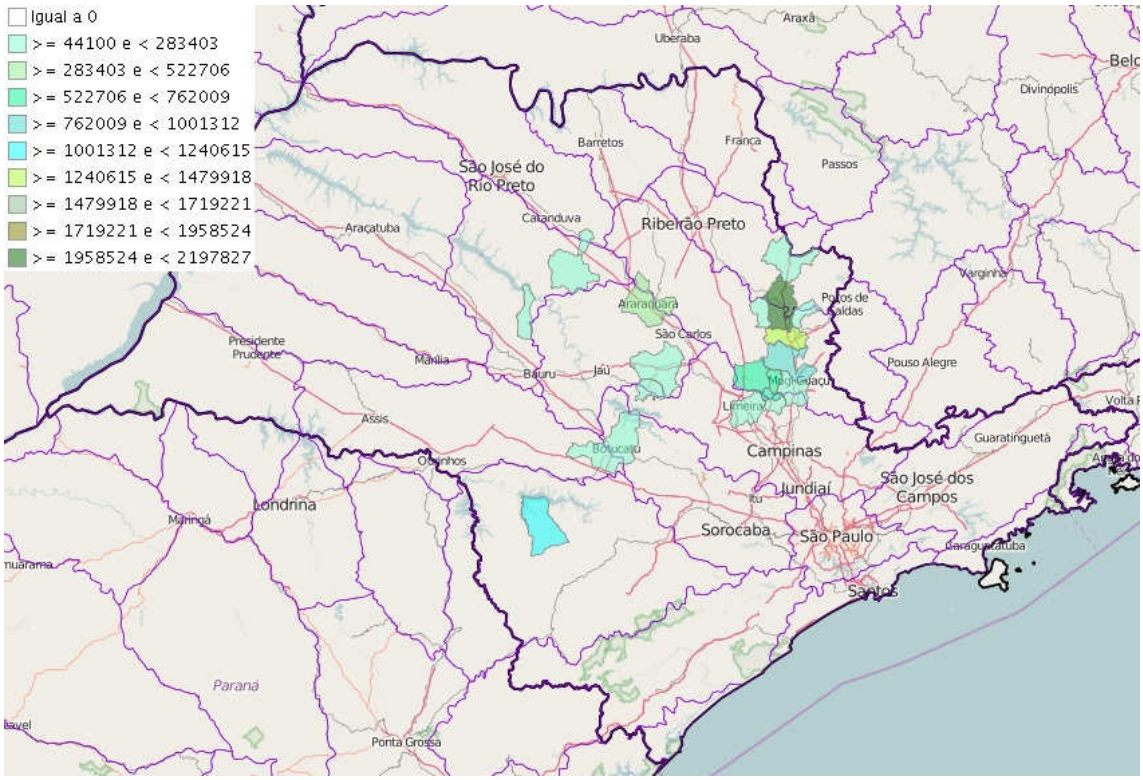
Figura 40: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para CeasaMinas – Grande BH, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	3.869.682
ESTIVA GERBI-SP	819.504
ARARAQUARA-SP	509.600
MOCOCA-SP	446.331
TAQUARITINGA-SP	352.600
MOGI GUAÇU-SP	333.879
CASA BRANCA-SP	289.600
AGUAÍ-SP	280.660
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	240.289
MONTE ALTO-SP	179.420
BEBEDOURO-SP	179.000
JALES-SP	145.300
MONTE AZUL PAULISTA-SP	144.679
CAJOBI-SP	128.780
NOVO HORIZONTE-SP	102.380
SÃO PAULO-SP	100.460
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	82.480
SEVERÍNIA-SP	71.960
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	64.606
MIRASSOL-SP	60.815

Fonte: Conab

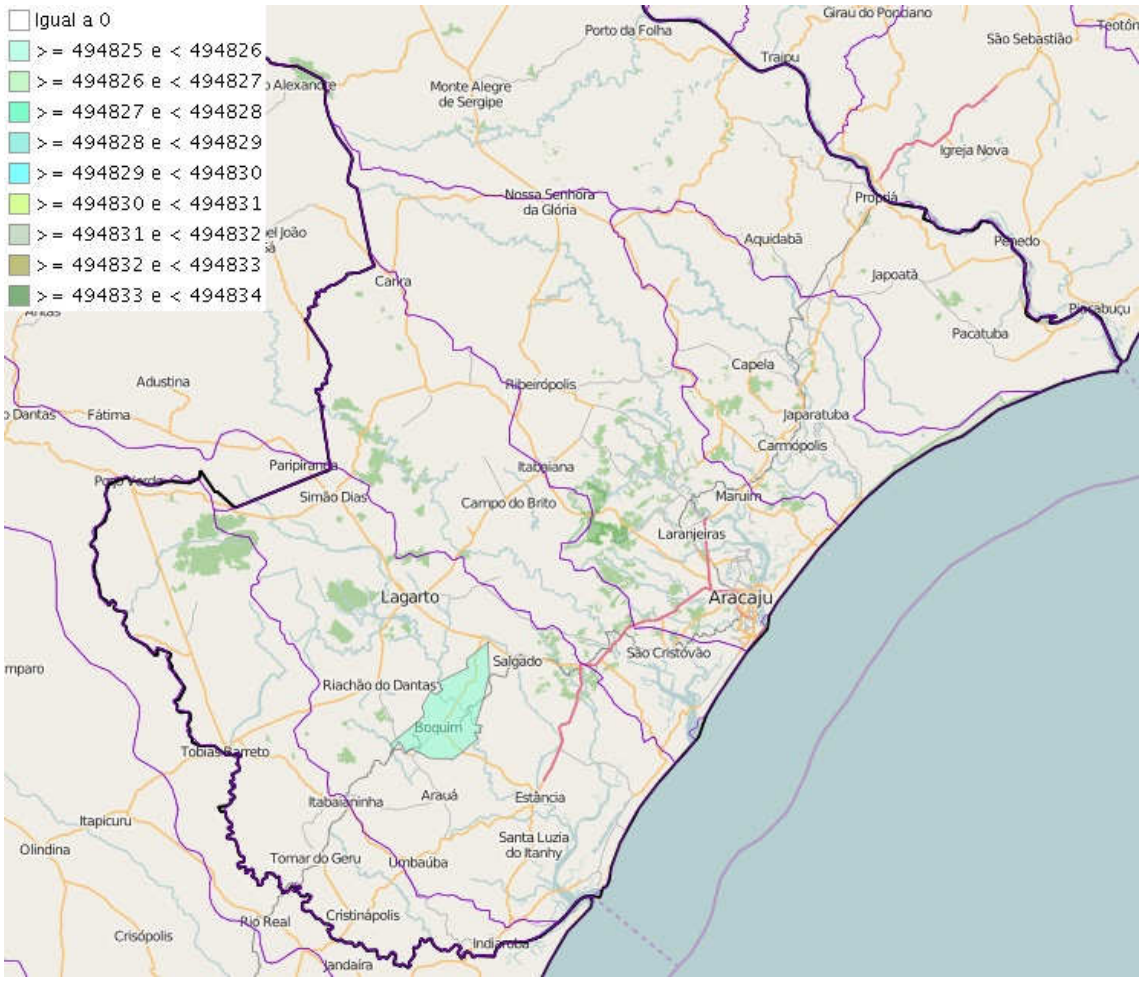
Figura 41: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	2.197.825
AGUAÍ-SP	1.286.810
ITAÍ-SP	1.003.000
MOGI GUAÇU-SP	886.985
ARARAS-SP	679.500
CONCHAL-SP	559.100
ENGENHEIRO COELHO-SP	526.950
ARARAQUARA-SP	455.515
LIMEIRA-SP	190.650
MOJI MIRIM-SP	158.225
FERNANDO PRESTES-SP	144.250
TORRINHA-SP	131.000
BOTUCATU-SP	94.000
REGINÓPOLIS-SP	77.400
ITÁPOLIS-SP	75.850
MOCOCA-SP	67.000
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	61.500
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	51.500
BROTAS-SP	46.150
ARTUR NOGUEIRA-SP	44.100

Fonte: Conab

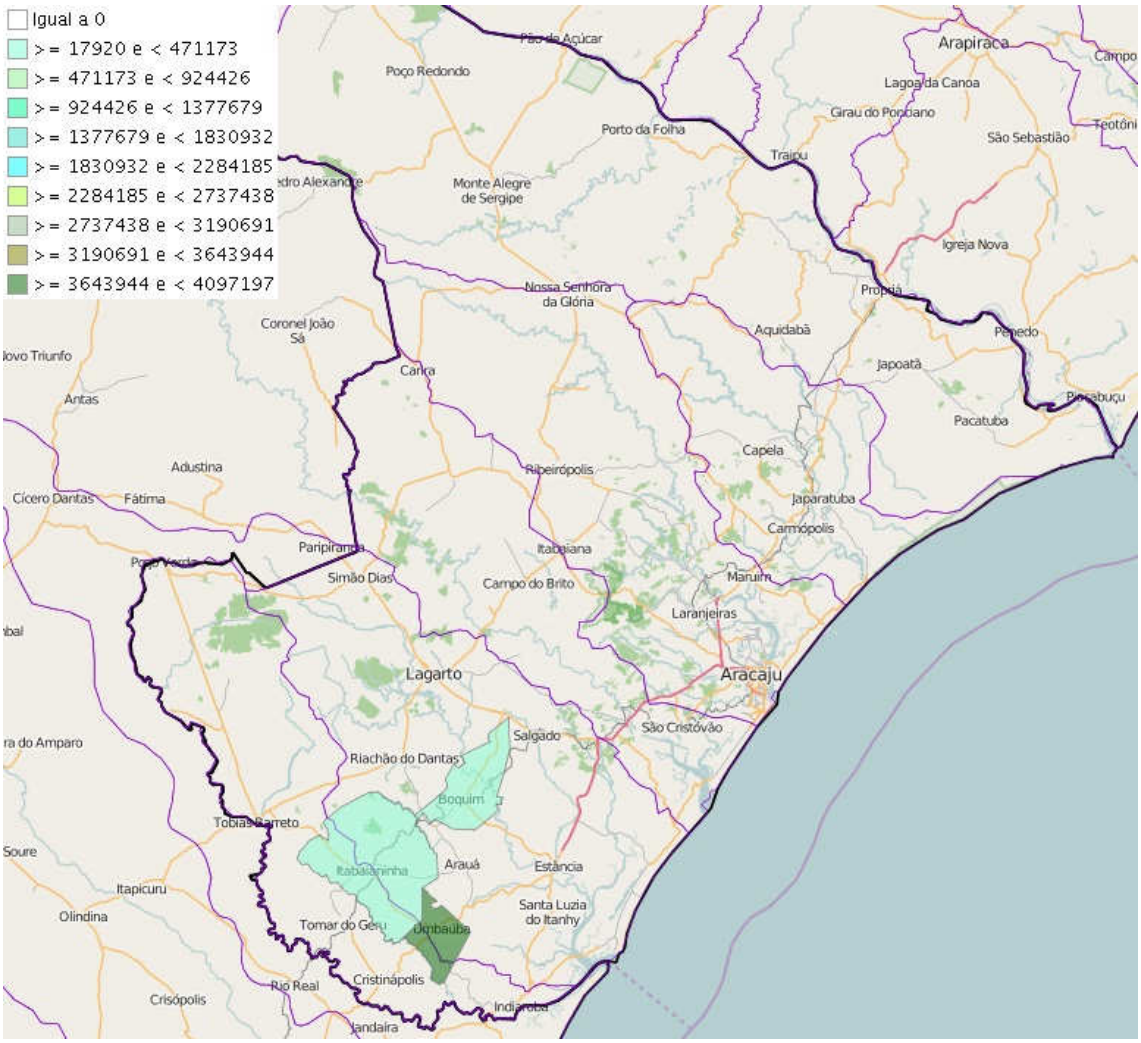
Figura 42: Os principais municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	494.825

Fonte: Conab

Figura 43: Os principais municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Fevereiro de 2016.

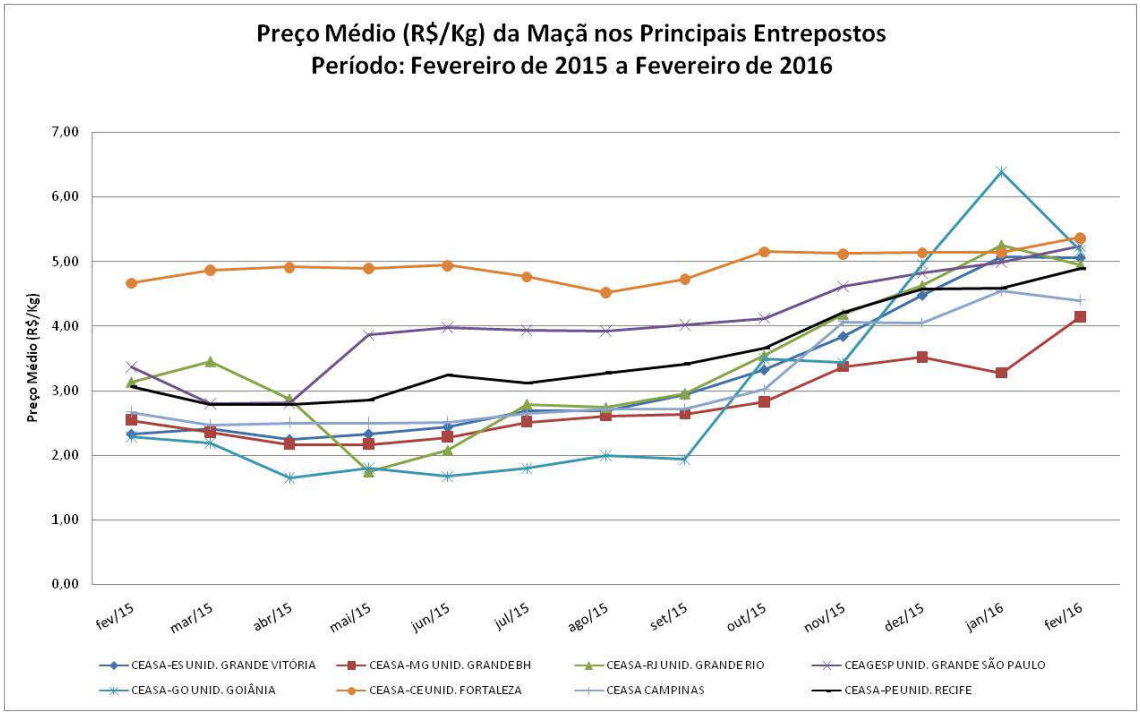


Municipio	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	4.097.195
BOQUIM-SE	248.688
ITABAIANINHA-SE	17.920

Fonte: Conab

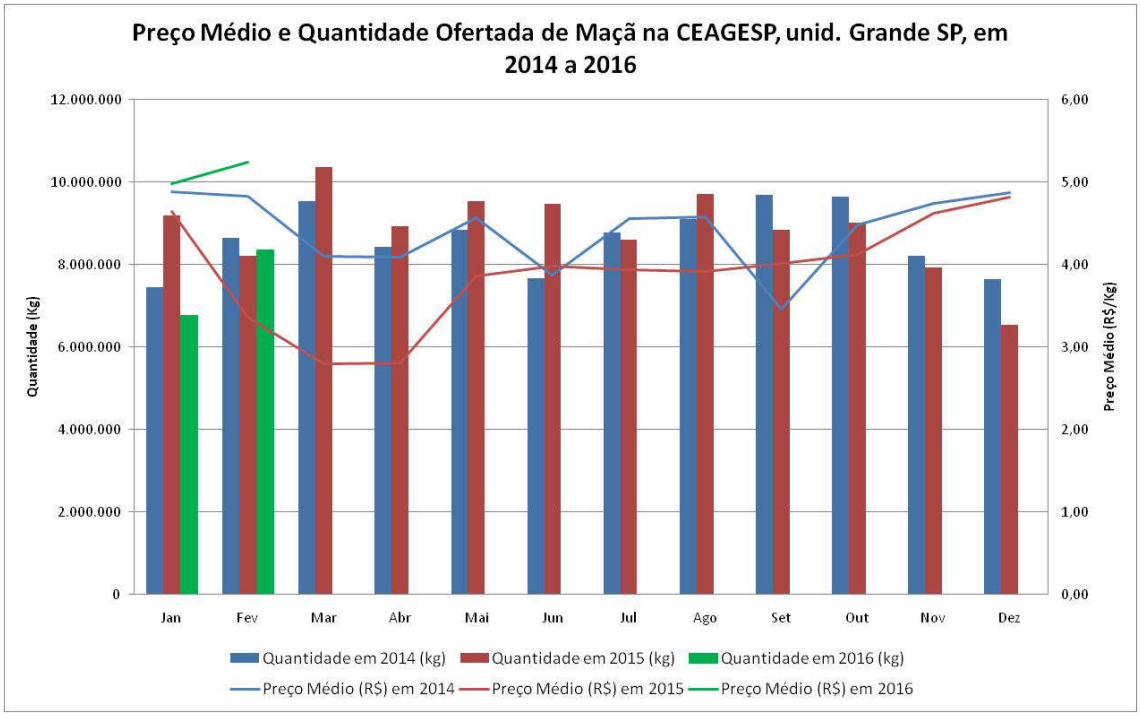
3. MAÇÃ

Gráfico 56: Preço Médio (R$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepostos.



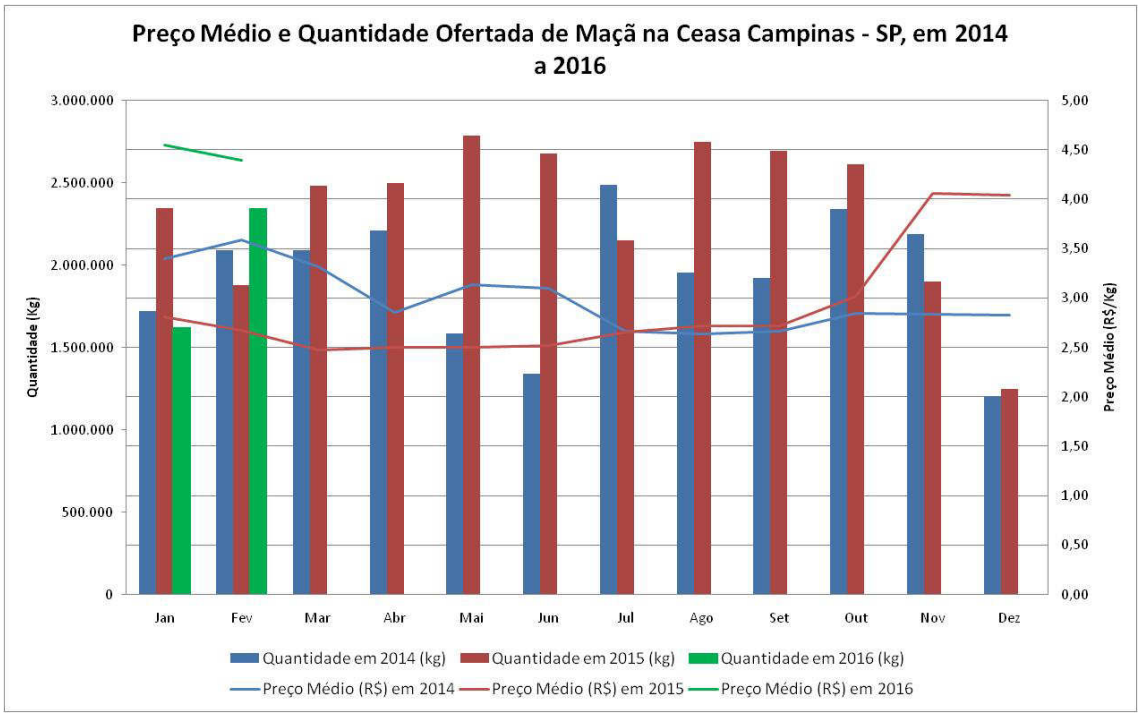
Fonte: Conab

Gráfico 57: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



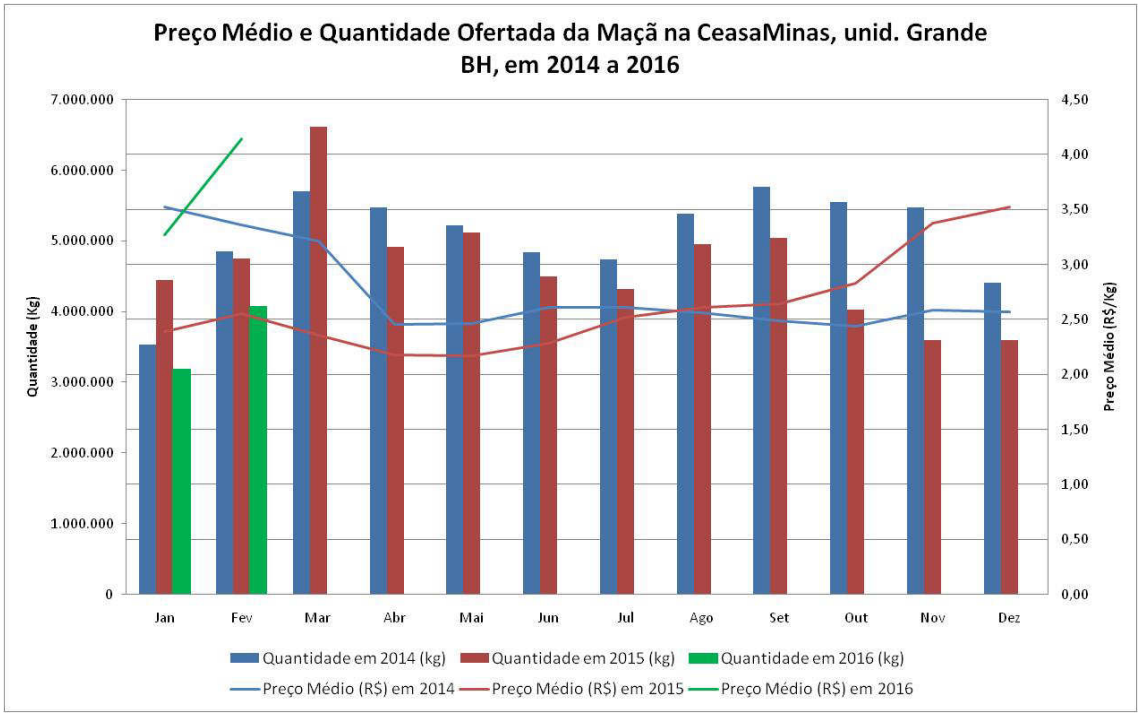
Fonte: Conab

Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



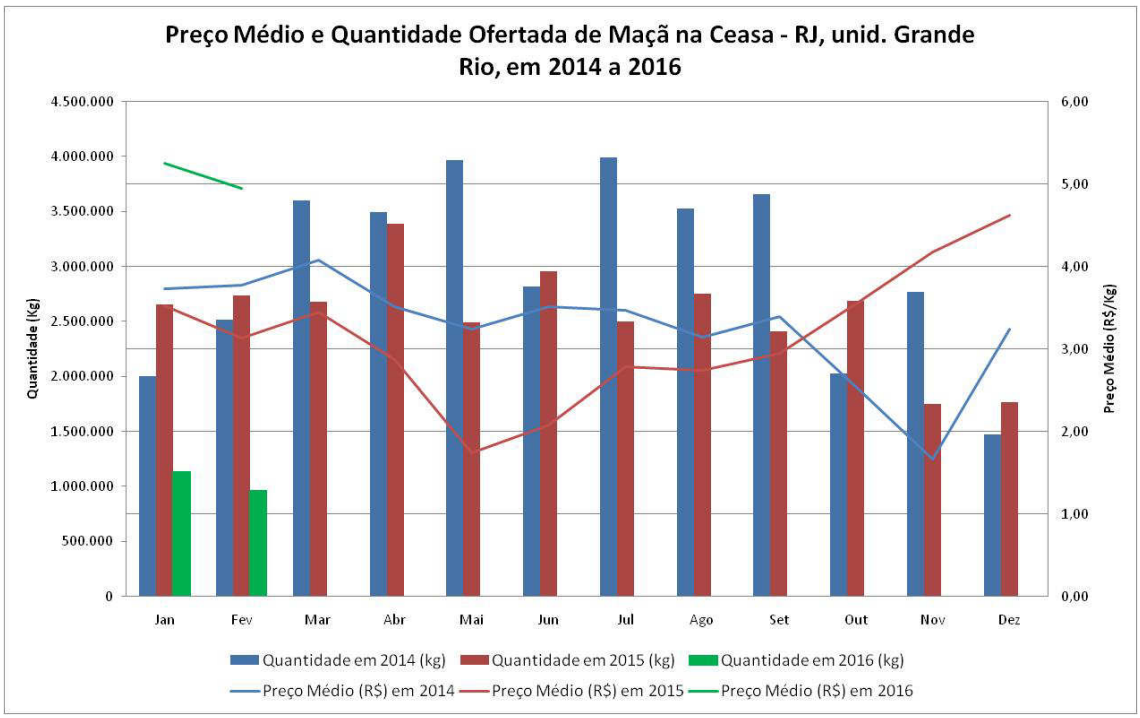
Fonte: Conab

Gráfico 59: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Maçã na CeasaMinas, unid. Grande BH, em 2014 a 2016.



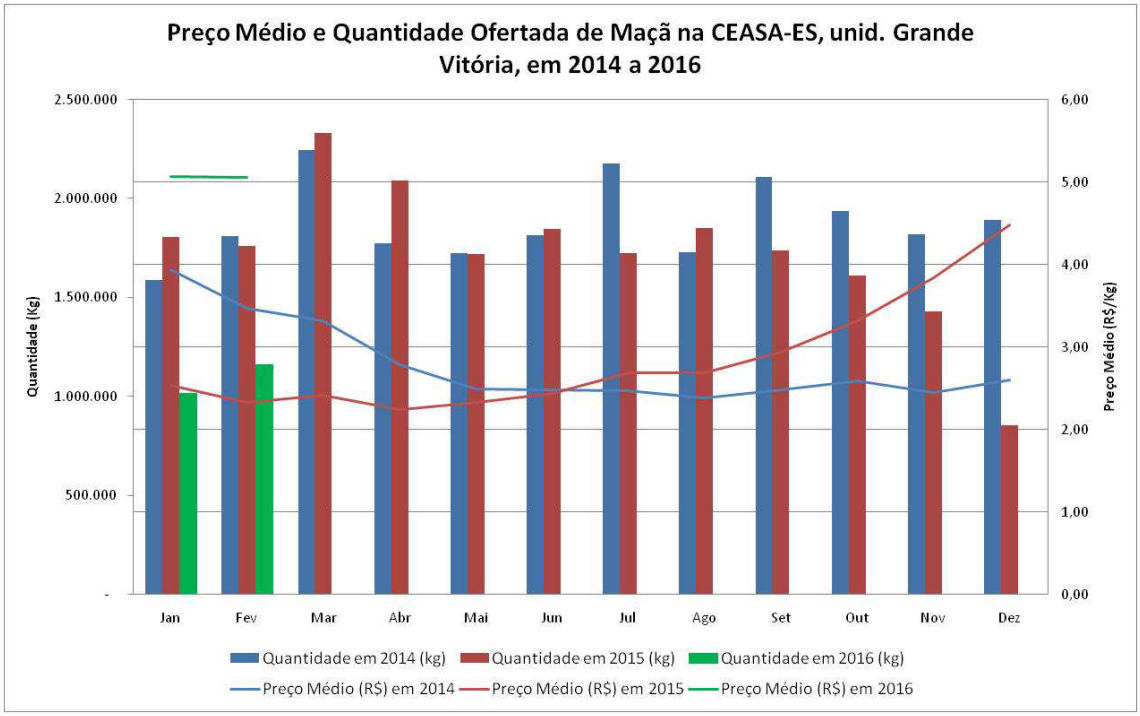
Fonte: Conab

Gráfico 60: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



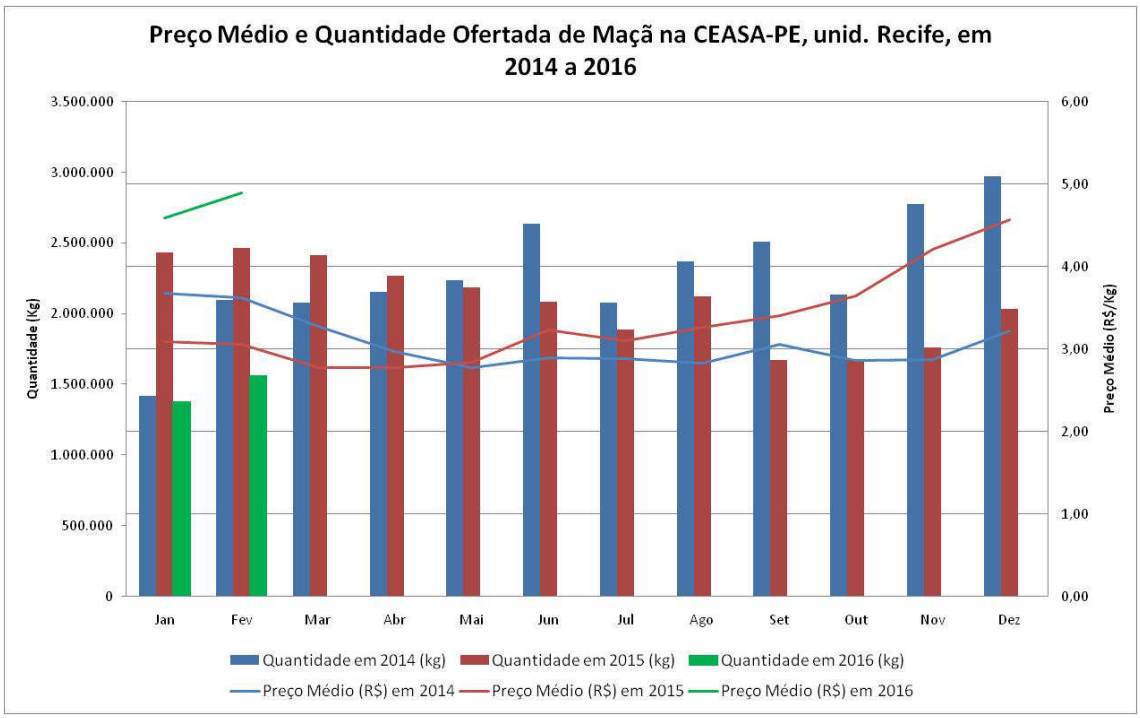
Fonte: Conab

Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



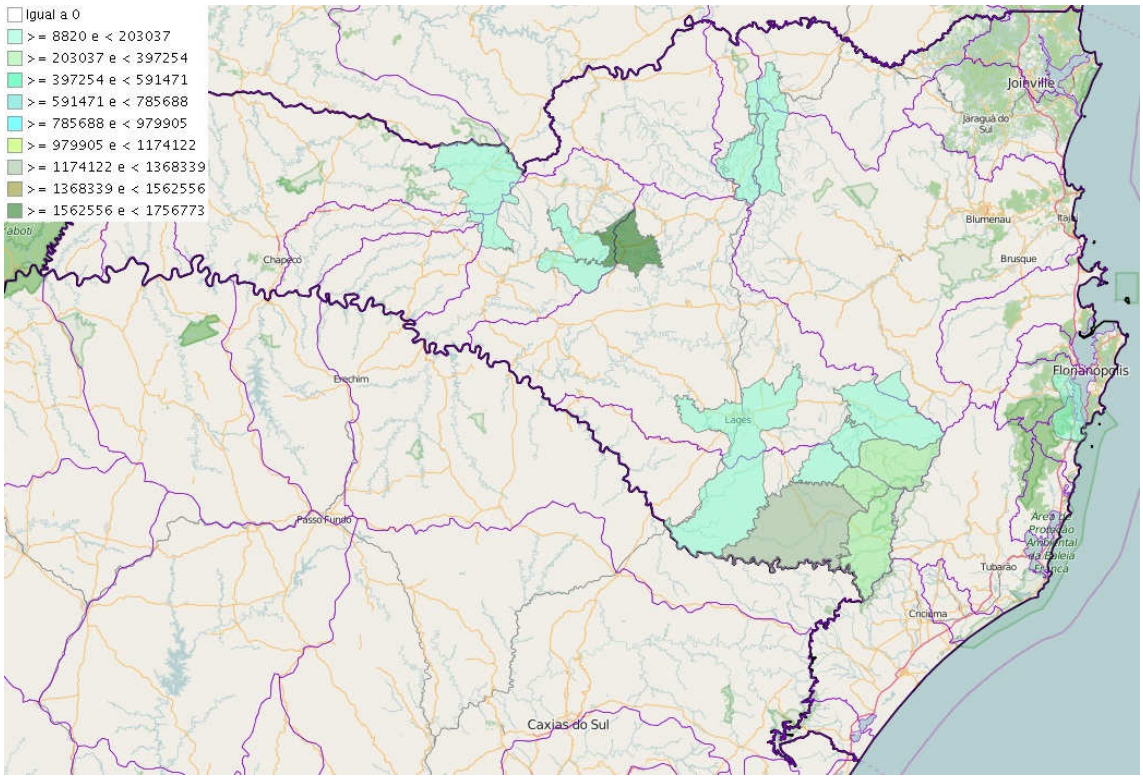
Fonte: Conab

Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

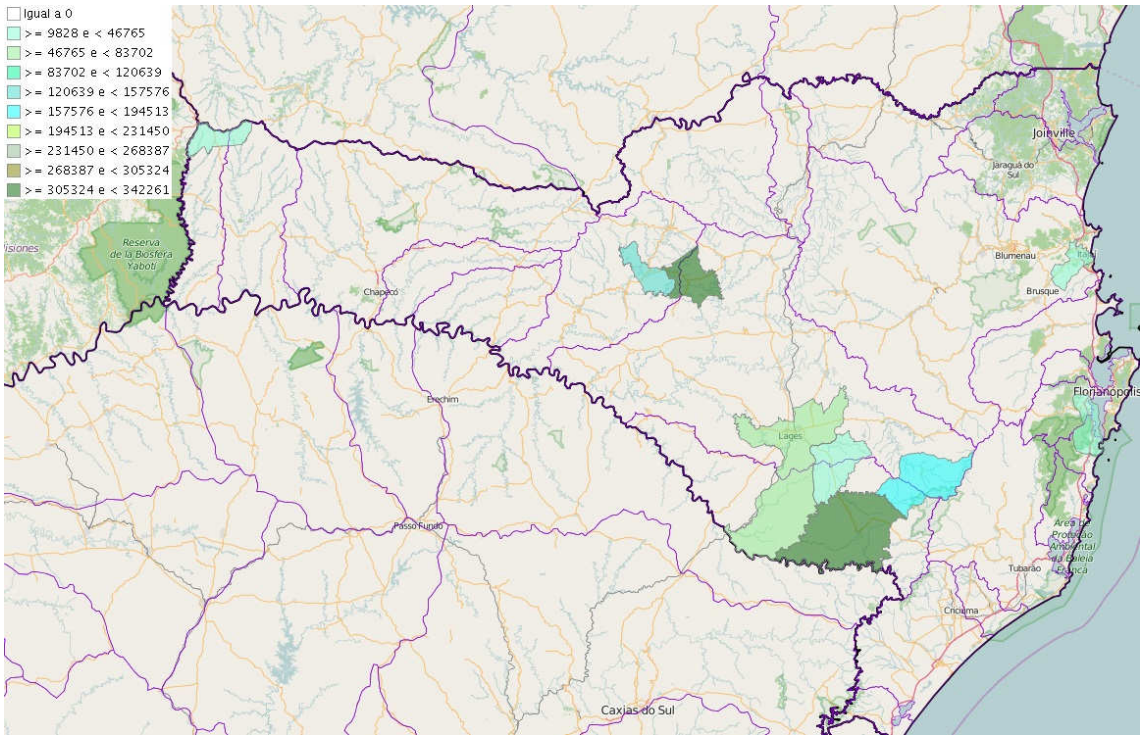
Figura 44: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceagesp – Grande SP, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
FRAIBURGO-SC	1.756.764
SÃO JOAQUIM-SC	1.281.888
BOM JARDIM DA SERRA-SC	379.134
URUBICI-SC	350.820
VIDEIRA-SC	179.316
MONTE CASTELO-SC	57.618
PALHOÇA-SC	56.376
ÁGUA DOCE-SC	53.046
BOM RETIRO-SC	48.204
RIO RUFINO-SC	30.168
TANGARÁ-SC	27.342
PAPANDUVA-SC	9.738
URUPEMA-SC	9.504
LAGES-SC	8.820

Fonte: Conab

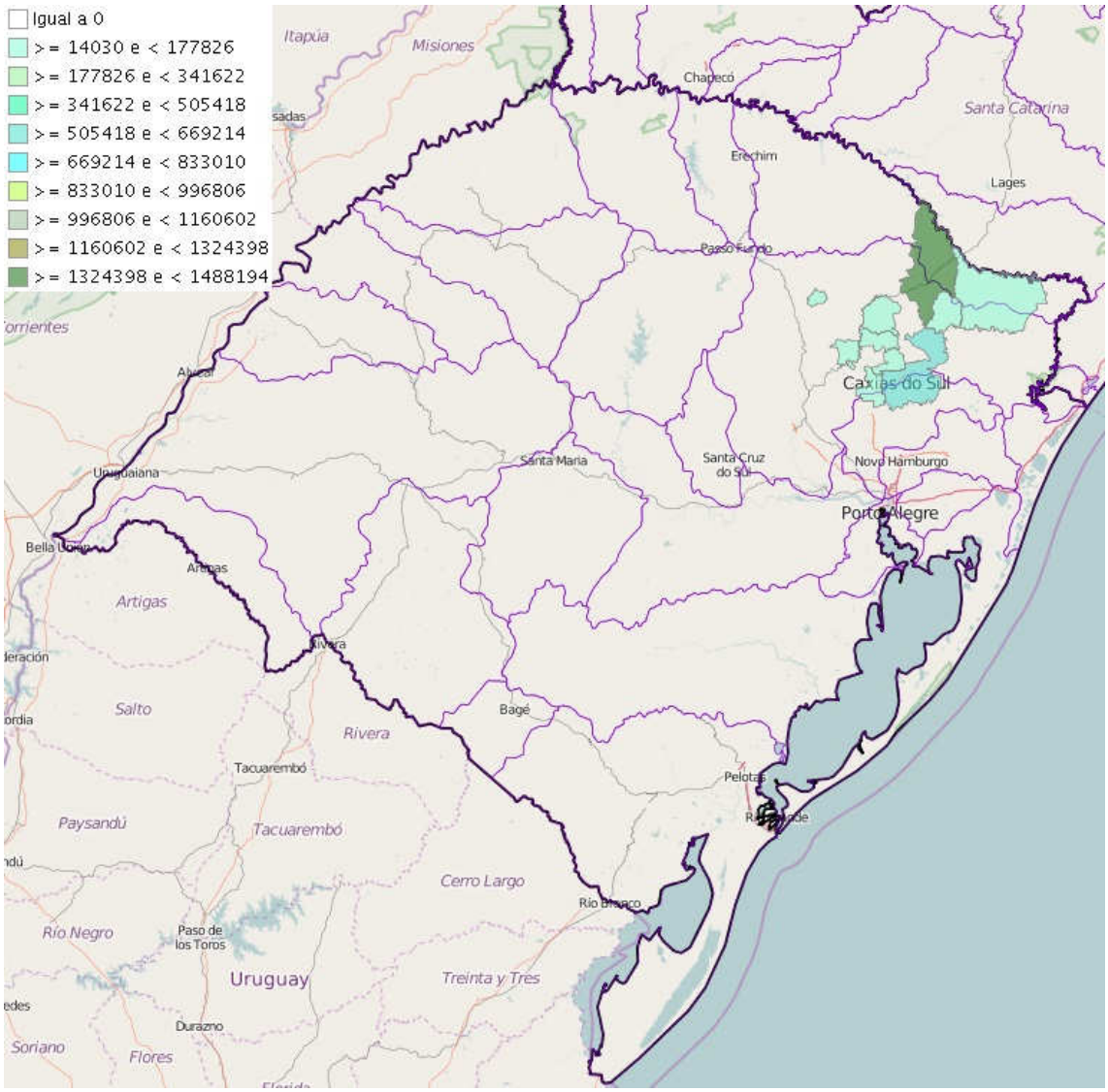
Figura 45: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa Campinas, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
FRAIBURGO-SC	342.252
SÃO JOAQUIM-SC	339.282
URUBICI-SC	172.296
VIDEIRA-SC	144.633
LAGES-SC	67.662
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	41.286
PAINEL-SC	27.540
PALHOÇA-SC	15.300
ITAJAÍ-SC	9.828

Fonte: Conab

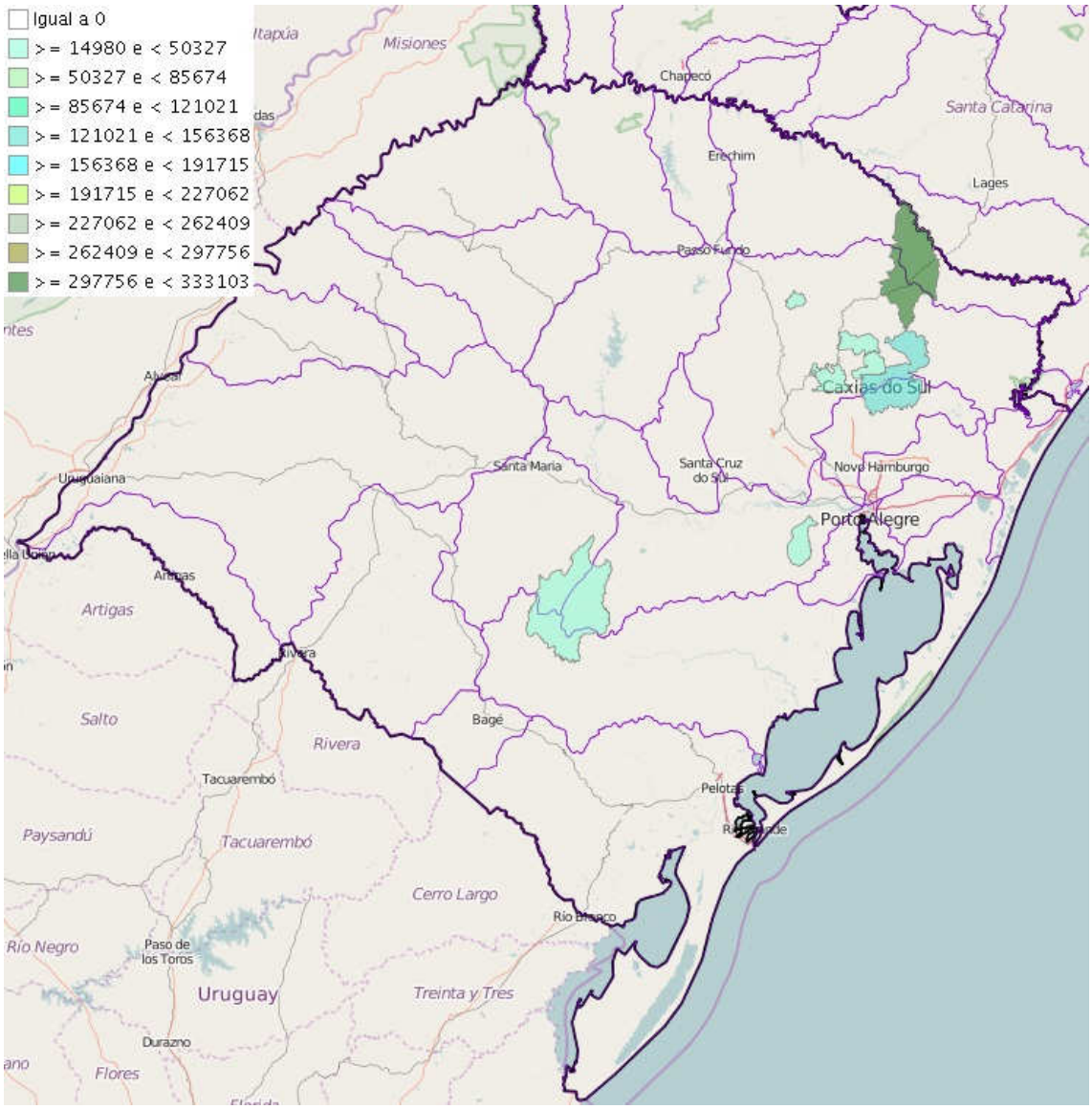
Figura 46: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para CeasaMinas – Grande BH, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	1.488.192
CAXIAS DO SUL-RS	586.266
FLORES DA CUNHA-RS	131.166
ANTÔNIO PRADO-RS	101.821
IPÊ-RS	65.716
PARAÍ-RS	63.000
BOM JESUS-RS	57.024
FARROUPILHA-RS	21.560
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	18.612
VERANÓPOLIS-RS	14.030

Fonte: Conab

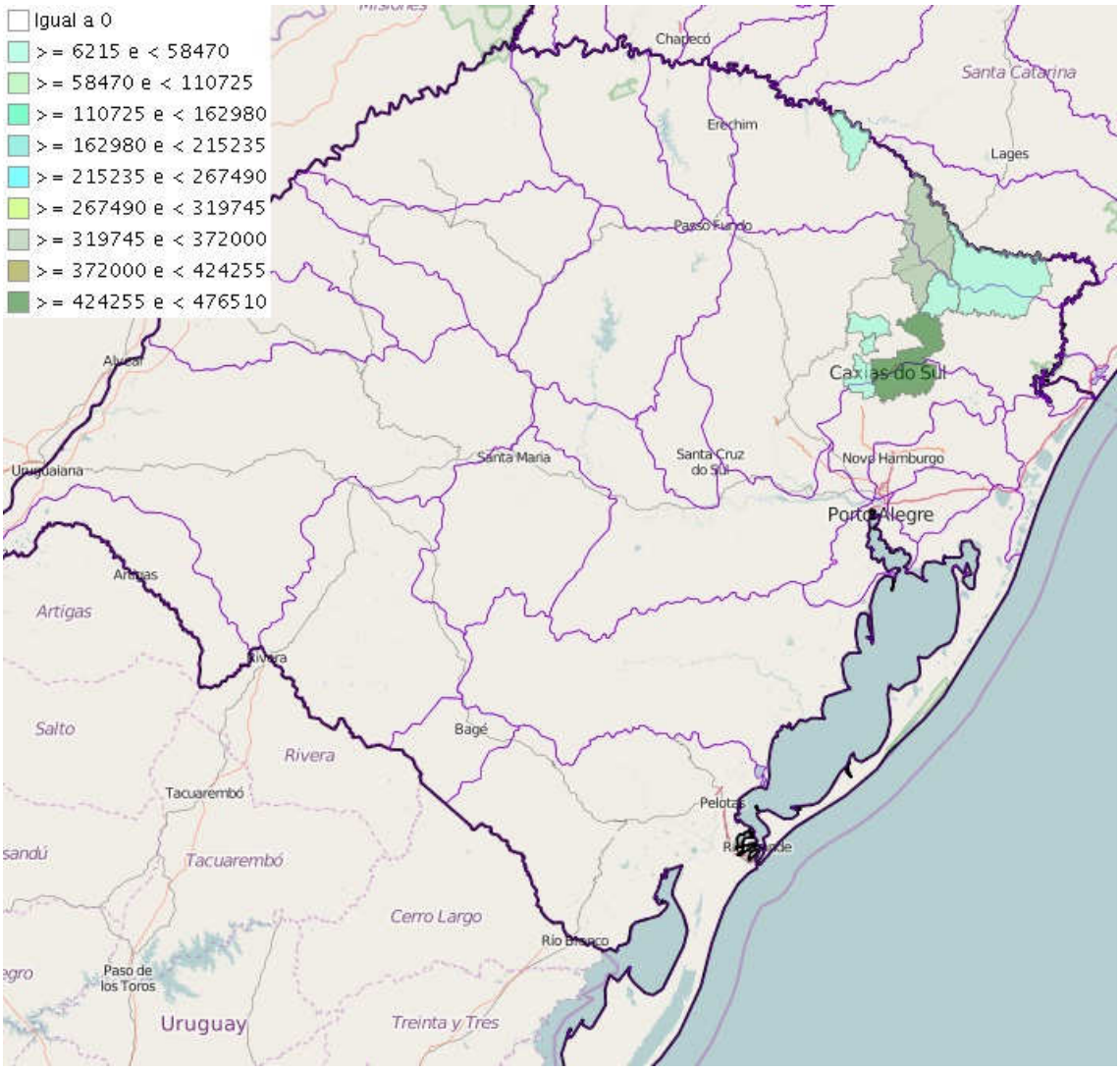
Figura 47: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	333.100
CAXIAS DO SUL-RS	146.220
BENTO GONÇALVES-RS	32.960
ARROIO DOS RATOS-RS	17.000
FLORES DA CUNHA-RS	15.680
CAÇAPAVA DO SUL-RS	15.400
ANTÔNIO PRADO-RS	15.000
PARAÍ-RS	14.980

Fonte: Conab

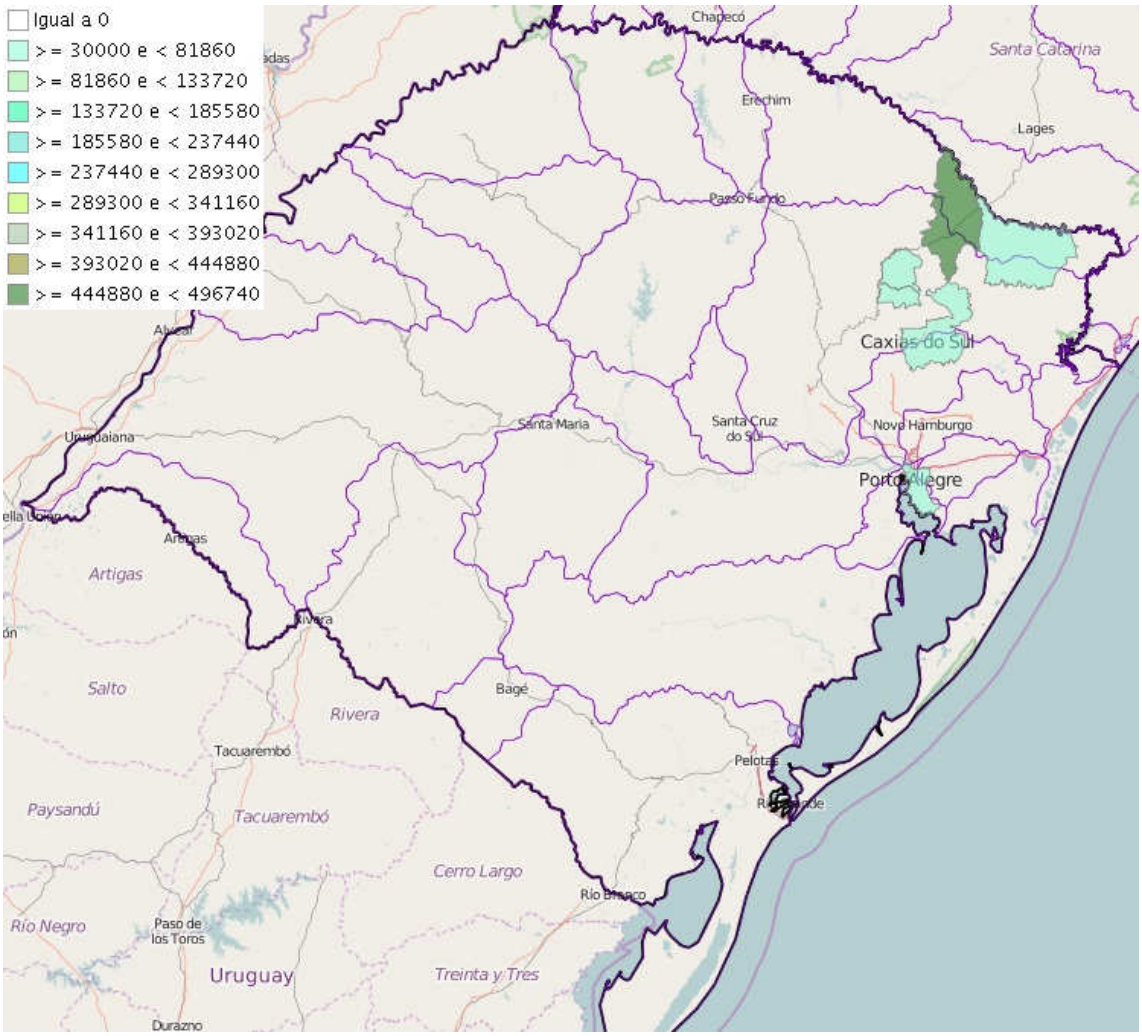
Figura 48: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CAXIAS DO SUL-RS	476.506
VACARIA-RS	322.944
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	34.720
NOVA PÁDUA-RS	29.538
BOM JESUS-RS	23.634
ANTÔNIO PRADO-RS	13.860
BARRACÃO-RS	6.804
FARROUPILHA-RS	6.215

Fonte: Conab

Figura 49: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Fevereiro de 2016.

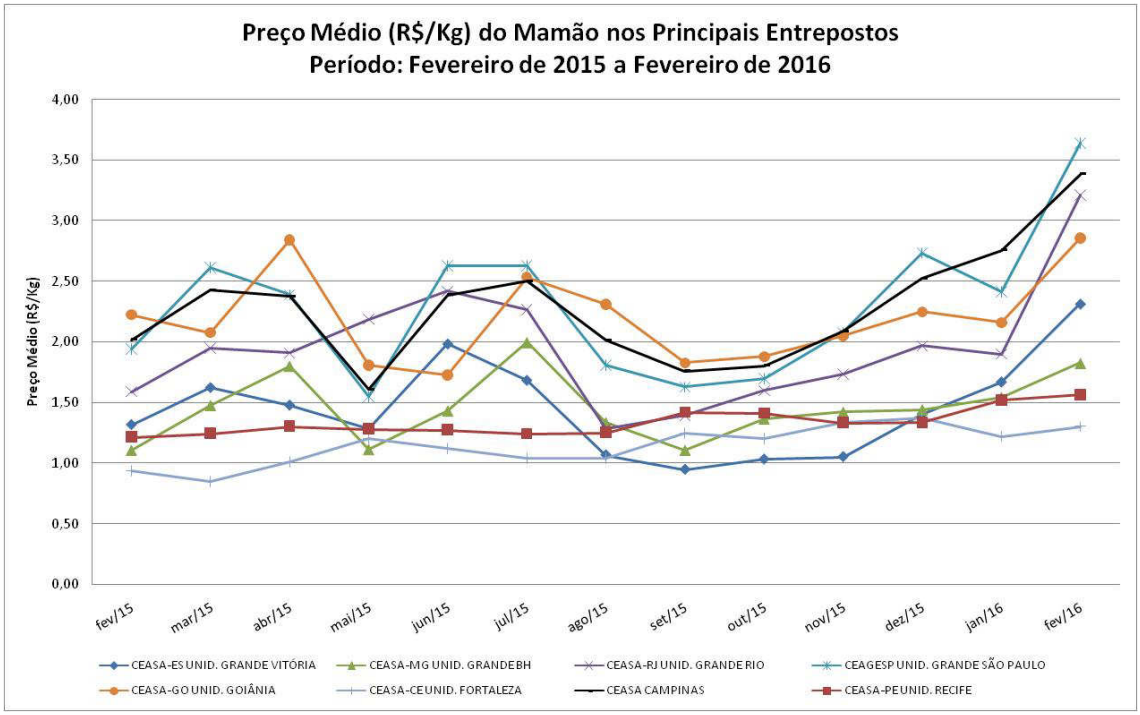


Municipio	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	496.735
BOM JESUS-RS	55.944
IPÊ-RS	55.720
CAXIAS DO SUL-RS	31.360
ANTÔNIO PRADO-RS	30.240
PORTO ALEGRE-RS	30.000

Fonte: Conab

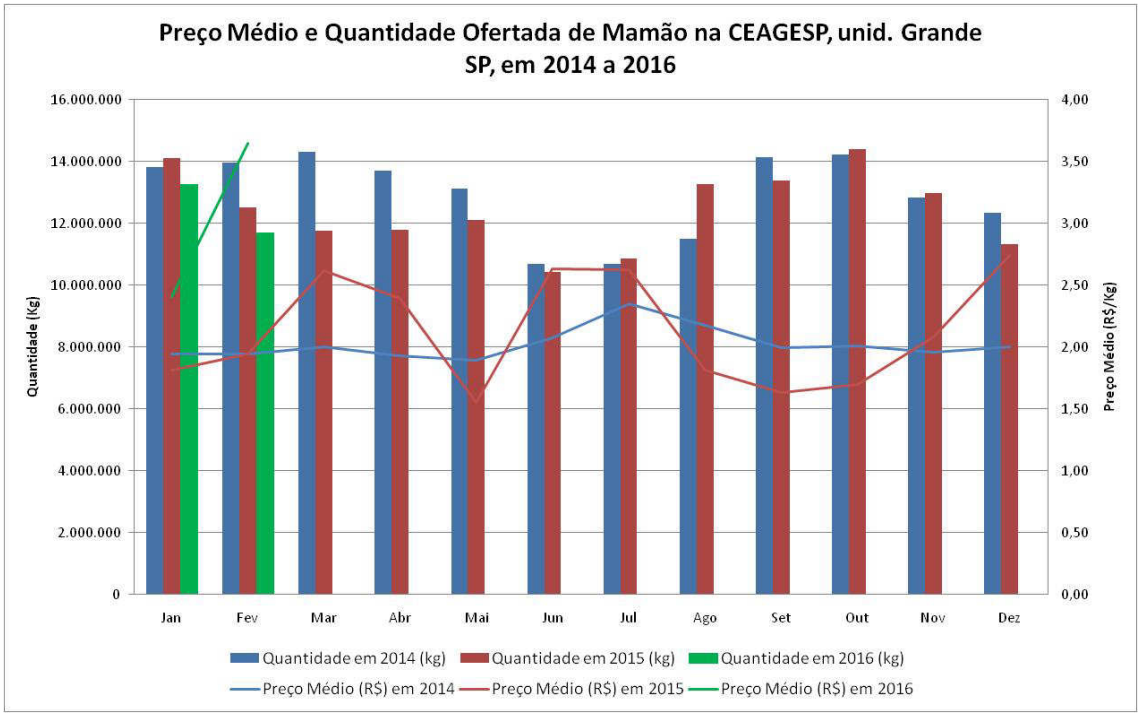
4. MAMÃO

Gráfico 63: Preço Médio (R$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepostos.



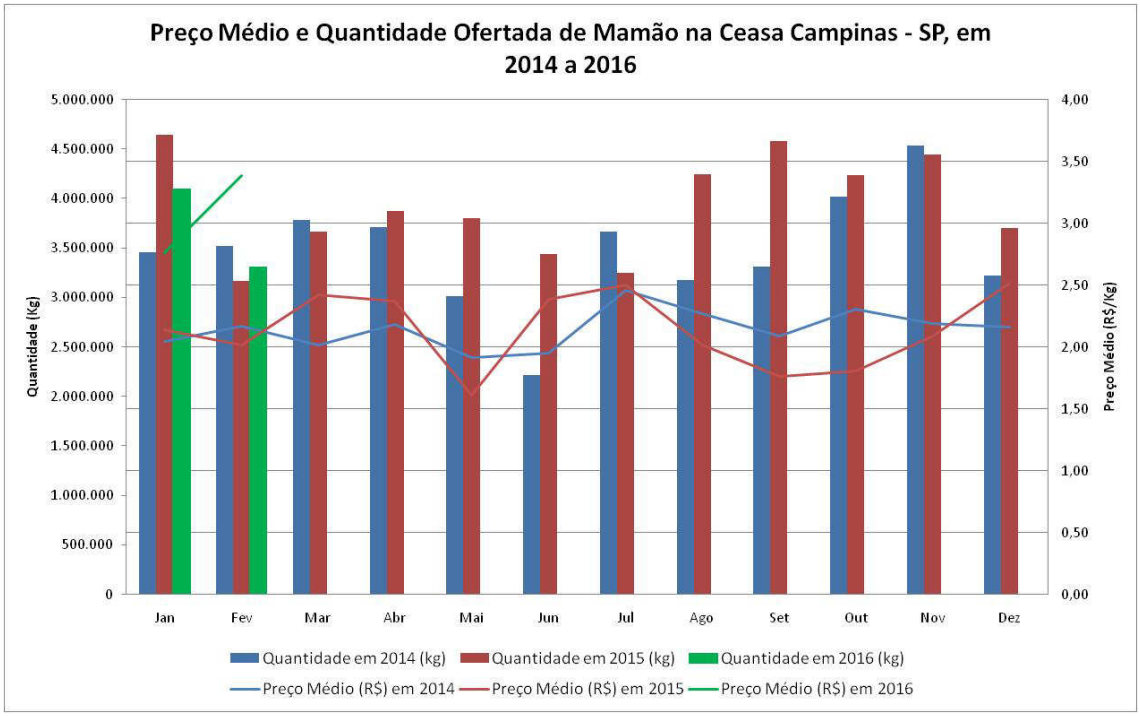
Fonte: Conab

Gráfico 64: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



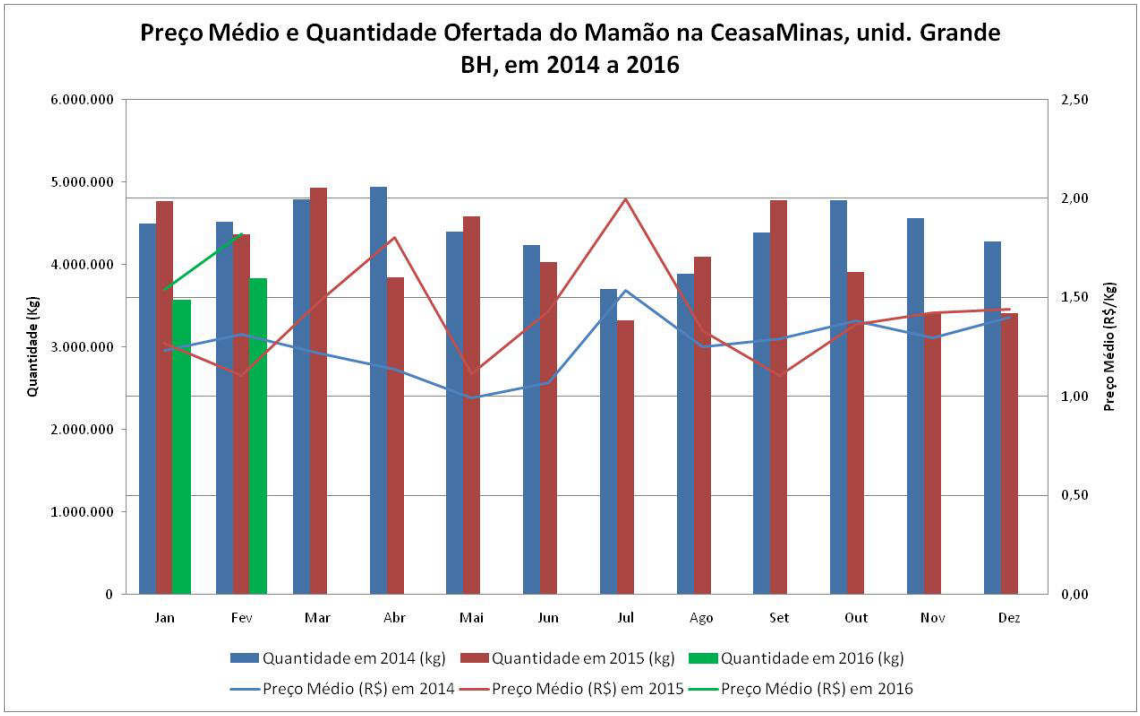
Fonte: Conab

Gráfico 65: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



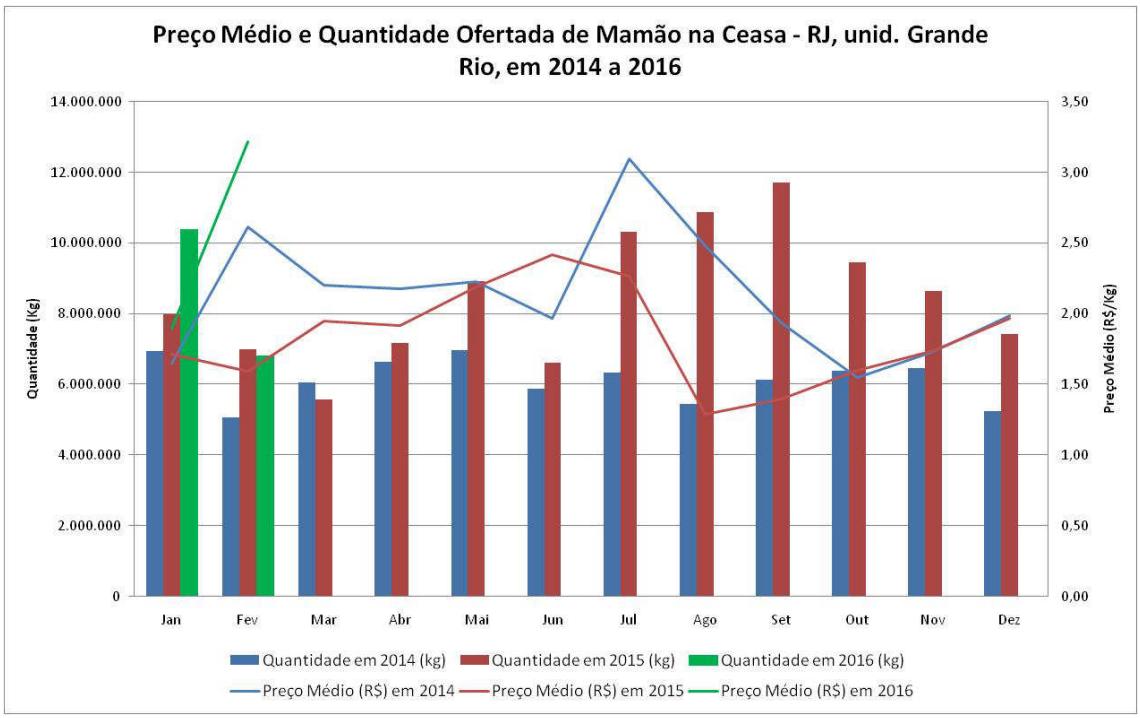
Fonte: Conab

Gráfico 66: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



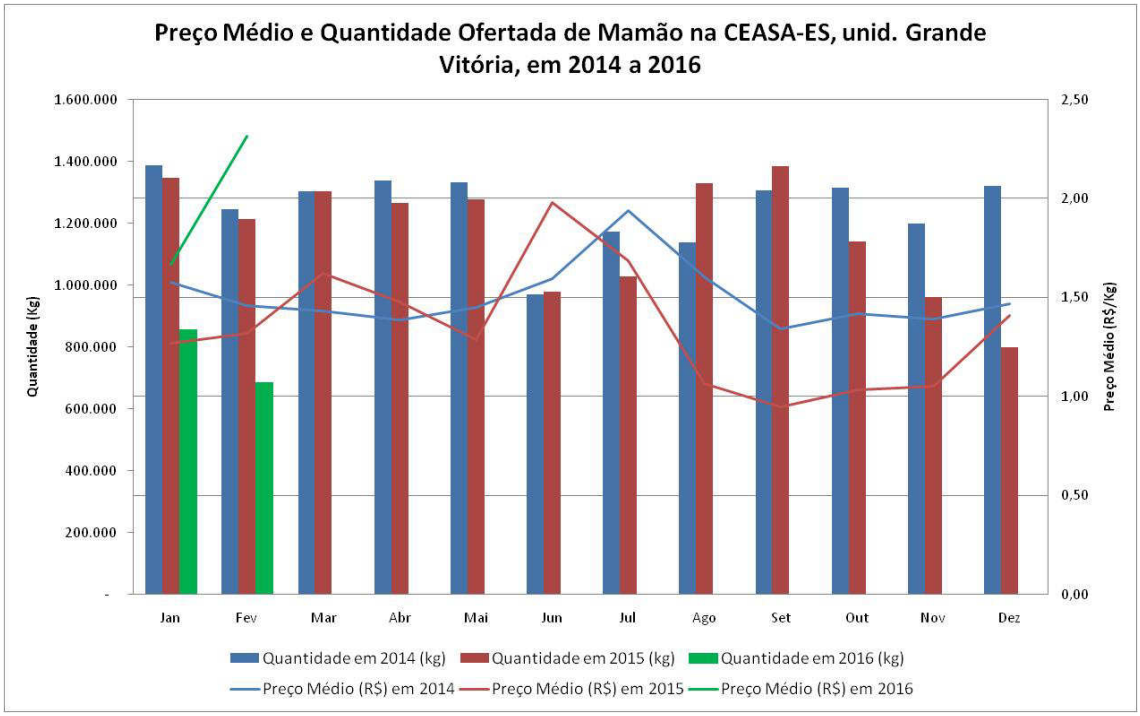
Fonte: Conab

Gráfico 67: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2014 a 2016.



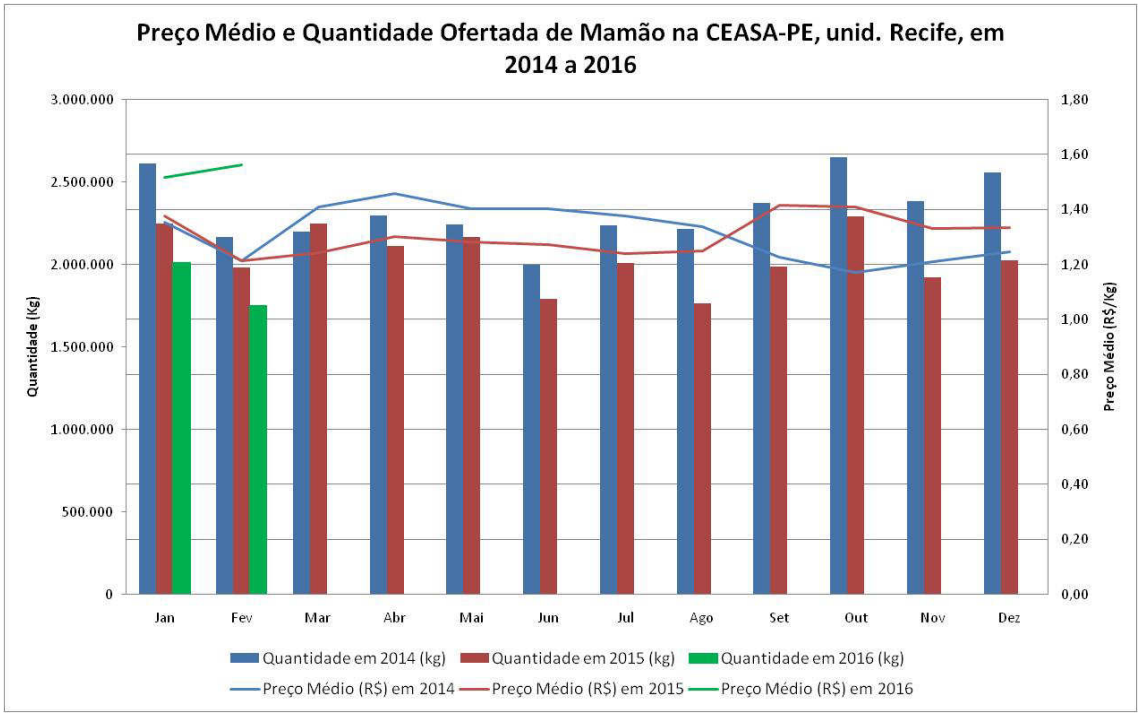
Fonte: Conab

Gráfico 68: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



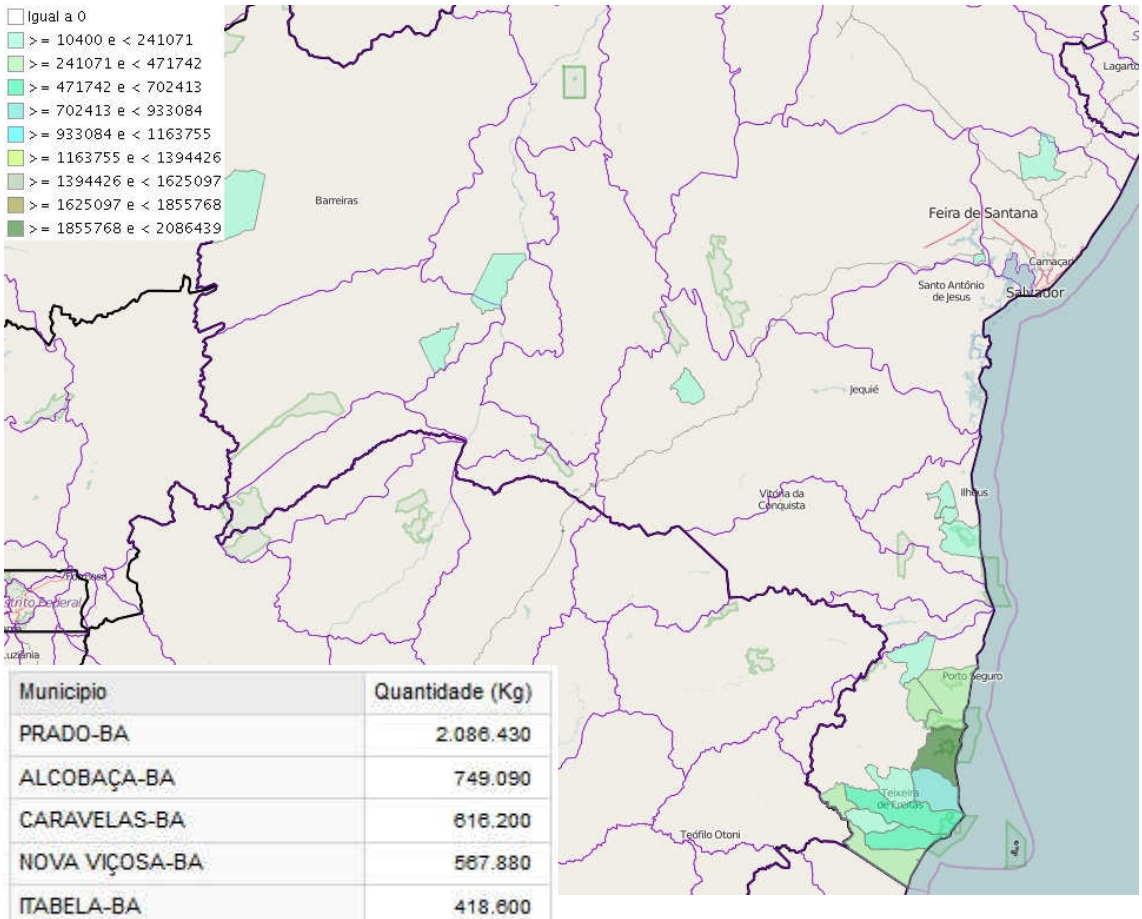
Fonte: Conab

Gráfico 69: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

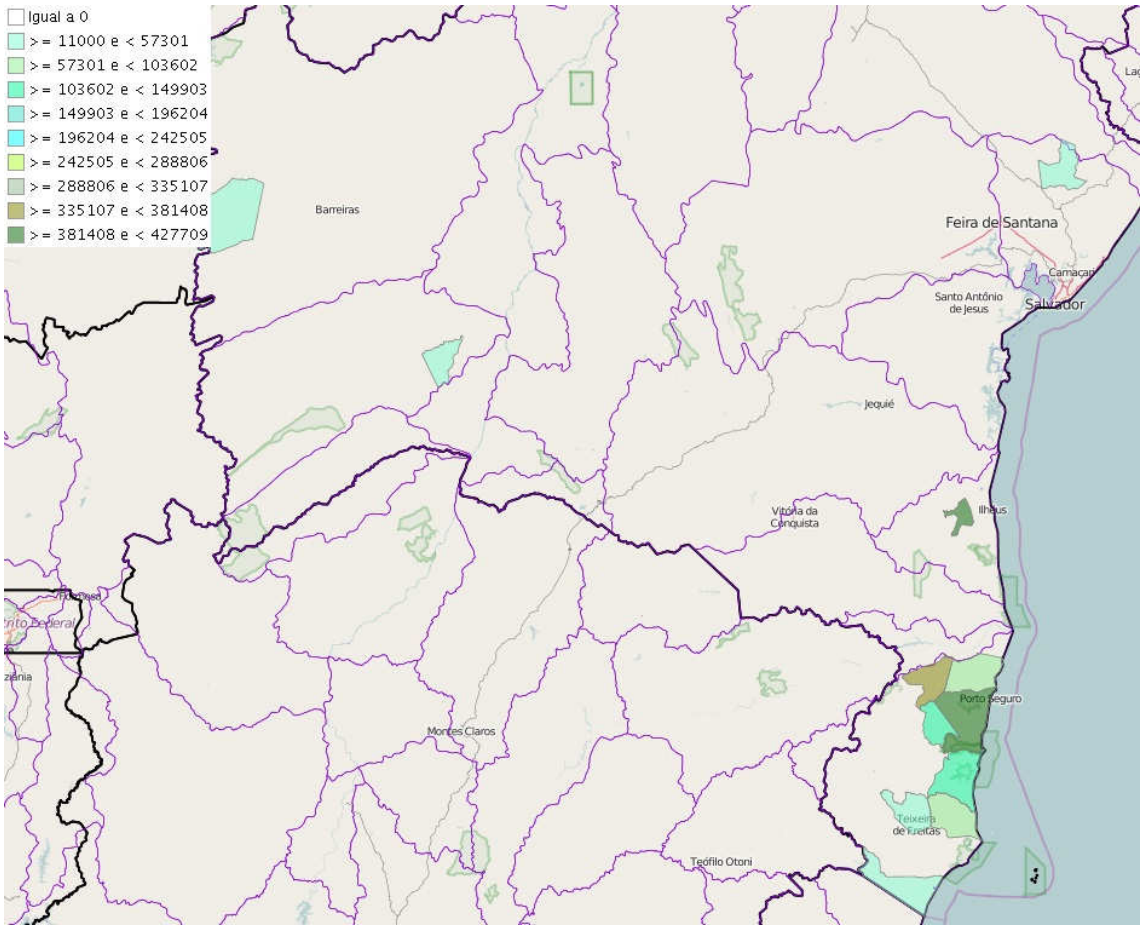
Figura 50: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PRADO-BA	2.086.430
ALCOBAÇA-BA	749.090
CARAVELAS-BA	616.200
NOVA VIÇOSA-BA	567.880
ITABELA-BA	418.600
LAJEDÃO-BA	380.700
MUCURI-BA	345.548
PORTO SEGURO-BA	273.190
EUNÁPOLIS-BA	168.064
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	155.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	130.500
IBIRAPUÃ-BA	126.900
INHAMBUPE-BA	77.840
DOM BASÍLIO-BA	75.936
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	48.714
ITABUNA-BA	38.800
UNA-BA	14.680
SÃO FÉLIX-BA	12.000
SÍTIO DO MATO-BA	12.000
BUERAREMA-BA	10.400

Fonte: Conab

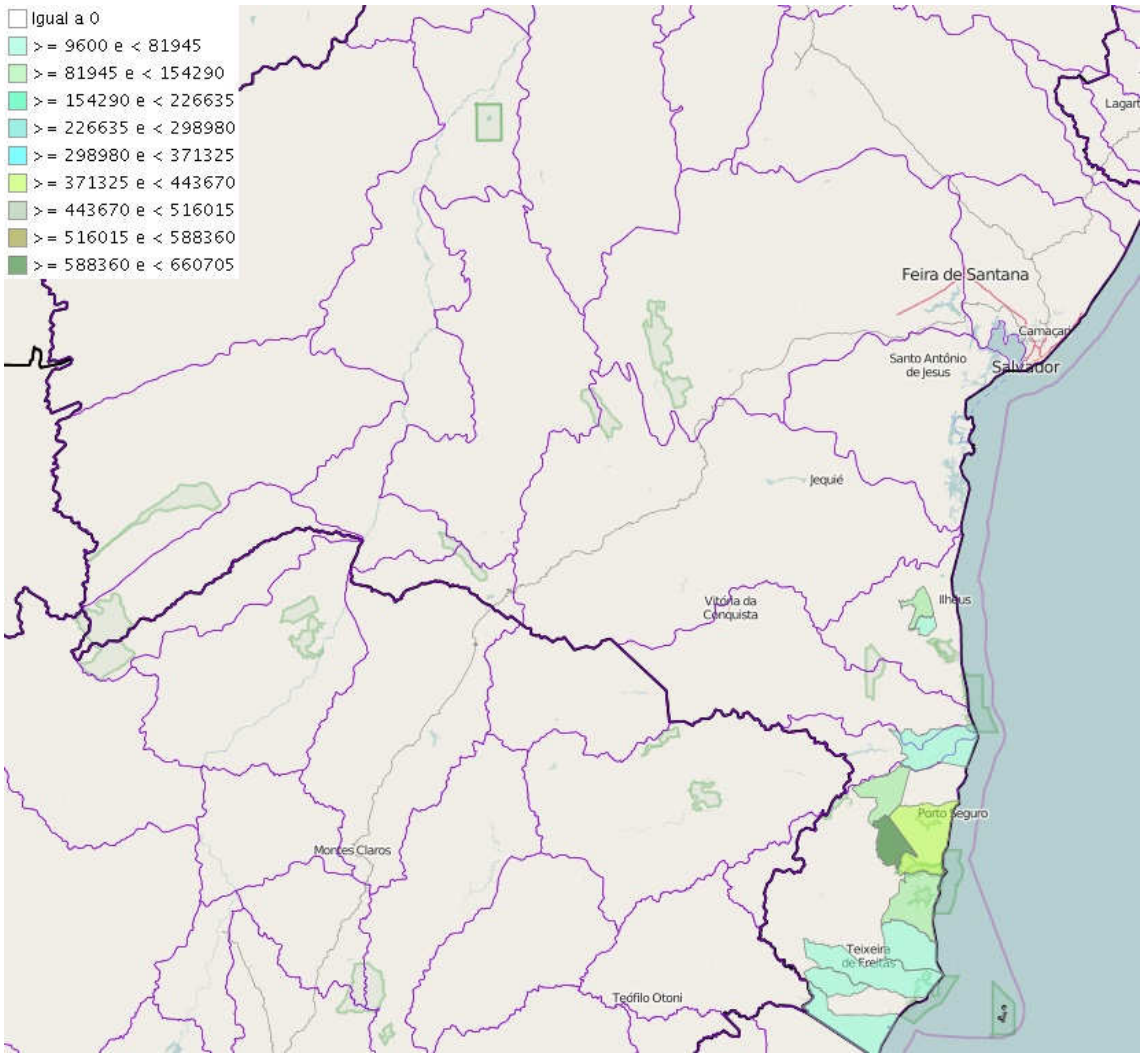
Figura 51: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	427.700
ITABUNA-BA	423.380
EUNÁPOLIS-BA	374.760
ITABELA-BA	142.400
PRADO-BA	126.000
ALCOBAÇA-BA	94.000
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	61.440
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	45.816
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	33.560
MUCURI-BA	25.476
INHAMBUPE-BA	22.500
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	11.000

Fonte: Conab

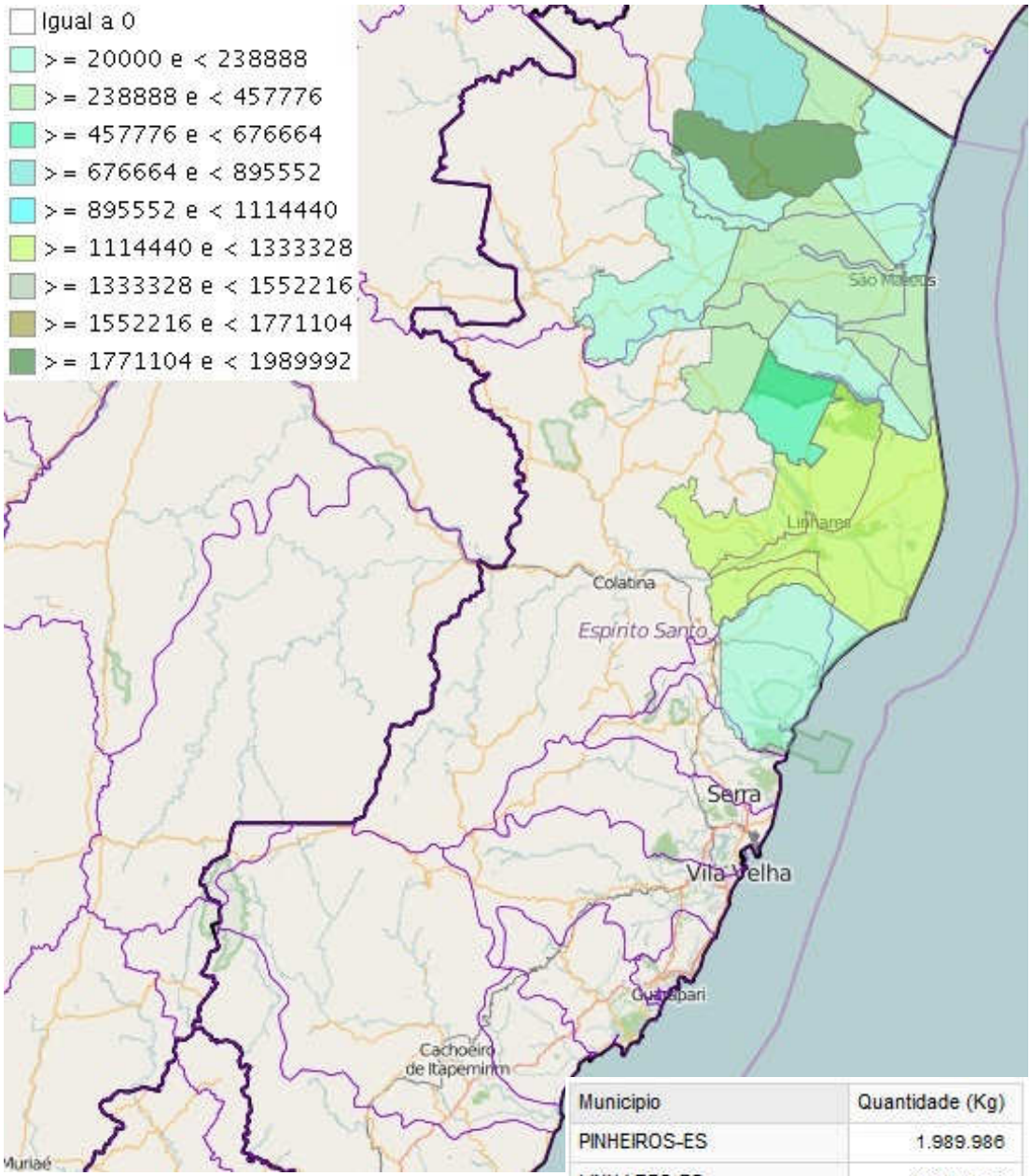
Figura 52: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para CeasaMinas – Grande BH, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITABELA-BA	660.700
PORTO SEGURO-BA	388.636
PRADO-BA	138.640
ITABUNA-BA	93.600
EUNÁPOLIS-BA	92.120
CARAVELAS-BA	75.070
IBIRAPUÃ-BA	57.600
MUCURI-BA	46.800
BUERAREMA-BA	45.200
ALCOBAÇA-BA	31.500
BELMONTE-BA	9.600

Fonte: Conab

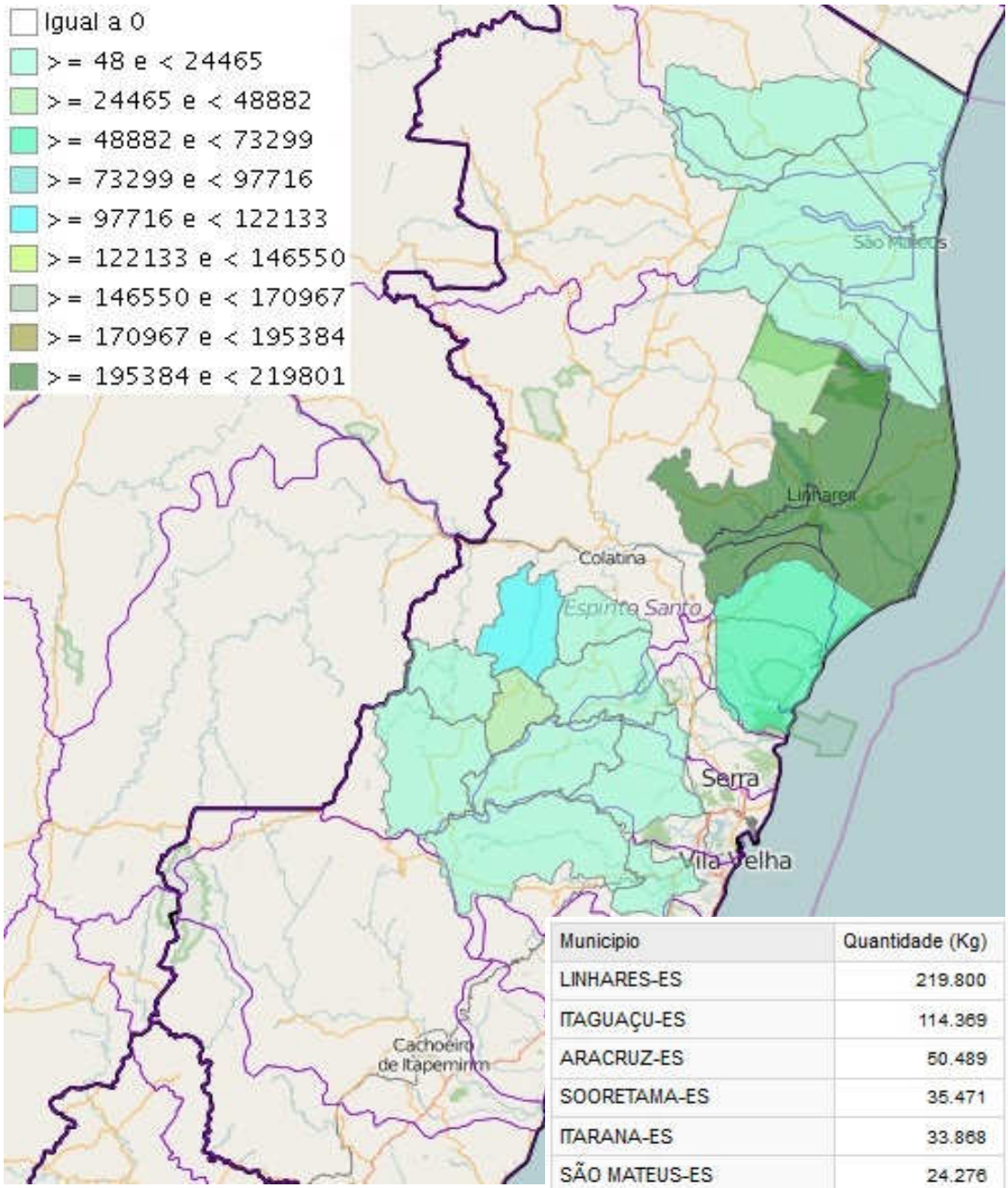
Figura 53: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	1.989.986
LINHARES-ES	1.134.758
MONTANHA-ES	852.200
SOORETAMA-ES	631.075
SÃO MATEUS-ES	457.752
VILA VALÉRIO-ES	389.739
PEDRO CANÁRIO-ES	348.000
JAGUARÉ-ES	210.814
BOA ESPERANÇA-ES	188.000
CONCEIÇÃO DA BARRA-ES	108.000
ARACRUZ-ES	69.390
NOVA VENÉCIA-ES	20.000

Fonte: Conab

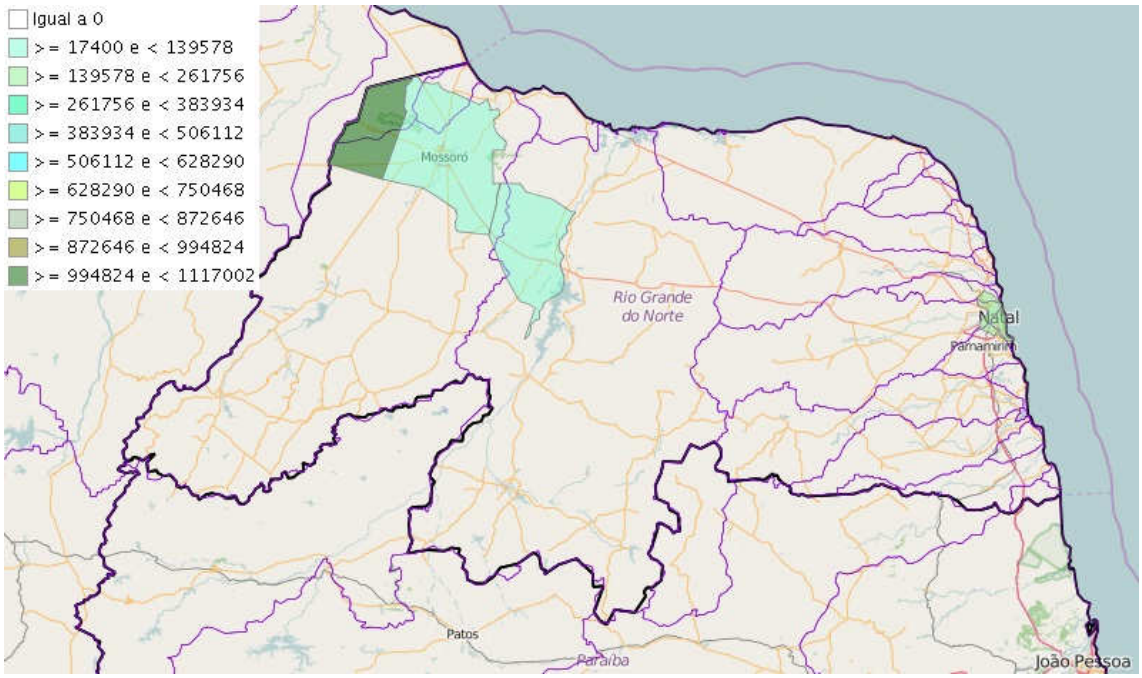
Figura 54: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	219.800
ITAGUAÇU-ES	114.369
ARACRUZ-ES	50.489
SOORETAMA-ES	35.471
ITARANA-ES	33.868
SÃO MATEUS-ES	24.276
CONCEIÇÃO DA BARRA-ES	19.820
AFONSO CLÁUDIO-ES	11.352
JAGUARÉ-ES	9.575
DOMINGOS MARTINS-ES	8.864
BOA ESPERANÇA-ES	6.344
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	3.440
LARANJA DA TERRA-ES	2.720
PINHEIROS-ES	1.504
SANTA LEOPOLDINA-ES	368
SANTA TERESA-ES	160

Fonte: Conab

Figura 55: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Norte que forneceram Mamão para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Fevereiro de 2016.

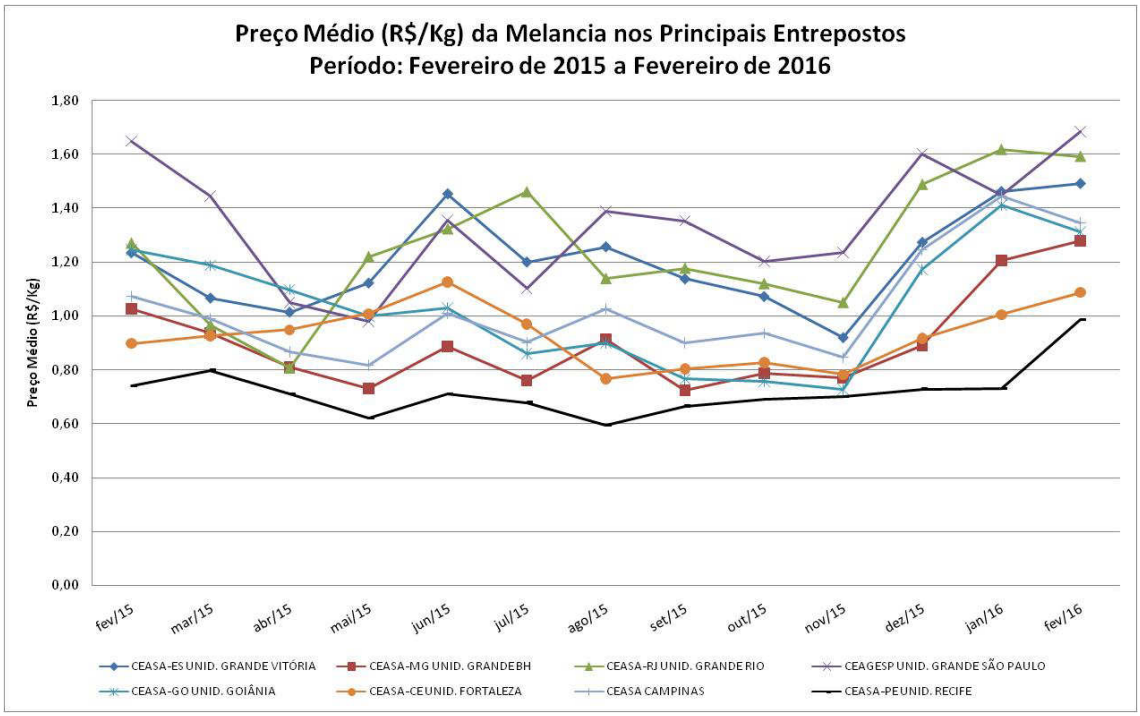


Municipio	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	1.117.000
NATAL-RN	156.475
MOSSORÓ-RN	27.000
AÇU-RN	17.400

Fonte: Conab

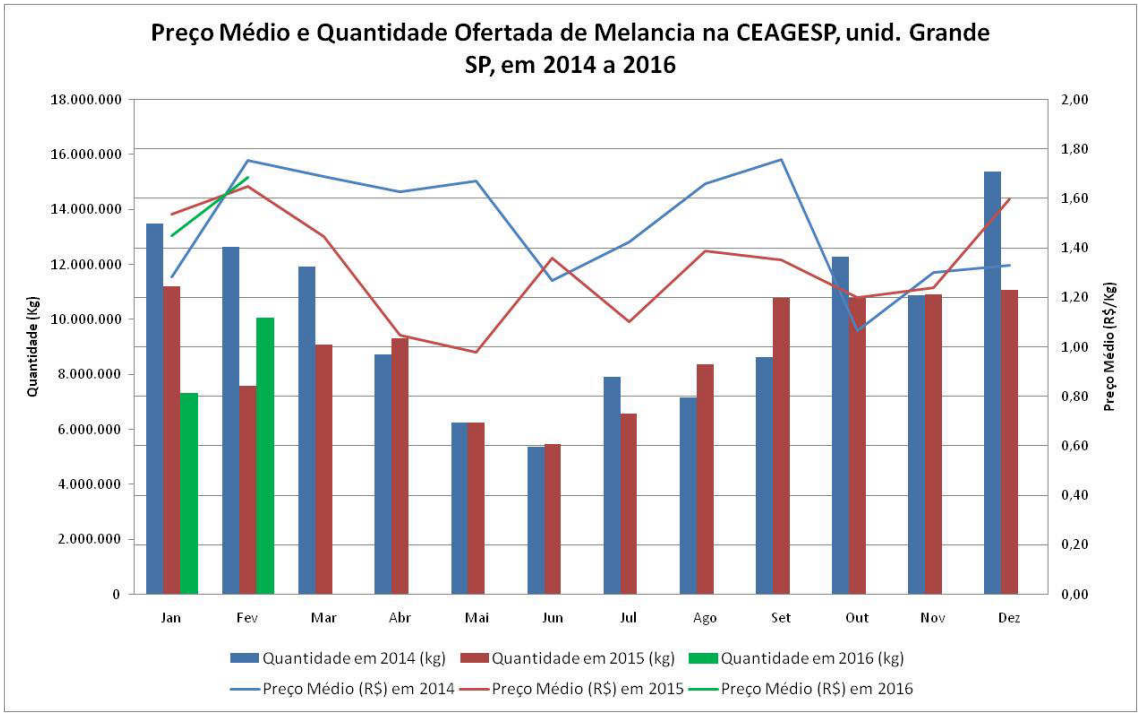
5. MELANCIA

Gráfico 70: Preço Médio (R$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepostos.



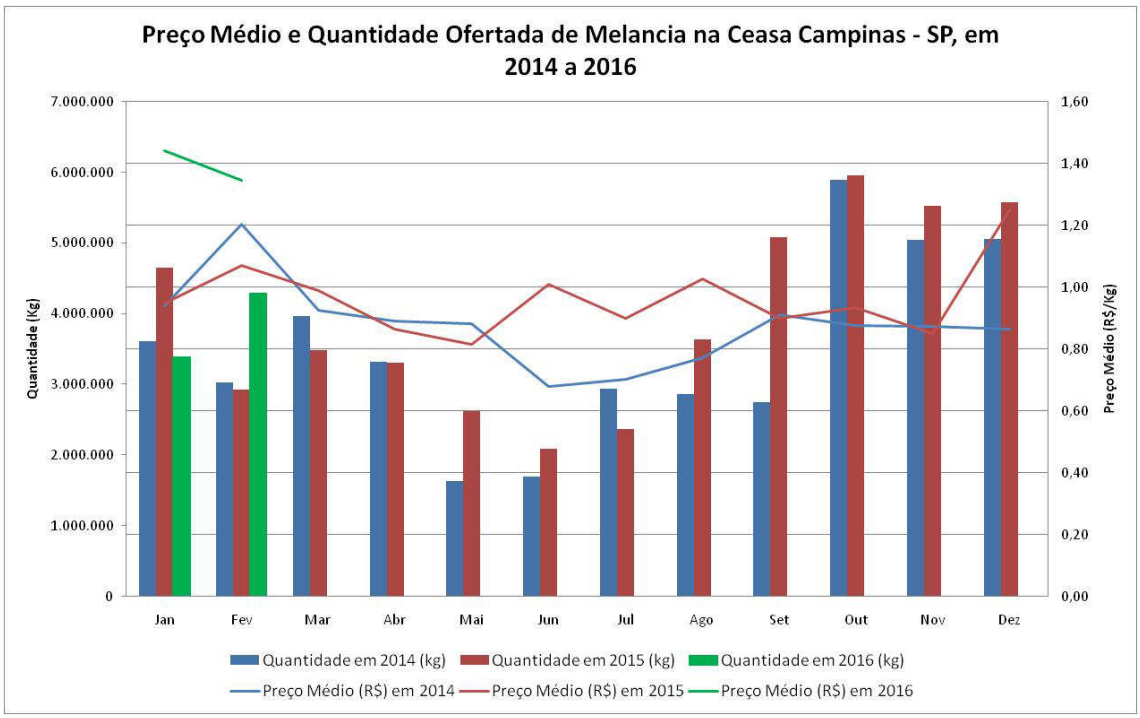
Fonte: Conab

Gráfico 71: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



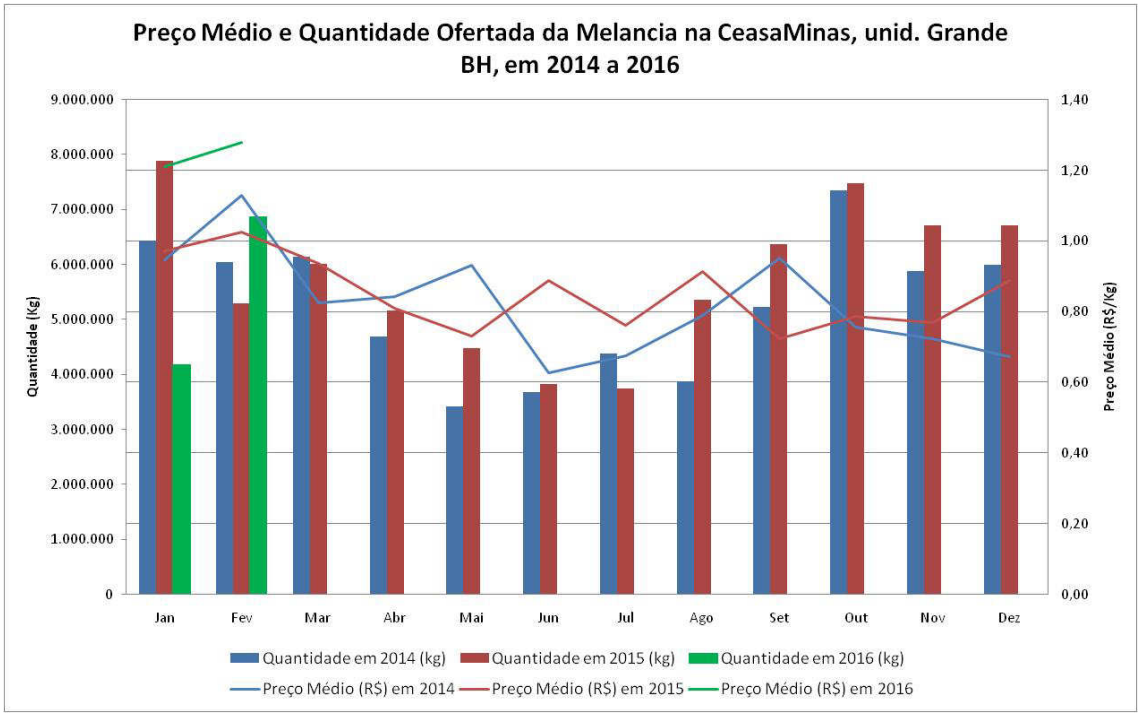
Fonte: Conab

Gráfico 72: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



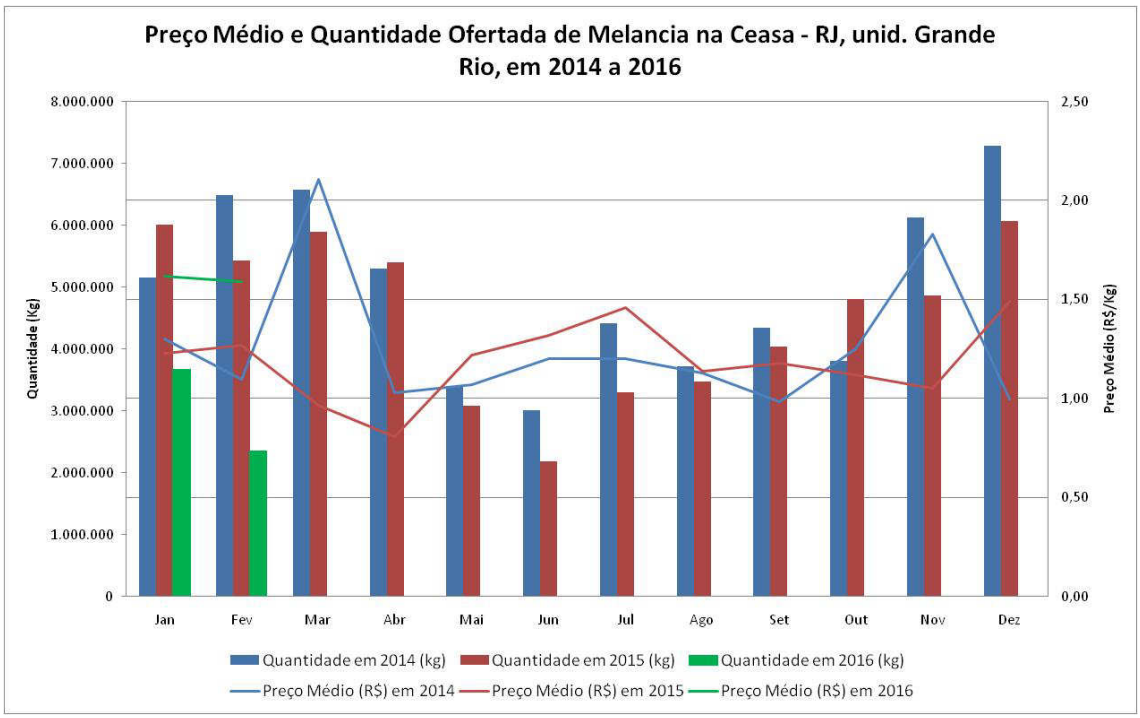
Fonte: Conab

Gráfico 73: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Melancia na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



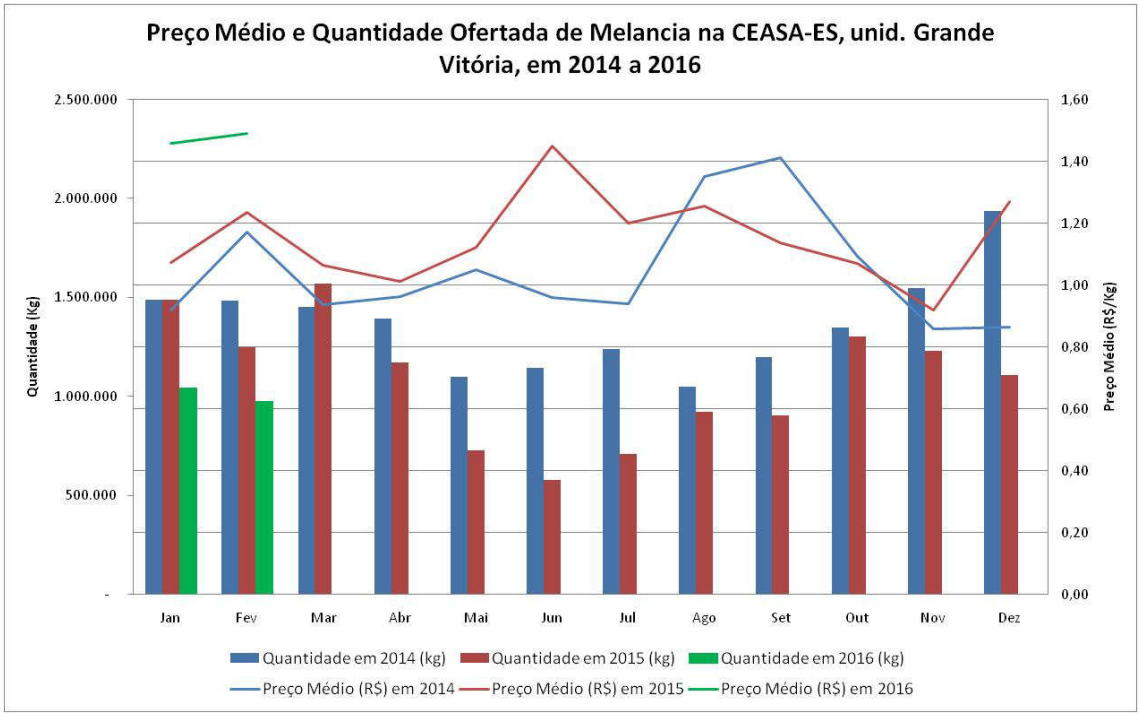
Fonte: Conab

Gráfico 74: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



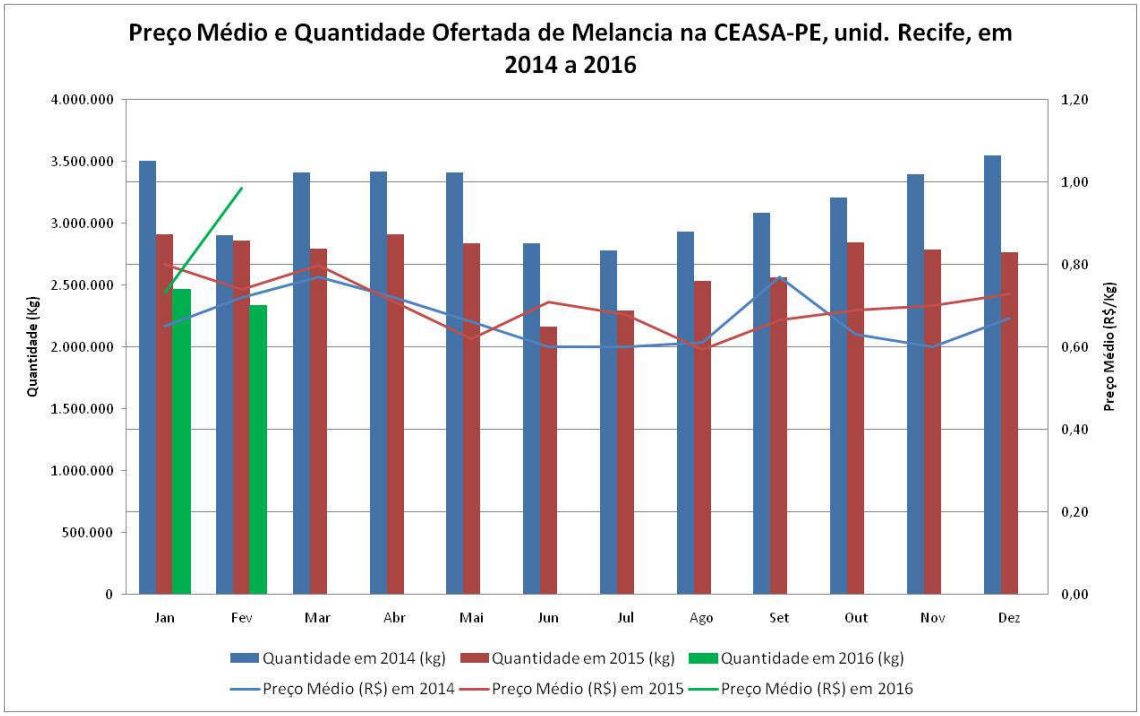
Fonte: Conab

Gráfico 75: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



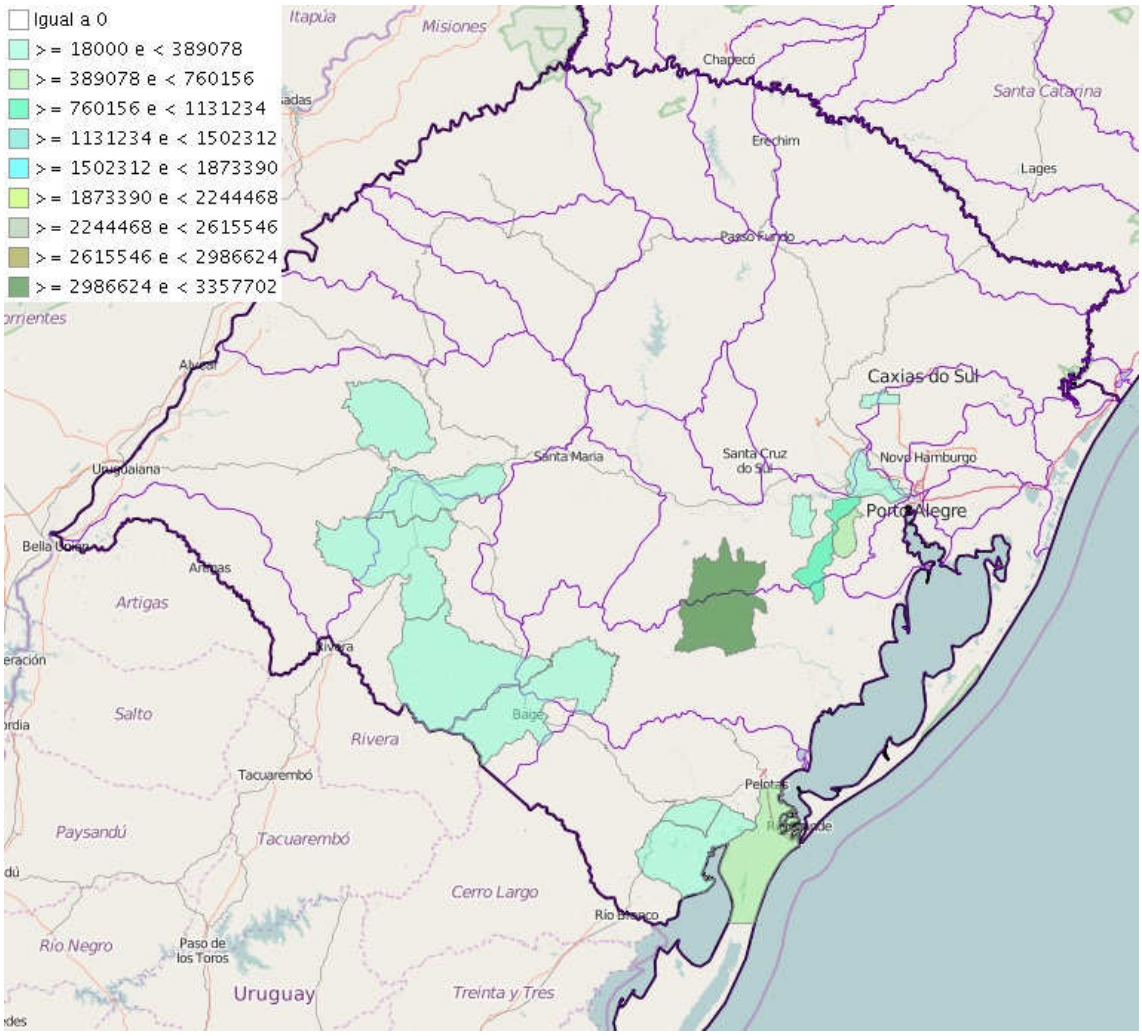
Fonte: Conab

Gráfico 76: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

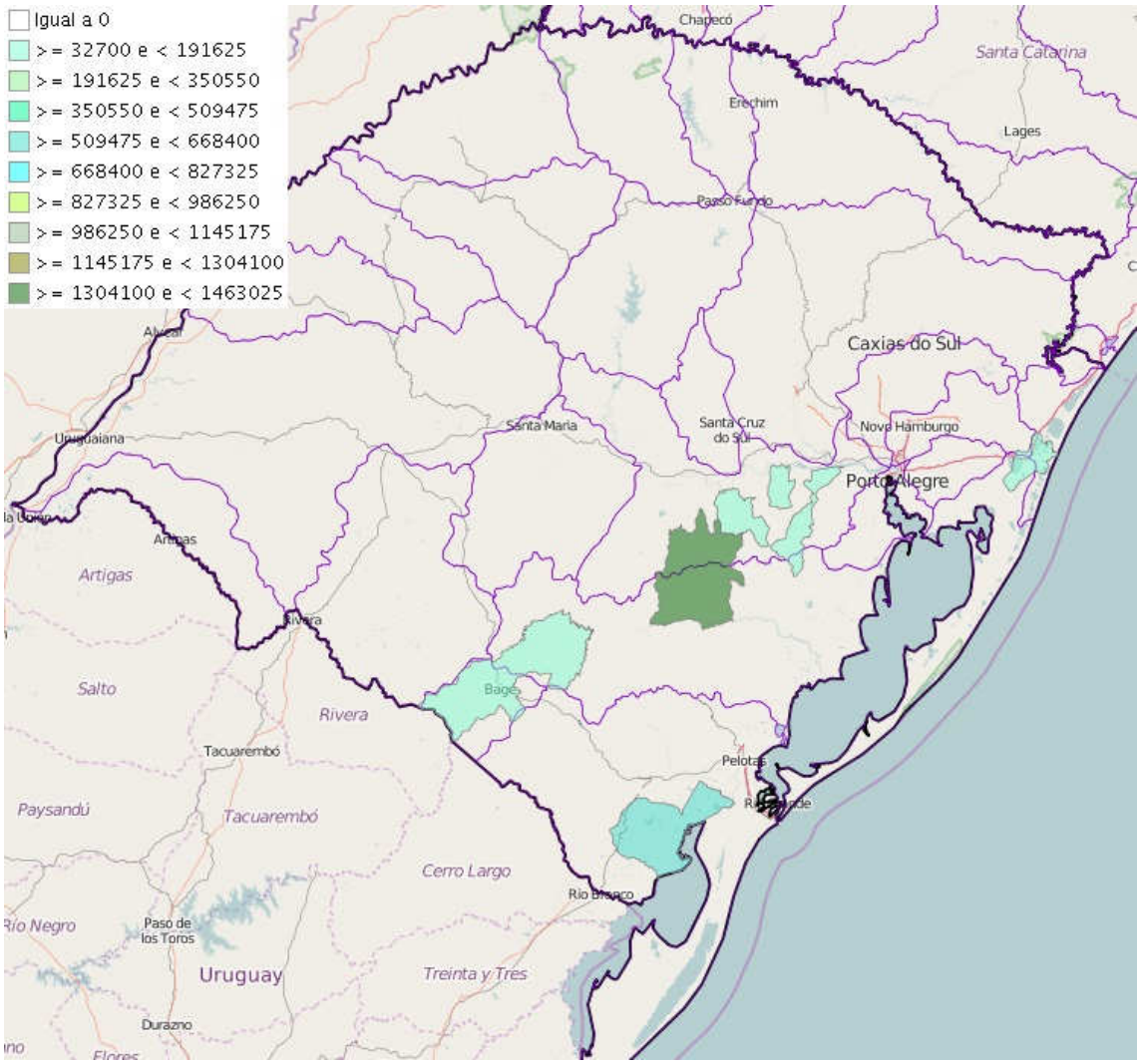
Figura 56: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	3.357.700
SÃO JERÔNIMO-RS	991.210
RIO GRANDE-RS	522.000
ARROIO DOS RATOS-RS	394.340
BAGÉ-RS	389.000
ARROIO GRANDE-RS	290.000
ROSÁRIO DO SUL-RS	199.000
CACEQUI-RS	166.000
PEDRO OSÓRIO-RS	165.500
SÃO FRANCISCO DE ASSIS-RS	164.000
MINAS DO LEÃO-RS	73.000
DOM PEDRITO-RS	48.000
TRIUNFO-RS	43.500
CARLOS BARBOSA-RS	18.000

Fonte: Conab

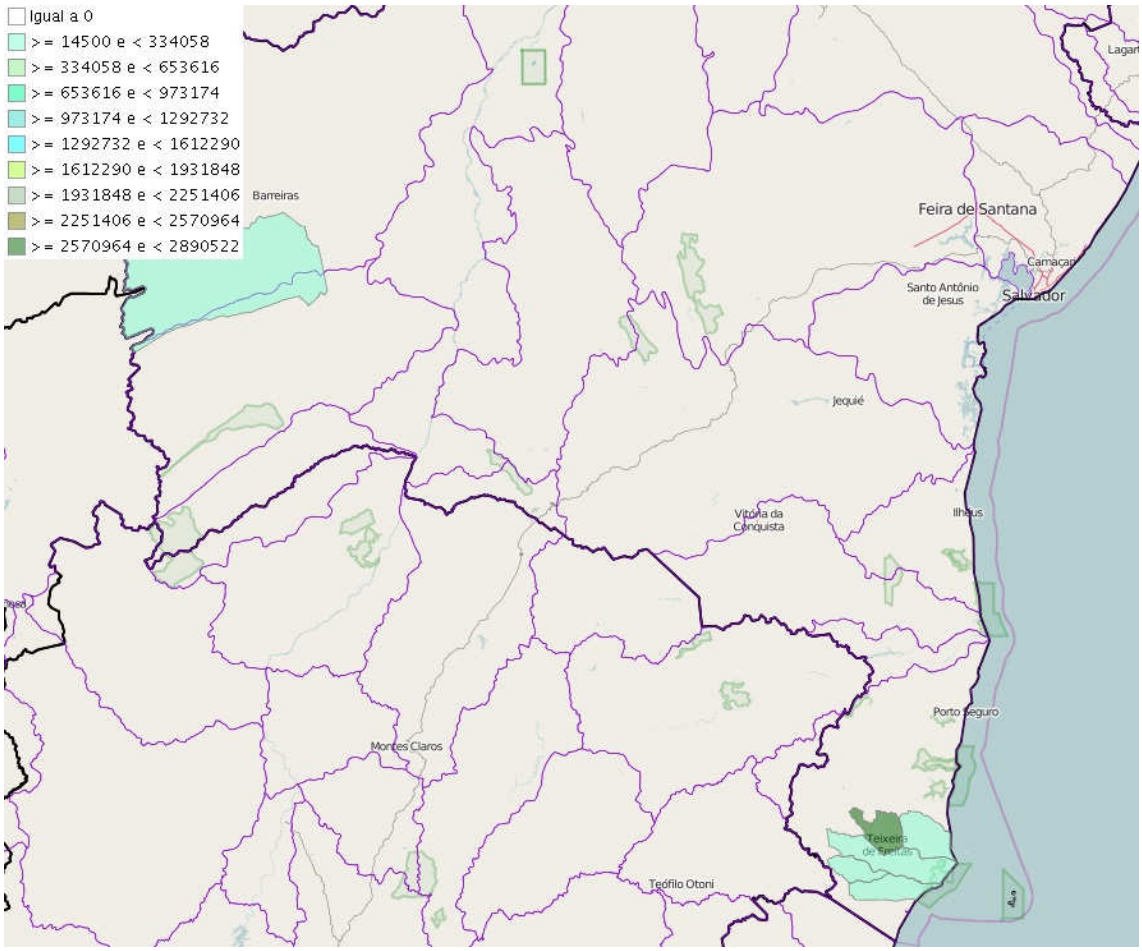
Figura 57: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Melancia para Ceasa Campinas, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	1.463.019
ARROIO GRANDE-RS	540.902
SÃO JERÔNIMO-RS	190.500
MINAS DO LEÃO-RS	88.000
BAGÉ-RS	74.000
PANTANO GRANDE-RS	46.000
OSÓRIO-RS	32.700

Fonte: Conab

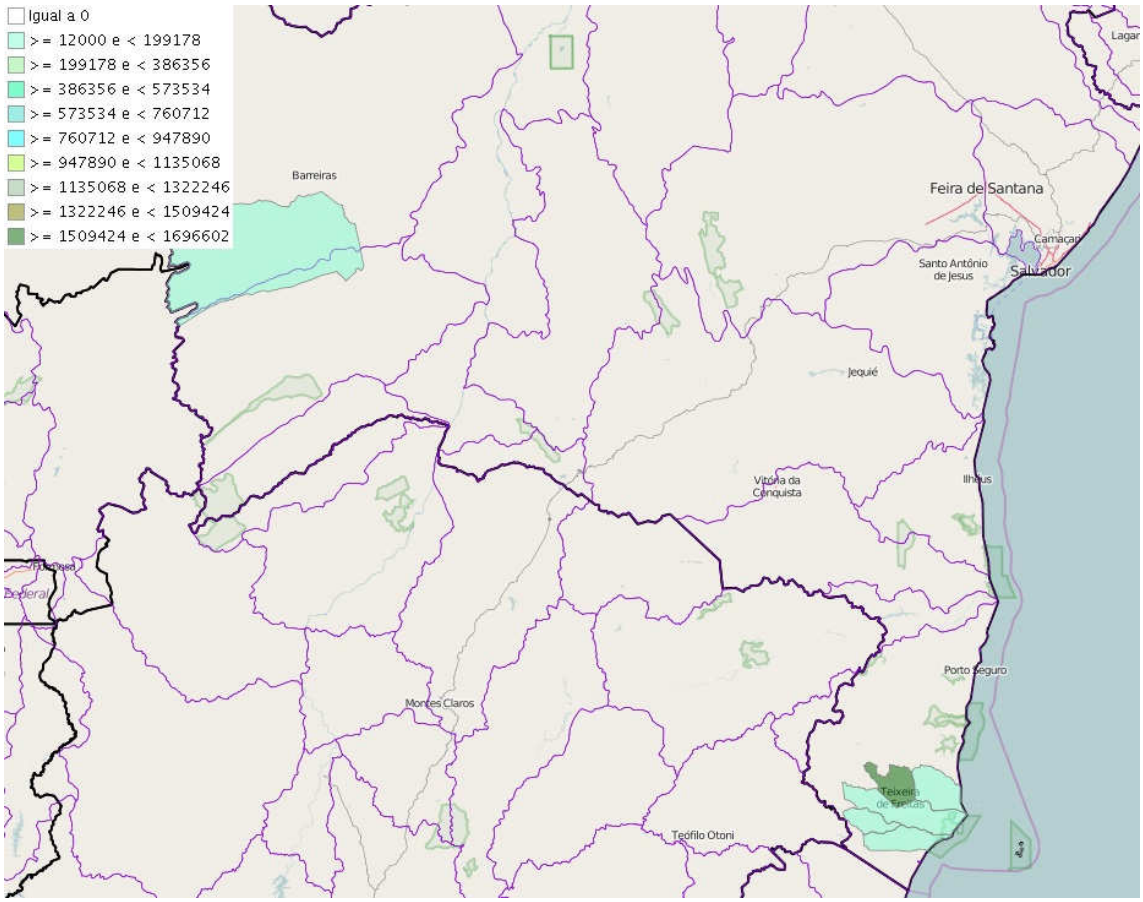
Figura 58: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para CeasaMinas – Grande BH, em Fevereiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	2.890.520
CARAVELAS-BA	152.540
SÃO DESIDÉRIO-BA	99.100
ALCOBAÇA-BA	42.200
IBIRAPUÃ-BA	28.000
NOVA VIÇOSA-BA	14.500

Fonte: Conab

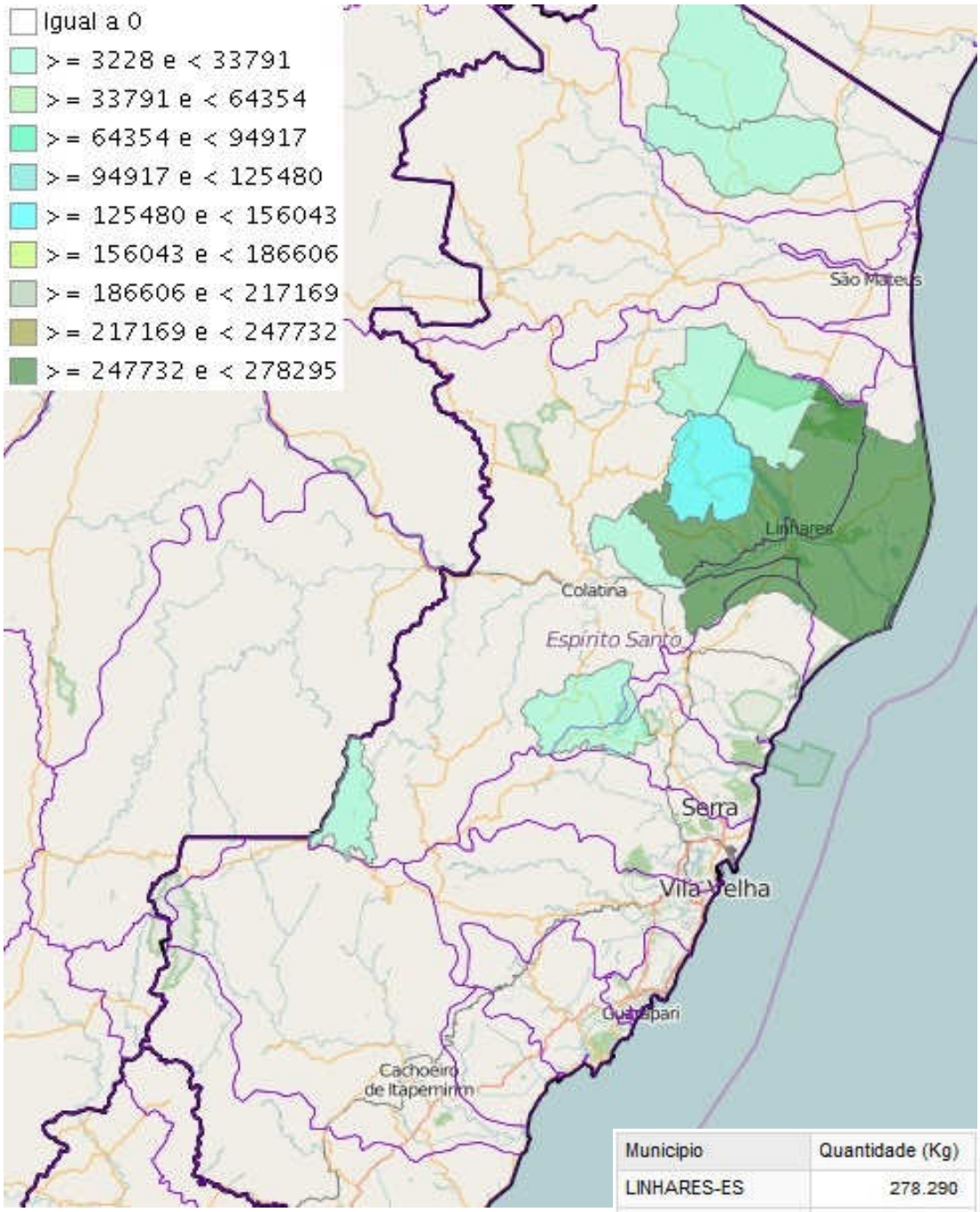
Figura 59: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	1.696.600
ALCOBAÇA-BA	112.900
CARAVELAS-BA	92.970
NOVA VIÇOSA-BA	15.000
IBIRAPUÃ-BA	14.000
SÃO DESIDÉRIO-BA	12.000

Fonte: Conab

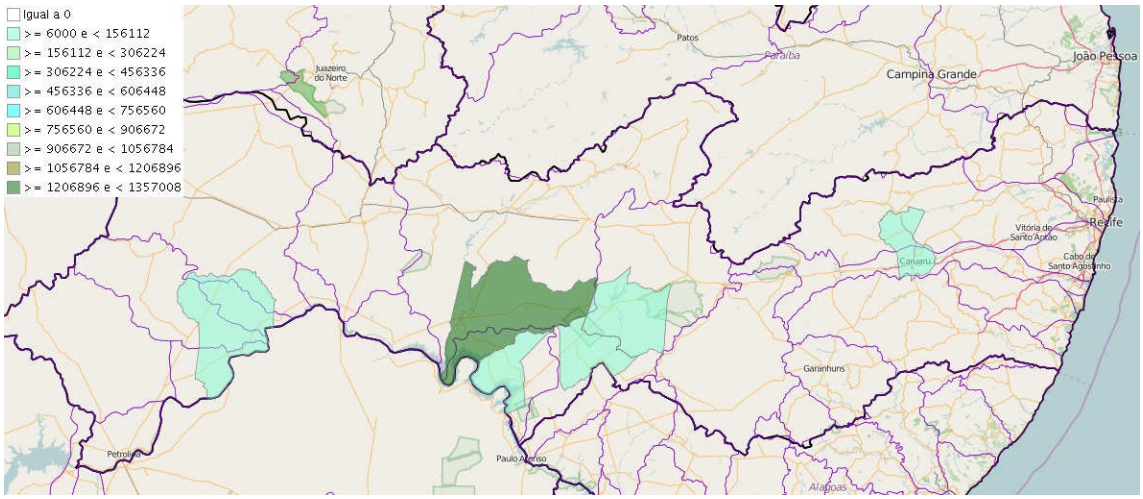
Figura 60: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	278.290
RIO BANANAL-ES	140.430
SANTA TERESA-ES	29.510
MONTANHA-ES	27.000
VILA VALÉRIO-ES	17.000
MARILÂNDIA-ES	15.000
PINHEIROS-ES	15.000
BREJETUBA-ES	10.000
SOORETAMA-ES	3.228

Fonte: Conab

Figura 61: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Melancia para Ceasa/PE – Unid. Recife, em Fevereiro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
FLORESTA-PE	1.357.000
PETROLÂNDIA-PE	144.000
INAJÁ-PE	60.000
IBIMIRIM-PE	30.000
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	15.000
CARUARU-PE	6.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Avila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho,960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2

Conab

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA